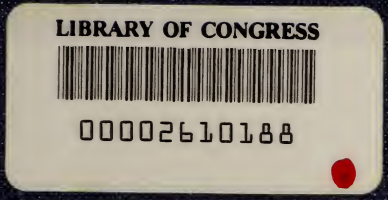
PA 2087
.S7



C327
367

AS
DUAS LINGUAS.

AS

DUAS LINGUAS,

AS DUAS LINGUAS,

OU

GRAMMATICA PHILOSOPHICA

DA

LINGUA PORTUGUEZA,

COMPARADA

COM A

LATINA,

Para

Ambas se aprenderem ao mesmo tempo.

POR

JERONYMO SOARES BARBOZA,

Deputado da Junta da Directoria Geral dos Eſtudos, e Eſcholas do Reino na Univerſidade de Coimbra.

COIMBRA.

NA REAL IMPRESSAÓ DA UNIVERSIDADE.

=1807=

PA2087
.S7

GRAMMATICA olim Romæ ne in uſu quidem, nedum in honore erat; rudi ſcilicet, ac bellicosa etiam tum civitate, nec dum magnopere liberalibus disciplinis vacante.

Suet. *De Illuſtr. Gramm.* in Præf.

não te pareça trabalho ſobejo entender tanto na propria linguagem: porque, ſe fores bem doutrinado nella; levemente o ſerás nas alheas. Eſte hé o modo, que tiveram todol-os Gregos, e Latinos: tomáram por fundamento ſaber primeiro o ſeo que o alheo.

João de Barros. *Dial. em louvor de noſſa Linguagem.* Edic. de Lisboa. 1785. pag. 227.

887270
'29

INTRO-

INTRODUCÇÃO.

ENtre todos os que entendem de materias de Educação publica paſſou já em axioma que o primeiro eſtudo do Cidadão Nobre deve ſer o de ſua lingua, e o primeiro paſſo para elle o de ſua Grammatica. A prova de que huma nação eſtá mais, ou menos civilizada he, ou o cuidado em cultivar ſua lingua ſem deſprezar as alheas, ou o de aprender as alheas, deſprezando a ſua; como o he de ſua negligencia o viver da induſtria e terreno alheo, deſprezando o proprio.

Nem em aprender primeiro as linguas ſabias que a nacional ſe ganha tempo, cuidando ſe perde em aprender primeiro a que já ſe ſabe. He outro axioma igualmente aſſentado que o eſtudo da Grammatica propria facilita tanto o das Grammaticas eſtranhas, que os progreſſos, que neſtas ſe havião de fazer em muito tempo, principiando por ellas, ſe vem a fazer em metade menos, começando da propria.

A Grammatica he huma ſciencia univerſal, como o he a Logica. Os principios geraes de todas as linguas ſam os meſmos, como o são os do raciocinio e diſcurſo. Todos tem ideas, e todos as combinão do meſmo modo em qualquer paiz que ſeja. Toda differença eſtá nas formas accidentaes externas, que lhes ſervem de ſinaes. A queſtão portanto he: Qual ſerá mais facil e util, aprender as regras da linguagem em geral no proprio idioma, ou no alheo? Qualquer a pode decidir per ſi.

Todos noſſos Grammaticos desde João de Barros ate nós conhecerão eſta verdade, e perſuadidos d'ella intimamente, compuzerão ſuas Grammaticas Portuguezas para facilitar não menos o eſtudo das Linguas, Latina e Grega, que o da

noſſa. Eſte grande auctor e meſtre o mais abalizado de noſſa linguagem ja dizia na Prefação á ſua Grammatica Portugueza, dada a Luz em 1540: „ Com tanto amor receberão (os meninos) os „ preceitos della, que quando forem aos da Gram- „ matica Latina e Grega, não lhes ſerão trabalho- „ ſos os que cada huma deſtas tem, por a confor- „ midade, que entre ellas á. „

Amaro de Roboredo tambem no Prologo ao ſeo *Methodo Grammatical para todas as linguas*, dado á luz em 1615, repetia o meſmo dizendo: „ E vi- „ rá-ſe a facilitar mais o commercio entre as na- „ ções, e deſcobrir muitas propriedades da lin- „ gua eſtranha, *fazendo-ſe da materna quaſi regra cõ- „ mum*, como, por exemplo, quem ſouber per ar- „ te a Portugueza, ou Caſtelhana, diſcorrendo „ na Latina per ſemelhança, hirá deſcobrindo „ hum concerto, propriedade, e metaphora raci- „ onal, e ainda as irregularidades, e particulares „ modos de fallar, que o ignorante vulgo intro- „ duzio; os quaes são certas quebras da Arte, que „ ſendo mui arreigadas, devemos uzar. "

„ A razão he; que os Latinos erão homens, „ com os quaes concordamos na racionalidade, que „ encaminha o entendimento e lingua a declarar „ o que ſentimos, ainda que as palavras ſejão di- „ verſas, aſſim cada huma per ſi, como muitas „ juntas na razão da fraze: comtudo a união ra- „ cional dellas em todas he a meſma. "

E mais adiante: „ Por ſe não ſaber a lingua „ materna per arte, vão na Latina Meſtres e Diſ- „ cipulos morrendo em ambas juntas; e no cabo „ de quatro annos as ſabem remiſſamente, huma „ ſem Arte, e outra per Arte, mais proporcio- „ nada com ſeos abſurdos e rodeos á longa vida „ da primeira idade que á brevidade e puericia deſ- „ ta noſſa. E ſe, quando ſe tem por mui Latinos, „ lhes perguntamos a rasão da lingua, que fal- „ lão; emmudecendo na propria, a dão melhor

„ na eſtranha, que aprenderam e não fallão. „

Nos principios do antecedente ſeculo, para eſte meſmo fim de facilitar o eſtudo da Lingua Latina, compôz D. Jeronymo Contador de Argote, e deo a luz em 1721 ſua Arte, que poriſſo intitulou: *Regras da Lingua Portugueza, eſpelho da Lingua Latina*, ou *Diſpoſição para facilitar o enſino da Lingua Latina pelas regras da Portugueza*, e na *Introducção* a ella diz aſſim:

„ A Lingua Latina he univerſal em toda a „ Europa, e neceſſaria para as occupações da Re- „ publica, e poriſſo muitos a aprendem; mas pou- „ cos a ſabem ſufficientemente, e raros com per- „ feição. Em a aprender gaſtão os Meninos a maior „ parte da puericia, e ainda da adoleſcencia. Para „ evitar eſtas demoras, de que procedem graves „ danos; ſe tem propoſto por alguns varões ſa- „ bios diverſos arbitrios. Entre eſtes o que ſe tem „ achado ſer mais facil, util, e ſeguro (ao me- „ nos para as nações, cujas linguas vulgares ſam „ filhas da Latina, aſſim como a Portugueza, „ Caſtelhana, Italiana, e Franceza) he enſinar „ aos rapazes primeiro a Grammatica da ſua lin- „ gua vulgar, e depois enſinar-lhes a Grammatica „ Latina: porque aſſim viráõ a aprendel-a facil, „ e brevemente ſegundo moſtra a experiencia, e „ a raſão. "

„ Moſtra-o a razão: porque a maior parte „ das regras da Grammatica Portugueza convem, „ e são as meſmas de que uza a Grammatica La- „ tina; e aſſim, ſabidas as primeiras, tem venci- „ do o Eſtudante, quando entra a aprender o La- „ tim, a maior parte das ſuas regras, nem encon- „ tra difficuldade em as perceber e as uzar; aſſim „ como aquelle, que ſabe jogar cartas com figu- „ ras, ou cartas Portuguezas, com facilidade „ aprende a jogar com cartas Francezas: porque „ como as regras do jogo são as meſmas, e ſó as „ figuras são differentes; conhecida a ſignificação

„ das figuras, e a eſpecie, com facilidade applica
„ as regras para o jogo, de ſorte que ſó tem dif-
„ ficuldade no conhecimento das figuras, porem
„ não na applicação dos preceitos. "

„ Do meſmo modo poes, ſabendo o Menino
„ os preceitos da Grammatica Portugueza; terá dif-
„ ficuldade ſomente em conhecer a ſignificação
„ ou eſpecie das palavras Latinas: mas ſabida a
„ eſpecie e ſignificação, lhe hade ſer facil accom-
„ modar os preceitos da Grammatica ás palavras
„ Latinas. Iſto, pelo que pertence ás rergas, em
„ que convem huma e outra Grammatica; e pe-
„ lo que pertence ás regras em que differem; co-
„ mo ſam poucas, facilmente virá no conheci-
„ mento dellas. "

„ A eſta raſão confirmão as experiencias. Pois
„ he certo que a Lingua Grega, ao menos em
„ toda a ſua extensão, differe muito mais da La-
„ tina do que d'eſta differe a Portugueza. Com-
„ tudo vemos que os que tendo aprendido o La-
„ tim entrão a aprender o Grego, com mediano
„ eſtudo, dentro de anno e meio, ou dous annos
„ ſabem ſufficientemente a Lingua Grega. E daqui
„ ſem duvida procedia que os Romanos, não ob-
„ ſtante ſer a Lingua Latina a ſua lingua vulgar,
„ aprendião a Grammatica della. Porque como
„ entre os nobres e ſabios eſtava mui valido o
„ uzo da Lingua Grega; para a aprenderem ſem
„ difficuldade, aprendião primeiro na puericia a
„ Grammatica Latina. "

„ A eſtas experiencias geraes e eſtranhas ac-
„ creſcento a que eu particularmente obſervei. Re-
„ commendouſe-me enſinar a Lingua Latina a
„ hum menino, filho de hum Grande da noſſa
„ côrte; e reparei que, enſinando-lhe primeiro
„ qualquer regra no Portuguez, a percebia logo
„ na Grammatica Latina. Nem me digão que os
„ Meninos teráõ igual difficuldade em aprender
„ os preceitos da Grammatica Portugueza, e em

„ os perceber, do que tem em perceber e apren-
„ der os da Latina. Porque vai grande differen-
„ ça em perceber os preceitos d'aquillo de que
„ já sei a practica, e d'aquillo de que ainda a não
„ sei. Daquillo, de que já se sabe a practica e se
„ tem exercicio, he facil perceberem-se as re-
„ gras; e he difficultoso de se perceberem as
„ d'aquillo, de que se não tem a practica: e co-
„ mo os Meninos tem a practica e uso da lin-
„ gua Portugueza; facilmente perceberáõ as re-
„ gras da sua Grammatica; o que não pode ser
„ na Latina, porque não tem uso della. "

Até aqui o Contador de Argote. Sincoenta annos depois, no de 1770, saio tambem á luz Antonio Jozé dos Reis Lobato com a sua *Arte da Grammatica da Lingua Portuguêza* para dous fins, segundo elle mesmo diz na *Introducção*: hum, para os Portuguezes falarem a sua lingua com certeza e perfeiçaõ; e o outro, para com ella se desembaraçarem para aprender com muita facilidade qualquer outra, e em especial a Latina, confirmando isto com muitas auctoridades, e com as mesmas razões, e experiencias ja allegadas per Barros, Roboredo, e Argote.

Eu não entro, nem há mister entrar no exame do merecimento de todas estas Artes de Grammatica Portugueza, assim absoluto, como relativo aos fins, para que forão compostas. O que he certo he, que seos auctores tem muita razão em querer se aprenda a Lingua materna per principios, e em pretender que este estudo previo abra caminho e aplane grandemente o das linguas estranhas e da Latina particularmente; e que, se elles com suas Grammaticas não preencherão os fins, que se propuzerão; nem porisso deixão de ser mui dignos de louvor pol-o que tentarão, pol-o que fizerão, e ainda mais pol'o que dezejarão fazer.

Nem a imperfeição de suas Grammaticas foi a

cauza de não terem uſo no enſino publico da Nação. Aſſim meſmo como são, ſe ſe enſinaſſem; ninguem duvida que diſſo tiraria grande utilidade a Mocidade Portugueza, tanto para falar melhor ſua lingua, como para ſe habilitar e preparar para o eſtudo da Latina. O embaraço maior, que té ora teve eſte plano para ſe não executar, foi o de não ſe aſſentar em quem havião de ſer os Meſtres da Grammatica Portugueza.

A João de Barros lembrou que os meſmos Meſtres de Ler e Eſcrever o poderião tambem ſer da Grammatica da ſua lingua, a encarregal-os diſſo, ſe foſſem capazes. Porém, como elle meſmo confeſſa „ nem todolos, que enſinam ler, e eſcre- „ ver, nam ſam para o officio que tem; quanto „ mais entendella (a Grammatica) por crara que „ ſeja „: e ainda agora o commum dos Meſtres publicos das Primeiras Letras ſe achão quaſi no meſmo eſtado para ſe lhes naõ poder confiar o enſino de huma couſa, que requere outros conhecimentos, que elles naõ tem.

Os Profeſſores de Grammatica Latina ſaõ os que eſtavaõ mais em termos de enſinar juntamente com aquella tambem a da ſua lingua. Porque ſó hum Meſtre de Grammatica, de qualquer lingua que ſeja, he que he capaz de conhecer e de enſinar a de outra, pol-os principios e analogia commum, que todas tem. Porém o prejuizo vulgar de que o enſino da Grammatica Portugueza embaraçaria e atrazaria o da Latina, de que ſó ſe achavão encarregados, arredou eſta lembrança do eſpirito das peſſoas, a que ella poderia vir, para a não darem a execução. Poriſſo Argote, deſenganado deſta parte, reconheceo que no eſtado preſente das couſas, o eſtudo da ſua Grammatica e methodo, que propunha para ella ſe aprender juntamente com a Latina, não era praticavel, ſenão a reſpeito dos Meninos, que aprendem em ſuas cazas com Meſtres particulares, e

não com os que aprendem nos Eſtudos publicos.

Mas emfim os brados da rasão e os clamores de tantos homens doutos e zeloſos do bem commum há dous ſeculos, chegarão no noſſo aos ouvidos, e fizerão a devida impreſsão no eſpirito do immortal Reſtaurador da Literatura Portugueza, o Senhor Rey D. Joze primeiro; o qual pelo Alvará de 30 de Septembro de 1770, em Conſulta da Real Meza Cenſoria, foi ſervido encarregar o enſino da Grammatica Portugueza aos meſmos Profeſſores publicos do Reino, e Conquiſtas, que já enſinavão a Latina; ordenando-lhes que, depois de receberem em ſuas claſſes os Diſcipulos para os enſinar a lingua Latina; houveſſem de inſtruil-os primeiro per tempo de ſeis mezes, ſe tantos neceſſarios foſſem, na *Grammatica Portugueza*, compoſta per Antonio Jozé dos Reis Lobato, approvada para iſſo por Sua Mageſtade.

Não conſta que eſte Alvará tiveſſe execução alguma, não obſtante vigiar ſobre ſua obſervancia o meſmo Tribunal, que o tinha promovido. Embaraços de outra natureza impedirão o dezejado ſucceſſo, que outras difficuldades tinhão antes embaraçado. Mandava-ſe enſinar aquella Arte para facilitar tambem a intelligencia e comprehenſam da Grammatica Latina. Porém ella não fazia applicação alguma de huma a outra: e iſto era hum novo trabalho, que tinhão de fazer os Profeſſores, para o qual não eſtavão preparados. Eſte meſmo trabalho per outra parte lhes era impraćticavel no ſyſtema de Declinação, e Syntaxe Latina, em que aquella Arte, e todas as mais até agora tem ſido fundadas; e que, parecendo á primeira viſta o mais favoravel para o cazo, he pelo contrario o mais oppoſto. Porque não tendo noſſa lingua *Cazos*, nem lhe convindo poriſſo meſmo regra alguma das que lhes dizem reſpeito: ficava forçoſamente manca a applicação da Grammatica Portugueza á Latina na maior parte, e na mais

importante. Alem do que baſtava para fruſtrar aquella ſaudavel providencia a preoccupação antiga, commum aos Meſtres, aos Diſcipulos, e aos Pais de familias, de ſe perder no eſtudo da lingua Latina hum tempo, que ſe dava ao de huma lingua, que já ſe ſabia. Aſſim que não ſe ſabe houveſſe nem hum ſó Meſtre, que puzeſſe mãos á obra, ficando deſte modo ſem effeito algum o dito Alvará.

Lembrou-me poes, que juntando-ſe em huma Arte só as duas Grammaticas, Portugueza, e Latina; e fazendo-ſe caminhar a par, mas de modo que a noſſa foſſe ſempre abrindo o caminho á eſtranha, e moſtrando em ambas os meſmos principios, e as meſmas praticas, ainda que per differentes ſinaes: ſe poderia conſeguir o que té ora ſe mallogrou; e enſinarem-ſe ao meſmo tempo ambas as Grammaticas comparadas, ſem prejuizo huma de outra, antes com ganho d'ambas.

Tal he o plano deſta nova Grammatica; o qual não ſe podia executar ſem tomar outra differenté vereda d'aquella que ſeguirão noſſos antepaſſados. Todas ſuas Grammaticas Portuguezas são fundidas pela meſma fôrma das Latinas. Eſta a origem do mal; querer que os proceſſos de huma lingua Poſpoſitiva ſirvão de regra aos de outra, que he Prepoſitiva. Eu não tomei outro modelo ſenão o da Grammatica Geral, e Philoſophica. Ponho os principios communs a todas as linguas; delles formo as regras geraes da linguagem, que applico primeiro á lingua Portugueza em exemplos curtos e familiares, os quaes traduzidos logo verbalmente em Latim, moſtrão a conformidade das duas linguas: e quando a Latina diſcrepa da noſſa; (o que poucas vezes ſuccede), ponho primeiro o exemplo Latino, ſeguido immediatamente de ſua traducção em linguagem.

Per eſte methodo conſegui fazer o enſino de ambas as Grammaticas o mais ſimples, que he poſ-

ſivel. Seis partes elementares do diſcurſo, duas *Nominativas* dos objectos, tres *Combinatorias* dos meſmos, com as *Interjectivas* fazem todos os materiaes do edificio da *Oração*, o qual levantão e coordenão as duas unicas relações de *Conveniencia* e de *Dependencia*, que são as meſmas em ambas as linguas, ainda que figuradas per differentes ſinaes. A preparação dos Nomes para entrarem na ſua conſtrucção he a meſma, quer ſe faça pelas *Poſpoſições*, quer pelas *Prepoſições*. O *Verbo*, que liga as partes principaes do edificio, he hum ſó, e n' elle ſe transformão todos os mais. Os *Modos* delle são só tres; ſó tres tambem ſeos *Tempos*. A's irregularidades meſmas dos Verbos Portuguezes e Latinos ſe dá huma eſpecie de Analogia, que deminue em grande parte ſua Anomalia. As *Prepoſições* reduzem-ſe a ſyſtema; e a ellas com ſeos conſequentes todos os *Adverbios*, e todos os *Cazos*. O meſmo ſe faz nas *Conjuncções*. As regras da *Syntaxe de Concordancia* são ſó ſeis, e outras tantas as de *Regencia*. A eſtas ſe reduzem todas as Irregularidades per meio da *Syllepſe*, e da *Ellipſe*. Em fim na *Conſtrucção Direita*, *Invertida*, e *Tranſpoſta* de ambas as linguas ſe moſtra o em que convem, e o em que differem.

Ainda aſſim, á viſta deſta ſimplicidade, poderá parecer a alguem que a Arte he grande. Porem não o parecerá, ſe reflectir que são duas em huma: que a *Latina*, ſendo ainda mais abundante que as que ſe enſinão nas Eſcholas, he comtudo mais breve em razão do methodo, perque vai dirigida; e que a *Portugueza* não deve entrar em conta; porque ſerve de preparação, de explicação e de exemplo á Latina, e poupa aos Meſtres muito trabalho, que ſem ella terião de tomar. Deos queira lhes ſirva de proveito eſte meo, como dezejo.

INDICE

DA
PARTE PRIMEIRA.

Livro I.

Pag.

Da Etymologia. 2

Classe I. *Das Palavras Exclamativas, ou Interjeições.* 2

Classe II. *Das Palavras Analyticas, ou Diſcurſivas.* - 3

CAP. I. *Dos Nomes Subſtantivos.* - - - - - - - 5

Art. I. *Da variaçaõ dos Nomes Subſtantivos per* Numeros *e per* Cazos. - - - - - - - - 6

§. I. *Dos Numeros.* - - - - - - - - - ib.

§. II. *Dos Cazos.* - - - - - - - - - - 8

Art. II. *Do Genero dos Nomes Subſtantivos.* - - 14

§. I. *Dos Generos Naturaes, determinados pela* Significaçaõ. - - - - - - - - - - 15

§. II. *Dos Generos Arbitrarios, dados a conhecer pela* Terminaçaõ. - - - - - - - - 17

CAP. II. *Dos Adjectivos.* - - - - - - - - - - 22

Art. I. *Dos Adjectivos Determinativos.* - - - - 23

§. I. *Dos Artigos Portuguezes.* - - - - - - 24

§. II. *Dos Determinativos* Peſſoaes, *aſſim Primitivos, como Derivados, chamados* Pronomes. 27

§. III. *Dos Determinativos* Demonſtrativos, *aſſim* Puros, *como* Conjunctivos. - - - - - 30

§. IV. *Dos Determinativos de* Quantidade. - - 35

Art. II. *Dos Adjectivos Explicativos, e Reſtrictivos.* - - - - - - - - - - - - - - 39

§. I. *Das Formas e Inflexões Genericas dos Adjectivos Portuguezes, e Latinos, e Declinaçaõ deſtes.* - - - - - - - - - - - - - - 40

§. II. *Do Augmento na ſignificaçaõ dos Adjectivos.* 43

CAP. III. *Do Verbo.* - - - - - - - - - - - - 44

Art. I. *Do Verbo Subſtantivo, e ſeus Auxiliares.* 45

§. I. *Da Conjugaçaõ do Verbo Subſtantivo, e ſeus Auxiliares.* - - - - - - - - - - - 46

Conjugaçaõ *do Verbo Subſtantivo, e ſeos Auxiliares.* - - - - - - - - - - - - 50

Art. II. *Do Verbo Adjectivo.* - - - - - - - 56

§. I. *Conjugaçaõ do Verbo Adjectivo em ſua* Voz Activa. - - - - - - - - - - - - 58

I. Conjugaçaõ *dos Verbos Portuguezes em* AR, *e Latinos em* ARE. - - - - - - - - - 60

II. Conjugaçaõ *dos Verbos Portuguezes em* ER, *e Latinos em* ERE *longo.* - - - - - - - 66

III. Conjugaçaõ *dos Verbos Latinos em* ERE *breve.* - - - - - - - - - - - - - 72
III. Conjugaçaõ *dos Verbos Portuguezes em* IR, *e* IV. *dos Latinos em* IRE. - - - - - - 76
§. II. Conjugaçaõ *do Verbo Adjectivo em ſua* Voz Paſſiva. - - - - - - - - - - - 82
I. Conjugaçaõ *Latina dos Verbos Paſſivos.* - 85
II. Conjugaçaõ *Latina dos Verbos Paſſivos.* - 88
III. Conjugaçaõ *Latina dos Verbos Paſſivos,* - 92
IV. Conjugaçaõ *Latina dos Verbos Paſſivos.* - 96
§. III. Conjugaçaõ *do Verbo Adjectivo em ſua* Voz Media, *ou* Reflexa. - - - - - - 102
§. IV. Conjugaçaõ *dos Verbos Irregulares Portuguezes.* - - - - - - - - - - - - 103
§. V. Conjugaçaõ *dos Verbos Irregulares Latinos.* 108
Conjugaçaõ *dos* 8 *Verbos Irregulares.* - - - 110
Art. III. *Obſervações ſobre o uſo, que os Modos, e Tempos do Verbo tem na Oraçaõ.* - - - - 116
§. I. *Do Modo Infinito, e ſuas Linguagens.* - ib.
§. II. *Do Modo Indicativo, e ſeos Tempos comparados com os do Subjunctivo.* - - - - - 119
CAP. IV. *Da Prepoſiçam.* - - - - - - - - - - 121
Art. I. *Claſſificação das Prepoſições Portuguezas.* 122
I. Classe *Das Prepoſições pertencentes ao lugar* Onde. - - - - - - - - - - - - ib.
II. Classe *Das Prepoſições pertencentes ao lugar* D'onde. - - - - - - - - - - - - 124
III. Classe *Das Prepoſições pertencentes ao lugar* Per onde. - - - - - - - - - - ib.
IV. Classe *Das Prepoſições pertencentes ao lugar* Para onde. - - - - - - - - - - 125
Art. II. *Reducção das Prepoſições com ſeos conſequentes em* Adverbios, *e* Cazos. - - - - 126
CAP. V. *Da Conjuncção.* - - - - - - - - - - 129
I. Classe, *Conjuncções Similares.* - - - - 130
II. Classe, *Conjuncções Diſſimilares.* - - - - ib.

PARTE PRIMEIRA

Livro II.

Da Syntaxe, e Construcçaõ. - - - 132
CAP. I. *Da Oraçam em geral.* - - - - - - - - 133
CAP. II. *Syntaxe de Concordancia.* - - - - - - 138
Art. I. *Syntaxe de Concordancia Regular.* - - 139
§. I. *Concordancia entre os Termos da Prepoſiçaõ.* ib.
§. II. *Concordancia das Prepoſições Parciaes com as Totaes.* - - - - - - - - - - 140

§. III. *Concordancia das Propoſições Subordinadas com a Principal do Periodo.* - - - - - - 141
ART. II. *Concordancia Irregular, reduzida a Regular pela* Syllepſe. - - - - - - - - - ib.
CAP. III. *Syntaxe de Regencia.* - - - - - - - - 144
ART. I. *Syntaxe de Regencia Regular.* - - - - 145
§. I. *Do Nominativo.* - - - - - - - - - 146
§. II. *Do Vocativo.* - - - - - - - - - - 147
§. III. *Do Complemento Objectivo, e Accuſativo.* ib.
§. IV. *Do Complemento Terminativo, e Dativo.* - 149
§. V. *Do Complemento Reſtrictivo, ou Genitivo.* 151
§. VI. *Do Complemento Circunſtancial, e Ablativo.* 152
ART. II. *Regencia Irregular, reduzida á Regular pela* Ellipſe. - - - - - - - - - - - 156
CAP. IV. *Da Conſtrucçaõ da Oraçaõ Portugueza, e Latina.* 160
ART. I. *Da Conſtrucçaõ Direita.* - - - - - - 162
ART. II. *Da Conſtrucçaõ Invertida.* - - - - - 164
ART. III. *Da Conſtrucçaõ Tranſpoſta.* - - - - 166
APPENDICE. *Da Proſodia Latina.* - - - - - - 168

ERRATAS.

Pag.	*Regr.*	*Erratas.*	*Emendas.*
1	*in fin.*	(*adde*) Eſtas quatro partes ainda ſe podem reduzir a duas geraes, a ſaber: huma *Logica*, que conſidera a Lingua ſó pel'o que tem de *Intellectual*; que he o objecto da *Etymologia* e da *Syntaxe*: e outra *Mecanica*, que ſó ſe occupa nos *Sons materiaes* da meſma, e ſeus *Sinaes Literaes*, que fazem objecto da *Orthoepia*, e da *Orthographia.*	
7	10	*Gentilitate*	*Gentilidade*
8	1	*Anciãos*	*Anãos*
12	ult.	*Orpheon*	*Orpheum*
13	ult.	Ablativo	Vocativo
Ib.	20	òs, à, ò.	òs, às, ò.
39	32	Applicativo	Appellativo
44	38	CAPITULO IV.	CAPITULO III.
45	*in fin.*	*Devere*	*Dovere*
62	35	Am-ávão	Am-árão
95	4	*Houvemos*	*Houvermos*
119	4	ou os contrahidos	e os contrahidos.
121	8, 10	*Profeciſc . . . .*	*Proficiſc . . . .*
154	8		
154	38	*he huma*	*e huma*
135	10	*são os*	*são as.*

GRAMMATICA
PHILOSOPHICA
DA
LINGUA PORTUGUÊZA,
COMPARADA
COM A
LATINA,

PARA SE APRENDEREM AMBAS AO MESMO TEMPO.

GRAMMATICA he a arte de falar, e de eſcrever correctamente huma Lingua.

A *Lingua* compõe-ſe de *Orações;* as Orações de *Palavras;* as palavras de *Sons articulados;* e tudo iſto ſe figura aos olhos, e ſe fixa per meio da *Eſcriptura.*

Daqui as quatro partes eſſenciaes da Grammatica, a ſaber: a *Etymologia*, que enſina as eſpecies de palavras, que entrão na compoſição da Oraçam, ſuas analogias, e differenças:

A *Syntaxe*, e *Conſtrucção*, que enſina a coordenar, e diſpor eſtas palavras no diſcurſo de modo, que façáo hum ſentido, ao meſmo tempo diſtincto, e ligado:

A *Orthoepia*, que enſina a diſtinguir, e a conhecer os ſons articulados de qualquer palavra, e ſeos differentes accentos, e quantidades, para bem os pronunciar:

E a *Orthographia* em fim, que enſina os ſinaes Literaes, adoptados pelo uſo, para bem os reprezentar na eſcriptura.

PARTE PRIMEIRA

DA

ETYMOLOGIA, E SYNTAXE.

LIVRO I.

DA ETYMOLOGIA,

OU

DAS PARTES ELEMENTARES DA ORAÇÃO PORTUGUEZA, E LATINA.

A *Oração*, ou *Propoſição*, he a repreſentação vocal das *Ideas*, e ſuas *Relações*, que entrão em qualquer juizo que noſſa alma forma. As *Ideas* tem nas Linguas ſeos ſinaes proprios, e as *Relações* tambem.

Eſtas *Ideas* e *Relações* são ſimultaneas no noſſo penſamento. A alma as vê, e contempla ao meſmo tempo na ſua ordem, bem como o ôlho vê ao meſmo tempo em huma proſpetiva os objectos, que ſe lhe offerecem á viſta, com todas ſuas relações.

O diſcurſo pode repreſental'as tambem ou juntas, e em confuſão, ou ſeparadas, e com diſtincção, fazendo-as ſucceder humas a outras. Daqui os dous methodos de repreſentação: hum *Natural*, e *Synthetico*, outro *Artificial*, e *Analytico*.

Deſtes dous modos contrarios de dar a conhecer pela Linguagem noſſos penſamentos naſceo a divisão mais geral das partes elementares do diſcurſo em duas claſſes; huma das *Exclamativas*, ou *Interjeições*, e outra das *Analyticas*, ou *Diſcurſivas*.

Classe I.

Das Palavras Exclamativas, ou Interjeições.

AS *Interjeições* ſam humas particulas, pela maior parte monoſyllabas, aſpiradas, e exclamativas, que, metidas entre o geſto, ou diſcurſo, exprimem os tranſportes da paixão, e ſentimentos, com que a alma ſe acha occupada. Ellas compõem a linguagem primitiva, que a natureza enſina a todos os homens quando naſcem, e em quanto por outro modo ſe não

podem fazer entendêr para indicarem o eſtado ; ou de dôr ou de prazêr , que os affecta : que por iſſo tambem devem ter o primeiro lugar na ordem das partes da oração.

Deſtas Interjeições , humas são exclamativas geraes para qualquer affecto , como AH! (Heu!) , e OH! (O', Proh!) v. g. *Ah feliz de ti!* (Heu nimium felix!) *Ah raça maldita!* (Heu ſtirpem inviſam!) *Oh tempos! Oh coſtumes!* (O' tempora , O' mores!) *Oh deſgraçado de mim!* (O' me perditum!) *Oh que magoa!* (Proh dolor!) *Oh! ſoccorrão-me os Deoſes e os homens!* (Proh! Deum , atque hominum fidem!):

Outras ſam proprias para certos affectos , como as noſſas AI! GUAI!, e as Latinas *Hei!* *Væ!*, para exprimir os ais de quem chora , e ſe laſtima v. g. *Ai de mim!* (Hei mihi!) *Guai de ti!* (Væ tibi!) ; e as ſeguintes

	Portuguezas.	*Latinas.*
De quem ſe ſobreſalta, e admira	AHI!	Vah!
De quem pede ſoccorro	A'QUI! (d'Elrey)	Io (Quirites!)
De quem faz ſilencio	CHI! ST!	St!, Au!
De quem exhorta , e afaga	EIA!	Eia!
De quem ri	HA! HA! HE!	Há , Há , He!
De quem approva e dá parabem	HA! HA!	Euge! Euge!
De quem ſe indigna (*Chula*)	IRRA!	Phy! Apage!
De quem zomba	HUI!	Hui!
Vocativa ſimples	O'	O'
Vocativa e admirativa	OLA'!	Heus! Eho!
De quem dezeja	OXALA'!, ASSI!	Utinam! Sic!
De quem anima	SUS!	Age!
De quem ſuſta , e faz parar	TA'	Hem! Ohe!

CLASSE II.

Das Palavras Analyticas , ou Diſcurſivas.

NA expreſſão Interjectiva todas as ideas , e ſuas relações , de que ſe compõe o penſamento , vão confundidas , juntas , e como apinhadas em hum monoſyllabo. Se o diſcurſo porem as deſenvolve , ſepara , e as faz ſucceder humas a outras por differentes palavras , para ſe perceberem diſtinctamente ; eſta claſſe de palavras , que deſſão e analysão o penſamento , chamão-ſe *Diſcurſivas* ; e são de dous modos : humas exprimem e nomeão as *Ideas* , que fazem a materia e objecto do diſcurſo ; e chamão-ſe *Nominativas* : outras exprimem as *Relações* entre as meſmas ideas , e ſervem para as combinar e comparar , e chamão-ſe *Conjunctivas* , ou *Combinatorias*.

Mas as Ideas meſmas são de duas eſpecies : Humas são *Principaes* , as quais ſós podem ſer ſubjeito da Oração , como

Homem, *Virtude*; e os nomes, que as exprimem, chamão-se por isso mesmo *Substantivos*: outras *Acessorias*, que só podem ser attributo de hum subjeito, como *Humano*, *Virtuoso*, que por isso os nomes, que as exprimem, se chamão *Adjectivos*. As primeiras podem figurar per si sós na Oração; as segundas, não: porque suppõem sempre hum subjeito, claro ou occulto, em que estejão, como *Homem virtuoso*, *Virtude humana*. As primeiras representão os objectos, as segundas as suas qualidades e attributos: e assim como na natureza não há senão individuos e qualidades; assim no pensamento não pode haver outras ideas, nem no discurso por conseguinte outras palavras, senão as que as exprimem. Esta he a primeira operação do nosso Entendimento, chamada *Percepção*.

Porem entre as Ideas *Principaes* e as *Acessorias*, humas com outras, e entre ellas mesmas há *Relações*, que nosso espirito apprehende, quando as compara; e esta he a segunda operação do Entendimento, chamada *Juizo*, na qual se comprehende a do *Raciocinio*. Segundo estas relações sam de differente natureza; assim necessitão de differentes palavras, que as exprimão no discurso. A estas derão os antigos Grammaticos o nome geral de *Convinctiones*, e eu lhes dou o de *Conjunctivas*, ou *Combinatorias*; porque servem para ajuntar, e comparar as ideas entre si. Ellas sam de tres especies, segundo as tres relações differentes, que exprimem.

Porque, ou huma idea tem com outra relação de *Identidade*, e *Coexistencia*; e a palavra, que exprime esta relação, chama-se *Verbo*: ou tem relação de *Determinação*, e de *Dependencia*; e as palavras, que as exprimem, chamão-se *Prepoſições*: ou tem relação de *Nexo*, e de *Ordem*, e as palavras, que exprimem esta relação, chamão-se *Conjuncções*: sinco especies de palavras discursivas; as unicas sufficientes; as unicas necessarias, e indispensaveis para a enunciação de qualquer pensamento, ou discurso; e as unicas emfim, que se encontrão geralmente em todas as Linguas, antigas e modernas.

As que se acrescentão a estas, ou se incluem nellas, como o *Artigo*, o *Pronome*, e o *Participio*, que pertencem aos Adjectivos; ou sam humas expressões abbreviadas, e compostas de outras partes elementares, como os *Verbos Adjectivos*, que se resolvem todos pelo Verbo substantivo, e pelos adjectivos verbaes; e os *Adverbios*, que equivalem a hum nome com sua prepoſição.

Se a estas sinco partes *Discursivas* se ajuntão as *Interjectivas*, de que falámos ao principio; seis, nem mais nem menos, vem a ser as Palavras Elementares do Discurso: divisão, que vem a coincidir com a mais antiga, mais simples, e porisso talvez tambem a mais verdadeira, que Quintiliano diz

fizerão os antigos das partes da Oração, reduzindo-as só a tres eſpecies, que são *Nomes*, *Verbo*, e *Vinculos*, comprehendendo neſtes as Prepoſições, e as Conjuncções (*a*).

Deſtas ſeis eſpecies de palavras, humas são *variaveis* nas ſuas formas, para com eſtas meſmas moſtrarem a relação de identidade e conreſpondencia entre as ideas, que ſignificão. Taes ſão os *Subſtantivos*, os *Adjectivos*, e o *Verbo*. Outras ſam *invariaveis*; porque ſó indicão relações ſimples, e geraes, como são as *Interjeições*, *Prepoſições*, e *Conjuncções*. Aquellas são *neceſſarias* á integridade da Propoſição; eſtas *accidentaes*: aquellas ordinariamente são *polyſyllabas*; eſtas *monoſyllabas*: aquellas *innumeraveis*; eſtas *mui poucas*. Paſſemos já a tratar de cada huma em particular.

CAPITULO I.

Dos Nomes Subſtantivos.

NOme *Subſtantivo* he todo aquelle, *que per ſi pode ſer ſubjeito da Oração*. Elle he ou *Proprio*, que convem só a huma peſſoa ou couſa, como *Pedro* (Petrus), *Lisboa* (Oliſipo): ou *Cõmum*, chamado tambem *Appellativo*, que convem a muitas peſſoas, ou couſas, como *Homem* (Homo), *Cidade* (Urbs).

Os nomes Proprios verdadeiramente não pertencem ás Linguas, como methodos analyticos, e inſtrumentos do diſcurſo; nem per conſequencia á ſua Grammatica, e Diccionario; os Appellativos ſim, que são huns nomes geraes, que exprimem huma natureza cõmua a muitos; e huns nomes de claſſe, que comprehendem muitos individuos da meſma eſpecie. Sendo pois huns reſummos das qualidades individuaes dos objectos; comprehendem em ſi virtualmente todos os adjectivos, que as eſpecificão, e vem aſſim a formar as noções geraes, que são as que ſervem de *Meios termos* ao raciocinio.

Daqui vem que, como per ſi não tem caracter algum individual, nunca podem ſervir de Subjeito á Propoſição ſem Artigo, que lho dê; e quando ſervem de Attributo á meſma; nunca ſe lhes ajunta Artigo para poderem ficar na ſua generalidade. Eu não poſſo dizer em Portuguez: *Homem he mortal*, mas ſim, *O homem he mortal*: e ſe em Latim ſe diz, *Homo eſt mortalis*, he porque a *homo* ſe entende *omnis*, que o determina.

Os nomes Appellativos dividem-ſe em *Primitivos*, que são os que não naſcem de outros, como *Rei* (Rex); ou *Diriva-dos*, porque naſcem: como *Regulo* (Regulus).

(*a*) Veteres *Verba* modo, & *Nomina*, & *Convinctiones* tradiderunt: videlicet, quod in Verbis *vim ſermonis*, in Nominibus *materiam*, in Convinctionibus *complexum eorum* eſſe judicaverunt. Quint. *Inſt. Orat.* 1. cap. 4, *alias* 5.

Os Dirivados ou o são de nomes Proprios, ou de Appellativos. Dos Proprios se dirivão os *Gentilicios*, como *Portuguez* (Luſitanus), e os *Patronimicos*, como *Alvares*, filho de Alvaro, *Vaſques*, filho de Vaſco, e em Latim *Anchiſiades*, filho de *Anchiſes*.

Dos Appellativos se dirivão 1°. os *Augmentativos*, como de mulher *Mulherão*, *Mulherona*; de vilhaco *Vilhacaz*; de meſtre *Meſtraço*, de Theologo *Theologaço* (Theologaſter). Porem deſtes pela maior parte carecem os Latinos.

2°. Os *Diminutivos*, como de Homem *Homemzinho* (Homunlus, Homunculus, Homuncio); de Mulher *Mulherzinha*, *Mulherinha* (Mulierçula); de Cavallo *Cavallete* (Equuleus); de Rapas *Rapazinho* (Puellus, Puerulus, Puellulus); de Villa *Villeta*, *Villagem*, *Villoca* (Oppidulum) &c. Dos Appellativos tambem huns são *Collectivos*, outros *Verbaes*, e outros *Compoſtos*.

Os *Collectivos* ou são *Geraes*, como *Exercito* (Exercitus); ou *Partitivos*, como *Parte* (Pars), *Multidão* (Multitudo).

Os *Verbaes* são, como de Ler *Ledôr* (Lector): e finalmente os *Compoſtos*, como *Malfeitor* (Maleficus), *Meiodia* (Meridies) &c.

Os nomes Subſtantivos Portuguezes, e Latinos tem *Numeros*, e *Generos*, e os Latinos tambem *Caſos*.

Artigo I.

Da Variação dos Nomes Subſtantivos per Numeros, *e per* Cazos.

§. 1.

Dos Numeros.

Chama-ſe *Numero* a differente terminação de hum nome, pel'a qual indica ſer, ou hum só, ou dous, ou mais os individuos, ou couſas que elle ſignifica. Daqui a divisão dos numeros em *Singular*, *Dual*, e *Plural*. Os nomes Portuguezes e Latinos, huns tẽe só Singular, outros só Dual, (quanto a ſignificação) e outros só Plural, e os mais delles Singular, e Plural ao meſmo tempo.

Tẽe só ſingular, 1.° os nomes proprios, como *Cicero*, (Cicero), *Scipião* (Scipio), *Lisboa* (Oliſipo). Se dizemos os *Ciceros*, os *Scipiões*, os *Brazis*; e bem aſſim ſe algumas terras tẽe nomes pluraes, como *Abrantes*, *Alafões*, *Alcaçovas* &c.: he porque aquelles de proprios ſe fazem communs per meio do Artigo; e eſtes de communs ſe fizerão proprios, e por iſſo são ſingulares com terminação plural.

2.º Os nomes de Idades, como *Meninice* (Puericia), *Mocidade* (Juventus) &c.: os de Virtudes habituaes, os d'Artes, Sciencias, e outras ideas abſtractas, como *Caridade*, *Prudencia*, *Grammatica*, *Fome*, *Sono*, *Sangue* &c: (Charitas, Prudentia, Grammatica, Fames, Somnus, Sanguis: e os de Eſpecies e Subſtancias, como *Ouro*, *Prata*, *Azeite*, *Trigo*, *Cevada* &c: (Aurum, Argentum, Oleum, Triticum, Hordeum): Os nomes Verbaes, como *Amar*, *Querer* &c: e emfim alguns nomes Collectivos, como *Milicia* (Militia), *Infantaria* (Peditatus), *Cavallaria* (Equitatus), *Chriſtianiſmo*, *Gentilitate* &c.

Tẽe só Dual, (quanto á ſignificação) os nomes que ſignificão parelhas; como *Andas*, *Andilhas*, *Algemas*, *Bofes*, *Bragas*, *Calções*, *Fauces* (Fauces), *Gemeos* (Gemini *ſigno*), *Ventas* (Nares), *Dous*, *Duas* (Duo, Duæ) *Ambos*, *Ambas* (Ambo, Ambæ) &c.

Tẽe ſó Plural no Portuguêſ os nomes que ſignificão, ou congeſtões de couſas da meſma eſpecie, como *Cominhos*, *Semeas*; ou miſturas de differentes eſpecies, como *Fezes*, *Migas*, &c; ou aggregados de couſas para o meſmo fim, como *Alviçaras*, *Arras* &c. Tambem tem ſó Plural os numeraes para ſima de dous, como *Tres*, *Quatro* &c. Em Latim tambem ha nomes ſó do Plural, como *Pariſii-orum* (a Cidade de Paris), *Athenæ-arum* (a Cidade de Athenas), *Arma-orum* (as Armas), *Nugæ-arum* (Frioleiras), *Nuptiæ-arum* (Bodas), *Divitiæ-arum* (as Riquezas), *Grates* (Graças) &c.

Tẽe Singular, e Plural ao meſmo tempo, e com huma sô terminação os ſeguintes: *Alferes*, *Arraes*, *Caes*, *Leſtes*, *Ourives*, *Preſtes*, *Simples*; e em Latim os indeclinaveis, como *Frugi*, *Nequam*, *Pondo* &c. Porem a maior parte deſtes nomes ſe podem reputar irregulares: os mais todos, á excepção de poucos, tẽe duas formações regulares, ſegundo acabão em vogal, ou em conſoante, como ſe verá nas duas regras ſeguintes.

Regra I.

TOdo nome, acabado em vogal, ou diphthongo, forma-ſe o plural acreſcentando *S* á terminação do ſingular, como *Ave Aves*, *Hora Horas*, *Javali Javalis*, *Pôvo Pôvos*, *Nú Nús*, e da meſma ſorte *Lã Lãs*, *Malsim Malsins*, *Dõ Dõs*, ou ſe eſcrevão aſſim, ou com *N*, *Lan Lans* &c. como tambem os terminados em diphthongo *Pai Pais*, *Pão Pãos*, *Lei Leis*, *Cẽo Cẽos*, *Mãi*, *Mãis*, *Bẽe Bẽes*, *Rũi Rũis*: ſem ſer preciſo fazer excepções por conta da differente eſcriptura: pois as formações fazem-ſe pela pronunciação, e não pela eſcriptura.

Os que acabão em *ão*, huns formão regularmente, como *Acõrdão Acordãos*, *Aldeão Aldeãos*, *Ancião Anciãos*, *Anão*

Anciãos, e do meſmo modo *Chão*, *Chriſtão*, *Comarcão*, *Cortezão*, *Grão*, *Irmão*, *Mão*, *Orfão*, *Oregão*, *Orgão*, *Pagão*, *Rabão*, *São*, *Sotão*, *Temporão*, *Vão*, *Zangão*.

Outros porém mudão o diphthongo *ão* em *ães*, como *Alemão Alemães*, *Cão Cães*, *Capellão Capellães*, e pelo meſmo modo *Charlatão*, *Deão*, *Ermitão*, *Eſcrivão*, *Guardião*, *Maſſapão*, *Pão*, *Soldão*, *Sacriſtão*, *Tabellião*.

A fora eſtes nomes e os de ſima, todos os mais quaſi todos, por via de regra, formão ſeu Plural irregularmente mudando o *ão* em *ões*, como *Sermão Sermões*, *Lição Lições*. Porem *Benção*, *Cidadão*, *Villão* podem fazer de hum, ou de outro modo, *Bençãos* ou *Benções*, *Cidadãos* ou *Cidadões*, *Villãos* ou *Villões*.

Os nomes acabados em *Ô* grave, mas precedido de outro *O*, porem fechado, alem de fazerem os ſeos pluraes em *OS*, mudão pela maior parte o *O* grande fechado em *Ô* grande aberto, como *Cachôpo Cachôpos*, *Pôvo Pôvos*, *Soccôrro Soccôrros* &c.

Regra II.

Os nomes acabados em conſoante formão o plural do ſingular, accreſcentando-lhe *ES*, como *Mar Mares*, *Pás Páſes*, ou ſe eſcreva aſſim com a vogal accentuada, paſſando o *S* a ſervir de Z no plural por ficar entre vogaes; ou *Paz Pazes*.

Os que acabão em *AL*, *OL*, *UL*, tiraſe-lhes primeiro o *L* final, como *Animal Animães*, *Farôl Farões*, *Taful Tafúes*. Exceptuão-ſe *Mal*, *Cal* do moinho, *Conſul*, que fazem *Males*, *Cales*, *Conſules*.

Os que acabão em *EL* mudão o *L* em *IS*, como *Broquêl Broquêis*; os que acabão em *IL* grave mudão-no em *EIS*, como *Agil Ageis*; e ſe he agudo mudão-no em *IS* tambem agudo, como *Ardil Ardis*, *Ceitil Ceitis*, *Fuzil Fuzis* &c.

Iſto, pelo que pertence ás variações Numeraes dos nomes Portuguezes. Os Latinos formão os pluraes de ſeos nomes, não do Nominativo do Singular, como nós; mas do Genitivo, aſſim chamado, porque he o gerador de todos os mais caſos; o que melhor ſe verá nas ſuas Declinações.

§. II.

Dos Caſos.

Os Nomes, aſſim Portuguezes, como Latinos, na ſua primeira forma, tanto do ſingular, como do plural, não fazem parte da Oração: porque exprimem os objectos em ſi meſmos ſem relação alguma a outros. A palavra *Homem*, *Homens* (Homo, Homines) nomea ſó eſta eſpecie de individuos ſem reſpeito algum a outra couſa.

Mas eſtes objectos podem dizer relação a outros, e certo a dizem, quando ſe ajuntão em oração. Eſtas relações podem ſer infinitas. Mas as mais ordinarias e importantes são as que ſe eſcolhêrão para per meio de certas particulas juntas aos nomes ſe exprimirem. Taes são:

1.ª a *Relação Subjectiva*, que faz da idea exprimida pelo nome o *Subjeito que fala*, ou *de quem ſe fala* na oração.

2.ª a *Relação Vocativa*, que faz da meſma idea o *Subjeito*, *com quem ſe fala* na oração.

3.ª a *Relação Reſtrictiva*, que faz com que hum nome, junto a outro, lhe *reſtrinja* ſua ſignificação geral.

4.ª a *Relação Terminativa*, que faz que o nome, ou ſua idea ſeja o *Termo* de outra relação.

5.ª a *Relação Objectiva*, que faz com que a idea, exprimida pelo nome, ſeja o *Objecto* de huma acção.

6.ª Emfim a *Relação Circumſtancial*, que faz dos nomes, ou de ſuas ideas, varias circumſtancias, que modificão, e explicão os termos da Propoſição.

Para que hum meſmo nome pudeſſe exprimir a ſua idea com todas eſtas relações, eſcolherão as Linguas hum deſtes tres meios: ou o das *Terminações finaes* sós, juntas aos meſmos nomes, chamadas *Caſos*, e a que podemos dar o nome de *Poſpoſições*; e eſte methodo ſeguio a Lingua Vaſconſa: ou o das *Particulas*, prepoſtas aos meſmos nomes, quer incorporadas nelles, chamadas *Affixos* como fez a Lingua Hebraica, quer ſeparadas, chamadas *Prepoſições*, como ora praticão a Lingua Portugueza, e quaſi todas as modernas: ou emfim o de ambos os modos ao meſmo tempo, como fizerão os Gregos, e os Romanos, ſervindo-ſe já só dos caſos ſem Prepoſição, como ſe ſervem os Latinos do Genitivo e do Dativo; já dos meſmos com ellas, como practicão os Gregos em todos os Caſos, e os Latinos em alguns.

A Lingua Portugueza não tem Caſos; e para indicar eſtas relações Nominaes eſcolhêo os *Artigos*, as *Interjeições*, as *Prepoſições*, e as *Poſições*. Exprime a 1.ª Relação, que he a do *Nominativo*, ou pelo nome proprio ſem artigo, ou pelo appellativo com elle: a 2.ª, que he a do *Vocativo*, pela Interjeição Vocativa *O*, e pela poſição do nome entre pauſas: a 3.ª, que he a do *Complemento Reſtrictivo*, pela prepoſição *DE*, e ſua poſição immediata ao appellativo, que reſtringe: a 4.ª, que he do *Complemento Terminativo*, pela prepoſição *A* prepoſta ao nome: a 5.ª, que he a do *Complemento Objectivo*, pelo nome, quando he de couſa, poſto ſem Prepoſição immediatamente ao Verbo, de cuja acçam he objecto; e quando o nome he de peſſoa, com a meſma Prepoſição *A*: a 6.ª emfim, que he a do *Complemento Circumſtancial*, com o nome precedido, ja de huma,

ja de outra Prepoſição , ſegundo a circumſtancia a demanda.

Com eſtes ſinaes prepara a Lingua Portugueza os nomes para entrarem em oração ; bem como a Latina o faz com as ſuas Declinações , ou terminações do meſmo nome , chamadas *Caſos*. O nome de *Declinação* não convem aos nomes Portuguezes , mas o de *Preparação* ſim ; e deſte uſarei em lugar daquelle nos nomes ſeguintes , que ſerviráõ de exemplo para todos os mais.

Preparação dos Nomes Proprios.

		Maſculino.	*Feminino.*
Singular.	*Nomin.*	Pedro.	Maria.
	Vocat.	*O'* Pedro	*O'* Maria.
	C. Reſtr.	*De* Pedro	*De* Maria.
	C. Term.	*A* Pedro.	*A* Maria.
	C. Object.	*A* Pedro.	*A* Maria.
	C. Circumſt.	*Per* Pedro.	*Per* Maria.

Preparação do Nomes Apellativos.

1.°

Do Nome Appellativo Maſculino , v. g. Homem.

Singular.

Nomin. Homem , *Hum* Homem , ou *o* Homem:
Vocat. *O'* Homem.
C. Reſtr. *De* Homem, ou *De hum* Homem , ou *D'o* Homem.
C. Termin. *A* Homem , *A hum* Homem , ou *Ao* Homem.
C. Object. Homem , *Hum* Homem , ou *o* Homem.
C. Circumſt. *Per* Homem, *Per hum* Homem , ou *Pel'o* Homem.

Plural.

Nomin. Homens , *Huns* Homens , ou *os* Homens.
Vocat. *O'* Homens.
C. Reſtr. *De* Homens, ou *De huns* Homens, ou *D'os* Homens.
C. Term. *A* Homens , *A huns* Homens , ou *Aos* Homens.
C. Object. Homens , *Huns* Homens ou *Os* Homens.
C. Circumſt. *Per* Homens, *Per huns* Homens , ou *Pel'os* Homens.

2.°

Do Nome Appellativo Feminino v. g. Mulher.

Singular.

Nomin. Mulhér , *Huma* Mulhér , ou *a* Mulhér.
Vocat. *O'* Mulhér.
C. Reſtr. *De* Mulher , ou *De huma* Mulher , ou *D'a* Mulher.

C. Term. *A* Mulher, *A huma* Mulher, ou *Aa* Mulher.
C. Objecł. Mulher, *Huma* Mulher, ou *A* Mulher.
C. Circumſt. *Per* Mulher, *Per huma* Mulher, ou *Pel'a* Mulher.

Plural.

Nomin. Mulheres, *Humas* Mulheres, ou *As* Mulheres.
Vocat. *O'* Mulheres.
C. Reſtr. *De* Mulheres, ou *D'humas* Mulheres, ou *D'as* Mulheres.
C. Term. *A* Mulheres, *A humas* Mulheres, ou *Aás* Mulheres.
C. Objecł. Mulheres, *Humas* Mulheres, ou *As* Mulheres.
C. Circumſt. *Per* Mulheres, *Per humas* Mulheres, ou *Pel'as* Mulheres (*a*).

Eſtes quatro exemplos ſervem para todos, e quaeſquer nomes Portuguezes. Donde ſe vê que os ſinaes das Relações Nominaes nenhum trabalho dão na Lingua Portugueza.

Não ſuccede o meſmo na Latina. Eſta uſa de *Caſos* ou Terminações differentes do meſmo nome em lugar das Prepoſições. Exprime a 1.ª relação do *Subjeito* da primeira, e terceira peſſoa pelo Caſo recto, ou *Nominativo*: a 2.ª do Subjeito da ſegunda peſſoa pelo *Vocativo*; a 3.ª do Complemento Reſtrictivo pelo *Genitivo*: a 4.ª do Termo de huma relação pelo *Dativo*: a 5.ª, que he do Objecto de huma acção, pelo *Accuſativo* ſem Prepoſição, e a 6.ª das varias relações Circumſtanciaes, pelo *Ablativo*, e pelo meſmo *Accuſativo* com varias Prepoſições, ou expreſſas, ou ſobentendidas.

E eſtes meſmos Caſos, ou Terminações não são os meſmos em todos os nomes; mas differentes, ſegundo as *Declinações*, que são ſinco, a ſaber: a I.ª dos nomes, que acabão no Nominativo em *A*, e no Genitivo em *Æ*: a II.ª dos acabados em *ER*, *IR*, *US*, e *UM*, e no Genitivo em *I*: a III.ª dos que fazem o genitivo em *IS*: a IV.ª dos acabados no Nominativo em *US*, e *U*, com o Genitivo ſemelhante ao Nominativo: e a V.ª dos acabados em *ES* com o Genitivo em *EI*, como ſe verá nas Taboas ſeguintes, em que ſe não põe os nomes Portuguezes preparados; porque o ſeo apparelho he o meſmo, que ſe vê nas taboas antecedentes.

(*a*) As raſões das differentes Preparações deſtes Nomes, já ſem Artigo, já com elle, ou Indefinito, ou Definito, ſe podem ver no Cap. ſeguinte, Art. I. §. I.

Declinaçaõ I.

Dos Nomes Femininos em A com o Genitivo em Æ.

	N. Singular.		N. Plural.	
N.	*Terr-a.*	Terra.	*Terr-æ.*	Terras.
V.	*Terr-a.*		*Terr-æ.*	
G.	*Terr-æ.*		*Terr-arum.*	
D.	*Terr-æ.*		*Terr-is.* (*b*)	
Ac.	*Terr-am.* (*a*)		*Terr-as.*	
Ab.	*Terr-a.*		*Terr-is.*	

Declinaçaõ II.

Dos Nomes Maſculinos em US, ER, IR, e Neutros em UM com o Gen. em I.

N. Singular.

	Senhor.	Menino.	Varão.	Templo.
N.	*Domin-us.*	*Puer.*	*Vir.*	*Templ-um.*
V.	*Domin-e.* (*c*)	*Puer.*	*Vir.*	*Templ-um.*
G.	*Domin-i.*	*Puer-i.*	*Vir-i.*	*Templ-i.*
D.	*Domin-o.*	*Puer-o.*	*Vir-o.*	*Templ-o.*
Ac.	*Domin-um.*	*Puer-um.*	*Vir-um*	*Templ-um.*
Ab.	*Domin-o*	*Puer-o.*	*Vir-o.*	*Templ-o.*

N. Plural.

	Senhores.	Meninos.	Varões.	Templos.
N.	*Domin-i.*	*Puer-i.*	*Vir-i.*	*Templ-a.*
V.	*Domin-i.*	*Puer-i.*	*Vir-i.*	*Templ-a.*
G.	*Domin-orum.*	*Puer-orum.*	*Vir-orum.*	*Templ-orum.*
D.	*Domin-is.*	*Puer-is.*	*Vir-is.*	*Templ-is.*
Ac.	*Domin-os.*	*Puer-os.*	*Vir-os.*	*Templ-a.*
Ab.	*Domin-is.*	*Puer-is.*	*Vir-is.*	*Templ-is.* (*d*)

(*a*) Os nomes Gregos em *as*, *es*, *e*, fazem o acc. em *an*, e *en*, como *Æneas Æ-nean*, *Anchiſes Anchiſen*, *Epitome Epitomen*.

(*b*) Alguns nomes, para ſe não equivocarem com ſeos ſemelhantes em *us* da ſegunda Declinação, fazem no Dativo e Ablativo do plural em *abus*, como *Dea Deabus*, e aſſim *Diva*, *Liberta*, *Mula*, *Serva* &c. e outros de ambos os modos, como *Aſina*, *Aſinis* e *Aſinabus*, e aſſim *Filia*, *Domina*, *Famula* &c.

(*c*) Os nomes proprios, acabados em *ius*, fazem no vocativo do Sing. em *I*, como *Virgilius*, *O Virgili*; e tambem o appellativo *Filius*, *O Fili*. *Deus*, faz *O Deus*.

(*d*) Os nomes Gregos em *on*, *os*, *eus*, *ous*, quando ſe alatinão, os dous primeiros mudão *on* em *um*, *os* em *us*, e declinão-ſe como os Latinos, como *Ilion Ilium*, *Delos Delus*, *Orpheus Orpheus*, *Panthous Panthus*; os em *os* e *us* tambem fazem o acc. á Grega em *on*, como *Delos Delon*, *Ilion Ilium*, *Orpheus Orpheon*.

DECLINAÇÃO III.

Dos Nomes Masculinos, Femininos, e Neutros, que fazem o Genitivo em IS.

	Singular.	Plural.
N.	*Sermo.* Discurso.	*Sermo-nes.* Discursos.
V.	*Sermo.*	*Sermo-nes.*
G.	*Sermo-nis.*	*Sermo-num.*
D.	*Sermo-ni.*	*Sermo-nibus.*
AC.	*Sermo-nem.*	*Sermo-nes.*
Ab.	*Sermo-ne.*	*Sermo-nibus.*

Os genitivos desta 3.ª Declinação, ainda que todos acabem em *IS*, tem muita variedade nas consoantes e vogaes, que precedem esta terminação. Para facilitar mais aos principiantes seo conhecimento, se ajunta a Lista seguinte, na qual he escusado entrarem os nomes, que acabão em alguma das consoantes *C, D, L, N, R*; porque para formar seus genitivos basta ajuntar ao nominitivo a terminação geral *IS*, como *Halec Halec-is*, *David David-is*, *Animal Animal-is*, *Titan Titan-is*, *Calcar Calcar-is*, e assim nos mais: os outros nomes, que acabão em outras terminações, fazem

Nom.	*Genit.*		*Exemplos.*	*Excepções.*
a	atis	como	Poema, poematis	
e	is		Cubile, cubilis	Homo - inis, Nemo -
o	onis		Oratio, orationis - -	inis, Turbo - inis,
do	inis		Dulcedo, dulcedinis	Caro - carnis &c.
go	inis		Imago, imaginis	
as	atis	como	Veritas, veritatis - - -	As-ssis, Mas-ris, Vas-dis &c.
es	is		Vates, vatis - - - - -	Heres, Merces, Præs, Pes, EM *edis*
is	is		Panis, panis (*a*) - - -	Cinis, Pulvis, EM *eris*
os	otis		Dos, dotis - - - - - -	Flos, Mos, Os, Ros, EM *oris*
us	eris	- - - -	Genus, generis - - -	Corpus, Decus, Facinus, Fœnus, Frigus, Lepus, Litus, Nemus, Pectus, EM *oris*
t	tis	como	Caput, capitis	Fraus, Laus, EM *dis*
x	cis		Fax, facis - - - - -	Index, Judex, Simplex, Supplex, EM *icis*
bs	bis	como	Trabs, trabis	Rex, Lex, Rex, Conjux, Frux, EM *gis*
ps	pis		Stirps, stirpis	- - - Cœlebs - libis, Princeps - cipis
ls	tis		Puls, pultis	
ms	mis		Hiems, hiemis	
ns	tis		Mons, montis - - - - -	Frons-dis
rs	tis		Ars, artis	Os Compostos de *Cor*, como Concors-dis.

Os que são neutros tem tres casos semelhantes, assim no singular como no plural, que são Nominativo, Accusativo e Ablativo. (*b*)

(*a*) Alguns nomes acabados *IS*, que não crescem no genitivo, principalmente femininos, como *Amussis*, *Sitis*, *Tussis*, *Vis*, &c. fazem o accusativo do Sing. em *IM*, e o ablativo em *I*: outros, que fazem o Accusativo em *EM* ou *IM*, fazem o Ablativo em *E* ou *I*, como *Avis*, *Clavis*, *Cutis*, *Febris*, *Messis*, *Navis*, *Ovis*, *Puppis*, *Sentis*, *Turris* &c.

(*b*) Os nomes Gregos que pertencem a esta 3.ª declinação, quando se alatinão,

Declinaçaõ IV.

Dos Nomes Maſculinos em US, e Neutros em U com o Genitivo ſemelhante ao Nominativo.

Singular.		Plural.	
N.	*Senſ-us.* Sentido.	*Senſ-us.*	Sentidos.
V.	*Senſ-us.*	*Senſ-us.*	
G.	*Senſ-ûs.*	*Senſ-uum.*	
D.	*Senſ-ui*, ou *Senſu.*	*Senſ-ibus.*	
Ac.	*Senſ-um.*	*Senſ-us.*	
Ab.	*Senſ-u.*	*Senſ-ibus.*	

Singular.		Plural.	
N.	*Gen-u.* Joelho.	*Gen-ua.*	Joelhos.
V.	*Gen-u.*	*Gen-ua.*	
G.	*Gen-u.*	*Gen-uum.*	
D.	*Gen-u.*	*Gen-ibus*, ou *Genubus.*	
Ac.	*Gen-u.*	*Gen-ua.*	
Ab.	*Gen-u.*	*Gen-ibus.*	

Declinaçaõ V.

Dos Nomes Femininos em ES, que fazem cõmumente o Genitivo em EI.

Singular.		Plural.	
N.	*Di-es.* Dia.	*Di-es.*	Dias.
V.	*Di-es.*	*Di-es.*	
G.	*Di-ei.*	*Di-erum.*	
D.	*Di-ei.*	*Di-ebus.*	
Ac.	*Di-em.*	*Di-es.*	
Ab.	*Di-e*	*Di-ebus.*	

Artigo II.

Do Genero dos Nomes Subſtantivos.

Genero quer dizer *Claſſe*, e Claſſe he o arranjamento de muitos individuos, ou couſas debaixo de alguma qualidade cõmua a todos: e como todos os viventes naturalmente ſe dividem em duas claſſes, ſegundo os dous ſexos de *Macho*, e de *Femea*; o uſo de todas as Linguas pôz os machos na Claſſe, ou Genero *Maſculino*, e as femeas na Claſſe, ou Genero *Fe-*

declinão-ſe como os Latinos. Mas eſtes meſmos tomão muitas vezes os caſos Gregos principalmente o Genitivo em *os*, e o accuſativo em *a* do Singular, e o Genitivo em *on*, e o accuſativo em *as* do plural, como *Arcas*, Gen. *Arca-dis*, ou *dos*, acc. *dem* ou *da*: Plur. gen. *dum*, ou δων, acc. *des*, ou *das* &c.

minino. Eſtas são as claſſes naturaes, em que entrão só os animaes. Todos os mais Seres pois, que não tem ſexo algum, deverião ſer poſtos na Claſſe, ou Genero *Neutro*, iſto he, nem maſculino, nem feminino; e tal com effeito foi a diſtribuição, que delles fez a Lingua Ingleza.

Não foi o uſo tão diſcreto nas outras Linguas. A Portugueza não reconhece nos nomes ſe não dous generos, Maſculino, e Feminino. Os Latinos tem tres. Porem, nem eſtes, nem nós guardámos a meſma diſtribuição, que os Inglezes. Entre nós todos os Seres inanimados, e entre os Latinos hum grande numero delles entrão, ou na Claſſe maſculina, ou na feminina, de ſorte que o genero, ou claſſe, que ſe lhes aſſignou, foi inteiramente arbitraria; o que tem difficultado grandemente eſta parte da Grammatica Portugueza e Latina; a qual ſeria eſcuſada, ſe os Adjectivos, que tem de concordar em genero com os Subſtantivos, foſſem de huma só forma, como são na Lingua Ingleza. Mas como na Portugueza, e Latina a maior parte delles tem terminações genericas; eſte conhecimento dos Generos ſe faz indiſpenſavel.

Para o facilitar mais, tratarei primeiro dos Generos *Naturaes*, determinados pela ſignificação; cujas regras são quaſi as meſmas em ambas as Linguas: e depois paſſarei aos Generos *Arbitrarios*, dados a conhecer pela terminação, notando só as differenças, que huma e outra Lingua faz nos Generos, maſculino, e feminino; e quanto ao neutro, claſſificando nelle todos os nomes Latinos, que lhe pertencem.

§. 1.

Dos Generos Naturaes, determinados pela Significação.

Regra I.

São do genero Maſculino, aſſim na Lingua Portugueza, como na Latina, todos os nomes ſubſtantivos, que ſignificão *macho*, aſſim proprios, como appellativos, ou ſejão de homens, como *Alexandre* (Alexander), *Rei* (Rex); ou de brutos, como *Bucephalo* (Bucephalus), *Cavallo* (Equus); ou de profiſſões, e miniſterios proprios do homem, como *Profeta* (Propheta), *Magiſtrado* (Magiſtratus).

E como na linguagem repreſentativa da Pintura, e da Poeſia ſe coſtumão pintar com figura de homem os *Deoſes* fabuloſos, os *Anjos*, os *Ventos*, *Montes*, *Mares*, *Rios*, e *Mezes*: iſto baſtou para ſe porem tambem na claſſe dos maſculinos, como *Jupiter*, *Lucifer*, *Norte* (Aquilo), *Olympo* (Olympus), *Oceano* (Oceanus), *Tejo* (Tagus), *Janeiro* (Januarius), e outros ſemelhantes.

Regra II.

EM ambas as Linguas são do genero Feminino todos os nomes Subſtantivos, que ſignificão *femea*, ou ſejão de mulher, como *Dido* (Dido), *Glyceria* (Glycerium); ou de officios e couſas, que lhe pertençáo, como *Rainha* (Regina), *Mãi* (Mater), *Avó* (Avia), *Madraſta* (Noverca), *Ama* (Nutrix): ou de brutos, como *Egoa* (Equua), *Vaca* (Vacca), *Leôa* (Leæna): ou emfim de couſas perſonificadas, e repreſentadas em figura de mulher, como Deoſas v. g. *Pallas*, *Venus* &c.; as partes principaes da terra, *Europa*, *Aſia*, *Africa*, *America* &c.; as Sciencias e Artes Liberaes, como *Theologia*, *Hiſtoria*, *Poeſia* (Poeſis), *Pintura* (Pictura); as Virtudes e Paixões, como *Juſtiça* (Juſtitia), *Prudencia* (Prudentia), *Fortaleza* (Fortitudo), *Temperança* (Temperantia), *Soberba* (Superbia), *Fortuna*, *Fama* &c.

Pela analogia da fecundidade das terras, e arvores fructiferas com a dos animaes, são outroſi do genero feminino os nomes de *Regiões*, *Provincias*, *Terras*, *Ilhas*, *Cidades*, e os de *Arvores*, como *Fruteira* (Pomus), *Maceira* (Malus). Os de arvores ſilveſtres ordinariamente são maſculinos em Portuguez, como *Pinheiro*, em Latim *Pinus* feminino.

Regra III.

SAó *Cõmuns de dous*, iſto he, pertencem ora a hum, ora a outro genero os nomes que, ou com huma só terminação (á maneira dos adjectivos de huma só forma) ſe podem applicar com o Artigo Maſculino, ou Feminino, já a macho, já a femea, como *Infante* (Infans), *Interprete* (Interpres), *Affim* (Affinis), *Conſorte* (Conjux) &c.: ou com huma só termiação, e debaixo de hum só genero e artigo, maſculino, ou feminino, ſervem para ſignificar ambos os Sexos; no qual caſo tem então o nome de *Epicenos*, iſto he, *Sobre-cõmuns*.

Taes são os nomes maſculinos *Elefante* (Elephas), *Golfinho* (Delphinus), *Corvo* (Corvus), *Javali* (Aper) e muitos outros; e os femininos *Aguia* (Aquila), *Cobra* (Anguis), *Codorniz* (Coturnix) &c. Neſtes Epicenos, quando ſe nos faz preciſo eſpecificar o ſexo do animal, ajuntamos ao nome promiſcuo, debaixo do meſmo artigo, o adjectivo explicativo, *macho*, ou *femea*, dizendo: *O Elefante macho* (Mas Elephas), *O Elefante femea* (Elephas fœmina &c.).

§. II.

Dos Generos arbitrarios , dados a conhecer pela Terminação.

EM outro tempo houve na Lingua Portugueza nomes *Incertos* , como *Cataſtrophe* , *Diadema* , *Fantaſma* , *Metamorphoſe* , *Perſonagem* , *Sciſma* , *Torrente* , *e Tribu* , que ſe uſavão já em hum , já em outro genero : houve nomes maſculinos , que ora são femininos , e pelo contrario. Agora no uſo preſente e vivo de noſſa Lingua não ha nome algum incerto. Todos são ou maſculinos , ou femininos como na Lingua Hebraica, nenhum neutro.

Na Lingua Latina , agora morta , alguns nomes há de genero incerto , que nos melhores claſſicos ora ſe achão maſculinos , ora femininos , ou tambem neutros , conſervando ſempre a meſma ſignificação. Com eſtes não he neceſſario embaraçar os principiantes. Porque qualquer genero , que lhes dêm , não errão , e tem auctoridade por ſi. Paſſemos pois aos que são certos no Portuguez , e no Latim. Todos eſtes entrão nas regras geraes das Terminações , das quaes no Portuguez humas são Maſculinas ſempre , outras ſempre Femininas ; e outras , já Maſculinas , já Femininas , como ſe vê nas tres Regras ſeguintes.

REGRA I.

SAõ ſempre maſculinas

1°. as terminações dos nomes em *í* , e *ú* agudos , como , *Javalí, Bambú*; e em *ò* grave, e em *ô* grande fechado, como *Âço, Baço* , *Brio* , *Avô* , e bem aſſim em *im* , *om* , *um* , como , *Brim* , *Dom* , *Atum*.

2.° As terminações nos Dipthongos *ái* , *áo* , *ẽo* , *êo* , *ói* ou *õe* ; como *Pai* , *Balandrâo* , *Cẽo* , *Brêo* , *Combói* ; *Herôe*. Exceptua-ſe só *Não* feminino.

3.° As terminações em *ál* , *él* , *íl* , *ól*, *úl* , como *Areâl* , *Burél* , *Abril* , *Anzól* , *Paúl*. (Exceptua-ſe só *Cal* feminino) ; e tambem os acabados em *ár* , *ér* (com *é* grande fechado) , *ír* , *ór* (com *ó* grande aberto) , *úr* , e *ôs* (com *ô* grande fechado) , como *Ar* , *Prazér* , *Elixir* , *Bolór* , *Catúr* , *Algôs* &c.

REGRA II.

SAõ ſempre femininas as terminações em *a* grave, como *Aba* , *Pada* , *Garrafa* , *Paga* , *Tia* &c. (Exceptua-ſe só *Dia* maſculino) : as em *ã* , e *ãi* nazaes , como *Irmã* , *Lam* , *Maçã* , *Marram* , *Romã* , *Mãi* ; e em *é* grande fechado, como *Mercé*.

Regra III.

São commuas aos Generos, Masculino, e Feminino as terminações seguintes em.

á agudo
- M. *Alvará, Maná, Parâ, Tafetá.*
- F. *Pá.*

é agudo
- M. *Café, Fricasé, Maré, Pé.*
- F. *Fé, Sé, Ralé.*

è grave
- M. *Bosque, Mote, Valle.*
- F. *Arte, Neve, Sede, Saude,* e todos os mais, que tem D antes do E final.

ó aberto grande
- M. *Belhó, Dó, Nó, Roclo, Termó, Ventó.*
- F. *Avó, Enxó, Filhó, Ilhó, Mó, Teiró.*

ão
- M. *Cabeção, Caixão, Colchão, Coração, Frangão, Escrivão, Feijão, Melão, Orgão, Pão.*
- F. *Lezão, Lição, Mão, Multidão, Occasião, Opinião,* e todos os mais que antes de *ão* tem ou *i*, ou *ç* ou *ss.*

ẽ, ou (em
- M. *Armazem, Assem, Bem, Desdem, Homem, Pagem, Refem, Selvagem, Trem, Vintem.*
- F. *Carruagem, Homenagem, Imagem,* e todos os mais, que antes de *em* tem *g.*

êi
- M. *Rêi, Bêi.*
- F. *Lêi, Grêi.*

ér
- M. *Dezér, Talhér.*
- F. *Mulhér, Colhér.*

ôr
- M. *Amôr, Andôr, Ardôr, Calôr, Favôr, Fervôr, Licôr, Terrôr.*
- F. *Côr, Dôr, Flôr,* e os mais monosyllabos.

áz
- M. *Antraz, Arganaz, Cabaz, Rapaz.*
- F. *Paz, Tenaz.*

éz
- M. *Convéz, Revéz.*
- F. *Féz, Téz.*

êz
- M. *Arnêz, Indêz, Mêz.*
- F. *Rêz, Torquêz, Vêz.*

íz
- M. *Lápiz, Matíz, Naríz, Verníz.*
- F. *Buiz, Cerviz, Matriz, Raiz.*

óz
- M. *Aljaróz, Cóz.*
- F. *Antróz, Fóz, Nóz, Vóz.*

úz
- M. *Arcabúz, Capúz, Cuscúz, Lapúz.*
- F. *Crúz, Lúz.*

Por este modo ficão mais facilitadas do que ate agora erão, as regras dos Generos Portuguezes. De 42 terminações que nossos nomes tem, 27 ficão fixadas nas primeiras duas regras, para por ellas podermos dizer ao certo se hum nome he mascu-

lino, ou feminino, e de que fórma de Artigo hade ser precedido, ficando assim só 15 duvidosas, quaes são as da Regra III.

Mas destas mesmas, tirando as quatro terminações em *è* grave, *ão*, *em*, e *ôr*, que são as mais abundantes, e para as quaes dei regras geraes no seu mesmo lugar; as mais tem tam poucos nomes, que pouco mais serão dos que ahi se apontão para exemplo.

Estabelecidas assim as regras dos Generos dos nomes Portuguezes; com huma Regra geral, e huma excepção se poderá ensinar aos principiantes o que lhes baste aprender ao principio do Genero Masculino, e Feminino dos nomes Latinos, sem os embaraçar logo com tantas regras, quantas são quasi as excepções.

Regra I.

Para os nomes Latinos do Genero Masculino, e Feminino.

Dado qualquer nome Latino, que não pertença ás regras da significação, que se puzerão atraz, nem á dos nomes neutros, que se porá logo: repare-se de que genero he na Lingua Portuguêza o seu significado proprio; e este mesmo genero he ordinariamente o do nome Latino, como *Titio* (Tição), *Caro* (Carne.)

Excepção.

De alguns nomes mais uzados.

Masculinos em Portuguéz	*Femininos em Latim*	*Femininos em Portuguéz*	*Masculinos em Latim*
Abismo	Abyssus, i	*Abobeda*	Fornix, cis
Altar	Ara, æ	*Alavanca*	Vectis, is
Antidoto	Antidotus, i	*Cinza*	Cinis, is
Appendix	Appendix, cis	*Côxa*	Poples, tis
Atomo	Atomus, i	*Couc.ª da porta*	Cardo, nis
Christal	Christallus, i	*Côr*	Color, is
Ditongo	Dipthongus, i	*Corda*	Funis, is
Dote	Dos, tis	*Dôr*	Dolor, is
Elmo	Cassis, dis	*Enxada*	Ligo, nis
Ermo	Eremus, i	*Espada*	Ensis, Acinaces
Estio	Æstas, tis	*Fatexa*	Harpago, nis
Exodo	Exodus, i	*Fenix*	Phœnix, cis
Farol	Pharus, i	*Flor*	Flos, ris
Hissopo	Hyssopus, i	*Flor da far.ª*	Pollis, is
Inverno	Hiems, mis	*Fonte*	Fons, tis

Masculinos em Portuguéz	*Femininos em Latim*	*Femininos em Portuguéz*	*Masculinos em Latim*
Idos	Idus , uum	*Grei*	Grex , gis
Lenço	Sindon , nis	*Iſca*	Fomes , tis
Louvor	Laus , dis	*Leiva*	Ceſpes , tis
Methodo	Methodus , i	*Ombreira*	Poſtis , is
Nardo	Nardus , i	*Ordem*	Ordo , nis
Periodo	Periodus , i	*Parede*	Paries , tis
Peſcoço	Cervix , cis	*Pedra*	Lapis , dis
Péz	Pix , cis	*Perola*	Unio , nis
Pinheiro	Pinus , i	*Ponte*	Pons , tis
Portico	Porticus , i	*Relha do arado*	Vomer , is
Receo	Formido	*Pulga*	Pulex , cis
Roxinol	Aedon , nis	*Rede*	Caſſis , is
Synodo	Synodus , i	*Serpente*	Serpens, tis
Talião	Talio , nis	*Serpente malhada*	Cenchris, is
Valle	Vallis , is	*Tiara*	Tiaras , æ
Ventre	Alvus , i	*Vara*	Fuſtis , is
Veſtido	Veſtis , is &c.	*Unha*	Unguis, is &c.

Se eſta regra não parecer baſtante para o principio vai a

Regra II.

Geralmente falando , humas terminações são Maſculinas , outras Femininas , outras commuas a hum e outro genero , e outras Neutras.

1.° *Terminações Maſculinas.*

Term.	*Exemplos.*	*Excepções.*
O	*Homo , nis* . .	*Caro , nis* F.
AN	*Pœan , is*	
EN	*Pecten , is* . . .	*Flamen* (aſſopro) *Flumen , Lumen , Glutten , Inguen , Unguen* N.
IN	*Delphin , is*	
ON	*Canon , is* . . .	*Aedon , Alcyon , Icon , Sindon* F.
ER da I.ª Decl.	*Ager , gri*	
IR	*Vir , i*	
OR	*Amor , ris* . .	*Arbor* F ; *Ador, Cor, Æquor, Marmor* N.
OS	*Mos, oris* . . .	*Arbos-oris , Cos-otis , Dos-otis* F. *Chaos, Os-oris , Os-oſſis* N.

2.° *Terminações Femininas.*

Term.	*Exemplos.*	*Excepções.*
A da I. Decl.	*Ara-æ*	*Adria*, *Cometa*, *Planeta*, e os Epicenos dirivados de verbos, como *Acola* M. *Pascha æ*, ou *tis* N.
E da I. Decl.	*Epitome-es*	
IO	*Lectio nis* . .	Os numeraes *Unio*, *Duernio*, *Quaternio* &c. M.

3.° *Terminações Commuas.*

O	*DO.*	M. os de 2 Syllabas, como *Cardo-inis*, e tambem *Harpago* de 3.
	GO.	F. os de 3 Syllabas, como *Dulcedo-inis*, e tambem *Grando* de 2.
AS		M. os da I. Decl. como *Tiaras-æ*: os da III.ª com o Gen. em *antis*, *adis*, *aris*, *assis*, como *Adamas,-antis*, *Vas-dis*, *Mas-aris*, *As-assis* e seos compostos.
		F. Todos os mais da 3.ª Decl. como *Æstas-tis*, tirando *Vas-sis* N.
ES		M. como *Pes-dis*, *Cespes-itis*, *Cocles-itis*, *Eques-itis*, *Fomes-tis*, *Gurges-itis*, *Limes-itis*, *Palmestis*, *Lebes-etis*, *Paries-etis*, e *Poples*, *Stipes*, *Termes*, *Trames*, *Acinaces-is*, *Cometes*, *æ*.
		F. Todos os mais da 2.ª e 5.ª Decl. como *Ales-itis*, *Fides-ei*: Porem *Æs-æris* N.
IS		M. Todos os em NIS, *e Axis*, *Caulis*, *Cassis-is*, *Cenchris*, *Collis*, *Cucumis-eris*, *Ensis*, *Fascis*, *Follis*, *Fustis*, *Glis-iris*, *Mensis*, *Mugilis*, *Orbis*, *Piscis*, *Pollis*, *Postis*, *Sanguis-inis*, *Sentis*, *Torris*, *Vectis*, *Vermis*, *Unguis*, *Vomis*.
		F. Todos os mais em IS, como *Cassis-idis*, *Tussis-is*.
US		M. Os da 2.ª e 4.ª Decl. como *Annus-i*, *Fructus-ûs*. Porem *Pelagus*, *Virus*, *Sexus*, *i* N.
		F. *Humus-i*, *Vannus-i*, *Acus-ûs*, *Domus-i*, ou *ûs*, *Ficus-i*, ou *ûs*, *Idus-uum*, *Manus-us*, *Porticus-ûs*, *Quinquatrus-ûs*, *Tribus-ûs*, e os da 2.ª Decl. em *us*, dirivados dos Gregos em ος, ou ους, como *Byssus*, *Methodus* &c.
X		M. Os em AX, e EX de duas syllabas, como *Abax*, *Apex*. Porem *Alex*, *Carex*, *Fornax*, *Lodix* *Phalanx*, *Thomex*, *Vivex* são F.
		F. Os em x de 1, e 3 syllabas, como *Fax*, *Supellex-ctilis* Porem *Grex-gis* he M. ou incerto.

4.° *Terminações Neutras.*

		Exceptuão-se
Da 2.ª Decclinação em UM	*Cœlum, i, Templum-i*	
Da 3.ª Declinação em		
A	*Poema-atos*	
E	*Cubile-is*	
AR	*Calcar-is*	
ER	*Cadaver-is* - - - -	*Laver*, *Mulier* F.
UR	*Murmur-is* - - - -	*Fur*, *Furfur*, *Vultur* M.
US	*Corpus-oris* - - - -	*Lepus-oris*, *Mus-ris* M. *Fraus-dis*, *Laus-dis*, *Salus-tis*, *Virtus-tis* F.
C	*Lac-tis*	
L	*Animal-is* - - - - -	*Mugil*, *Sal*, *Sol*, *Præful* M.
T	*Caput tis*	

Todos os nomes do Pl. em A de qualquer Decl. como *Arma-orum.*

Todos os Indeclinaveis de qualquer terminação, como: *Epos*, *Fas*, *Nefas*, *Manna*, *Mille*, *Pondo* &c.

CAPITULO II.

Dos Adjectivos.

NOme Adjectivo he aquelle, que exprime as ideas acceſſorias, e qualidades, que só podem ſer attributos de hum ſubjeito. Poriſſo nunca figura per ſi na oração, e connota ſempre hum ſubjeito em que exiſta, como *Bom* (Bonus), *Sabio* (Sapiens) pedem hum ſubjeito, que ſe diga tal, e a quem modifiquem.

Os Adjectivos nam pódem modificar ſenão nomes appellativos; porque só eſtes ſam ſuſceptiveis de determinações, e os proprios, não: porque os individuos, que elles exprimem, tem todas aquellas, perque são o que são, ſem ſe lhes poderem accreſcentar, nem tirar. Aſſim quando dizemos: *Pedro he bom* (Petrus eſt bonus); o adjectivo *Bom* não concorda com *Pedro*, como quem diſſeſſe *Pedro he Pedro bom*, iſto he, *Pedro he o que he*: mas concorda com o appellativo *Homem*, que ſe lhe entende.

Mas, ſe o Adjectivo modifica ſempre hum appellativo, claro ou occulto; de quantas maneiras differentes o modificar, tantas ſerão as eſpecies de Adjectivos. Ora todo o appellativo ſe pode conſiderar de dous modos: ou como hum nome, que exprime huma noção, ou complexo de propriedades eſſenciaes de huma natureza commum a muitos individuos; e

neſte ſentido he ſuſceptivel de duas modificações ; ou de *Explicação*, que deſenvolva as ideas parciaes, incluidas na idea geral ; ou de *Reſtricção*, que per meio de alguma idea accidental, accreſcentada ás eſſenciaes da natureza commum, limite eſta com hum maior numero de ideas a hum menor de individuos :

Ou o appellativo ſe toma como hum nome de *Claſſe*, ou Genero, que contem debaixo de ſi muitos individuos : e neſte ſentido pode ſer applicado, e determinado a comprehender, ou todos os individuos, ou alguns, ou hum só, ou nenhum. Os Adjectivos, que explicão, chamão-ſe *Explicativos*, os que reſtringem *Reſtrictivos*, os que determinão *Determinativos*. Quando digo por ex : *Todo homem he racional, mas nem todos os homens são razoados* (Omnis homo eſt rationalis, ſed non omnes homines ſunt rationabiles) : o adjectivo *Todo*, *Todos* he Determinativo, o adjectivo *Racional* he Explicativo, e o adjectivo *Razoado* he Reſtrictivo.

Artigo I.

Dos Adjectivos Determinativos.

Quatro são os caracteres, que diſtinguem os adjectivos Determinativos dos Explicativos, e Reſtrictivos ; 1.° não mudarem nada na ſignificação do appellativo : 2.° precederem-no ſempre : 3.° não ſerem capazes de gráos de augmento, ou diminuição na ſua ſignificação : 4.° ſerem mui poucos em numero, comparados com os Explicativos e Reſtrictivos, que são infinitos.

Os Determinativos applicão os appellativos a tomarem hum ſentido individual de dous modos : ou caracterizando-os com certos ſinaes, e qualidades individuaes: ou applicando-os a certo numero. Os primeiros chamão-ſe Determinativos de *Qualidade*, os ſegundos de *Quantidade*.

Os de Qualidade, ou são *Geraes*, ou *Eſpeciaes*. Os Geraes são os que, juntos a qualquer nome commum, indicão que elle ſe emprega então em hum ſentido individual, ou vago e indeterminado, ou determinado: e taes são os noſſos dous *Artigos*, hum *Indefinito*, como *Hum Homem*, e outro *Definito*, como *O Homem*.

Os Eſpeciaes são os que individuão o nome commum por alguma qualidade, ou circunſtancia particular, quer ſeja *Peſſoal*, reſpeito ao papel que repreſenta no diſcurſo, como *Eu Antonio* (Ego Antonius), *Tu Pedro* (Tu Petre), *Elle Paulo* (Paulus is), *Noſſos biſavós* (Noſtri proavi), *Voſſos pais* (Parentes veſtri) : quer a circunſtancia ſeja *Local*, que os moſtra e

aponta pela diſtancia, em que ſe eſtão vendo, como *Eſte Homem* (Hic homo), *Eſſa mulher* (Iſta mulier), *Aquillo que* (Illud quod). Os primeiros chamão-ſe *Peſſoaes*, os ſegundos *Demoſtrativos*.

Os Determinativos de *Quantidade* ſe dividem em *Univerſaes*, e *Partitivos*.

Os primeiros applicão o appellativo á totalidade dos individuos, quer affirmando, chamados poriſſo *Poſitivos*, como *Todos os homens* (Omnes homines); quer negando, chamados *Negativos*, como *Nenhum homem* (Nemo *ou* Nullus homo).

Os *Partitivos* applicão o nome commum só a huma porção de individuos, ou vaga, como *Muitos homens* (Multi homines), *Alguns homens* (Aliqui homines): ou exacta e certa, como *Hum*, *Dous*, *Tres homens* (Unus, Duo, Tres homines), *O Primeiro*, *O Segundo Rey* (Primus, Secundus Rex). Os primeiros chamão-ſe *Indeterminados*, os ſegundos *Numericos*. De todos elles paſſo a tratar per eſta meſma ordem.

§. 1.

Dos Artigos Portuguezes.

Chamão-ſe *Artigos* certos adjectivos Determinativos, monoſyllabos, e frequentiſſimos no diſcurſo, que per ſi nada ſignificão; mas poſtos antes de qualquer appellativo, indicão que elle não ſe deve tomar ali na ſua generalidade; mas em hum ſentido individual, ou indeterminado, ou determinado, quer pelo diſcurſo, e circunſtancias, quer pelo ſentido de quem delle uſa.

Para o primeiro uſo tem a Lingua Portugueza o Artigo Indefinito *Hum*, *Huma* para o ſingular, e *Huns*, *Humas* para o plural; a Ingleza o ſeu *A*; a Franceza o ſeu *Un*; a Grega e Latina carecem delle expreſſo, porem entendem-no.

Para o ſegundo tem a Lingua Portugueza o Artigo *Definito O*, *A* para o ſingular, e *Os*, *As* para o plural: a Ingleza o ſeo *The*; a Franceza o ſeo *Le*, *La*, *Les*, tirado do demoſtrativo Latino *Ille*, *Illa*, *Illud*, de que tambem os Romanos ſe ſervião em caſo de neceſſidade, e a Grega o ſeu ὁ, ἡ, τὸ. A differença de hum e outro Artigo ſe vê claramente neſtas expreſsões, applicadas a hum meſmo ſubjeito: *Eſte he homem*, *Eſte he hum homem*, *Eſte he o homem*.

Os ſeos officios na oração são: 1.° Entre muitos objectos, comprehendidos na ſignificação geral do nome appellativo, fixar a attenção do ouvinte ſobre hum delles só, ou indeterminadamente, quando he deſconhecido, ou determinadamente,

quando o não he. Já Ariſtoteles obſervava (*a*): que não era o meſmo dizer: *O prazer he hum bem*, e *O prazer he o bem.* A primeira propoſição he verdadeira, a ſegunda falſa; porque *O Bem* por excellencia he *O Summo bem.*

2.° *Individuar*, e determinar a ſignificação vaga dos appellativos para poderem ſer ſubjeitos da oração, quando elles não ſam individuados por outro determinativo claro, ou occulto. Ninguem diz em Portuguêz: *Rei deve ſer o paſtor do ſeu povo*, *Homem he animal*, *Animal he mortal*, como em Latim, *Rex populi paſtor eſſe debet*, *Homo eſt animal*, *Animal eſt mortale*: mas ſim, *Hum Rei deve ſer o paſtor do ſeu povo*, *O homem he* &c, *O Animal he* &c, Nos meſmos appellativos Latinos ſe entende *Omnis* para os determinar.

3.° *Subſtantivar* os adjectivos, e qualquer outra parte da oração, para poder entrar nos termos della, como *O juſto*, e *O injuſto*, *O como*, *O quando*, *O porque*, *Hum ſem ſenão. O querer provar de mais he não provar nada.*

4.° *Adjectivar* os nomes appellativos, complementos de outros, ſubtrahindo-lhes o Artigo, como *Homem de honra*, *Homem de letras*, que tanto valem como os adjectivos *Homem honrado*, *Homem letrado.*

5.° *Appropriar* os nomes communs, como *O Porto*, *A Bahia*, *O Algarve*, *A Extremadura*; e pelo contrario fazer communs os nomes proprios, como *Os Ciceros*, *Os Virgilios*, *Os Camões*, iſto he, *Os oradores como Cicero*, *Os poetas como Virgilio e Camões.* Dizer: *Eſte he hum Cicero* he o meſmo que dizer: *He hum orador como Cicero.*

6.° *Preparar* ſempre qualquer adjectivo reſtrictivo, ou propoſição incidente com preceder o nome appellativo que aquelle, ou eſta modificão. Eu digo bem: *Eſte homem he digno de honra*: mas já não poſſo dizer: *Eſte homem he digno de honra, que ſe lhe fêz.* Devo dizer com o Artigo: *d'a honra*, *que ſe lhe fêz.*

7.° Emfim *Servir de reclamo* do ſubjeito, ou do predicado da oração antecedente para a ſeguinte com o verbo *Ser*, ou outro equivalente, como: *Ha verdades*, *que a nós O não parecem*; *mas nem poriſſo O deixão de ſer*: onde o Artigo *O*, repetido nas duas orações ſeguintes, traz á memoria o appellativo *Verdades*, ſubjeito da primeira. Neſte caſo o Artigo *O* ſempre he do genero neutro, e indeclinavel per numeros e per generos.

Os Artigos, como ſervem para individuar, são eſcuzados em todos os nomes, que de ſua natureza são determinados ou já o forão per outros Determinativos. Por iſſo não ſe põem

(*a*) *Analyt. Prior.* Lib. I. Cap. 40.

1.° Antes dos nomes Proprios de Divindades, Homens, Cidades, e Lugares, e aſſim dizemos: *Deos*, *Scipião*, *Lisboa*, *Sacavem* &c. ſem Artigo.

2.° Quando o nome appellativo já ſe acha individuado por outro qualquer adjectivo Determinativo, como *Eſte homem*, *Aquella mulher*, *Noſſos paes*, *Voſſos avós* &c. Contudo o uſo antigo, e moderno ajunta Artigo ao Collectivo univerſal *Todo*, como *Todos os homens*, ou *Todol'os homens*; quando porem he diſtributivo, não (*a*).

3.° Quando o nome appellativo ſe quer tomar adjectivamente para ſervir de attributo á Propoſição, ou de qualificativo a outro nome, como *Pedro he homem*, *He homem de probidade*, *He homem de prudencia*; onde *Homem* não tem Artigo, nem os appellativos *Probidade*, *Prudencia*; porque valem o meſmo que *Probo*, *Prudente*.

4.° Quando o nome appellativo ſe toma só pela eſpecie, abſtrahindo de individuos: o que póde acontecer em todas as ſuas relações nominaes, (exceptuando a do Vocativo): como na de Nominativo *Onde ha amor*, *não ha trabalho*; na de complemento Terminativo, *A homens não he dado penetrar os deſignios da Providencia*; na de Objectivo, *Quero obras*, *e não palavras*, e na de Circunſtancial, *De goſtos não ſe diſputa*.

A Lingua Latina não tem Artigos, e só algumas vezes por Emphaſe ſe ſervia de *Unus*, *a*, *um* para o primeiro, e de *Ille*, *Illa*, *Illud* para o ſegundo. Por iſſo dá ella occaſião a muitas ambiguidades, como he na Vulgata Latina a contradição entre a affirmação de Jezus Chriſto, dizendo: *João he profeta*, e a negação deſte *Não ſou profeta*; a qual deſapparece, aſſim no Grego, como no Portuguez com o Artigo, dizendo: *Não ſou o Profeta*, iſto he, *o Profeta promettido por Moiſés*.

Mas, ſe os Latinos não tinhão Artigos alguns, e os Gregos carecião do Indefinito; nem poriſſo deixavão elles de ſe entenderem do contexto meſmo, e circunſtancias do diſcurſo; os quaes cumpre exprimir na lingua, que os tem. Por exemplo: deſtas duas unicas palavras Latinas *Filius Regis*, não menos de nove traducções differentes ſe podem fazer só com a varia combinação dos noſſos dous Artigos, como:

1.ª *Filho de Rei* = 2.ª *Hum Filho de Rei* = 3.ª *Filho de hum Rei* = 4.ª *Hum Filho de hum Rei* = 5.ª *Filho d'o Rei* = 6.ª *O Filho de Rei* = 7.ª *O Filho d'o Rei* = 8.ª *Hum Filho d'o Rei* = e 9.ª emfim *O Filho de hum Rei*: traducções todas, que bem analyſadas, não são ſynonymas.

(*a*) Como; *Dina de em toda lingua ſer cantada*. Ferr. Poem. ſon. 1. 37. *Perder toda eſperança á ſalvação*. Cam. Eclog. III, 3. Eſtes exemplos chegão-ſe mais á regra, e á rasão, do que alguns outros contrarios.

Aſſimque na traducção Portugueza dos Claſſicos Latinos he neceſſario ajuntar ſempre aos appellativos algum dos noſſos Artigos, quando, e como convier; o Indefinito nos objectos novos, e deſconhecidos, e o Definito nos que já o não são. Se eu quizer, por exemplo, traduzir bem em Portuguêz o principio da 1.ª Fabula de Phedro = *Ad rivum eundem Lupus, et Agnus venerant* = *Siti compulſi*: *ſuperior erat Lupus* =, *Longeque inferior Agnus* &c, deverei dizer; *Ao meſmo regato erão vindos* hum *Lobo e* hum *Cordeiro* = *Obrigados da ſede*: o *Lobo ficava a cima* = *E* o *Cordeiro muito mais abaixo* &c.

§. II.

Dos Determinativos Peſſoaes, *aſſim primitivos, como derivados, chamados* Pronomes.

OS Determinativos *Peſſoaes*, chamados *Pronomes*, são huns adjectivos que modificão os nomes, a que ſe ajuntão, ou a que ſe referem, determinando-os pela qualidade e caracter da *perſonagem* e figura, que repreſentão no acto do diſcurſo, ou de I.ª *Peſſoa*, que he *quem falla* nelle; ou de II.ª que he *com quem ſe falla*; ou de III.ª, que he *de quem ſe falla*; e eſtes chamão-ſe *Primitivos*: ou determinando-os com a relação de pertencer a alguma deſtas peſſoas, e chamão-ſe *Dirivados*.

Noſſa Lingua, e a Latina tem onze Determinativos Peſſoaes, a ſaber: 6 Primitivos, que são dous da I.ª Peſſoa, *Eu* (Ego) para o Singular, e *Nós* (Nos) para o plural: dous da II.ª Peſſoa, *Tu* (Tu) para o ſingular, e *Vós* (Vos) para o plural: e outros dous da III.ª Peſſoa, hum *Directo*, no ſingular *Elle*, *Ella*, e *Ello* antigo, (Is, Ea, Id), e no plural *Elles*, *Ellas*, (Ii, Eæ, Ea); e outro *Reciproco*, ou Reflexo da meſma terceira peſſoa, que ſerve para o ſingular e para o plural, que he *Si* (Sui). Todos eſtes 6 Primitivos são declinaveis per Numeros e per Caſos, tanto no Portuguêz, como no Latim da maneira ſeguinte.

	Singular.	I.ª Peſſoa.	Plural.	
N.	*Eu*	Ego	*Nós*	Nos
V.	*Careçe*	*Carece*	*Carece*	*Carece*
G.	de *Mim*	Mei	de *Nós*	Noſtrum, *ou* Noſtri.
D.	a *Mim*, *Mè*	Mihi, *ou* Mi	a *Nós*, ou *Nòs*	Nobis (*a*)
Ac.	*Mè*, a *Mim*	Me	*Nòs*, a *Nós*	Nos (*a*)

(*a*) Repare-ſe nos varios accentos dos cazos Portuguêzes, que fazem da meſma

Ab.	Per *Mim* *Co-migo*	Me Me-*cum*	Per *Nós* *Cô-nôsco*	Nobis Nobis-*cum*

II.ª Peſſoa.

	Singular.		Plural.	
N.	*Tú*	Tu	*Vós*	Vos
V.	*Tú*	Tu	*Vós*	Vos
G.	de *Ti*	Tui	de *Vós*	Veſtrum *ou* Veſtri
D.	a *Ti*, *Tè*	Tibi	a *Vós*, *Vòs*	Vobis (*a*)
Ac.	*Tè*, a *Ti*	Te	*Vòs*, a *Vós*	Vos
Ab.	Per *Ti* *Com-tigo*	Te Te-*cum*	Per *Vós* *Com-vôsco*	Vobis Vobis-*cum*

III.ª Peſſoa, *Directo*.

	Singular.		Plural.	
N.	*Elle*, *Ella*, *Ello*	Is, Ea, Id	*Elles*, *Ellas*	Ii, Eæ, Ea
V.	*Carece*		*Carece*	(Earum, Eorum
G.	d'*Elle*, d'*Ella*	Ejus	D'*Elles*, d'*Ellas*	Eorum,
D.	*Lhe*	Ei	*Lhes*	Eis, *ou* Iis
Ac.	*ò*, *à*, *ò*	Eum, Eã, Id	*Os à*, *ò* (*a*)	Eos, Eas, Ea
Ab.	Per *Elle*, *Ella*	Eo, Ea, Eo	Per *Elles*, *Ellas*	Eis, *ou* Iis

III.ª Peſſoa, *Reciproco*

	Singular, e Plural.	
G.	de *Si*, d'*Elles*, d'*Ellas*	Sui
D.	a *Si*, ou *Sè*	Sibi
Ac.	*Sè*, ou *a Si*	Se
Ab.	Per *Si*, com-*figo*	Se, Se-*cum*

Os Peſſoaes Dirivados determinão os appellativos pela Relação de Propriedade, pertencente a huma deſtas tres peſſoas. Nos temos ſinco, e os Latinos outros tantos, e mais dous de paiz. Chamão-ſe *Dirivados*, porque ſe formão dos accuſativos dos Primitivos, e da terminação adjectiva de tres formas, masculina, feminina, e neutra. Elles tem duas relações, huma da peſſoa, a quem pertence, outra da couza, que lhe pertence. A primeira he indicada pela primeira voz, ou ſyllaba, e a ſegunda pela terminação, *Mê-o* (Me-us), *Tê-o* (*Tu-us*), *Sê o* (Su-us). Eſtes Dirivados não tem declinação na

palavra differentes cazos. Os que tem accento grave são Encliticos, iſto he, pronuncião-ſe juntos em o verbo, debaixo do ſeo accento predominante.

(*a*) Eſte accuſativo, Singular e Plural do Pronome Portuguêz da III. peſſoa não he o meſmo que o noſſo Artigo. Eſte anda ſempre junto aos appellativos, e nos veio dos Gregos: aquelle anda ſempre junto aos verbos actívos, e nos veio do ablativo Latino, *Eo*, *Ea*.

Lingua Portugueza, como os Primitivos: a dos Latinos he deſte modo.

Da I.ª Peſſoa, para huma ſó.

Sing. *Méo, Minha*	Plur. *Méos, Minhas.*
N. Meus, Mea, Meum	Mei, Meæ, Mea
V. Mi, *ou* Meus, Mea, Meũ	Mei, *ou* Mi, Meæ, Mea
G. Mei, Meæ, Mei	Meorum, Mearum, Meorum
D. Meo, Meæ, Meo	Meis
Ac. Meum, Meam, Meũ	Meos, Meas, Mea
Ab. Meo, Mea, Meo	Meis

Da meſma I.ª Peſſoa, para muitas.

Sing. *Noſſo, Noſſa.*	Plur. *Noſſos, Noſſas.*
N. Noſter, Noſtra, Noſtrũ	Noſtri, Noſtræ, Noſtra
V. Noſter, Noſtra, Noſtrũ	Noſtri, Noſtræ, Noſtra
G. Noſtri, Noſtræ, Noſtri	Noſtrorũ, Noſtrarũ, Noſtrorũ
D. Noſtro, Noſtræ, Noſtro	Noſtris,
Ac. Noſtrũ, Noſtrã, Noſtrũ	Noſtros, Noſtras, Noſtra
Ab. Noſtro, Noſtra, Noſtro	Noſtris,

Da II.ª Peſſoa para huma ſó.

Sing. *Téo, Tua.*	Plur. *Téos, Tuas.*
N. Tuus, Tua, Tuum	Tui, Tuæ, Tua
V. *Carece.*	*Carece.*
G. Tui, Tuæ, Tui	Tuorum, Tuarum, Tuorum.
D. Tuo, Tuæ, Tuo	Tuis.
Ac. Tuũ, Tuam, Tuum	Tuos, Tuas, Tua.
Ab. Tuo, Tua, Tuo	Tuis.

Da meſma II.ª Peſſoa para muitas.

Sing. *Voſſo, Voſſa*	Plur. *Voſſos, Voſſas*
N. Veſter, Veſtra, Veſtrũ	Veſtri, Veſtræ, Veſtra
V. *Carece*	*Carece*
G. Veſtri, Veſtræ, Veſtri	Veſtrorũ, Veſtrarũ, Veſtrorũ
D. Veſtro, Veſtræ, Veſtro	Veſtris
Ac. Veſtrũ, Veſtrã, Veſtrũ	Veſtros, Veſtras, Veſtra
Ab. Veſtro, Veſtra, Veſtro	Veſtris

Os nomes patrios da I.ª Peſſoa Noſtras, Noſtratis (*Couza da noſſa patria*), *e da II.ª* Veſtras, Veſtratis (*Couza da voſſa patria*) *declinão-ſe per* Felix, Felicis, *que ſe pode ver pag.* 42.

Da III.ª Peſſoa , para huma , e para muitas.

Sing. *Séo* , *Sua.*	Plur. *Sêos* , *Súas.*
N. Suus, Sua , Suum.	Sui , Suæ , Sua.
V. *Carece.*	*Carece.*
G. Sui , Suæ , Sui.	Suorum , Suarum , Suorum.
D. Suo , Suæ , Suo.	Suis.
Ac. Suum , Suam , Suum.	Suos , Suas , Sua.
Ab. Suo , Sua , Suo.	Suis.

A' cerca deſtes Peſſoaes Derivados cumpre advertir que não he o meſmo dizer : *Meo* , *Noſſo* , *Teo* , *Voſſo* , *Seo* que *de Mim* , *de Nós* , *de Ti* , *de Vós* , *de Si.* Ambas eſtas expreſsões ſignificão poſſeſsão , e pertença ; porem de differente modo. As primeiras exprimem ordinariamente huma propriedade activa , que tem as peſſoas indicadas pelos Poſſeſſivos ; e as ſegundas huma propriedade , ou reciproca , ou paſſiva , que as meſmas recebem, ou de ſi, ou de outras. Daqui a differença de *Meo amor* (Amor meus) , e *Amor de mim* (Amor mei) , *Tuas Saudades* (Deſiderium tuum), e *Saudades de ti* Deſiderium tui); *Seo medo* (Suus metus) , e *Medo de ſi* (Metus ſui).

§. III.

Dos Demoſtrativos *Determinativos* , *aſſim* Puros , *como* Conjunctivos.

Chamão-ſe aſſim os Adjectivos, que determinão os appellativos a individuarem e moſtrarem os objectos pela ſua *Localidade* meſma , e *Diſtancia* , em que eſtão.

Deſtes há duas eſpecies. Huns ſão puros Demoſtrativos , outros Demoſtrativos, e ao meſmo tempo Conjunctivos. Os Demoſtrativos Puros ſão 6.

O 1.° moſtra o objecto preſente , e proximo á Peſſoa meſma , que eſtá fallando , como *Eſte* (Hic) ; O 2.° hum objecto preſente , e proximo com relação a huma II.ª Peſſoa , com quem ſe falla , como *Eſſe* (Iſte) ; O 3.° hum objecto , preſente ſim, mas mais remoto com relação a huma III.ª Peſſoa , de quem ſe falla, como *Aquelle* (Ille). O 4.° hum objecto tambem relativo a huma III.ª Peſſoa , mas auſente, como *Elle* (Is). O 5.° he de todas as peſſoas, e junto a cada hum dos Pronomes, e Demoſtrativos, augmenta-lhes a força, como o adjectivo Portuguez *Meſmo* (ſem artigo) que conreſponde ao Latino *Ipſe*.O 6.° emfim ſerve para moſtrar a identidade de alguma peſſoa ou couſa já indicada antecedentemente. Tal he *O meſmo* (com artigo) (Idem); Os primeiros tres tem terminações neutras no Portuguez como no Latim , e declinão-ſe aſſim.

I.°

Sing. *Eſſe* , *Eſſa* , *Iſſo.*	Plur. *Eſſes* , *Eſſas.*
N. Hic , Hæc , Hoc.	Hi , Hæ , Hæc.
V. *Carecê.*	*Carece.*
G. Hujus.	Horum , Harum , Horum.
D. Huic.	His.
Ac. Hunc , Hanc , Hoc.	Hos , Has , Hæc.
Ab. Hoc , Hac , Hoc.	His.

II.°

Sing. *Eſte* , *Eſta* , *Iſto.*	Plur. *Eſtes* , *Eſtas.*
N. Iſte , Iſta , Iſtud.	Iſti , Iſtæ , Iſta.
V. *Carece.*	*Carece.*
G. Iſtius.	Iſtorum , Iſtarum , Iſtorum.
D. Iſti.	Iſtis.
Ac. Iſtum , Iſtam , Iſtud.	Iſtos , Iſtas, Iſta.
Ab. Iſto , Iſta , Iſto.	Iſtis.

III.°

Sing. *Aquelle, Aquella, Aquil-lo.*	Plur. *Aquêlles* , *Aquêllas.*
N. Ille , Illa , Illud.	Illi , Illæ , Illa.
V. Ille , Illa , Illud.	Illi , Illæ , Illa.
G. Illíus.	Illorum, Illarum , Illorum.
D. Illi ,	Illis.
Ac. Illum , Illam , Illud.	Illos , Illas , Illa.
Ab. Illo , Illa , Illo.	Illis.

O quarto Demoſtrativo , que he *Elle* , *Ella* , *Ello* em Portuguez , e *Is* , *Ea* , *Id* em Latim , he o meſmo Peſſoal Directo da 111.ª Peſſoa , que fica declinado atraz.

V.°

Sing. *Mêſmo* , *Mêſma.*	Plur. *Meſmos* , *Meſmas.*
N. Ipſe , Ipſa , Ipſum.	Ipſi , Ipſæ , Ipſa.
V. Ipſe , Ipſa , Ipſum.	Ipſi , Ipſæ , Ipſa.
G. Ipſius.	Ipſorum , Ipſarum , Ipſorum.
D. Ipſi.	Ipſis.
Ac. Ipſum, Ipſam, Ipſum.	Ipſos , Ipſas , Ipſa.
Ab. Ipſo , Ipſa , Ipſo.	Ipſis.

VI.°

Sing. *O Meſmo, A Meſma.*	Plur. *Os Meſmos* , *As Meſmas.*
N. Idem, Eadem, Idem.	Iidem , Eædem , Eadem.
V. *Carece.*	*Carece.*
G. Ejuſdem,	Eorumdem , Earumdem, Eorumdem.

D.	Eidem.	Eiſdem , *ou* Iiſdem.
Ac.	Eumdem , Eamdem , Idem.	Eoſdem , Eaſdem , Eadem.
Ab.	Eodem, Eadem, Eodem.	Eiſdem , *ou* Iiſdem.

Demoſtrativos Conjunctivos.

CHamão-ſe *Demoſtrativos Conjunctivos* os que, alem de moſtrarem o Subjeito , ou Attributo de huma oração antecedente , aos quaes ſe referem , (donde tomarão o nome de *Relativos*) ſervem tambem de atar as orações parciaes, tanto incidentes , como integrantes , com as ſuas totaes.

Nós temos tres na Lingua Portugueza, hum declinavel per numeros , e per caſos , que he: *o Qual* , *a Qual* , *o Qual* , ou *o Que* para o ſingular ; *Os Quaes* , *as Quaes* , e *o Que* para o plural . e *Cujo* , *Cuja* , *Cujos* , *Cujas* para o genitivo de ambos os numeros : ao qual corresponde no Latim o relativo *Qui* , *Quæ* , *Quod.*

E dous indeclinaveis , que ſervem para todos os numeros , generos , e caſos , que são : *Quem* , que ſe diz ordinariamente ſó de peſſoas , do Latino *Quis* ; e *Que* para peſſoas e couſas ; o que ſe verá nas ſuas declinações Portuguezas , e Latinas.

1.° *Demoſtrativo Conjunctivo* o Qual (*Qui*)

Singular.

N.	*O Qual*, *a Qual*, *o Qual*, ou *o Que*.	Qui , Quæ , Quod.
V.	Carece.	*Carece.*
G.	*Cujo*, *Cuja*, ou *do Qual*, *d'a Qual*, *d'o Que*.	Cujus.
D.	*Ao Qual*, *á Qual* , *ao Que*.	Cui , *ou* Quoi.
Ac.	*O Qual*, *a Qual*, *o Que*.	Quem, Quam, Quod.
Ab.	*Pel'o Qual*, *Pel'a Qual* , *Pel' o Que*.	Quo, Qua , Quo ; *ou* Qui.

Plural.

N.	*Os Quaes* , *as Quaes*, *o Que*. - - - - - - - - - - - -	Qui , Quæ , Quæ.
V.	Carece. - - - - - - - - - - - - - -	*Carece.*
G.	*Cujos* , *Cujas*, ou *d'os Quaes*, *das Quaes*, *d'o Que* - - - -	Quorum , Quarum , Quorum.
D.	*Aos Quaes*, *ás Quaes*, *ao Que*. - - -	Quibus , *ou* Queis , *ou* Quis.
Ac.	*Os Quaes*, *as Quaes*, *o Que*. - - - -	Quos , Quas , Quæ.
Ab.	*Pel' os Quaes*, *Pel' as Quaes*, *Pel'o Que*. - - - - - -	Quibus ; *ou* Queis , *ou* Quis.

Os Compoſtos do Latino *Qui* são *Qui-dam* Hum certo, *Qui-libet* Qualquer, *Qui-cumque* Todo aquelle que; os quaes ſe declinão como o ſimples, ajuntando-lhe no fim a todos os cazos as particulas *dam*, *libet*, e *cumque*. O que os Meſtres podem mandar aos diſcipulos fação na Declinação por eſcripto.

2.° *Demoſtrativo Conjunctivo* Quem (*Quis*).

Singular.

N.	*Quem, Que.*	Quis, Quæ, Quod, Quid.
V.	Carece.	*Carece.*
G.	*Cujo, Cuja, de Quem.*	Cujus.
D.	*A Quem, Que.*	Cui, *ou* Quoi,
Ac.	*A Quem, Que.*	Quem, Quam, Quod, Quid.
Ab.	*Per Quem, Que.*	Quo, Qua, Quo, *ou* Qui.

Plural.

N.	*Quem, Que.*	Qui, Quæ, Quæ.
V.	Carece.	*Carece.*
G.	*Cujos, Cujas, de Quem, Que.*	Quorum, Quarum, Quorum.
D.	*A Quem, Que.*	Quibus, *ou* Queis, *ou* Quis.
Ac.	*A Quem, Que.*	Quos, Quas, Quæ.
Ab.	*Per Quem, Que.*	Quibus, *ou* Queis, *ou* Quis.

Os Compoſtos do Latino *Quis*, ou o são de ſimples inteiros, como *Quiſ-quis* (Qualquer, que), ou de alguma particula d'antes.

E eſta ou he troncada, como *Ali* em lugar de *Alius*, donde *Aliquis* Algum; *Ec* em lugar de *Ecce*, donde *Ec-quis*? Por ventura algum?

Ou inteira, como *Ne*, *Num*, *Si*, donde *Ne-quis* Para que ninguem, *Num-quis*? Por ventura alguem? *Si-quis* Se alguem.

Ou de alguma particula depois, como são *Nam*, *Quam*, *Piam*, *Que*; donde *Quiſ-nam*? Quem? *Quiſ-quam* Alguem, *Quiſ-piam* Alguem, *Quiſ-que* Qualquer.

Ou emfim de particula d'antes e depois, como *Ec-quis-nam?* Quem?, *Unus-quis-que* Cada qual. Todos eſtes compoſtos ſe declinão pelo ſeu ſimples com lhe ajuntar no principio, ou no fim dos Cazos as ditas particulas; ou ſendo compoſtos de dous inteiros, com os declinar ambos ao mesmo tempo. No que os principiantes ſe devem exercitar de viva voz, e per eſcripto.

A reſpeito dos Demoſtrativos Conjunctivos Portuguezes cumpre advertir,

1.° Que se não deve confundir o Demostrativo *O Qual* (Qui) com o comparativo *Qual* (Qualis). Aquelle tem sempre Artigo, este nunca.

2.° Que bons Classicos nossos lhe dão genero neutro usando *o Qual* em lugar de *o Que*.

3.° Que nas orações Incidentes he indifferente atal-as ás principaes com o Conjunctivo declinavel *o Qual*, ou com o indeclinavel *Que*, quando estão em relação Subjectiva ou de Nominativo. Porém quando estão em relação Objectiva, ou de Accusativo; he melhor usar de *Que* do que de *Qual*, e dizer antes: *O Homem, que Deos creou*, do que *O Homem, o qual Deos creou*. Quando porém as orações são Integrantes, e servem de completar a significação do verbo, que as determina, como; *Creio que ha Deos*, *Quero que faças*; o *Que* he então obrigado, e nunca se póde substituir com *O Qual*.

4.° Que o Conjunctivo *Cujo, Cuja, Cujos, Cujas* deve sempre conservar-se na sua relação propria de complemento Restrictivo, ou Genitivo, em lugar *Do qual, Da qual, D'os quaes, D'as quaes*, para com a sua primeira syllaba mostrar o possuidor, a que se refere; e com a segunda, variavel per Generos e Numeros, a cousa possuida, com que concorda. He por tanto erro pôl'o em outra qualquer relação, ou de Subjeito e Nominativo, como *Hum homem*, cujo *mora neste lugar*; ou de Objecto e accusativo, como *Deos*, cujo *eu amo*; ou de complemento Circunstancial, e ablativo de prepoſição, como fez o nosso Lobo, *Eclog.* III: *E o bem*, de cujo *Deos sabe*. Nestas expressões *Ter cujo*, *Ser cujo*; o nome *cujo* esta por ellipse, e val tanto como *Ter dono*, *Ser dono*, *cujo he*, *&c.*

5.° Que o Demostrativo Conjunctivo indeclinavel *Quem* ordinariamente não se diz senão de pessoas. Comtudo ás vezes se poderá dizer tambem de cousas, como disse Heitor Pinto: *As boas arvores dão bom fructo, e as más como quem são*. Elle serve não só para o singular, mas tambem ás vezes para o plural, como se vê deste mesmo exemplo.

6.° Que todos estes Demostrativos Conjunctivos podem ser, e são muitas vezes *Interrogativos*: mas nem por isso perdem a natureza de Conjunctivos, entendendo-se-lhes por ellipse a sua oração antecedente, como quando pergunto *Qual he melhor?*, *Quem es tu? Cujo es?* entende-se esta: *Dizeme a cousa, a pessoa, o dono, &c.*

§. IV.

Dos Determinativos de Quantidade.

OS Determinativos de *Quantidade* são os adjectivos, que modificão os appellativos, applicando-os a significarem os individuos da sua claſſe, não já qualificando-os, como os antecedentes; mas contando-os. Eſta applicação póde-ſe fazer, ou a todos, ou ſó a parte delles. Daqui a divisão mais geral deſtes Determinativos em *Univerſaes*, e *Partitivos*.

Os Univerſaes, ou são *Poſitivos*; porque affirmão alguma couſa de todos os individuos; ou *Negativos*, porque a negão dos meſmos. Os Poſitivos ou affirmão alguma couſa de todos os individuos, conſiderados juntos, e chamão-ſe *Collectivos*; ou de cada hum ſeparadamente, e chamão-ſe *Diſtributivos*.

A Lingua Portugueza não tem ſenão dous Collectivos Univerſaes; hum, que comprehende todos os individuos, que he *Todo* para o maſculino, *Toda* para o feminino, e *Todo*, ou *Tudo* para o neutro, em Latim *Omnis*: e outro que comprehende todas as partes de qualquer individuo, que he *Total*, em Latim *Totus*, cujas declinações são as ſeguintes.

Sing. *Tôdo, Tôdo, Tudo.*	Plural. *Tôdos, Tôdas.*
N. Omnis, Omne.	Omnes, Omnia.
V. Omnis, Omne.	Omnes, Omnia.
G. Omnis.	Omnium.
D. Omni.	Omnibus.
Ac. Omnem, Omne.	Omnes, Omnia.
Ab. Omni.	Omnibus.

Sing. *Total.*	Plur. *Totdis.*
N. Totus, Tota, Totum.	Toti, Totæ, Tota.
V. Tote, Tota, Totum.	Toti, Totæ, Tota.
G. Totius.	Totorum, Totarum, Totorum.
D. Toti, *ou* Toto, Totæ, Toto.	Totis.
Ac. Totum, Totam, Totum.	Totos, Totas, Tota.
Ab. Toto, Tota, Toto.	Totis.

Deve-ſe notar que *Todo*, e (Omnis) no ſingular he univerſal, mas diſtributivo; e *Todos*, e (Omnes) no plural he collectivo. Elle na Lingua Portugueza deve hir ſempre antes do appellativo; ſe ſe põe depois, val tanto como *Total*. Aſſim *Todo o homem he mortal* (Omnis homo eſt mortalis) he huma propoſição univerſal diſtributiva, equivalente a *Cada hum homem he mortal: Todos os homens são mortaes* (Omnes homines ſunt morta-

les) he universal collectiva, e ambas verdadeiras: *O homem todo he mortal* (Totus homo est mortalis) he collectiva das partes do individuo, e por isso falsa, e impia.

Os Universaes Distributivos Portuguezes são tres; dous compostos, hum indeclinavel e só para pessoas, que he *Quemquer* (Quilibet, Quivis); outro declinavel só per numeros, para pessoas, e para cousas, que he *Qualquer*, *Quaesquer* (Quicumque); e hum terceiro, simples, indeclinavel, e para todos os generos, que he *Cada* (Unusquisque).

Este distributivo toma as partes de hum todo, quaesquer que ellas sejão, como outras tantas unidades proporcionaes, para per ellas dividir o attributo da proposição. Assim se ajunta elle, já aos appellativos, *Cada homem* (Viritim), *Cada casa* (Ostiatim); (a) já aos numeraes, como *Cada hum* (Singuli), *Cada dous* (Bini), *Cada tres* (Terni), *Cada cem* (Centeni); ja aos partitivos *Cada qual* (Unusquisque). Nestas distribuições as partes sempre suppõem hum todo, e o distributivo das mesmas suppõe a Proposição universal collectiva, como: *Cada qual soffre seus proprios males* (Quisque suos patitur manes), isto he, *Todos soffrem* males, *cada qual o seu*. Todos estes Determinativos são Universaes Positivos, ou Collectivos, ou Distributivos, e fazem as Proposições Universaes affirmativas.

Os Universaes Negativos pelo contrario fazem-nas negativas. Nós temos tres, a saber: *Nenhum*, *Nenhuma*, *Nenhuns*, *Nenhumas* para cousas, e pessoas (*Nullus*, *Nulla*, *Nullum* em Latim, que se declina por *Totus*): *Ninguem* (Nemo), indeclinavel, que se diz só de pessoas, e *Nada* (Nihil), tambem indeclinavel, para as cousas de Genero neutro.

Passando já dos Determinativos Universaes aos *Partitivos*: estes são os que fazem as Proposições Particulares, applicando o nome appellativo, não á totalidade dos individuos, como os antecedentes; mas só a huma parte delles para sobre esta só recahir o attributo da Proposição. Esta parte, ou he vaga e indeterminada, ou exacta e determinada; e daqui a distincção dos Partitivos em *Indefinitos*, e *Definitos*.

A parte, que os *Indefinitos* extrahem da totalidade dos individuos de huma classe, póde ser ou *hum só* individuo, ou *dous*, ou *muitos*; ou ora *hum*, ora *muitos*: e assim são elles, ou *Singulares*, ou *Duaes*, ou *Pluraes*, ou Communs a hum e outro numero.

Nós temos quatro Partitivos *Singulares*, a saber: dous abso-

---

(a) Justamente, conforme dizem os Gregos, κατ' ἄνδρα, κατ' οἶκον, καθ' ἕνα. Donde veio fazer da *Cada* huma Proposição a *Gramm. da Ling. Hespanhola*. Eu não duvido da origem: porém na nossa Lingua a sua função he de adjectivo.

lutos ; *Alguem*, indeclinavel (*Aliquis*) , e *Fulano* , (*a*) *Fulana* declinavel , que ſe dizem ſó de peſſoas : e dous relativos, *Outrem* , indeclinavel , para peſſoas ſó ; e *Outro* , *Outra* , *Al*, declinavel per todos os numeros e generos, ainda neutro , para peſſoas e para couſas ; ou com relação a muitos (*Alius* , *Alia* , *Aliud*) : ou com relação a dous ſós , como *Alter* , *Altera* , *Alterum* , que ſe declinão per eſte modo.

Sing. *Outro* , *Outra*, *Al.*	Plural. *Outros*, *Outras*.
N. Alius , Alia, Aliud.	Alii , Aliæ , Alia.
V. *Carece.*	*Carece.*
G. Alíus, *ou* Alii, Aliæ, Alii.	Aliorum , Aliarum , Aliorum.
D. Alii , *ou* Alio , Aliæ, Alio.	Aliis.
Ac. Alium , Aliam , Aliud.	Alios , Alias , Alia.
Ab. Alio , Alia , Alio,	Aliis.

Sing. *O Outro*, *A Outra.*	Plural. *Os Outros*, *As Outras.*
N Alter, Altera, Alterum.	Alteri , Alteræ , Altera.
V. *Carece.*	*Carece.*
G. Alterius.	Alterorùm, Alterarum, Alterorum.
D. Alteri , *ou* Altero , Alteræ , Altero.	Alteris.
Ac. Alterum , Alteram , Alterum.	Alteros , Alteras , Altera.
Ab. Altero, Altera, Altero.	Alteris.

Os Partitivos *Duaes* extrahem da totalidade dos individuos ſó dous, ou duas partidas dos meſmos, e iſto ou collectivamente , como *Ambos* (Ambo), *Dous* (Duo); ou diſtributivamente , quaes são os Latinos *Uter*? (Qual dos dous?) *Alteruter* (Hum dos dous) , *Uterque* (Hum e outro) , e *Neuter* (Nem hum , nem outro); que ſe declinão da maneira ſeguinte.

Dual. *Dous* , *Duas*.	Dual. *Ambos* , *Ambas*.
N. Duo, Duæ, Duo.	Ambo , Ambæ , Ambo.
V. Duo, Duæ , Duo.	Ambo , Ambæ , Ambo.
G. Duorum, Duarum, Duorum.	Amborum, Ambarum, Amborum.

(*a*) Eſta palavra com outras nos ficou do Dialecto Bastulo-Phenicio, e ſe conſerva no Hebreo. Ella correſponde ao Δεῖνα dos Gregos, e ſignifica huma certa peſſoa , que ſe ſabe , porém não ſe quer nomear.

D.	Duobus, Duabus, Duobus.	Ambobus, Ambabus, Ambobus.
Ac.	Duo, *ou* Duos, Duas, Duo.	Ambo, *ou* Ambos, Ambas, Ambo.
Ab.	Duobus, Duabus, Duobus.	Ambobus, Ambabus, Ambobus.

	Sing. *Qual dos dous*, ou *das duas.*	Plur. *Quaes dos dous*, ou *das duas.*
N.	Uter, Utra, Utrum.	Utri, Utræ, Utra.
V.	*Carece.*	*Carece.*
G.	Utrius.	Utrorum, Utrarum, Utrorum.
D.	Utri.	Utris
Ac.	Utrum, Utram, Utrum.	Utros, Utras, Utra.
Ab.	Utro, Utra, Utro.	Utris.

Por eſte meſmo ſe declinão os ſeus compoſtos *Uterque*, e *Neuter*, e por *Alter*, e *Uter* ao meſmo tempo o compoſto de ambos *Alteruter*.

Os Partitivos *Pluraes* são os que extrahem da totalidade dos individuos huma parte, que conſta de muitos indeterminadamente. Temos dous: hum Collectivo *Muitos*, *Muitas*, *Muito* (Multi, Multæ, Multa); e outro Diſtributivo *Os Mais*, *As Mais*, ſempre com Artigo (Reliqui, Reliquæ, Reliqua, e Ceteri, Ceteræ, Cetera). Eſtes Latinos declinão-ſe por *Bonus*, *Bona*, *Bonum* no plural.

Os Partitivos communs tanto ao Singular como ao Plural são os que extrahem da totalidade dos individuos, já hum, já muitos indeterminadamente. Temos tres deſta eſpecie, a ſaber: *Algum*; *Alguma*; *Alga* (neutro) para o ſingular, e *Alguns*, *Algumas* para o plural (Aliquis, Nonnullus): *Certo*, *Certa* para o ſingular, *Certos*, *Certas* para o plural, prepoſto ſempre aos appellativos (Quidam): e *Tal* para o ſingular e *Taes* para o plural. O primeiro determina o appellativo a ſignificar individuos deſconhecidos, e indeterminados; o ſegundo a individuos conhecidos porém indeterminados; e o terceiro a individuos tambem conhecidos e indeterminados; porém comparados com outros: como *Algum homem fez iſto*: *Certo homem fez iſto*: *Tal femea que não colhe*: *Tal colhe que não femea*. A meſma força tem *Qual*, quando dizemos: *Qual do cavallo voa*, =*Qual é o cavallo em terra dando &c.*

Em fim os Partitivos *Definitos* são os Numeraes, que applicados aos appellativos os determinão por huma quantidade certa e exacta de Individuos. Elles são de quatro modos, ou Cardeaes, *Hum*, *Dous*, *Tres*, *&c.*: ou Ordinaes como *Pri-*

meiro, Segundo, Terceiro &c. : ou Multiplicativos, como *Dobrado, Treplicado &c.* ou Fraccionarios, como *A Quarta, A Quinta, A Decima &c.*

Os Grammaticos, assim Latinos como Portuguezes, tem tratado destes Adjectivos Determinativos muito superficialmente, sem ordem alguma, nem destinção; considerando-os só pelo que tem de declinaveis, e não pela função, que fazem no discurso, de analysar os nomes appellativos, especificando, dividindo, e subdividindo os individuos das suas classes, para formarem varias especies de Proposições, cujo conhecimento não he menos necessario ao Grammatico que ao Logico. Isto mesmo fazem os Adjectivos Explicativos, e Restrictivos, analysando os appellativos, não já como nomes de *Classes*; mas como *Noções* de huma natureza commua a muitos.

Artigo II.

Dos Adjectivos Explicativos e Restrictivos.

Chamão-se Adjectivos *Explicativos* os que explicão e desenvolvem as qualidades tão sómente essenciaes, comprehendidas na definição nominal, ou noção do nome appellativo, sem nada accrescentar á sua significação, como *Deos justo, Homem mortal.* (Deus justus, Homo mortalis).

Chamão-se *Restrictivos* os que mudão a comprehenção do nome appellativo, ajuntando-lhe alguma qualidade accidental, pela qual o mesmo se restringe a hum menor numero de individuos do que antes comprehendia, como *Homens justos, Homens sabios.* (Homines justi, Homines docti).

Differenção-se huns dos outros 1.° Porque os Explicativos podem tambem modificar nomes proprios, ou ja individuados; os Restrictivos, não. Ninguem diz: *Pedro bom*, como nem tão pouco *Pedro melhor.* Os nomes proprios, ou appropriados não se podem restringir; porque são o que são.

2.° Porque todo o adjectivo Explicativo, appostо ao applicativo em qualquer Proposição, se póde resolver por huma Incidente causal com *Porque*; e o Restrictivo só por huma Incidente condicional com *Se*, ou *Quando.* Quando, por exemplo, digo: *Deos justo castiga os máos*, he o mesmo que: *Deos, porque he justo, castiga os máos*: Quando porém digo: *O homem justo dá a cada hum o que he seu*, he o mesmo que: *O homem, quando he justo, &c.* e não, *porque he justo.*

3.° Daqui vem, que os adjectivos Explicativos, appostos, podem-se tirar da Proposição sem prejuizo algum de sua verdade; os Restrictivos, não. Posso dizer: *Deos castiga os maûs*, mas não: *O homem dá a cada hum o que he seu.*

4.º Os Adjectivos Explicativos podem-se pôr, ou antes do appellativo, ou depois, como *A incauta mocidade*, ou *A mocidade incauta*, e *A insaciavel avareza*, ou *A avareza insaciavel*.

Os Restrictivos ordinariamente vão depois, e se se põem d'antes, ás vezes fazem differente sentido, como dizer *Pobre homem*, e *Homem pobre*.

Huns, e outros tem de commum o receberem differentes fórmas, assim genericas, como numeraes; e serem capazes de augmento, e de graos na significação.

§. I.

Das Fórmas, e Inflexões Genericas dos Adjectivos Portuguezes, e Latinos, e Declinação destes.

OS Adjectivos, tanto Portuguezes, como Latinos são, ou de tres terminações, ou de duas, ou de huma sómente.

São de tres terminações, no Portuguez, o Pessoal primitivo da 3.ª pessoa *Elle*, *Ella*, *Ello*, e o Artigo *O*, quando he relativo: os quatro adjectivos Demostrativos *Este*, *Esta*, *Isto*; *Esse*, *Essa*, *Isso*; *Aquelle*, *Aquella*, *Aquillo*; e *O Qual*, *a Qual*, *e Qual*, ou *Que*; e os quatro Determinativos de quantidade, a saber: os dous universaes *Todo*, *Toda*, *Todo*, ou *Tudo*: *Nenhum*, *Nenhuma*, *Nada*; e os dous Partitivos *Algum*, *Alguma*, *Algo*, e *Outro*, *Outra*, *Al*, que por todos fazem dez.

Os Adjectivos Latinos de tres terminações são, ou os que tem as mesmas do nominativo, e do genitivo da I.ª e II.ª Declinação dos nomes Substantivos, pelos quaes se declinão, fazendo no Genitivo em *i*, *æ*, *i*, como *Bonus*, e *Pulcher*: ou fazem no Genitivo em *is*, como os da III.ª Declinação, e por elles se declinão do modo seguinte.

1.º *Adjectivos de tres fórmas, pertencentes á I.ª, II.ª e III.ª Declinação.*

Sing. *Bom*, *Boa*.			Plur. *Bons*, *Boas*.		
N.	Bonus,	Bona, Bonum.	Boni,	Bonæ,	Bona.
V.	Bone,	Bona, Bonum.	Boni,	Bonæ,	Bona.
G.	Boni,	Bonæ, Boni.	Bonorum,	Bonarum,	Bonorum.
D.	Bono,	Bonæ, Bono.	Bonis.		
Ac.	Bonum,	Bonam, Bonum.	Bonos,	Bonas,	Bona.
Ab.	Bono,	Bona, Bono.	Bonis.		

Sing. *Forte*.			Plur. *Fortes*.		
N.	Acer,	Acris, Acre.	Acres,	Acria.	

V.	Acer , Acris , Acre.	Acres , Acria.
G.	Acris.	Acrium.
D.	Acri.	Acribus.
Ac.	Acrem , Acre.	Acres , Acria.
Ab.	Acri.	Acribus.

Neſtes adjectivos , que tem tres fórmas , a primeira he para o genero maſculino , a ſegunda para o feminino, e a terceira , no Latim, para concordar com os nomes neutros , e com couſas e penſamentos, que nenhum genero tem ; e no Portuguez , para concordar , não com nomes neutros , que não temos ; mas com as couſas neutras , que temos , como *Mais val algo que nada* (Potius eſt aliquid , quam nihil).

2.° *Adjectivos de duas , e de huma só fórma, da III. Declinação.*

SAõ de duas terminações no Portuguez os que acabão em *a*, mudando-o em *a* na feminina , como *Juſto* , *Juſta* ; e ſe acabão em *ôzo* com o penultimo *ô* fechado ; mudando-o para *ó* aberto na feminina , como *Virtuôſo* , *Virtuóſa*. Os que na maſculina acabão em *êz* , *ôl* , *ôr* , *ũ* , *um* fazem a feminina accreſcentando hum *a* á primeira fórma , como *Portuguez Portugueza* , *Heſpanhol Heſpanhola* , *Creadôr Creadôra* , *Crû Crua* , *Hum Huma*. Porém os que acabão no dipthongo *ão* perdem o *o* final fazendo na feminina em *ã* , como *Chriſtão Chriſtã*.

São irregulares *Judeo* , *Meo* , *Teo* , *Seo*, *Bom*, *Máo* , *Commum* , que fazem na feminina *Judia*, *Minha* , *Tua* , *Sua*, *Boa*, *Má* , *Commua* ; poſto que bons AA. Portuguezes não dão de ordinario a *Commum* terminação feminina, ſervindo-ſe deſta para hum e outro genero, como fazião tambem aos em *êz*, *ôl* , e *ôr*, dizendo : *Linguagem Portuguez* , *Nação Heſpanhol*, e *Vara de diſciplina* , *deſtruidor dos males e defenſor da pureza*.

Os Adjectivos Latinos de duas fórmas , ſendo poſitivos , fazem em *is* na maſculina e na feminina , e em *e* na neutra ; e ſendo comparativos, na primeira em *or*, e na ſegunda em *us* ſeguindo a terceira Declinação dos ſubſtantivos , como:

Sing. *Breve.*	Plur. *Breves.*
N. Brevis , Breve.	Breves , Brevia.
V. Brevis , Breve.	Breves , Brevia.
G. Brevis.	Brevium.
D. Brevi.	Brevibus.
Ac. Brevem , Breve.	Breves , Brevia.
Ab. Brevi , *ou* Breve.	Brevibus.

Sing. *Mais Breve.*	Plur. *Mais Breves.*
N. Brevior , Brevius.	Breviores , Breviora.
V. Brevior , Brevius.	Breviores , Breviora.
G. Brevioris.	Breviorum.
D. Breviori.	Brevioribus.
Ac. Breviorem , Brevius.	Breviores , Breviora.
Ab. Breviore , *ou* Breviori.	Brevioribus.

3.° *Adjectivos de huma fórma.*

OS Adjectivos Portuguezes de huma só terminação são os que acabão , ou em *è* grave , como *Breve* , *Triſte*, *Prudente* ; ou em *al* , *el* , *il* , como *Celeſtial* , *Amavel* , *Facil* ; ou em *ár*, *áz* , *iz* , e *oz*, como *Exemplar* , *Capáz* , *Feliz*, *Velóz*. A fóra eſtes são tambem de huma só terminação *Affim*, *Cortez*, *Ruim* , *Mais* , *Menos* , *Somenos* , e *Grão* contrahido de *Grande*.

Os Latinos de huma só terminação acabão pela maior parte , ou em L , R , S , como *Vigil* , *Celer* , *Memor* , *Noſtras* , *Princeps* , *Vecors* ; ou em NS , como *Amans* , *Docens* ; ou em X como *Capax* , *Exlex* , *Felix* , *Velox*, *Trux* , e declinão-ſe todos como o ſeguinte pela III.ª Declinação dos Subſtantivos.

Sing. *Feliz.*	Plur. *Felizes.*
N. Felix.	Felices , Felicia.
V. Felix.	Felices , Felicia.
G. Felicis.	Felicium.
D. Felici.	Felicibus.
Ac. Felicem , Felix.	Felices , Felicia.
Ab. Felice , *ou* Felici.	Felicibus.

Nos Adjectivos Latinos de duas fórmas , a primeira ſerve para o genero maſculino, e feminino, e a ſegunda para o neutro : e nos Portuguezes a primeira he para o maſculino, e neutro, e a ſegunda para o feminino. Os de huma só terminação , tanto em Latim, como em Portuguez, ſervem para todos os generos, e por conſequencia tambem para o *Neutro*. Digo para o *Neutro* : ou quando aquella terminação ſe ſubſtantiva , como, quando dizemos , *O Bello deſte quadro*; *O Util* , e *Nocivo*, *&c.* ou quando ſe refere a couſas , e não a nomes, como *Tão perigoſo he crer tudo , como não crer nada* (Periculoſum eſt credere , & non credere).

§. II.

Do Augmento na ſignificação dos Adjectivos.

OS Adjectivos, quanto ao augmento de ſua ſignificação ſe dizem ou *Poſitivos*, ou *Augmentativos*, ou *Superlativos*.

Chamão-ſe *Poſitivos* os que pódem receber augmento, como *Grande* (Magnus), *Pequeno* (Parvus), que podem ſer mais ou menos. Ora nem todos os Adjectivos tem ſignificação capaz de augmento. Taes são

1.° Os dirivados de nomes proprios, como *Portuguez*, *Solar*, *Terreſtre*. 2.° Os dirivados de nomes de ſubſtancias, como *Eſpiritual*, *Corporeo*. 3.° Os que exprimem hum eſtado, para o qual ſe paſſou inſtantaneamente, como *Naſcido*, *Caſado*, *Morto*. 4.° Os acabados em *or*, como *Amador*, *Vencedor*. 5.° Emfim os explicativos de nomes proprios como, *O rico Luculło*.

Chamão-ſe *Augmentativos* os que na ſua ſignificação poſitiva tomão algum grão de augmento, quer para mais, quer para menos, como *Muito grande* (Valde magnus), *Mui pequeno* (Valde parvus), *Pouco douto* (Parum doctus).

Chamão-ſe *Superlativos* os que levão a ſignificação do poſitivo ao maior auge poſſivel, ou para cima, como *Maximo* (Maximus), ou para baixo, como *Minimo* (Minimus).

Noſſos antigos para ſupprirem a falta, que tinham deſtes ſuperlativos de huma ſó palavra, uſavão de *Mui Muito*, como *Mui muito breve* em lugar de *Breviſſimo*. Preſentemente temos toda a facilidade em os formar; ou á Latina, tomando-os inteiros, como ſe achão na mesma Lingua, ſem mais mudança que a troca do *us* final em *o*, como *Antiquiſſimo*: ou á Portugueza, accreſcentando *iſſimo* á ultima conſoante final do Adjectivo Portuguez, como *Antigo Antiguiſſimo*, e ſe acaba em M, ou ÃO, mudando eſtas terminações em N, como *Bom Boniſſimo*, *Chão Chaniſſimo*. Os que acabão em Z, mudão-no em C, como *Feliz Feliciſſimo*; *Máo* porém faz *Maliſſimo*.

Eſtes graos de augmento pódem ſer, ou *Abſolutos*, ſem reſpeito algum a outro objecto; e taes são os que ficão ditos: ou *Comparativos*, com relação a outro objecto, e taes são os que ſe ſeguem; *Poſitivos Comparativos*, *Augmentativos Comparativos*, e *Superlativos Comparativos*.

Os *Poſitivos Comparativos*, ou são de Semelhança, como *Tal*, *Qual* (Talis, Qualis); ou de Igualdade como *Tanto Quanto* (Tantus, Quantus), e todos os mais Adjectivos feitos comparativos pelos adverbios *Tão*, *Quão*, ou *Quanto* (Tam, Tantó, Quam, Quantó), como *Tammanho* (Tam magnus), *Quammanho* (Quam magnus).

Os *Augmentativos Comparativos*, quer para mais, quer pa-

ra menos, fazem-se em Portuguez pela addição dos adverbios *Mais*, *Menos*, juntos ao Positivo, e seguidos do Conjunctivo *Que* (Quam), como *Mais douto que* (Magis doctus quam), *Menos douto que* (Minus doctus quam):

E no Latim, não só deste modo; mas formando-os do cazo em *i* do Positivo, e accrescentando-lhe a syllaba *or*, como de *Justi Justior*, de *Pulcri Pulcrior*, de *Brevi Brevior*. Dos desta formação passarão inteiros ao Portuguez *Maior*, *Menor*, *Melhor*, *Peor*, que são quasi os mesmos Latinos irregulares *Major*, *Minor*, *Melior*, *Pejor*.

Os *Superlativos Comparativos* da Lingua Portugueza fazem-se dos Positivos da mesma com lhes accrescentar os mesmos adverbios comparativos *Mais*, *Menos*, que se ajuntão nos Augmentativos Comparativos: porem com a differença, que nestes não levão Artigo e são seguidos de *Que*; nos Superlativos Comparativos porem levão sempre Artigo e são seguidos da Prepoſição extractiva *de*, que os faz partitivos, como *Varrão o mais douto dos Romanos*. (Varro Romanorum maxime doctus, *ou* doctissimus).

Os Superlativos Latinos mesmos, para de absolutos se fazerem Comparativos, necessitão de levar hum Genitivo, ou hum Accusativo com *Inter*, ou *Ante*, ou hum Ablativo com *Præ*: porque *Varro doctissimus* não he o mesmo que *Varro doctissimus Romanorum*, ou *Inter omnes Romanos*, ou *Præ omnibus Romanis*. No primeiro modo quer dizer: *Varrão mui muito douto*, ou *doutissimo*, e no segundo, *Varrão o mais douto dos Romanos*.

Os Superlativos Latinos formão-se, como seus Comparativos, do cazo em *i* dos Positivos, accrescentando-lhe a particula *ssimus*, como *Amans Amanti Amanti-ssimus*. Exceptuão-se os Positivos em *er*, que se convertem em superlativos, accrescentando-lhes *rimus* como *Pulcher Pulcher-rimus*, *Acer Acerrimus*. *Facilis* porem faz *Facillimus*; *Citer Citimus*; *Bonus*, *Melior*, *Optimus*; *Malus Pejor*, *Pessimus*; *Magnus Major Maximus*; e *Parvus*, *Minor Minimus*. Estes, e outros são irregulares.

CAPITULO IV.

Do Verbo.

VErbo he huma das partes Conjunctivas da Oração, que per differentes Modos enuncia a identidade, e existencia do attributo no subjeito da propoſição com relação a certos Tempos, e Pessoas; como *Eu Sou* (Ego Sum), *Tu Foste* (Tu Fuisti), *Elle ſerá* (Ille Erit). Podemos distinguir tres especies

de Verbos em geral, a saber: *Verbo Subſtantivo*, *Verbos Auxiliares* do meſmo, e *Verbo Adjectivo*.

Artigo I.

Do Verbo Subſtantivo, e ſeos Auxiliares.

O Verbo *Subſtantivo* he o que compara o Attributo da oração com o ſeo Subjeito, e enuncia a *exiſtencia* de hum em outro. Os Nomes pois fazem a materia da Oração, e o Verbo Subſtantivo he quem a combina e anima: que poriſſo he huma parte eſſencial e indiſpenſavel da Oração. Não há Lingua alguma que a não tenha, e ainda ſe póde dizer com verdade que o Verbo Subſtantivo, a falar exactamente, he o unico Verbo neceſſario á enunciação: porque com elle ſó ſe podem fazer todas as ſortes de Orações; e ſem elle nenhuma. Tal he o Verbo *Ser* na Lingua Portugueza, e *Eſſe* na Latina.

O ſeo caracter eſſenſial he enunciar a *Exiſtencia de huma couſa em outra*. Mas eſta coexiſtencia do Attributo no Subjeito, em qualquer tempo, ou Preſente, ou Paſſado, ou Futuro, póde ſer ou ſó *Começada* na reſolução e preparos, e *por fazer* quanto á execução; ou *Continuada*; ou *Acabada* já: e eſtes tres eſtados de exiſtencia, neceſſarios ao diſcurſo, não exprime per ſi ſó o Verbo *Ser*.

Tomou pois para iſſo na Lingua Portugueza, e em outras modernas, o ſoccorro dos tres Verbos Auxiliares, *Haver*, *Eſtar*, e *Ter*, com os quaes ſatisfez a todas as precisões da enunciação. Quando de Preterito digo: *Eu Houve de Ser*, *Eſtive Sendo*, *Tinha Sido*; de Preſente *Heide Ser*, *Eſtou Sendo*, *Tenho Sido*; e de Futuro *Haverei de Ser*, *Eſtarei Sendo*, *Terei Sido*: todas eſtas Linguagens, cadaqual dentro do meſmo Tempo, exprimem huma exiſtencia, não já ſimples, como as do Verbo *Ser*, dizendo: *Eu Fui*, *Eu Sou*, *Eu Serei*: mas qualificada ou pel'o ſeo *Começo*, ou pel'a ſua *Continuação*, ou pel'a ſua *Ceſſação*: e iſto independentemente dos Tempos, e dos Modos, como paſſamos a moſtrar.

Os dous auxiliares *Ter*, e *Haver* empregão-ſe hum por outro, tanto nos Tempos Perfeitos, como nos de Por-fazer, v. gr. *Tenho ſido* e *Hei ſido*, *Hei de ſer* e *Tenho de ſer* e aſſim nos mais. Com tudo parece que a Linguagem *Hei de ſer* ſuppõe ſó huma tenção e reſolução livre; a de *Tenho de ſer* porém parece levar tambem comſigo huma eſpecie de obrigação, ou de neceſſidade, e conreſponder aos auxiliares, Francez *Devoir*, e Italiano *Devêre*.

§. I.

Da Conjugação do Verbo Subſtantivo, e ſeos Auxiliares.

Conjugação he o ſyſtema total das differentes terminações, que a fórma primitiva de qualquer Verbo toma para indicar os differentes *Modos* de enunciar a coexiſtencia do attributo no ſubjeito; os differentes *Tempos* deſta coexiſtencia; e as differentes *Perſonagens*, que o ſubjeito do Verbo faz no acto do diſcurſo: e *Conjugar* he recitar a eito todas eſtas fórmas e terminações ſegundo a ordem dos meſmos *Modos*, *Tempos*, e *Peſſoas*.

A Conjugação, ou he *Simples*, ou *Compoſta*; *Regular*, ou *Irregular*. A Simples conſta de huma ſó palavra *Sou*, *Fui*, *Serei* (Sum, Fui, Ero); a Compoſta de duas até tres combinadas entre ſi, *Hei de ſer* (Futurus ſum), *Eſtou ſendo*, *Tenho ſido*.

A Conjugação he Regular, quando ſegue a regra geral e commum da formação dos Tempos; e Irregular, quando ſe aparta della. O Verbo Subſtantivo e todos ſeos Auxiliares são irregulares.

Como o enunciar a exiſtencia do Attributo no Subjeito da propoſição he o caracter proprio do Verbo *Ser*, e dos que o auxilião, e os Tempos são differentes partes da duração, ou exiſtencia: eſtá claro que os differentes modos de enunciar eſta exiſtencia per ordem aos differentes tempos della, pertencem privativamente ao Verbo Subſtantivo, e ſeos Auxiliares, enão ao Verbo Adjectivo, que não faz outra couſa ſenão ajuntar-lhes a idéa attributiva. Pel'o que tudo o que a eſte reſpeito ſe differ do Verbo Subſtantivo e ſeos Auxiliares, não póde deixar de ſer applicavel ao Verbo Adjectivo, que não tem *Modos*, nem *Tempos*, nem *Peſſoas*, ſenão as que lhe dão as terminações, em as quaes o Verbo Subſtantivo vai tranformado.

Dos Modos.

Chama-ſe *Modo* do Verbo, a maneira differente de enunciação per ordem á Syntaxe, e coordenação das orações dentro do Periodo. Se a Enunciação he *Infinita*, iſto he, indeterminada, abſtrahindo de Tempos e de Affirmação, e ainda de Peſſoas para a meſma poder ſer determinada a qualquer tempo, ou peſſoa por outro Verbo, ou parte da Oração; chama-ſe *Modo Infinito*, como *Ser*, ou *Eſtar Sendo* (Eſſe), *Ter Sido* (Fuiſſe), *Haver de Ser* (Fore).

Eſte Modo he a fórma primitiva de qualquer Verbo, e o

primeiro formativo das outras fórmas: e por isso deve ter o primeiro lugar na Conjugação. Elle tem linguagens Imperfeitas, Perfeitas, e Por-fazer: mas não tem Tempos. Porque suas linguagens são de todos os tempos, a que se determinão, tanto em Portuguez, como em Latim.

Se a mesma Enunciação he determinada, affirmativa, directa, absoluta, e independente de qualquer outra para poder figurar per si só no discurso; chama-se *Modo Indicativo*, como *Eu sou*, ou *Estou sendo* (Sum), *Eu Tenho sido* (Fui), *Eu Hei de ser* (Futurus Sum).

Se a mesma finalmente he sim affirmativa, porém indeterminada, indirecta, e dependente de outra que a determine, e sem a qual, clara ou occulta, não póde estar em o Periodo; chama-se *Modo Subjunctivo*, como *Eu seja*, ou *Esteja sendo* (Sim); *Eu Tenha sido* (Fuerim); *Eu haja de ser* (Futurus sim).

Afóra estes *Modos*, não póde haver outros, e todas as linguagens se reduzem a elles. As Imperativas *Sê tu* (Esto), *Sede vós* (Estote); as Condicionaes *Eu Seria*, *Eu Teria sido*, *Eu Haveria de ser* são linguagens directas; formão Propoſições principaes e independentes, que per si podem estar sós no discurso, e que longe de necessitarem de ser determinadas per outras; ellas determinão as Subjunctivas. O que tudo prova que pertencem ao Indicativo segundo a idéa, que démos deste Modo.

Dos Tempos.

Tempo he huma parte da duração, ou existencia. Tomando por epocha, ou ponto o acto mesmo de quem está fallando; elle he, ou *Prezente*, ou *Preterito*, ou *Futuro*. Estes são os unicos Tempos, e não póde haver mais.

Mas em qualquer delles pode-se considerar a existencia de qualquer cousa, e acção; ou como *Continuada* e *Não acabada*; ou *como já Acabada*, ou como só *Começada* na tenção e preparos, sem ser dada a execução. Assim cada hum destes Tempos se subdivide em *Imperfeito*, isto he, *Não acabado*, em *Perfeito*, isto he, *Acabado*, e *Por-fazer*, isto he, *Começado* e não *executado*.

Todos os Tempos *Imperfeitos*, e *Por-fazer* são de sua natureza *Periodicos*, isto he, correm differentes espaços, os quaes, porque tocão huns nos outros, suas Linguagens se communicão tambem, v. g. as de Periodo Preterito, e Periodo Futuro com a do Presente, como: *Eu Escrevia hontem*, e *Escrevia agora* (Heri scribebam, e Scribebam nunc); *Eu Escreverei á manhã*, e *Escreverei agora* (Mane scribam, e Nunc scribam): e pelo mesmo modo as Linguagens do Presente Imperfeito com as dos Periodos, Preterito, e Futuro, como:

Há muito tempo eſtou partindo (Jam diu proficiſcor) ; *Agora parto* (Nunc proficiſcor) ; *Parto á manhã* (Mane proficiſcor).

Pelo contrario todos os *Tempos Perfeitos* são de ſua meſma natureza *Momentaneos*. O que he acabado, acabou em hum inſtante: e poriſſo as ſuas Linguagens são incommunicaveis. Poſſo dizer do inſtante em que fallo, *Tenho dito* (Dixi) ; mas não, *Hontem*, ou *A' manhã Tenho dito*. Poſſo dizer de huma epocha Preterita *Tinha dito* (Dixeram), de outra Futura *Terei dito* (Dixero): mas não, *Agora Tinha dito*, ou *Terei dito*, e muito menos *A' manhã Tinha dito*.

As Linguagens *Condicionaes*, como affirmão huma exiſtencia dependente da de huma hypotheſe meramente poſſivel ; e o que he poſſivel tem lugar em todos os tempos : podem-ſe dizer de todos elles v. g. *Eu Partiria*, *Teria Partido*, ou *Haveria* de *Partir hontem* : *Eu Partiria*, *Teria Partido*, ou *Haveria* de *Partir agora* : e *Eu Partiria*, *Teria Partido*, ou *Haveria* de *Partir á manhã*.

Dos Tempos *Imperfeitos*, e *Perfeitos*, huns são *Abſolutos*; porque não notão ſenão hum unico, ou Preſente *Eu ſou*, ou Preterito *Eu Era*, *Eu Fui*, ou Futuro *Eu ſerei* : outros *Relativos* ; porque além do Tempo proprio, que notão, quer Preſente, quer Preterito, quer Futuro ; neſſes meſmos connotão indirectamente outro tempo, ou epocha, a reſpeito da qual ſe dizem, ou *Imperativos*, ou *Condicionaes*, ou *Perfeitos*, e acabados.

Aſſim a Linguagem *Imperativa*, alem do Tempo Preſente, que nota para o mandado, connota hum Futuro para a ſua execução. As *Condicionaes*, alem do Preſente, Preterito, e Futuro, que notão para a ſua affirmação, connotão outros ſemelhantes, que são os das ſuas hypotheſes e condições: e todos os *Tempos Perfeitos*, do Preſente, do Preterito, e do Futuro, alem deſtes Tempos, connotão outras tantas epochas ou pontos fixos em cada hum delles, a reſpeito dos quaes ſe dizem findos e acabados. Todas as Linguagens, compoſtas do Auxiliar *Ter* com o Participio *Sido*, são deſte genero. O Auxiliar nota Tempo, e o Participio Perfeito connota a epocha. v.g. *Tenho ſido feliz* até agora, *Tinha ſido feliz* antes d'aquelle infortunio, *Terei ſido feliz* quando morrer, ſe o continuar a ſer.

Das tres Linguagens Portuguezas do Preterito Perfeito *Fora*, *Tinha ſido*, e *Tivera ſido*, eſta ultima ſó tem lugar ordinariamente nas orações de *Que*, e nas ſobordinadas, como : *A carta*, que *elle diz* tivera ſido *eſcripta* &c. : as duas primeiras tem lugar não ſó neſtas, mas tambem nas orações Principaes ; com a differença porém, que a primeira ſe uſa mais quando ſe não expreſſa epocha alguma, como *Fora elle Rey por muitos annos* ;

quando porem ſe expreſſa, então a ſegunda hé mais uzada; como *Tinha ſido Rei antes de ſubir ao trono*, e não *Fora Rei antes* &c.

Com eſtes *Preteritos Perfeitos* não ſe deve confundir o aſſim chamado vulgarmente *Fui* (Fui), que he hum Preterito *Auriſto*, ou *Indeterminado*, que ſerve para todo o tempo paſſado, ſem determinar ſe a couza paſſada deixa de exiſtir ao preſente ou não; pois dizemos: *Eu fui viſitado hontem*, e *Eu fui viſitado agora*: e o meſmo ſe deve dizer da linguagem *Houve de ſer.*

Iſto prenotado, 9 são as Linguagens do Infinito; 15 as Indicativas, e 9 as Subjunctivas, por todas 33, como ſe vai a ver na

CONJU-

DO VERBO SUBSTANTI-

INFI-

INFINITO

IMPERFEITO, *PERF-*

Sêr, ou *Eſtár Sendo*, Eſſe. | *Ter*

INFINITO

IMPERFEITO, *PERF-*

S.	Eu *Sêr*, ou *Eſtár Sendo*,	Me	Eſſe.	*Ter*
	Tu *Sêres*, ou *Eſtáres Sendo*,	Te		*Teres*
	Elle *Sêr*, ou *Eſtár Sendo*,	Illum		*Ter*
P.	Nos *Sêrmos*, ou *Eſtarmos Sendo*,	Nós	Eſſe.	*Termos*
	Vos *Sêrdes*, ou *Eſtardes Sendo*,	Vos		*Terdes*
	Elles *Sêrem*, ou *Eſtárem Sendo*,	Illos		*Terem*

PARTI-

IMPERFEITO, *PERF-*

Sendo, Ens (*deſusado*) | *Tendo*

INDIC-

PREZ-

IMPERFEITO, *PERF-*

S.	Eu *Sou*, ou *Eſtou Sendo*,	Sum.	*Tenho (a)*
	Tu *Es*, ou *Eſtás Sendo*,	Es.	*Tens*
	Elle *E'*, ou *Eſtá Sendo*,	Eſt.	*Tem*
P.	Nos *Somos*, ou *Eſtamos Sendo*,	Sumus.	*Temos*
	Vos *Sôis*, ou *Eſtáis Sendo*,	Eſtis.	*Tendes*
	Elles *São*, ou *Eſtão Sendo*.	Sunt.	*Tem*

IMPERFEITO IMPERATIVO.

S. *Sê* tu, ou *Eſtá* tu *Sendo*, Es, *ou* Eſto: = Eſto *Seja elle (b)*
P. *Sêde* vos, ou *Eſtai* vos *Sendo*, Eſte *ou* Eſtote = Sunto *Sejão elles*

(*a*) Noſſos Claſſicos até o principio do Seculo de 1700 uzavão mais do auxiliar *Haver* do que do auxiliar *Ter* para todos os Tempos Perfeitos de todos os Modos, tanto na conjugação do Verbo Subſtantivo, como na do Adjectivo, dizendo: *Hei Sido*, *Hêi Amado*; *Havia Sido*, *Havia Amado*; *Houvera Sido*, *Houvera Amado*; *Ha-*

GAÇÃO

VO, E SEOS AUXILIARES.

NITO.

IMPESSOAL,

EITO,	*POR-FAZER.*
Sido, Fuiſſe.	*Haver de Ser*, Fore; *ou* Futurum eſſe.

PESSOAL;

EITO,		*POR-FAZER.*		
Sido, Me *Sido*, Te *Sido*, Illum	Fuiſſe.	*Haver de Ser*, *Haveres de Ser*, *Haver de Ser*,	Me Te Illum	Futur-um, am, um Eſſe *ou* Fuiſſe.
Sido, Nos *Sido*, Vos *Sido*, Illos	Fuiſſe.	*Havermos de Ser*, *Haverdes de Ser*, *Haverem de Ser*,	Nos Vos Illos	Futur-os, as, a Eſſe, *ou* Fuiſſe.

CIPIOS;

EITO,	*POR-FAZER.*
ſido. *	*Havendo de Ser*, Futurus, a, um.

ATIVO

ENTES,

EITO;	*POR-FAZER.*		
Sido, Fui.	*Hei de Ser*,	Futurus, a, um	Sum.
Sido, Fuiſti.	*Hás de Ser*,		Es.
Sido, Fuit.	*Há de Ser*,		Eſt.
Sido, Fuimus.	*Havêmos de Ser*,	Futuri, æ, a	Sumus.
Sido, Fuiſtis.	*Haveis de Ser*,		Eſtis.
Sido, Fuerunt *ou* Fuere.	*Hão de Ser*,		Sunt.

Haverei Sido, *Haverei Amado* &c. Nos agora uſamos mais de *Ter* do que de *Haver*.

(*b*) A Lingua Portugueza não tem formas proprias para as terceiras peſſoas do Imperativo. Toma-as empreſtadas do Prezente Imperfeito do Subjunctivo. Poriſſo puzerão-ſe as Latinas primeiro; o que ſempre ſe obſerva em caſos ſemelhantes.

	PRETERITOS
S.	Eu *Fui*, ou *Eſti-*
	Tu *Foſte*, ou *Eſti-*
	Elle *Foi*, ou *Eſte-*
P.	Nos *Fomos*, ou *Eſ-*
	Vos *Foſtes*, ou *Eſ-*
	Elles *Forão*, ou *Eſ-*

	IMPERFEITO,	PRETE-PERF-
S.	Eu *Era*, ou *Eſtava Sendo*, Eram.	*Fora*, *Tinha*, ou . . .
	Tu *Eras*, ou *Eſtavas Sendo*, Eras.	*Foras*, *Tinhas*, ou . . .
	Elle *Era*, ou *Eſtava Sendo*, ... Erat.	*Fora*, *Tinha*, ou . . .
P.	Nos *Eramos*, ou *Eſtavamos Sendo*, . . . Eramus.	*Foramos*, *Tinhamos*, ou
	Vos *Ereis* ou *Eſtaveis Sendo* Eratis.	*Foreis*, *Tinheis*, ou . .
	Elles *Erão*, ou *Eſtavão Sendo*, ... Erant.	*Forão*, *Tinhão*, ou . .

	IMPERFEITO,	PRETERITOS PERF-
S.	Eu *Seria*, *Fora*, ou *Eſtaria Sendo*, . . Eſſem, *ou* Forem. (a)	*Teria*, ou *Tivera*
	Tu *Serias*, *Foras*, ou *Eſtarias Sendo*, . Eſſes, *ou* Fores.	*Terias*, ou *Tive-*
	Elle *Seria*, *Fora*, ou *Eſtaria Sendo*, . Eſſet, *ou* Foret.	*Teria*, ou *Tive-*
P.	Nos *Seriamos*, *Foramos* ou *Eſtariamos*, *Sendo*, Eſſemus.	*Teriamos*, ou . .
	Vos *Serieis Foreis*, ou *Eſtarieis Sendo*, . Eſſetis.	*Terieis*, ou *Ti-* .
	Elles *Serião*, *Forão*, ou *Eſtarião Sendo*, . Eſſent, *ou* Forent.	*Terião*, ou *Tive-*

	IMPERFEITO,	FUTU-PERF-
S.	Eu *Serei*, ou *Eſtarei Sendo*, Ero.	*Terei Sido*,
	Tu *Serás*, ou *Eſtarás Sendo*, Eris.	*Terás Sido*,
	Elle *Será*, ou *Eſtará Sendo*, Erit.	*Terá Sido*,
P.	Nos *Seremos* ou *Eſtaremos Sendo* Erimus.	*Teremos Sido*
	Vos *Sereis*, ou *Eſtareis Sendo*, Eritis.	*Tereis Sido*,
	Elles *Serão*, ou *Eſtarão Sendo*, Erunt.	*Terão Sido*,

(a) Os Latinos não tem, como nos, forma propria para as Linguagens condicionaes; ſervem-ſe para iſſo das do Subjunctivo *Eſſem*, *Fuiſſem*, *Futurus Eſſem*, determinadas pela principal Indicativa *Fieri poteſt ut*, ou pelo adverbio *Forſan*, que val o meſmo.

INDETERMINADOS,

ve Sendo,	Fui.	*Houve de Ser,*	Futurus,a,um	Fui, Fuisti, Fuit.
veste Sendo,	Fuisti.	*Houveste de Ser,*		
ve Sendo,	Fuit.	*Houve de Ser,*		
tivemos Sendo,	Fuimus.	*Houvemos de Ser,*	Futuri, æ, a	Fuimus, Fuistis, Fuerunt *ou* Fuere.
tivestes Sendo,	Fuistis.	*Houvestes de Ser,*		
tiverão Sendo,	Fuerunt (*ou* Fuere	*Houverão de Ser,*		

RITOS DETERMINADOS,

EITO,		*POR-FAZER.*	
Tivera Sido	Fueram.	*Haviaou Houvera de Ser,*	Futurus, a, um Eram, *ou* Fueram &c.
Tiveras Sido	Fueras.	*Havias* ou *Houveras de Ser,*	
Tivera Sido	Fuerat.	*Havia* ou *Houvera de Ser,*	
Tiveramos Sido . .	Fueramus	*Haviamos* ou *Houveramos de Ser,*	Futuri, æ, a Eramus, ou Fueramus, &c.
Tivereis Sido . .	Fueratis.	*Havieis* ou *Houvereis de Ser,*	
Tiverão Sido	Fuerant.	*Havião* ou *Houverão de Ser,*	

CONDICIONAES,

EITO,		*POR-FAZER.*	
Sido	Fuissem	*Haveria* ou *Houvera de Ser,*	Futurus, a, ũ Essem *ou* Fuissem &c.
ras Sido	Fuisses.	*Haverias* ou *Houveras de Ser,*	
ra Sido	Fuisset.	*Haveria* ou *Houvera de Ser,*	
Tiveramos Sido	Fuissemus.	*Haveriamos* ou *Houveramos de Ser,*	Futuri, æ a, Essemus, *ou* Fuissemus &
vereis Sido	Fuissetis.	*Haverieis* ou *Houvereis de Ser,*	
rão Sido	Fuissent.	*Haverião* ou *Houverão de Ser,*	

ROS,

EITO,	*POR-FAZER.*	
Fuero(*b*).	*Haverei de Ser,*	Futurus, a, ũ Ero, *ou* Fuero, &.
Fueris.	*Haverás de Ser,*	
Fuerit.	*Haverá de Ser,*	
Fuerimus.	*Haveremos de Ser,*	Futuri, æ, a Erimus, *ou* Fuerimus,&.
Fueritis.	*Havereis de Ser,*	
Fuerint.	*Haverão de Ser,*	

(b) Os Latinos empregão muitas vezes esta forma do Futuro Perfeito para o Futuro Imperfeito, e dizem; *Tu videris* em lugar de *Tu videbis*, &c.

SUBJUN-

PREZ-

	IMPERFEITO,		*PERF-*
S.	Eu *Seja* ou *Eſteja Sendo*,	Sim.	*Tenha* . . .
	Tu *Sejas* ou *Eſtejas Sendo*,	Sis.	*Tenhas* . .
	Elle *Seja* ou *Eſteja Sendo*,	Sit.	*Tenha* . . .
P.	Nós *Sejamos* ou *Eſtejamos Sendo*,	Simus.	*Tenhamos* .
	Vos *Sejaes* ou *Eſtejaes Sendo*,	Sitis.	*Tenhaes* . .
	Elles *Sejão* ou *Eſtejão Sendo*,	Sint.	*Tenhão* . .

PRETE-

	IMPERFEITO,		*PERF-*
S.	Eu *Foſſe* ou *Eſtivéſſe Sendo*,	Eſſem *ou* Forẽ	*Tiveſſe* . .
	Tu *Foſſes* ou *Eſtivéſſes Sendo*,	Eſſes *ou* Fores	*Tiveſſes* . .
	Elle *Foſſe* ou *Eſtivéſſe Sendo*,	Eſſet *ou* Foret	*Tiveſſe* . . .
P.	Nos *Foſſemos* ou *Eſtivéſſemos Sendo*, ...	Eſſemus	*Tiveſſemos* .
	Vos *Foſſeis* ou *Eſtivéſſeis Sendo*,	Eſſetis (rent.	*Tiveſſeis* . .
	Elles *Foſſem* ou *Eſtivéſſem Sendo*,	Eſſent *ou* Fo-	*Tiveſſem* . .

FUTU-

	IMPERFEITO,		*PERF-*
S.	Eu *For* ou *Eſtiver Sendo*,	Sim. (*a*)	*Tiver* . . .
	Tu *Fores* ou *Eſtiveres Sendo*,	Sis.	*Tiveres* . .
	Elle *For* ou *Eſtiver Sendo*,	Sit.	*Tiver* . . .
P.	Nos *Formos* ou *Eſtivermos Sendo*,	Simus.	*Tivermos* . .
	Vos *Fordes* ou *Eſtiverdes Sendo*,	Sitis.	*Tiverdes* . .
	Elles *Forem* ou *Eſtiverem Sendo*,	Sint.	*Tiverem* . .

(*a*) Os Latinos não tem ſenão huma forma para o Prezente e Futuro Imperfeitos do Subjunctivo, que he *Sim*; e outra para o Prezente e Futuro Perfeitos do meſmo Modo, que he *Fuerim*, como tambem a meſma para o Prezente e Futuro Por-fazer, que he *Futurus Sim*. O ſentido do fraſe he quem os determina. Alguns Gramma-

C T I V O.

ENTES,

EITO,		*POR-FAZER.*
Sido, Fuerim.	*Haja de Ser*,	Futurus, a, um Sim *ou* Fuerim &c.
Sido, Fueris.	*Hajas de Ser*,	
Sido, Fuerit.	*Haja de Ser*,	
Sido, Fuerimus.	*Hajamos de Ser*,	Futuri, æ, a Simus *ou* Fuerimus &c.
Sido, Fueritis.	*Hajaes de Ser*,	
Sido, Fuerint.	*Hajão de Ser*,	

RITOS,

EITO,		*POR-FAZER.*
Sido, Fuiſſem.	*Houveſſe de Ser*,	Futurus, a, um Eſſem, *ou* Fuiſſem &c.
Sido, Fuiſſes.	*Houveſſes de Ser*,	
Sido, Fuiſſet.	*Houveſſe de Ser*,	
Sido, Fuiſſemus.	*Houveſſemos de Ser*,	Futuri, æ, a Eſſemus, *ou* Fuiſſemus &c.
Sido, Fuiſſetis.	*Houveſſeis de Ser*,	
Sido, Fuiſſent.	*Houveſſem de Ser*,	

ROS,

EITO,		*POR-FAZER.*
Sido, Fuerim. (*a*)	*Houver de Ser*,	Futurus, a, um Sim, *ou* Fuerim &c. (*a*)
Sido, Fueris.	*Houveres de Ser*,	
Sido, Fuerit.	*Houver de Ser*,	
Sido, Fuerimus.	*Houvermos de Ser*,	Futuri, æ, a, Simus, *ou* Fuerimus &c.
Sido, Fueritis.	*Houverdes de Ser*,	
Sido, Fuerint.	*Houverem de Ser*,	

---

maticos tranſportão o Futuro Perfeito em RO do Indicativo para o Subjunctivo em lugar do em RIM. Elles não são differentes ſenão na primeira peſſoa, e he neceſſario moſtrar exemplo da forma em RO com *ut*, ou *an* para ſe dizer do Subjunctivo. Pois com *si* nada prova. Todas eſtas obſervações ſobre os Tempos do Verbo Subſtantivo, ſe entendão tambem feitas para os do Verbo Adjectivo, que ſeguem.

Artigo II.

Do Verbo Adjectivo.

O Verbo *Adjectivo* chama-se assim; porque, o que faz he, accrescentar hum adjectivo Verbal ao Verbo Substantivo, que lhe sirva de Attributo, e com o qual refundido em huma só palavra, nesta comprehenda huma oração perfeita.

O Verbo Adjectivo pois he huma reducção, e concentração do Subjeito, do Attributo, e do Verbo *Ser* em huma só palavra a fim de fazer a phrase mais breve e corrente. O verbo Substantivo leva comigo o Subjeito, e a affirmação, e o Adjectivo o Attributo. Se eu havia de dizer em tres vocabulos: *Eu Sou Amante*, ou *Eu Estou Amando* (Ego sum amans) digo tudo em hum só *Amo* (Amo).

A analyse mesma de qualquer Verbo Adjectivo acaba de mostrar esta verdade. Divida-se o seo vocabulo em dous membros, de sorte que as terminações Portuguezas AR, ER, IR e as Latinas ĀRE, ĒRE, ĔRE, e ĪRE fação huma parte, e as syllabas, que as precedem outra, partindo-as deste modo, *Am-ar* (Am-are), *Tem-er* (Tim-ere), e *Ouv-ir* (Aud-ire): a primeira parte que he a *Radical*, e a unica que pertence ao Verbo, como Adjectivo, exprime a qualidade, ou acção, que se affirma da Pessoa, ou Pessoas, que são o Subjeito, ou Agente da Linguagem. *Am* he o mesmo que *Amante*, *Tem* o mesmo que *Temente*, e *Ouv.* o mesmo que *Ouvinte*. (Am-ans, Tim-ens, Aud-iens): que porisso esta parte Radical he sempre a mesma e invariavel em todos os Modos, Tempos, e Pessoas do Verbo, como se verá na divisão, que da mesma faremos na sua Conjugação.

A Terminação pelo contrario, que faz a segunda parte do vocabulo, he a unica variavel. Porque he o mesmo Verbo Substantivo transformado, que enuncia a coexistencia do Attributo no Subjeito, e para mostrar os differentes Modos desta enunciação com relação a differentes Tempos, e Pessoas, toma tambem differentes formas, correspondentes a cada huma (*a*). Nas Linguagens compostas os Verbos Auxiliares são, os que fazem as funcções do Verbo Substantivo.

Assimque todas as Linguagens simples do Verbo Adjectivo se pódem resolver pelo Verbo Substantivo com os Partici-

---

(*a*) Todos os Verbos regulares, Portuguezes e Latinos terminão a primeira pessoa do Prezente Indicativo em *O*; que alguns julgão contrahido de *eo*, que ainda se vê na segunda Conjugação Latina; Este he o mesmo Verbo Substantivo dos Gregos εἰμὶ *Sum*, εἶς *Es*, ἐστὶ Est, : e este he que vai correndo transformado em todas as terminações das Conjugações dos Verbos Adjectivos.

pios, Imperfeito, ou Perfeito do meſmo Verbo Adjectivo, que saõ os da ſua competencia, deſte modo: (*Amo*), iſto he, *Eu Sou Amante*, ou *Eu Eſtou Sendo Amante*, (*Amavi*) iſto he: *Eu Tenho Sido amante*, ou *Tenho amado*: (*Amaturus ſum*), iſto he, *Eu Hei de Ser amante*, ou *Hei de amar*, e aſſim as mais.

Per ordem pois á parte Radical do Verbo Adjectivo, a qual contem o Attributo, he que elle ſe divide em *Intranſitivo*, e *Tranſitivo*.

Chama-ſe *Intranſitivo* todo o Verbo que ſignifica qualquer qualidade, ou acção, que fica no meſmo ſubjeito que a tem, ou exercita, ſem pedir outra peſſoa ou couſa em quem paſſe, como: *Velar* (Vigilare), *Dormir* (Dormire), *Andar* (Ambulare).

O *Tranſitivo*, pelo contrario, he aquelle, que ſignifica, ou huma acção que pede hum *Objecto*, em que ſe exercite: ou huma qualidade relativa, que requer hum *Termo*, a que ſe dirija; ou huma couſa e outra ao meſmo tempo, como *Amar a Deos* (Amare Deum), *Aproveitar aos homens* (Prodeſſe hominibus), *Dar o ſeu a cujo he* (Suum cuique tribuere).

O Verbo Tranſitivo pode ſer ou *Activo*, quando o ſubjeito da Oração produz huma acção que outro recebe, como *Amo a Deos* (Amo Deum): ou *Paſſivo*, quando o ſubjeito da Oração recebe e padece huma acção, que outro produz, como *Deos he amado por mim*, (Deus amatur a me): ou *Medio*, e *Reflexo*, quando o meſmo ſubjeito, que produz a acção, a recebe tambem em ſi, como *Deos ama-ſe a ſi* (Deus diligit ſe).

Tambem ſe dividem os verbos Adjectivos em *Frequentativos*, *Inchoativos*, *Impeſſoaes*, e *Compoſtos*. Os primeiros moſtrão a frequencia da acção, ſignificada pelos ſeus primitivos, como, *Eſcrevinhar* (Scriptitare), *Dormitar* (Dormitare). Nos temos poucos deſte genero na Lingua Portugueza. Mas ſupprimos ſua falta com o auxiliar *Andar*, junto aos Participios Imperfeitos dos verbos, que queremos fazer frequentativos, como *Andar Gritando* (Clamitare); *Andar Lendo* (Lectitare).

Os *Inchoativos* exprimem huma acção, ou paixão principiada. Nos não os temos; mas fazemo-los com o auxiliar *Hir*, junto aos meſmos Participios Imperfeitos, como *Hir Aquecendo* (Incaleſcere), *Hir Anoutecendo* (Adveſperaſcere). O meſmo auxiliar junto aos Infinitos de qualquer verbo moſtra a proximidade futura de ſua acção em qualquer tempo, como *Vou Eſcrever* (Eo Scriptum), *Hia Deitar-me* (Ibam Cubitum), *Hirei ver* (Spectatum ibo), &. Chamão-ſe Impeſſoaes os verbos defectivos, que ſe não uſão ſenão na terceira peſſoa do ſingular, como *Anoutece* (Adveſperaſcit), *Chove* (Pluit), *Troveja*, ou

Trouxa (Tonat), *Peza-me*, *Pezava-me*, *Pezou-me* &c. (Pœnitet me, Pœnitebat me, Pœnituit me, &c.

Os Verbos Adjectivos *Compostos* fazem-se de duas partes elementares da Oração, ou seja de Nome e Verbo, como *Maniatar*; ou de Adverbio, e Verbo, como *Bemquerer*; ou de Prepoſição, que tenha ſignificação no Portuguez, como *Antever*, *Contraminar*, *Sobreſahir*; ou finalmente da particula Portugueza *Des*, que he privativa, como *Desfazer*, &c.

Os Verbos Latinos compoſtos, cujos elementos ſeparados não tem uſo em noſſa Linguagem, ainda que adoptados per ella, não merecem o nome de compoſtos, como são *Exhortar*, *Affeiçoar*, &c. Iſto prenotado, paſſemos ás Conjugações dos Verbos Adjectivos, Portuguezes, e Latinos.

§. I.

Conjugação do Verbo Adjectivo em ſua Voz Activa.

A Lingua Portugueza tem ſo tres Conjugações, a Latina quatro, a ſaber: a I.ª dos Verbos acabados em *ár*, que conreſponde á primeira dos Latinos em *are*, como *Am-ar* (Amare): a II.ª dos Verbos em *ér* com o *é* grande fechado, que conreſponde á ſegunda e terceira dos Latinos em *ēre*, e *ere*, aquella com o *e* penultimo longo, e eſta breve, como *Devêr* (Debere), *Colhêr* (Legere); e a III.ª dos Verbos em *ir*, que conreſponde á quarta Latina em *ire*, com o *i* longo, como *Pulir* (Polire). A terminação irregular do verbo *Pôr*, e ſeus compoſtos, he huma contracção de *Poér*, que he da ſegunda; quando não, huma irregularidade.

As Lingoagens Portuguezas tem dous Formativos, que são o Infinito Impeſſoal, e o primeiro tempo do Indicativo, que he o Prezente Imperfeito.

Do 1.º ſe formão os Participios, mudando as terminações *ar*, *er*, *ir* em *ando*, *endo*, *indo* nos Participios Imperfeitos, como *Am-ando*, *Dev-endo*, *Pul-indo*; e em *ado*, *ido*, *ido* nos Perfeitos, tanto activos, como paſſivos, *Am-ado*, *Dev-ido*, *Pul-ido*: e accreſcentando á terminação as ſyllabas *a*, *ia*, *ei*, *ſſe* (mudado o *r* final em *s*); ſe formão os Preteritos Perfeitos *Amar-a*, *Dever-a*, *Polir-a*; os Futuros Imperfeitos *Amar-ei*, *Dever-ei*, *Pulir-ei*; os Preteritos Imperfeitos do Subjunctivo *Amaſ-ſe*, *Deveſ-ſe*, *Puliſ-ſe*, e os Futuros Imperfeitos do meſmo Modo per inteiro, *Amar*, *Dever*, *Pulir*.

Do 2.º ſe formão os Imperativos, só com lhe tirar o *s* final das ſegundas peſſoas; *Amas*, *Ama* tu; *Amais*, *Amai* vos, &c. os Preteritos Imperfeitos do meſmo Indicativo mudando o *o* fi-

nal em *ava* , *ia* , como *Am-ava* , *Dev-ia*, *Pul-ia*: os Preteritos Indeterminados , mudando o meſmo em *ei* , *i* , como *Am-ei* , *Dev-i* , *Pul-i* ; e finalmente os Prezentes Imperfeitos do Subjunctivo, mudando na primeira Conjugação o *o* em *e* , e na ſegunda e terceira em *a* , como *Am-e* , *Dev-a* , *Pul-a* , &c.

As Lingoagens Latinas tem tres Formativos , *Prezente*, *Preterito*, e *Supino*. Dos Preſentes *Am-o*, *Deb-eo*, *Leg-o*, *Pol-io* formão-ſe 1.° os Preteritos Imperfeitos *Am-abam* , *Deb-ebam* , *Leg-ebam* , *Pol-iebam*: 2.° Os Imperativos *Am-a Am-ato*, *Deb-e Deb-eto* , *Leg-e Leg-ito* , *Pol-i Pol-ito* , &c. 3.° Os Futuros Imperfeitos *Am-abo* , *Deb-ebo* , *Leg-am* , *Pol-iam* : 4.° Os Preſentes, e Preteritos Imperfeitos do Subjunctivo, como *Am-em* , *Am-arem* ; *Deb-eam* , *Deb-erem* ; *Leg-am*, *Leg-erem* ; *Pol-iam* , *Pol-irem* ; e os do Infinito , *Am-are* , *Deb-ere* , *Leg-ere* , *Pol-ire* , e os Participios e Gerundios em *Dus* , como *Am-andus* , &c.

Dos Preteritos, mudando o *i* final em *eram* , *ero*, *erim*, *iſſem* e *iſſe* ſe formão em todas as Conjugações todos os Preteritos Perfeitos de todos os Modos, como *Amav-eram* , *Amav-ero* , *Amav-erim* , *Amav-iſſem*, *Amav-iſſe*, e aſſim nos mais.

Finalmente do Supino em *um* ſe formão em todas as Conjugações os Participios activos em *rus*, e os paſſivos em *us*, como de *Amat-um* , *Amat-urus* , *Amat-us*, *a*, *um* &c.

I.ª CONJU-

DOS VERBOS PORTUGUEZES

INFI-

INFINITO

IMPERFEITO, *PER-*

Amar ou *Eſtar Am-ando*, , , Am-are | *Ter Ama-*

INFINITO

IMPERFEIRO, *PER-*

S.	Eu *Am-ar* ou *Eſtar Am-ando*,	Me	Am-are.	*Ter Am-*
	Tu *Am-ares* ou *Eſtares Am-ando*,	Te		*Teres Am-*
	Elle *Am-ar* ou *Eſtar Am-ando*,	Illũ		*Ter Am-*
P.	Nos *Am-armos* ou *Eſtarmos Am-ando*,	Nos	Am-are.	*Termos Am-*
	Vos *Am-ardes* ou *Eſtardes Am-ando*,	Vos		*Terdes Am-*
	Elles *Amarem* ou *Eſtarem Am-ando*,	Illos		*Terẽ Am-*

PARTICI-

IMPERFEITO, *PERF-*

Am-ando ou *Eſtando Am-ando*, Amans, tis | *Tendo Am-*

GERUNDIOS, *E*

Amandi, *De Am-ar*; Am-ando, *Em Am-ar.* Am-

(*a*) Os Latinos não tem eſta Linguagem ſenão nos Depoentes, como *Tendo Exhortado* Hortatus, a, um: *Tendo Receado* Veritus, a, um: *Tendo Acommettido* Adgreſſus, a, um: *Tendo Medido* Menſus, a, um: dos Verbos Depoentes, *Hortor*, *Vereor*, *Adgredior*, *Metior*, e aſſim outros.

GA-

GAÇÃO.

EM ár, E LATINOS EM āre.

NITO.

IMPESSOAL,

FEITO,	*POR-FAZER.*
do, Amav-isse.	*Haver de Am-ar*, Amatum Ire.

IMPESSOAL,

FEITO,		*POR-FARER.*	
ado, Me *ado*, Te *ado*, Illum	Amav-isse.	*Haver de Am-ar*, *Haveres de Am-ar*, *Haver de Am-ar*,	Me, Te, Illum Amat-urum, am, um Esse *ou* Fuisse.
ado, Nos *ado*, Vos *ado*, Illos	Amav-isse.	*Havermos de Am-ar*, *Haverdes de Am-ar*, *Haverem de Am-ar*,	Nos, Vos, Illos Amat-uros, as, a Esse *ou* Fuisse.

PIOS,

EITO,	*POR-EAZER.*
ado, (*a*) *	*Havendo de Am-ar*; Amat-urus, a, um.

SUPINO LATINOS.

andum | *Para Am-ar* Am-atum; *Para Am-ar* (*b*).

(*b*) Os Verbos Portuguezes não tem *Gerundios*, nem *Supinos*, que são huma especie de Declinação do Infinito. Supprimos esta falta, á maneira dos Gregos, com o mesmo Infinito Portuguez, regido de varias Prepoſições, equivalentes aos Cazos. Quando falta a Linguagem Portugueza; ponho primeiro a Latina, e depois sua traducção Portugueza, como aqui se vê.

INDICA-

PREZ-

	IMPERFEITO;		PERF-
S.	Eu *Am-o* ou *Eſtou Am-ando*,	Am-o.	*Tenho Am-*
	Tu *Am-as* ou *Eſtás Am-ando*,	Am-as.	*Tens Am-*
	Elle *Am-a* ou *Eſtá Am-ando*,	Am-at.	*Tem Am-*
P.	Nos *Am-amos* ou *Eſtamos Am-ando*,	Am-amus.	*Temos Am-*
	Vos *Am-aes* ou *Eſtaes Am-ando*,	Am-atis.	*Tendes Am-*
	Elles *Am-ão* ou *Eſtão Am-ando*,	Am-ant.	*Tem Am-*

PREZ.E IMPERF.O IMPERATIVO.

S. *Am-a* tu, ou *Eſtá* tu *Am-ando*, Am-a, *ou* Am-ato:
Am-ato, *Am-e* elle, ou *Eſteja Amando*,

P. *Am-ai* vos, ou *Eſtai* vos *Am-ando*, Amate; *ou* Am-atote:
Am-anto; *Am-em* elles; ou *Eſtejão Am-ando.*

PRETERITOS

S. *Am-ei*; ou *Eſtive Am-*
Am-aſte, ou *Eſtiveſte Am-*
Am-ou; ou *Eſteve Am-*

P. *Am-ámos* ou *Eſtivemos Am-*
Am-áſtes ou *Eſtiveſtes Am-*
Am-árão ou *Eſtiverão Am-*

PRETERITOS

	IMPERFEITO.		PERF.
S.	Eu *Am-ava* ou *Eſtava Am-ando*, ...	Am-abam.	*Am-ára*; *Tinha* ou
	Tu *Am-avas* ou *Eſtávas Am-ando*, . . .	Am-abas.	*Amá-ras*, *Tinhas* ou
	Elle *Am-ava* ou *Eſtava Am-ando*, ...	Am-abat.	*Am-ára*, *Tinha* ou
P.	Nos *Am-avamos* ou *Eſtavamos Am-ando*, .	Am-abamus.	*Am-áramos*, *Tinha-* (*mos* ou
	Vos *Am-avêis*, ou *Eſtaveis Am-ando*, . .	Am-abatis.	*Am-arêis*, *Tinheis* ou
	Elles *Am-avão* ou *Eſtavão Am-ando*, . .	Am-abant.	*Am-ávão*, *Tinhão* ou

PRETERITOS

	IMPERFEITO;		PERF-
S.	Eu *Am-aria*, *Am-ára* ou *Eſtaria Am-ando*	Am-arem.	*Teria*, ou *Tive-*
	Tu *Am-arias*, *Am-áras* ou *Eſtárias Am-ando*, . . .	Am-ares.	*Terias*, ou *Tive-*
	Elle *Am-aria*, *Am-ára* ou *Eſtaria Am-ando*, . . .	Am-aret.	*Teria*, ou *Tive-*

TIVO.

ENTES,

EITO,		*POR-FAZER.*	
ado, Am-avi.	*Hei de Am-ar*,		
ado, Am-aviſti.	*Hás de Am-ar*,	Am-aturus, a, um	
ado, Am-avit.	*Há de Am-ar*,	ſum &c.	
ado, Am-avimus.	*Havemos de Am-ar*,		
ado, Am-aviſtis.	*Haveis de Am-ar*,	Amaturi, æ, a	
ado, Am-averunt, *ou* Am-avere.	*Hão de Am-ar.*	ſumus &c.	

INDETERMINADOS,

ando, Am-avi.	*Houve de Am-ar*,	
ando, Am-aviſti.	*Houveſte de Am-ar*,	Amaturus, a, um
ando, Am-avit.	*Houve de Am-ar*,	Fui &c.
ando, Am-avimus.	*Houvêmos de Am-ar*,	
ando, Am-aviſtis.	*Houveſtes de Am-ar*,	Amaturi, æ, a
ando, Am-averunt, *ou* Amavere.	*Houvêrão de Am-ar*,	Fuimus &c.

DETERMINADOS,

EITO,		*POR-FAZER.*	
Tivêra Am-ado, Am-averam.	*Havia* ou *Houvera de Am-ar*,	Amaturus, a, um E-	
Tivêras Am-ado, Am-averas.	*Havias* ou *Houveras de Am-ar*,	ram, *ou*	
Tivêra Am-ado, Am-averat.	*Havia* ou *Houvera do Am-ar*,	Fuerã.	
	Haviamos ou *Houveramos de Am-ar*,	Amaturi, æ, a Era-	
Tivêramos Am-ado, Am-averamus.	*Havieis* ou *Houvereis de Am-ar*,	mús, *ou*	
Tivêreis Am-ado, Am-averatis.	*Havião* ou *Houverão de Am-ar*,	Fuera-	
Tivêrão Am-ado, Am-averant.		mus.	

CONDICIONAES,

EITO,		*POR-FAZER.*	
ra Am-ado, Amav-iſſem.	*Haveria*, ou *Houvera de Am-ar*,	Amaturus	
ras Am-ado, Amav-iſſes.	*Haverias*, ou *Houveras de Am-ar*,	a, um Eſſem, *ou*	
ra Am-ado, Amav-iſſet.	*Haveria*, ou *Houvera de Am-ar*,	Fuiſſem &c.	

P.	Nos *Am-ariamos, Am-aramos* ou *Eſtariamos Am-ando* . . .	Am-aremus.	*Teriamos*
	Vos *Am-arieis, Am-areis* ou *Eſtarieis Am-ando*	Am-aretis.	*Terieis* .
	Elles *Am-ariaõ, Am-arão* ou *Eſturiaõ Am-ando*	Am-arent.	*Teriaõ* .

FUT-

IMPERFEITO, *PER-*

S.	Eu *Am-arei* ou *Eſtarei Am-ando,*	Am-abo.	*Terei Am-* .
	Tu *Am-arás* ou *Eſtarás Am-ando,*	Am-abis.	*Teras Am-* .
	Elle *Am-ará* ou *Eſtará Am-ando,*	Am-abit.	*Tera Am-* .
P.	Nos *Am-aremos* ou *Eſtaremos Am-ando*	Am-abimus	*Teremos* . .
	Vos *Am-areis* ou *Eſtareis Am-ando,*	Am-abitis.	*Tereis Am-*
	Elles *Am-araõ* ou *Eſtaraõ Am-ando,*	Amab-unt.	*Teraõ Am-* .

SUBJUN-

PREZ-

IMPERFEITO, *PERF-*

S.	Eu *Am-e* ou *Eſteja Am-ando,*	Am-em.	*Tenha Am-ado* .
	Tu *Am-es* ou *Eſtejas Am-ando,*	Am-es.	*Tenhas Am-ado* .
	Elle *Am-e* ou *Eſteja Am-ando.*	Am-et.	*Tenha Am-ado* .
P.	Nos *Am-emos* ou *Eſtejamos Am-ando*	Am-emus.	*Tenhamos Am-ado*
	Vos *Am-eis* ou *Eſtejaes Am-ando*	Am-etis.	*Tenhaes Am-ado*
	Elles *Am-em* ou *Eſtejaõ Am-ando,*	Am-ent.	*Tenhaõ Am ado* .

PRETE-

IMPERFEITO, *PERF-*

S.	Eu *Am-aſſe* ou *Eſtiveſſe Am-ando,*	Am-arem	*Tiveſſe* . . .
	Tu *Am-aſſes* ou *Eſtiveſſes Am-ando,*	Am-ares.	*Tiveſſes* . . .
	Elle *Am-aſſe* ou *Eſtiveſſe Am-ando,*	Am-aret.	*Tiveſſe* . . .
P.	Nos *Am-aſſemos* ou *Eſtiveſſemos, Am-ando*	Am-aremus	*Tiveſſemos*
	Vos *Am-aſſeis* ou *Eſtiveſſeis Am-ando,*	Am-aretis.	*Tiveſſeis* . .
	Elles *Am-aſſem* ou *Eſtiveſſem Am-ando,*	Am-arent.	*Tiveſſem* . .

FUTU-

IMPERFEITO, *PERF-*

S.	Eu *Am-ar* ou *Eſtiver Am-ando,*	Am-em.	*Tiver Am-* .
	Tu *Am-ares* ou *Eſtiveres Am-ando,*	Am-es.	*Tiveres Am-*
	Elle *Am-ar* ou *Eſtiver Am ando,*	Am-et.	*Tiver Am-* .
P.	Nos *Am-armos* ou *Eſtivermos Am ando,*	Am-emus.	*Tivermos* . .
	Vos *Am-rdes* ou *Eſtiverdes Am-ando,*	Am-etis.	*Tiverdes* . .
	Elles *Amarem* ou *Eſtiverem Am-ando,*	Am-ent.	*Tiverem* . . .

ou *Tiveramos*	Am-aviſſemus.	ou *Houveramos*, *Haveriamos*,	de Amar: Am-aturi, æ, a, Eſſemus, ou Fuiſſemus. &c.
ou *Tivereis*	Am-aviſſetis.	*Haverieis*, ou *Houvereis*,	
ou *Tiverão*	Am-aviſſent.	*Haverião*, ou *Houverão* . . .	

Am-ado

UROS,

FEITO,		*POR-FAZER.*	
ado,	Am-avero.	*Haverêi de Amar*,	Am-aturus, a, ũ, Ero, *ou* Fuero. &c.
ado,	Am-averis.	*Haverás de Amar*,	
ado,	Am-averit.	*Haverá de Amar*,	
Am-ado,	Am-averimus.	*Haverêmos de Amar*,	Am-aturi, æ, a, Erimus, *ou* Fuerimus. &c.
ado,	Am-averitis.	*Haverêis de Amar*,	
ado,	Am-averint.	*Haverão de Amar*,	

CTIVO.

ENTES,

EITO		*POR-FAZER.*	
Am-averim.		*Hajá de Amar*,	Am-aturus, a, ũ, Sim, &c.
Am-averis.		*Hajas de Amar*,	
Am-averit.		*Haja de Amar*,	
Am-averimus.		*Hajamos de Amar*,	Am-aturi, æ, a, Simus, &c.
Am-averitis.		*Hajaes de Amar*,	
Am-averint.		*Hajão de Amar*,	

RITOS,

EITO		*POR-FAZER.*	
Am-ado,	Am-aviſſem.	*Houveſſe de Amar*,	Am-aturus, a, um, Eſſem, *ou* Fuiſſem, &c.
Am-ado,	Am-aviſſes.	*Houveſſes de Amar*,	
Am-ado,	Am-aviſſet.	*Houveſſe de Amar*,	
Am-ado,	Am-aviſſemus.	*Houveſſemos de Amar*,	Am-aturi, æ, a, Eſſemus, *ou* Fuiſſemus &c.
Am-ado,	Am-aviſſetis.	*Houveſſeis de Amar*,	
Am-ado,	Am-aviſſent.	*Houveſſem de Amar*,	

ROS,

EITO,		*POR-FAZER.*	
ado,	Am-averim.	*Houver de Amar*,	Am-aturus, a, um, Sim, *ou* Fuerim, &c.
ado,	Am-averis.	*Houveres de Amar*,	
ado,	Am-averit.	*Houver de Amar*,	
Am-ado,	Am-averimus	*Houvermos de Amar*,	Am-aturi, æ, a, Simus, *ou* Fuerimus, &c.
Am-ado,	Am-averitis.	*Houverdes de Amar*,	
Am-ado,	Am-averint.	*Houverem de Amar*,	

II.ª CONJUGA-

PORTUGUEZES EM êr,

INFIN-

INFINITO

IMPERFEITO, *PERF-*

Dev-er, ou *Eſtar Dev-endo*, Deb-ere. | *Ter Dev-*

INFINITO

IMPERFEITO, *PERF-*

S.	Eu *Dev-er* ou *Eſtar Dev-endo*,	Me	Deb-ere. Deb-erc.	*Ter Dev-*
	Tu *Dev-eres* ou *Eſtares Dev-endo*,	Te		*Teres Dev-*
	Elle *Dev-er* ou *Eſtar Dev-endo*,	Illum		*Ter Dev-*
P.	Nos *Dev-ermos* ou *Eſtarmos Dev-endo*,	Nos		*Termos Dev-*
	Vos *Dev-erdes* ou *Eſtardes Dev-endo*,	Vos		*Terdes Dev-*
	Elles *Dev-erem* ou *Eſta-rem Dev-endo*,	Illos		*Terem Dev-*

PARTICI-

IMPERFEITO, *PERF-*

Dev-endo, ou *Eſtando Devendo*, Deb-ens, tis. | *Tendo Dev-*

GERUNDIOS, E

Deb-endi, *de Dev-er*; Deb-endo, *em Dev-er*; Deb-endum,

INDICA-

PREZ-

IMPERFEITO, *PERF-*

S.	Eu *Dev-o* ou *Eſtou Dev-endo*,	Deb-eo.	*Tenho Dev-*
	Tu *Dev-es* ou *Eſtás Dev-endo*,	Deb-es.	*Tens Dev-*
	Elle *Dev-e* ou *Eſtá Dev-endo*,	Deb-et.	*Tem Dev-*
P.	Nos *Dev-êmos* ou *Eſtamos Dev-endo*,	Deb-emus.	*Temos Dev-*
	Vos *Dev-eis* ou *Eſtáis Dev-endo*,	Deb-etis.	*Tendes Dev-*
	Elles *Dev-em* ou *Eſtão Dev-endo*,	Deb-ent.	*Tem Dev-*

CÃO DOS VERBOS

E LATINOS EM ēre.

ITO

IMPESSOAL,

EITO,	*PORF-AZER.*
ido, Deb-uiſſe.	*Haver de Dev-er*, Deb-itum Ire.

PESSOAL

EITO	*POR-FAZER.*
ido, Me Deb-uiſſe.	*Haver de Dev-er*, MeDeb-iturum,
ido, Te Deb-uiſſe.	*Haveres de Dev-er*, am, um, Eſſe,
ido, Illum Deb-uiſſe.	*Haver de Dev-er*, *ou* Fuiſſe &c.
ido, Nos Deb-uiſſe.	*Havermos de Dev-er*, NosDeb-ituros,
ido, Vos Deb-uiſſe.	*Haverdes de Dev-er*, as, a, Eſſe, *ou*
ido, Illos Deb-uiſſe.	*Haverem de Dev-er*, Fuiſſe &c.

PIOS,

EITO,	*POR-FAZER.*
ido, *	*Havendo de Dev-er*, Deb-iturus, a, um.

SUPINO LATINOS.

Para Dev-er ; = Deb-itum, *Para Dev-er.*

TIVO.

ENTES.

EITO,	*POR-FAZER.*
ido, Deb-ui.	*Hei de Dev-er*, Debitu-
ido, Deb-uiſti.	*Has de Dev-er*, rus,a,um,
ido, Deb-uit.	*Ha de Dev-er.* Sum &c.
ido, Deb-uimus.	*Havemos de Dev-er*, Debituri,
ido, Deb-uiſtis.	*Haveis de Dev-er*, æ, a, Su-
ido, Deb-uerunt, *ou* Deb-uere.	*Hão de Dev-er.* mus &c.

PREZ.E IMPERF.O IMPERATIVO.

S. { *Dev-e* tu, ou *Eſtá* tu *Dev-endo*,, Deb-e , *ou* Deb-eto.
Deb-eto , *Dev-a* elle , *ou Eſteja Dev-endo.*

P. { *Dev-ei* vos, ou *Eſtai* vos *Dev-endo*, Deb-ete. *ou* Deb-etote.
Deb-ento, *Dev-ão* elles, ou *Eſtejão* elles *Dev-endo.*

PRETERITOS

S. { Eu *Dev-í*, ou . .
Tu *Dev-êſte* , ou .
Elle *Dev-éo* , ou .

P. { Nos *Dev-emos* , ou
Vos *Dev-eſtes* , ou
Elles *Dev-erão* , ou

IMPERFEITO, *PRET-*

PERF-

S. { Eu *Dev-ia* ou *Eſtava Dev-endo*, Deb-ebam. — *Dev-era* , *Tinha* , ou . .
Tu *Dev-ias* ou *Eſtavas Dev-endo*, Deb-ebas. — *Dev-eras*, *Tinhas* , ou . .
Elle *Dev-ia* ou *Eſtava Dev-endo*, Deb-ebat. — *Dev-era* , *Tinha* , ou . .

P. { Nos *Dev-iamos* ou *Eſtavamos Dev-endo* , Deb-ebamus. — *Dev-eramos*, *Tinhamos*, ou
Vos *Dev-ieis* ou *Eſtaveis Dev-endo* , Deb-ebatis. — *Dev-ereis* , *Tinheis* , ou .
Elles *Dev-iáo* ou *Eſtavão Dev-endo* , Deb-ebant. — *Deverão* , *Tinhão* , ou . .

PRETERITOS

IMPERFEITO, *PERF-*

S. { Eu *Dev-eria*, *Dev-era* ou *Eſtaria Dev-endo* , Deb-erem. — *Teria*, ou *Tivera* . . . .
Tu *Dev-erias* , *Dev-eras* ou *Eſtarias Dev-endo*, Deb-eres. — *Terias*, ou *Tiveras* . . .
Elle *Dev-eria*, *Dev-era* ou *Eſtaria Dev-endo* , Deberet. — *Teria* , ou *Tivera* . . . .

P. { Nos *Dev-eriamos* , *Dev-eramos* ou *Eſtariamos Dev-endo*, Deb-eremus. — *Teriamos* , ou *Tiveramos*
Vos *Dev-erieis*, *Devereis* ou *Eſtarieis Dev-endo* , Deb-eretis. — *Terieis* , ou *Tivereis* . .
Elles *Dev-eriáo*, *Deverão* ou *Eſtariáo Dev-endo*, Deb-erent. — *Teriáo*, ou *Tiverão* . . .

INDETERMINADOS.

Eſtive Dev-endo, Deb-ui.	*Houve de Dev-er* } Deb-iturus,
Eſtiveſte Dev-endo, Deb-uiſti.	*Houveſte de Dev-er* { a, rum,
Eſteve Dev-endo, Deb-uit.	*Houve de Dev-er* Fui &c.
Eſtivemos Dev-endo, Deb-uimus.	*Houvemos de Dev-er* } Deb ituri,
Eſtiveſtes Dev-endo, Deb-uiſtis	*Houveſtes de Dev-er* { æ, a, Fui-
Eſtiverão Dev-endo, Deb-uerunt, *ou* Deb-uere.	*Houverão de Dev-er* } mus &c,

ERITOS DETERMINADOS,

EITO,	*POR-FAZER.*	
Tivera Dev-ido, Deb-ueram.	*Havia*, ou *Houvera de Dev-er*,	Deb-iturus, a, um, Eram *ou* Fueram &c.
Tiveras Dev-ido, Deb-ueras.	*Havias*, ou *Houveras de Dev-er*,	
Tivera Dev-ido, Deb-uerat.	*Havia*, ou *Houvera de Dev-er*,	
Tiveramos Dev-ido Deb-ueramus.	*Haviamos*, ou *Houveramos de Dev-er*,	Deb-ituri, æ, a, Eramus, *ou* Fueramus &c.
Tivereis Dev-ido Deb-ueratis.	*Havieis*, ou *Houvereis de Dev-er*,	
Tiverão Dev-ido Deb-uerant.	*Havião*, ou *Houverão de Dev-er*,	

CONDICIONAES,

EITO,	*POR-FAZER.*	
Dev-ido, Deb-uiſſem.	*Haveria*, ou *Houvera de Dev-er*,	Deb-iturus, a, rum, Eſſem, *ou* Fuiſſem &c.
Dev-ido, Deb-uiſſes.	*Haverias*, ou *Houveras de Dev-er*,	
Dev-ido, Deb-uiſſet.	*Haveria*, ou *Houvera de Dev-er*,	
Dev-ido, Deb-uiſſemus.	*Haveriamos*, ou *Houveramos de Dev-er*,	Deb-ituri, æ, a, Eſſemus, *ou* Fuiſſemus &c.
Dev-ido, Deb-uiſſetis.	*Haverieis*, ou *Houvereis de Dev-er*,	
Dev-ido, Deb-uiſſent.	*Haverião*, ou *Houverão de Dev-er*,	

	IMPERFEITO,			*FUTU-PERF-*
S.	Eu *Dev-erei*, ou *Eſtarei*	*Dev-endo*	Deb-ebo.	*Terêi* . .
	Tu *Dev-erás*, ou *Eſtarás*		Deb-ebis.	*Terás* . .
	Elle *Dev-erá*, ou *Eſtará*		Deb-ebit.	*Terá* . .
P.	Nos *Dev-eremos*, ou *Eſtaremos*	*Dev-endo*	Deb-ebimus.	*Teremos* .
	Vos *Dev-erêis*, ou *Eſtareis*		Deb-ebitis.	*Tereis* . .
	Elles *Dev-erão*, ou *Eſtarão*		Deb-ebunt.	*Terão* . .

	IMPERFEITO,			SUBJUN-*PREZ-PERF-*
S.	Eu *Dev-a*, ou *Eſteja*	*Dev-endo*	Deb-eam.	*Tenha* . .
	Tu *Dev-as*, ou *Eſtejas*		Deb-eas.	*Tenhas* .
	Elle *Dev-a*, ou *Eſteja*		Deb-eat.	*Tenha* . .
P.	Nos *Dev-amos*, ou *Eſtejamos*	*Dev-endo*	Deb-eamus.	*Tenhamos*
	Vos *Dev-ais*, ou *Eſtejais*		Deb-eatis.	*Tenhais* .
	Elles *Dev-ão*, ou *Eſtejão*		Deb-eant.	*Tenhão* .

	IMPERFEITO,			*PRETE-PERF.*
S.	Eu *Dev-eſſe*, ou *Eſtiveſſe*	*Dev-endo*	Deb-erem.	*Tiveſſe* . .
	Tu *Dev-eſſes*, ou *Eſtiveſſes*		Deb-eres.	*Tiveſſes* .
	Elle *Dev-eſſe*, ou *Eſtiveſſe*		Deb-eret.	*Tiveſſe* .
P.	Nos *Dev-eſſemos*, ou *Eſtiveſſemos*	*Dev-endo*	Deb-eremus.	*Tiveſſemos*
	Vos *Dev-eſſeis*, ou *Eſtiveſſeis*		Deb-eretis.	*Tiveſſeis* .
	Elles *Dev-eſſem*, ou *Eſtiveſſem*		Deb-erent.	*Tiveſſem* .

	IMPERFEITO,			*FUTU-PERF.*
S.	Eu *Dev-er*, ou *Eſtiver*	*Dev-endo*	Deb-eam.	*Tiver* . .
	Tu *Dev-eres*, ou *Eſtiveres*		Deb-eas.	*Tiveres* .
	Elle *Dev-er*, ou *Eſtiver*		Deb-eat.	*Tiver* . .
P.	Nos *Dev-ermos*, ou *Eſtivermos*	*Dev-endo,*	Deb-eamus.	*Tivermos*
	Vos *Dev-erdes*, ou *Eſtiverdes*		Deb-eatis.	*Tiverdes*
	Elles *Dev-erem*, ou *Eſtiverem*		Deb-eant.	*Tiverem*

ROS,

EITO,	*POR-FAZER.*	
Dev-ido, Deb-uero.	*Haverei de Dev-er*,	Deb-iturus, a, um, Ero, *ou* Fuero &c.
Dev-ido, Deb-ueris.	*Haverás de Dev-er*,	
Dev-ido, Deb-uerit.	*Haverá de Dev-er*,	
Dev-ido, Deb-uerimus.	*Haveremos de Dev-er*,	Deb-ituri, æ, a, Erimus *ou* Fuerimus &c.
Dev-ido, Deb-ueritis.	*Havereis de Dev-er*,	
Dev-ido, Deb-uerint.	*Haverão de Dev-er*,	

CTIVO.

ENTES,

EITO,	*POR-FAZER.*	
Dev-ido, Deb-uerim.	*Haja de Dev-er*,	Deb-iturus, a, um, Sim &c.
Dev-ido, Deb-ueris.	*Hajas de Dev-er*,	
Dev-ido, Deb-uerit.	*Haja de Dev-er*,	
Dev-ido, Deb-uerimus.	*Hajamos de Dev-er*,	Deb-ituri, æ, a, Simus. &c.
Dev-ido, Deb-ueritis.	*Hajais de Dev-er*,	
Dev-ido, Deb-uerint.	*Hajão de Dev-er*,	

RITOS,

EITO,	*POR-FAZER.*	
Dev-ido, Deb-uiſſem.	*Houveſſe de Dev-er*,	Deb-iturus, a, ũ, Eſſem, *ou* Fuiſſem. &c.
Dev-ido, Deb-uiſſes.	*Houveſſes de Dev-er*,	
Dev-ido, Deb-uiſſet.	*Houveſſe de Dev-er*,	
Dev-ido, Deb-uiſſemus.	*Houveſſemos de Dev-er*,	Deb-ituri, æ, a, Eſſemus, *ou* Fuiſſemus. &c.
Dev-ido, Deb-uiſſetis.	*Houveſſeis de Dev-er*,	
Dev-ido, Deb-uiſſent.	*Houveſſem de Dev-er*,	

ROS

EITO,	*POR-FAZER.*	
Dev-ido, Deb-uerim.	*Houver de Dev-er*,	Deb-iturus, a, ũ, Sim, *ou* Fuerim. &c.
Dev-ido, Deb-ueris.	*Houveres de Dev-er*,	
Dev-ido, Deb-uerit.	*Houver de Dev-er*,	
Dev-ido, Deb-uerimus.	*Houvermos de Dev-er*,	Deb-ituri, æ, a, Simus, *ou* Fuerimus. &c.
Dev-ido, Deb-ueritis.	*Houverdes de Dev-er*,	
Dev-ido, Deb-uerint.	*Houverem de Dev-er*,	

III.ª CONJU-

DOS VERBOS LA-

INFI-

INFINITO

IMPERFEITO,	*PERF.*
Leg-ere, *Colher.*	Leg-iſſe,

PARTI-

IMPERFEITO,	*PERF.*
Leg-ens, Leg-entis, *Colhendo, ou Eſtando Colhendo.*	*

GERUNDIOS,

Leg-endi, *De Colher*; Leg-endo, *Em Colher*; Leg-endum,

INDIC-

PREZ-

	IMPERFEITO,	*PERF.*
S.	Leg-o, Eu *Colho*, ou *Eſtou Colhendo.*	Leg-i,
S.	Leg-is, Tu *Colhes*, ou *Eſtás Colhendo.*	Leg-iſti,
S.	Leg-it, Elle *Colhe*, ou *Eſtá Colhendo.*	Leg-it,
P.	Leg-imus, Nos *Colhemos* ou *Eſtámos Colhendo.*	Leg-imus,
P.	Leg-itis, Vos *Colheis*, ou *Eſtáis Colhendo.*	Leg-iſtis,
P.	Leg-unt, Elles *Colhem*, ou *Eſtão Colhendo.*	Leg-erunt, *ou* Leg-ere,

PREZ.E IMPERF.O IMPERATIVO.

S.	Leg-e, *ou* Leg-ito,	*Colhe* Tu, ou *Eſtá Colhendo.*
S.	Leg-ito,	*Colha* Elle, ou *Eſteja Colhendo.*
P.	Leg-ite, *ou* Leg-itote,	*Colhei* Vos, ou *Eſtai Colhendo.*
P.	Leg-unto,	*Colhão* Elles, ou *Eſtejão Colhendo.*

GAÇÃO

TINOS EM ere.

NITO.

IMPESSOAL,

EITO,	POR-FAZER.
Ter Colhido.	Lectum Ire, *Haver de Colher.*

CIPIOS,

EITO,	POR-FAZER.
*	Lecturus, a, um *Havendo de Colher.*

E SUPINO,

Para Colher.	Lec-tum, *Para Colher.*

ATIVO.

ENTES,

EITO,	POR-FAZER.
Tenho Colhido.	Lec-turus, a, um, Sum, *Hei de Colher.*
Tens Colhido.	Lec-turus, a, um, Es, *Has de Colher.*
Tem Colhido.	Lec-turus, a, um, Eſt, *Ha de Colher.*
Temos Colhido.	Lec-turi, æ, a, Sumus, *Havemos de Colher.*
Tendes Colhido.	Lec-turi, æ, a, Eſtis, *Haveis de Colher.*
Tem Colhido.	Lec-turi, æ, a, Sunt, *Hão de Colher.*

PRETERITO

S.	Leg-i,	Eu
	Leg-isti,	Tu
	Leg-it,	Elle
P.	Leg-imus,	Nos
	Leg-istis,	Vos
	Leg-erunt, *ou* Leg-ere,	

PRETERITOS

	IMPERFEITO,		PERF-	
S.	Leg-ebam, Eu *Colhia* ou *Eſtava*	*Colhendo. Colhendo.*	Leg-eram,	*Co-*
	Leg-ebas, Tu *Colhias* ou *Eſtavas*		Leg-eras,	*Co-*
	Leg-ebat, Elle *Colhia* ou *Eſtava*		Leg-erat,	*Co-*
P.	Leg-ebamus, Nos *Colhiamos* ou *Eſtavamos*		Leg-eramus,	*Co-*
	Leg-ebatis, Vos *Colhieis* ou *Eſtaveis*		Leg-eratis,	*Co-*
	Leg-ebant, Elles *Colhião* ou *Eſtavão*		Leg-erant,	*Co-*

FUT-

	IMPERFEITO.		PERF-	
S.	Leg-am, Eu *Colherei* ou *Eſtarei*	*Colhendo.*	Leg-ero,	*Terei* . .
	Leg-es, Tu *Colherás* ou *Eſtarás*		Leg-eris,	*Terás* .
	Leg-et, Elle *Colherá* ou *Eſtará*		Leg-erit,	*Terá* . .
P.	Leg-emus, Nos *Colheremos* ou *Eſtaremos*	*Colhendo.*	Leg-erimus,	*Teremos*
	Leg-etis, Vos *Colhereis* ou *Eſtareis*		Leg-eritis,	*Tereis* .
	Leg-ent, Elles *Colherão* ou *Eſtarão*		Leg-erint,	*Terão* .

SUBJUN-

PREZ-

	IMPERFEITO,		PER-
S.	Leg-am, Eu *Colha*, ou *Eſteja*	*Colhendo.*	Leg-erim, .
	Leg-as, Tu *Colhas*, ou *Eſtejas*		Leg-eris, . .
	Leg-at, Elle *Colha*, ou *Eſteja*		Leg-erit, . .
P.	Leg-amus, Nos *Colhamos*, ou *Eſtejamos*		Leg-erimus,
	Leg-atis, Vos *Colhaes*, ou *Eſtejaes*		Leg-eritis, .
	Leg-ant, Elles *Colhão*, ou *Eſtejão*		Leg-erint, .

INDETERMINADO,

Colhi.	Lecturus, a, um,	Sum,	*Houve de Colher.*
Colheſte.	Lecturus, a, um,	Es,	*Houveſte de Colher.*
Colheo.	Lecturus, a, um,	Eſt,	*Houve de Colher.*
Colhemos.	Lecturi, æ, a,	Sumus,	*Houvemos de Colher.*
Colheſtes.	Lecturi, æ, a,	Eſtis,	*Houveſtes de Colher.*
Elles *Colherão.*	Lecturi, æ, a,	Sunt,	*Houverão de Colher.*

DETERMINADOS,

EITO,		*POR-FAZER.*	
lhera, Tinha ou *Tivera*	Lecturus,a,ũ,	Sum,	*Havia*, ou
lheras, Tinhas ou *Tiveras*	Lecturus,a,ũ,	Es,	*Houvera de*
lhera, Tinha ou *Tivera*	Lecturus,a,ũ,	Eſt,	*Colher* &c.
lheramos, Tinhamos ou *Ti-*	Lecturi,æ,a,	Sumus,	*Haviamos* ou *Houvera-*
lhereis, Tinheis ou *Tivereis*	Lecturi,æ,a,	Eſtis,	*mos Colher*
lherão, Tinhão ou *Tiverão.*	Lecturi,æ,a,	Sunt,	&c.

Colhido. Colhido.

UROS,

EITO.		*POR-FAZER.*	
Colhido.	Lecturus, a, um,	Ero, *ou* Fuero,	*Haverei de*
Colhido.	Lecturus, a, um,	Eris, *ou* Fueris,	*Haverás de*
Colhido.	Lecturus, a, um,	Erit, *ou* Fuerit,	*Haverá de*
Colhido.	Lecturi, æ, a,	Erimus, *ou* Fuerimus,	*Haveremos de*
Colhido.	Lecturi, æ, a,	Eritis, *ou* Fueritis,	*Havereis de*
Colhido.	Lecturi, æ, a,	Erunt, *ou* Fuerint,	*Haverão de*

Colher. Colher.

C T I V O.

ENTES,

EITO	*POR-FAZER.*		
Eu *Tenha Colhido.*	Lecturus, a, um,	Sim,	*Hoja*
Tu *Tenhas Colhido.*	Lecturus, a, um,	Sis,	*Hajas*
Elle *Tenha Colhido.*	Lecturus, a, um,	Sit,	*Haja*
Nos *Tenhamos Colhido.*	Lecturi, æ, a,	Simus,	*Hajamos*
Vos *Tenhais Colhido.*	Lecturi, æ, a,	Sitis,	*Hajais*
Elles *Tenhão Colhido.*	Lecturi, æ, a,	Sint,	*Hajão*

De Colher.

	IMPERFEITO,		PRETE-PERF.
S.	Leg-erem,	Eu *Colheſſe*, ou *Colheria.*	Leg-iſſem,
	Leg-eres,	Tu *Colheſſes*, ou *Colherias.*	Leg-iſſes,
	Leg-eret,	Elle *Colheſſe*, ou *Colheria.*	Leg-iſſet,
P.	Leg-eremus,	Nos *Colheſſemos*, ou *Colheriamos.*	Leg-iſſemus,
	Leg-eretis,	Vos *Colheſſeis*, ou *Colherieis.*	Leg-iſſetis,
	Leg-erent,	Elles *Colheſſem*, ou *Colherião.*	Leg-iſſent,

	IMPERFEITO,			FUT-PER-
S.	Leg-am,	Eu *Colher*, ou *Eſtiver*	*Colhendo.*	Leg-erim, .
	Leg-as,	Tu *Colheres*, ou *Eſtiveres*		Leg-eris, . .
	Leg-at,	Elle *Colher*, ou *Eſtiver*		Leg-erit, . .
P.	Leg-amus,	Nos *Colhermos*, ou *Eſtivermos*		Leg-erimus,
	Leg-atis,	Vos *Colherdes*, ou *Eſtiverdes*		Leg-eritis, .
	Leg-aut,	Elles *Colherem*, ou *Eſtiverem*		Leg-erint, .

III.ª CONGUGAÇÃO

EM ir, E

	IMPERFEITO,		INFIN-INFINITO PER-
	Pul-ir, ou *Eſtar Pul-indo*,	Pol-ire,	*Ter Pul-*

	IMPERFEITO,				INFINITO PER-
S.	Eu *Pul-ir*, ou *Eſtar*	*Pul-indo Pul-indo,*	Me Pol-ire.		*Ter . .*
	Tu *Pul-ires*, ou *Eſtares*		Te Pol-ire.		*Teres .*
	Elle *Pul-ir*, ou *Eſtar*		Illum Pol-ire.		*Ter . .*
P.	Nos *Pul-irmos*, ou *Eſtarmos*		Nos Pol-ire.		*Termos*
	Vos *Pul-irdes*, ou *Eſtardes*		Vos Pol-ire.		*Terdes*
	Elles *Pul-irem*, ou *Eſtarem*		Illos Pol-ire.		*Terem*

RITOS,

EITO,	*POR-FAZER.*	
Eu *Tiveſſe*, ou *Teria Colhido.*	Lecturus,a,um,Eſſem *Houveſſe*, ou *ou* Fuiſſem, *Haveria* . . .	*De Colher.*
Tu *Tiveſſes*, ou *Terias Colhido.*	Lecturus,a,um,Eſſes, *Houveſſes*, ou *ou* Fuiſſes, *Haverias* . . .	
Elle *Tiveſſe*, ou *Teria Colhido.*	Lecturus,a,um, Eſſet *Houveſſe*, ou *ou* Fuiſſet, *Haveria* . . .	
Nos *Tiveſſemos*, ou *Teriamos Colhido.*	Lecturi,æ,a,Eſſemus, *Houveſſemos*,ou *ou* Fuiſſemus, *Haveriamos* . .	*De Colher.*
Vos *Tiveſſeis*, ou *Terieis Colhido.*	Lecturi, æ, a, Eſſetis *Houveſſeis*, ou *ou* Fuiſſetis, *Haverieis* . . .	
Elles *Tiveſſem*, ou *Terião Colhido.*	Lecturi, æ, a, Eſſent, *Houveſſem*, ou *ou* Fuiſſent, *Haveriam* . . .	

UROS,

FEITO,	*POR-FAZER.*	
Tiver Colhido.	Lecturus,a, um Sim, *ou* Fuerim, *Houver*	*De Colher.*
Tiveres Colhido.	Lecturus,a,um Sis, *ou* Fueris, *Houveres*	
Tiver Colhido.	Lecturus,a,um Sit, *ou* Fuerit. *Houver*	
Tivermos Colhido.	Lecturi,æ,a,Simus, *ou* Fuerimus, *Houvermos*	
Tiverdes Colhido.	Lecturi, æ, a, Sitis, *ou* Fueritis, *Houverdes*	
Tiverem Colhido.	Lecturi, æ, a, Sint *on* Fuerint. *Houverem*	

DOS VERBOS PORTUGUEZES

IV.ª DOS LATINOS EM ire.

NITO.

IMPESSOAL,

FEITO,	*POR-FAZER.*
ido, Pol-iviſſe.	*Haver de Pu-lir*, Pol-itum Ire.

PESSOAL,

FEITO,		*POR-FAZER.*	
Pul-ido, Me Pol-iviſſe.		*Haver de*	Me, Te, Illũ, Po-
Pul-ido, Te Pol-iviſſe.	*Pul-ir*,	*Haveres de*	lîturum, am, um,
Pul-ido, Illum Pol-iviſſe.		*Haver de*	Eſſe, *ou* Fuiſſe &c.
Pul-ido, Nos Pol-iviſſe.		*Havermos de*	Nos, Vos, Illos
Pul ido, Vos Pol-iviſſe.	*Pul-ir*,	*Haverdes de*	Polîturos, as, a,
Pul-ido, Illos Pol-iviſſe.		*Haverem de*	Eſſe, *ou* Fuiſſe &.

PARTI-

IMPERFEITO, PER-

Pul-indo, Pol-iens, ientis. | *Tendo* . .

GERUNDIOS, E

Pol-iendi, *De Pul-ir*; Pol-iendo, *Em Pul-ir*; Pol-iendum,

INDIC-

PREZ-

IMPERFEITO, PER-

S.	Eu *Pul-o*, ou *Eſtou Pul-indo*,	Pol-io.	*Tenho* .
	Tu *Pul-es*, ou *Eſtás Pul-indo*,	Pol-is.	*Tens* . .
	Elle *Pul-e*, ou *Eſtá Pul-indo*,	Pol-it.	*Tem* . .
P.	Nos *Pul-imos*, ou *Eſtamos Pul-indo*,	Pol-imus.	*Temos* .
	Vos *Pul-is*, ou *Eſtaes Pul-indo*,	Pol-itis.	*Tendes* .
	Elles *Pul-em*, ou *Eſtão Pul-indo*,	Pol-iunt.	*Tem* . .

PREZENTE IMPERFEITO IMPERATIVO.

S. *Pul-e* Tu, ou *Eſtá Pul-indo*, Pol-i, *ou* Pol-ito.
Pul-ito, *Pul-a* Elle, ou *Eſteja Pul-indo*.

P. *Pul-i* Vos, ou *Eſtai Pul-indo*, Pul-ite, *ou* Pul-itote.
Pul-iunto, *Pul-ão* Elles, ou *Eſtejão Pul-indo*.

PRETERITO

S. . . . . Eu *Pul-i* . .
. . . . . Tu *Pul-iſte* .
. . . . . Elle *Pul-io* .

P. . . . . Nos *Pul-imos*
. . . . . Vos *Pul-iſtes*
. . . . . Elles *Pul-irão*

PRETER-

IMPERFEITO, PER-

S.	Eu *Pul-ia*, ou *Eſtava*	*Pul-indo, Pul-indo*	Pol-iebam.	*Pul-ira, Tinha* .
	Tu *Pul-ias*, ou *Eſtavas*		Pol-iebas.	*Pul-iras, Tinhas*
	Elle *Pul-ia*, ou *Eſtava*		Pol-iebat.	*Pul-ira, Tinha* .
P.	Nos *Pul-iamos*, ou *Eſtavamos*		Pol-iebamus.	*Pul-iramos, Ti-*
	Vos *Pul-ieis*, ou *Eſtaveis*		Pol-iebatis.	*Pul-ireis, Ti-* .
	Elles *Pul-ião*, ou *Eſtavão*		Pol-iebant.	*Pul-irão, Ti-* .

CIPIOS,

FEITO, *POR-FAZER.*

Pul-ido. * *Havendo de Pul-ir*, Pol-iturus, a, um.

SUPINO LATINOS.

Para Pul-ir. = Pol-itum, *Para Pul-ir.*

A T I V O.

ENTES,

FEITO, *POR-FAZER.*

Pul-ido, Pol-ivi.	*Hei de Pul-ir*,	Politurus, a, um, Sum, &c.
Pul-ido, Pol-iviſti.	*Hás de Pul-ir*,	
Pul-ido, Pol-ivit.	*Há de Pul-ir*,	
Pul-ido, Pol-ivimus.	*Havemos de Pul-ir*,	Polituri, æ, a, Sumus, &c.
Pul-ido, Pol-iviſtis.	*Haveis de Pul-ir*,	
Pul-ido, Pol-iverunt, *ou* (Pol-ivere.	*Hão de Pul-ir*,	

INDETERMINADO.

ou *Eſtive Pul-indo*,	Pol-ivi.	*Houve de Pul-ir*,	Politurus, a, um, Fui, &c.
ou *Eſtiveſte Pul-indo*,	Pol-iviſti.	*Houveſte de*	
ou *Eſteve Pul-indo*,	Pol-ivit.	*Houve de*	
ou *Eſtivemos Pul-indo*,	Pol-ivimus.	*Houvemos de Pul-ir*,	Polituri, æ, a, Fuimus, &c.
ou *Eſtiveſtes Pul-indo*,	Pol-iviſtis.	*Houveſtes de*	
ou *Eſtiverão Pul-indo*,	Pol-iverunt, (*ou* Pol-ivere.	*Houverão de*	

ITOS DETERMINADOS.

FEITO, *POR-FAZER.*

ou *Tivera*	Pol-iveram.	*Havia*, ou *Houvera*	Politurus, a, um, Eramou Fuerami.
ou *Tiveras*	Pol-iveras.	*Havias*, ou *Houveras*	
ou *Tivera*	Pol-iverat.	*Havia*, ou *Houvera*	
nhamos, ou *Tive-* (*ramos*	Pol-ivera-mus.	*Haviamos*, ou *Houveramos*	
nheis, ou *Tivereis*	Pol-iveratis.	*Havieis*, ou *Houvereis*	
nhão, ou *Tiverão*	Pol-iverant.	*Havião*, ou *Houverão*	

Pul-indo, Pul-indo, De Pul-ir,

PRETERITOS

	IMPERFEITO,		PER-
S.	Eu *Pul-iria*, *Pul-ira*, ou *Eſtaria Pul-indo*,	Pol-irem.	*Teria*, ou *Tivera* . .
	Tu *Pul-irias*, *Pul-iras*, ou *Eſtarias Pul-indo*.	Pol-ires.	*Terias*, ou *Tiveras* .
	Elle *Pul-iria*, *Pul-ira*, ou *Eſtaria Pul-indo*, .	Pol-iret.	*Teria*, ou *Tivera* . .
P.	Nos *Pul-iriamos*, *Pul-iramos*, ou *Eſtariamos Pul-indo*,	Pol-iremus.	*Teriamos*, ou *Tiveramos*
	Vos *Pul-irieis*, *Pul-ireis*, ou *Eſtarieis Pul-indo*,	Pol-iretis.	*Terieis*, ou *Tivereis* .
	Elles *Pul-irão*, *Pul-irão*, ou *Eſtarião Pul-indo*,	Pol-irent.	*Terião*, ou *Tiverão* .

FUT-

	IMPERFEITO,		PER-
S.	Eu *Pul-irei*, ou *Eſtarei*	Pol-iam.	*Terei Pul-ido* .
	Tu *Pul-irás*, ou *Eſtarás*	Pol-ies.	*Terás Pul-ido* .
	Elle *Pul-irá*, ou *Eſtará*	Pol-iet.	*Terá Pul-ido* . .
P.	Nos *Pul-iremos*, ou *Eſtaremos*	Pol-iemus.	*Teremos Pul-ido*
	Vos *Pul-ireis*, ou *Eſtareis*	Pol-ietis.	*Tereis Pul-ido*, .
	Elles *Pul-irão*, ou *Eſtarão*	Polient.	*Terão Pul-ido* .

Pul-indo, *Pul-indo*,

SUBJUN-

PRE-

	IMPERFEITO,		PER-
S.	Eu *Pul-a*, ou *Eſteja*	Pol-iam.	*Tenha* . . .
	Tu *Pul-as*, ou *Eſtejas*	Pol-ias.	*Tenhas* . . .
	Elle *Pu-la*, ou *Eſteja*	Pol-iat,	*Tenha* . . .
P.	Nos *Pul-amos*, ou *Eſtejamos*	Pol-iamus.	*Tenhamos* .
	Vos *Pul-aes*, ou *Eſtejaes*	Pol-iatis.	*Tenhaes* . .
	Elles *Pul-ão*, ou *Eſtejão*	Pol-iant.	*Tenhão* . . .

Pul-indo, *Pul-indo*,

PRETE-

	IMPERFEITO,		PER-
S.	Eu *Pul-iſſe*, ou *Eſtiveſſe*	Pol-irem.	*Tiveſſe* . .
	Tu *Pul-iſſes*, ou *Eſtiveſſes*	Pol-ires.	*Tiveſſes* .
	Elle *Pul-iſſe*, ou *Eſtiveſſe*	Pol-iret.	*Tiveſſe* . .
P.	Nos *Pul-iſſemos*, ou *Eſtiveſſemos*	Pol-iremus	*Tiveſſemos*
	Vos *Pul-iſſeis*, ou *Eſtiveſſeis*	Pol-iretis.	*Tiveſſeis* .
	Elles *Pul-iſſem*, ou *Eſtiveſſem*	Pol-irent.	*Tiveſſem* .

Pul-indo, *Pul-indo*,

CONDICIONAES,

FEITO,	*POR-FAZER.*	
Pul-ido, Pol-iviſſem.	*Haveria*,ou *Houvera de Pul-ir*,	Pol-iturus , a , um, Eſſem , *ou* Fuiſſem , &c.
Pul-ido, Pol-iviſſes.	*Haverias* , ou *Houveras de Pul-ir*,	
Pul-ido, Pol-iviſſet.	*Haveria*,ou *Houvera de Pul-ir* ,	
Pul-ido, Pol-iviſſemus.	*Haveriamos*;ou *Houveramos de Pul-ir*,	Pol-ituri , æ,a, Eſſemus , *ou* Fuiſſemus, &c.
Pul-ido, Pol-iviſſetis.	*Haverieis* , ou *Houvereis de Pul-ir* ,	
Pul-ido, Pol-iviſſent.	*Haverião*,ou *Houverão de Pul-ir* ,	

URUS,

FEITO,	*POR-FAZER.*	
Pol-ivero.	*Haverei de Pul-ir* ,	Pol-iturus , a , um, Ero , *ou* Fuero , &c.
Pol-iveris.	*Haverás de Pul-ir* ,	
Pol-iverit.	*Haverá de Pul-ir* ,	
Pol-iverimus.	*Haveremos de Pul-ir* ,	Pol-ituri, æ, a , Erimus , *ou* Fuerimus, &c.
Pol-iveritis.	*Havereis de Pul-ir* ,	
Poi-iverint.	*Haverão de Pul-ir* .	

C T I V O.

ZENTES,

FEITO,	*POR-FAZER.*	
Pul-ido, Pol-iverim.	*Haja de Pul-ir*,	Pol-iturus , a, um, Sim, &c.
Pul-ido, Pol-iveris.	*Hajas de Pul-ir*,	
Pul-ido, Pol-iverit.	*Haja de Pul-ir*,	
Pul-ido, Pol-iverimus.	*Hajamos de Pul-ir* ,	Pol-ituri , æ , a, Simus , &c.
Pul-ido, Pul-iveritis.	*Hajaes de Pul-ir* ,	
Pul-ido. Pol-iverint.	*Hajão de Pul-ir* ,	

RITOS,

FEITO,	*POR-FAZER.*	
Pul-ido, Pol-iviſſem.	*Houveſſe de Pul-ir* ,	Pol-iturus,a,um Eſſem , *ou* Fuiſſem &c.
Pul-ido, Pol-iviſſes.	*Houveſſes de Pul-ir* ,	
Pul-ido, Pol-iviſſet.	*Houveſſe de Pul-ir* ,	
Pul-ido, Pol-iviſſemus.	*Houveſſemos de Pul ir*,	Pol-ituri , æ ,a, Eſſemus , *ou* Fuiſſemus &c.
Pul-ido, Pol-iviſſetis.	*Houveſſeis de Pul-ir*,	
Pul-ido, Pol-iviſſent.	*Houveſſem de Pul-ir*,	

	IMPERFEITO,		*FUT-PER-*
S.	Eu *Pul-ir*, ou *Eſtiver*	Pol-iam.	*Tiver* . .
	Tu *Pul-ires*, ou *Eſtiveres*	Pol-ias.	*Tiveres* ,
	Elle *Pul-ir* , ou *Eſtiver*	Pol-iat.	*Tiver* . ,
P.	Nos *Pul-irmos*, ou *Eſtivermos*	Pol-iamus.	*Tivermos*
	Vos *Pul-irdes* , ou *Eſtiverdes*	Pol-iatis.	*Tiverdes*.
	Elles *Pul-irem*, ou *Eſtiverem*	Pol-iant.	*Tiverem* .

Pul-indo.

§. II.

Conjugação do Verbo Adjectivo em ſua Voz Paſſiva.

O Verbo Adjectivo na Lingua Portugueza não tem Linguagens ſimples para a Voz Paſſiva , como tem a Grega , e a Latina ; e aſſim carece de Verbos Paſſivos. Mas nem poriſſo deixa de ter Voz Paſſiva , iſto he , huma forma de expreſsão , que o Verbo toma para indicar que o Subjeito da Oração não he já o agente , como na Voz Activa ; mas ſim o paciente , ou recipiente da acção.

Ora para iſto baſta-lhe tamſomente huma linguagem ſimples , que he a do Participio Perfeito Paſſivo, declinado, como no Latim , per generos , e numeros do modo ſeguinte,

S.	*Am-ado*,*ada*, Am-atus,a,um ,	P.	*Am-ados*,*adas*, Am-ati,æ,a,
	Dev-ido,*ida*, Deb-itus,a,um,		*Dev-idos*,*idas*, Deb-iti,æ,a
	Colh-ido,*ida*, Lec-tus,a,um,		*Colh-idos*,*idas*, Lec-ti,æ,a,
	Pul-ido,*ida*, Pol-itus,a,um.		*Pul-idos*,*idas* , Pol-iti,æ,a.

Porque

UROS,

FEITO,	*POR-FAZER.*	
Pul-ido, Pol-iverim.	*Houver de Pul-ir*,	Pol-iturus, a, ũ;
Pul-ido, Pol-iveris.	*Houveres de Pul-ir*,	Sim, *ou* Fuerim
Pul-ido, Pol-iverit.	*Houver de Pul-ir*,	&c.
Pul-ido, Pol-iverimus.	*Houvermos de Pul-ir*,	Pol-ituri, æ, a,
Pul-ido, Pol-iveritis.	*Houverdes de Pul-ir*,	Simus, *ou* Fue-
Pul-ido, Pol-iverint.	*Houverem de Pul-ir*,	rimus &c.

Porque, assim como os Latinos com os seos Participios Passivos, e o Verbo Substantivo *Sum* formão todas as suas Linguagens Passivas de todos os Tempos *Perfeitos*, e *Por-fazer*, ficando-lhes as Linguagens simples só para os Tempos *Imperfeitos*: assim nós tambem, só com o Participio Perfeito Passivo, e com o Verbo *Ser*, e Auxiliares supprimos com toda a facilidade, e mais analogia ainda que os Latinos, todas as Conjugações da voz Passiva. Para isto não temos mais do que ajuntar a qualquer Linguagem, ou simples, ou composta do Verbo Substantivo, o Participio Passivo proprio de cada verbo Adjectivo; e a Conjugação Passiva fica feita, como se vai a vêr nas Conjugações Latinas do Verbo Passivo. Para as abbreviar mais; daremos as Linguagens simples per extenso, e das compostas só as primeiras pessoas do Singular, e do Plural; pois as mais se suppoem ja sabidas na Conjugação do Verbo Substantivo, e seos Auxiliares.

I.ª CONJUGAÇÃO

INFI-

IMPERFEITO, *PER-*

Am-ari , *Ser Am-ado.* | Am-atum, am,um,Esse, *ou*

PARTI-

PERF-

S. Am-atus , a , um, *Tendo Sido*
P. Amati , æ , a , *Tendo Sido*

SUP-

Am-atu ,

INDIC-

PREZ-

IMPERFEITO, *PER-*

S.	Am-or , Am-aris , *ou* Amare,	Eu *Sou Am-ado.*	Am-atus,a,um,Sum , . .
	Am-atur ,	Tu *Es Am-ado.*	Am-atus, a, um, Es , . .
		Elle *He Am-ado.*	Am-atus,a,um, Est , . .
P.	Am-amur ,	Nos *Somos Am-ados.*	Am-ati , æ , a, Sumus ,
	Am-amini ,	Vos *Sois Am-ados.*	Am-ati , æ , a,Estis , . .
	Am-antur ,	Elles *São Am-ados.*	Am-ati , æ , a,Sunt , . .

PREZ.E IMPERF.O IMPERATIVO.

S.	Am-are , *ou* Am-ator, . .	*Sê Tu Am-ado, a.*
	Am-ator , ...	*Seja* Elle *Am-ado , a.*
P.	Am-amini, *ou* Am-aminor,	*Sede* Vos *Am-ados , as.*
	Am-antor , ...	*Sejão* Elles *Am-ados, as.*

PRETERITOS

S. Am-atus, a , um, Fui&. Eu *Fui Am-ado,a &.*
P. Am-ati, æ, a, Fuimus&. Nos *Fomos Am-ados,as &.*

PRETE-

IMPERFEITO, *PER-*

S.	Am-abar , Am-abaris, *ou* Amabare ,	Eu *Era Am-ado,a.*	Am-atus , a , um,Eram,*ou*
	Am-abatur ,	Tu *Eras Am-ado,a.*	Fueram&.
P.	Am-abamur ,	Elle *Era Am-ado, a.*	
	Am-abamini ,	Nos *Eramos Am-ados,as.*	Am-ati, æ,a,
	Am-abantur ,	Vos *Ereis Am-ados,as.*	Eramus , *ou*
		Elles *Erão Am-ados,as*	Fueramus&.

LATINA DO VERBO PASSIVO.

NITO,

FEITO,	*POR-FAZER.*
Fuiſſe, *Ter Sido Am-ado.*	Am-atum Iri, *ou* Am-andum, am, um Eſſe, *ou* Fore, *Haver de Ser Ama-do.*

CIPIOS,

EITO,	*POR-FAZER.*
Am-ado, *a.*	Am-andus, a, um, *Havendo de Ser Am-ado, a.*
Am-ados, *as.*	Am-andi, æ, a, *Havendo de Ser Am-ados, as.*

INO.

De Ser Am-ado.

ATIVO.

ENTES,

FEITO,	*POR-FAZER.*
Tenho Sido Am-ado, a.	Am-andus, a, ũ, Sum, *Hei de ſer Am-ado, a.*
Tens Sido Am-ado, a.	Am-andus, a, ũ, Es, *Haſde Ser Am-ado, a.*
Tem Sido Am-ado, a.	Am-andus, a, ũ, Eſt, *Ha de Ser Am-ado, a.*
Temos Sido Am-ados, as.	Am-andi, æ, a, Sumus, *Havemos de Ser Am-ados, as.*
Tendes Sido Am-ados, as.	Am-andi, æ, a, Eſtis, *Haveis de Ser Am-ados, as.*
Tem Sido Am-ados, as.	Am-andi, æ, a, Sunt, *Hão de Ser Am-ados, as.*

INDETERMINADOS.

Am-andus, a, um, Fui, &.	*Houve de Ser Am-ado, a &.*
Am-andi, æ, a, Fuimus, &.	*Houvemos de Ser Am-ados, as &.*

RITOS,

FEITO,		*POR-FAZER.*
Eu *Fora, Tinha*, ou *Tivera Sido Am-ado*, *a &.*	Am-andus, a, um, Eram, *ou* Fueram.	Eu *Havia*, ou *Houvera de Ser Am-ado, a &.*
Nos *Foramos, Tinhamos*, ou *Tiveramos Sido Am-ados, as &.*	Am-andi, æ, a, Eramus, *ou* Fueramus &.	Nos *Haviamos*, ou *Houveramos de Ser Am-ados, as &.*

	IMPERFEITO,		FUT. PERF.
S.	Am-abor,	Eu *Serei Am-ado, a.*	Am-atus, a, um, Ero, *ou* Fuero, &c.
	Am-aberis, *ou* Am-abere,	Tu *Serás Am-ado, a.*	
	Am-abitur,	Elle *Será Am-ado, a.*	
P.	Am-abimur,	Nos *Seremos Am-ados, as.*	Am-ati, æ, a, Erimus, *ou* Fuerimus. &c.
	Am-abimini,	Vos *Sereis Am-ados, as.*	
	Am-abuntur,	Elles *Serão Am-ados, as.*	

	IMPERFEITO,		SUBJUN. PREZ. PERF.
S.	Am-er,	Eu *Seja Am-ado, a.*	Amatus, a, um, Sim. &c.
	Am-eris, *ou* Am-ere,	Tu *Sejas Am-ado, a.*	
	Am-etur,	Elle *Seja Am-ado, a.*	
P.	Am-emur,	Nos *Sejamos Am-ados, as.*	Am-ati, æ, a, Simus. &c.
	Am-emini,	Vos *Sejais Am-ados, as.*	
	Am-entur,	Elles *Sejão Am-ados, as.*	

	IMPERFEITO,		PRETE. PERF.
S.	Am-arer,	Eu *Foſſe*, ou *Seria Am-ado, a.*	Am-atus, a, ū, Eſſem, *ou* Fuiſſem. &c.
	Am-areris, *ou* Am-arere,	Tu *Foſſes*, ou *Serias Am-ado, a.*	
	Am-aretur,	Elle *Foſſe*, ou *Seria Am-ado, a.*	
P.	Am-aremur,	Nos *Foſſemos*, ou *Seriamos Ama-dos, as.*	Am-ati, æ, a, Eſſemus, *ou* Fuiſſemus. &
	Am-aremini,	Vos *Foſſeis*, ou *Serieis Am-ados, as.*	
	Am-arentur,	Elles *Foſſem*, ou *Serão Am-ados, as.*	

	IMPERFEITO,		FUT. PERF.
S.	Am-er,	Eu *For Am-ado, a.*	Am-atus, a, ū, Sim, *ou* Fuerim. &c.
	Am-eris, *ou* Am-ere,	Tu *Fores Am-ado, a.*	
	Am-etur,	Elle *For Am-ado, a.*	
P.	Am-emur,	Nos *Formos Am-ados, as.*	Am-ati, æ, a, Simus, *ou* Fuerimus. &c.
	Am-emini,	Vos *Fordes Am-ados, as.*	
	Am-entur,	Elles *Forem Am-ados, as.*	

UROS,

EITO,	*POR-FAZER.*
Eu *Terei Sido Amado*, *a*. &c.	Am-andus,a,um, Eu *Haverei de Ser*, Ero, *ou* Fuero &c. *Am-ado*, *a*. &c.
Nos *Teremos Sido Amados*, *as*. &c.	Am-andi, æ, a, Nos *Haveremos de Ser* Erimus, *ou* Fuerimus. &c. *Am-ados*, *as*. &c.

CTIVO.

ENTES,

EITO,	*POR-FAZER.*
Eu *Tenha Sido Am-ado*, *a*. &c.	Am-andus,a,um, Eu *Haja de Ser* Sim, &c. *Am-ado*, *a*. &c.
Nos *Tenhamos Sido Am-ados*, *as*. &c.	Am-andi, æ, a, Nos *Hajamos de Ser* Simus, &c. *Am-ados*, *as*. &c.

RITOS,

EITO,	*POR-FAZER.*
Eu *Tivéſſe*, ou *Teria Sido Am-ado*, *a*. &c.	Am-andus,a,um, Eu *Houveſſe*, ou Eſſem, *ou* Fuiſſem, &c. *Haveria de Ser Am-ado*, *a*. &c.
Nos *Tiveſſemos*, ou *Teriamos Sido Am-ados*, *as*. &c.	Am-andi, æ, a, Nos *Houveſſemos*, Eſſemus, *ou* Fuiſſemus. &c. ou *Haveriamos de Ser Am-ados*, *as*. &c.

UROS,

EITO,	*POR-FAZER.*
Eu *Tiver Sido Amado*, *a*. &c.	Am-andus, a, um, Eu *Houver de* Sim, *ou* Fuerim. &c. *Ser Am-ado*, *a*. &c.
Nos *Tivermos Sido Am-ados*, *as*. &c.	Am-andi, æ, a, Simus, Nos *Houvermos* ou Fuerimus, &c. *de Ser Am-ados as*. &c.

II.ª CONJUGAÇÃO LATINA.

INFI-

IMPERFEITO, *PER-*

Deb-eri, *Ser Dev-ido.* | Deb-itum, am, um Esse, *ou* Fuisse',

PARTI-

PER-

S. Deb-itus, a, um, *Tendo Si-*
P. Deb-iti, æ, a, . *Tendo Si-*

SUP-

Deb-itu,

INDIC-

PREZ-

IMPERFEITO, *PER-*

S.	Deb-eor,	Eu *Sou Dev-ido*, *a.*	Deb-itus, a, um, Sum, &c.
	Deb-eris, *ou* Deb-ere,	Tu *Es Dev-ido*, *a.*	
	Deb-etur,	Elle *E' Dev-ido*, *a.*	
P.	Deb-emur,	Nos *Somos Dev-idos*, *as.*	Deb-iti, æ, a, Sumus, &c.
	Deb-emini,	Vos *Sois Dev-idos*, *as.*	
	Deb-entur,	Elles *São Dev-idos*, *as.*	

PREZ.E IMPERF.O IMPERATIVO.

S.	Deb-ere, *ou* Deb-etor,	*Sê* tu *Dev-ido*, *a.*
	Deb-etor,	*Sêja* elle *Dev--do*, *a.*
P.	Deb-emini, *ou* Deb-eminor,	*Sêde* vos *Dev-idos*, *as.*
	Deb-entor,	*Sêjão* elles *Dev-idos*, *as.*

PRETERITOS

S.	Deb-itus, a, um, Fui,	
	Deb-itus, a, um, Fuisti,	
	Deb-itus, a, um, Fuit,	
P.	Deb-iti, æ, a, Fuimus,	
	Deb-iti, æ, a, Fuistis,	
	Deb-iti, æ, a, Fuerunt, *ou* Fuere,	

DOS VERBOS PASSIVOS

NITO

FEITO *POR-FAZER.*

Ter Sido Dev-ido.	Deb-itum Iri, *ou* Deb-endum, am, um, Eſſe, *ou* Fore,	*Haver de Ser Dev-ido.*

CIPIOS,

FEITO, *POR-FAZER.*

do Dev-ido, a. *do Dev-idos, as.*	Deb-endus, a, ū, *Havendo de Ser Dev-ido, a.* Deb-endi, æ, a, *Havendo de Ser Dev-idos, as.*

INO

De Ser Dev-ido.

ATIVO.

ENTES,

FEITO, *POR-FAZER.*

Tenho Sido, Dev-ido, a. &c.	Deb-endus, a, um, Sum, &c.	*Hei de Ser Dev-ido, a. &c.*
Temos Sido, Dev-idos, as. &c.	Deb-endi, æ, a, Sumus, &c.	*Havemos de Ser Dev-idos, as. &c.*

INDETERMINADOS.

Eu *Fui*	*Dev-ido, os*	Deb-endus, a, um, Fui,	Eu *Houve de Ser Dev-ido, a &c.*
Tu *Foſte*		Deb-endus, a, um, Fuiſti,	
Elle *Foi*		Deb-endus, a, um, Fuit,	
Nos *Fomos*		Deb-endi, æ, a, Fuimus,	Nos *Houvemos de Ser Dev-idos, as &c.*
Vos *Foſtes*		Deb-endi, æ, a, Fuiſtis,	
Elles *Forão*		Deb-endi, æ, a, Fuerunt, *ou* Fuere,	

	IMPERFEITO,		PRETERPERF-
S.	Deb-ebar, Deb-ebaris, *ou* Deb-ebare, Deb-ebatur,	Eu *Era Dev-ido, a.* Tu *Eras Dev-ido, a.* Elle *Era Dev-ido, a.*	Deb-itus, a, um, Eram, *ou* Fueram, &c.
P.	Deb-ebamur, Deb-ebamini, Deb-ebantur,	Nos *Eramos Dev idos, as.* Vos *Ereis Dev-idos, as.* Elles *Erão Dev-dos, as.*	Deb-iti, æ, a Eramus, *ou* Fueramus, &.

	IMPERFEITO,		FUTUPERF-
S.	Deb-ebor, Deb eberis, *ou* Deb-ebere, Deb-ebitur,	Eu *Serei Dev-ido, a.* Tu *Serás Dev-ido, a.* Elle *Será Dev-ido, a.*	Deb-itus, a, um, Fuero, &c.
P.	Deb-ebimur, Deb-ebimini, Deb-ebuntur,	Nos *Seremos Dev-idos, as.* Vos *Sereis Dev-idos, as.* Elles *Serão Dev-idos, as.*	Deb-iti, æ, a, Fuerimus, &c.

SUBJUN-

	IMPERFEITO,		PREZPERF-
S.	Deb-ear, Deb-earis, *ou* Deb-eare, Deb-eatur,	Eu *Seja Dev-ido, a.* Tu *Sejas Dev-ido, a.* Elle *Seja Dev-ido, a.*	Deb-itus, a, um, Sim &c.
P.	Deb-eamur, Deb-eamini, Deb-eantur,	Nos *Sejamos Dev-idos, as.* Vos *Sejais Dev-idos, as.* Elles *Sejão Dev-idos, as.*	Deb-iti, æ, a, Simus &c.

	IMPERFEITO,		PRETEPERF-
S.	Deb-erer, Deb-ereris, *ou* Deb-erere, Deb-eretur,	Eu *Foſſe, Seria*, ou *Fora Dev-ido, a.* Tu *Foſſes, Serias*, ou *Foras Dev-ido, a.* Elle *Foſſe, Seria*, ou *Fora Dev-ido, a.*	Deb-itus, a, ũ, Eſſem, *ou* Fuiſſem, &.
P.	Deb-eremur, Deb-eremini, Deb-erentur,	Nos *Foſſemos, Seriamos*, ou *Foramos Dev-idos, as.* Vos *Foſſeis, Serieis*, ou *Foreis Dev-idos, as.* Elles *Foſſem, Serião*, ou *Forão Dev-idos, as.*	Deb-iti, æ, a, Eſſemus, *ou* Fuiſſemus. &c.

RITOS,

EITO, *POR-FAZER.*

Eu *Fora*, *Tinha*, ou *Tivera Sido Dev-ido*, *a.* &c.

Deb-endus, a, um, Eu *Havia*, *ou* Eram, ou Fueram, *Houvera de Ser Dev-ido*, *a.* &c.

Nos *Foramos*, *Tinhamos*, ou *Tiveramos Sido Dev-idos*, *as.* &c.

Deb-endi, æ, a, Eramus, *ou* Fueramus, &c.

Nos *Haviamos* ou *Houveramos de Ser Dev-idos*, *as.* &c.

ROS,

EITO, *POR-FAZER.*

Eu *Terei Sido Dev-ido*, *a.* &c.

Deb-endus, a, um, Ero, *ou* Fuero, &c.

Eu *Haverei de Ser Dev-ido*, *a.* &c.

Nos *Teremos Sido Dev-idos*, *as.* &c.

Deb-endi, æ, a, Erimus, *ou* Fuerimus, &c.

Nos *Haveremos de Ser Dev-idos*, *as.* &c.

C T I V O.

ENTES,

EITO, *POR-FAZER.*

Eu *Tenha Sido Dev-ido*, *a.* &c.

Deb-endus, a, um, Sim &c. &c.

Eu *Haja de Ser Dev-ido*, *a.* &c.

Nos *Tenhamos Sido Dev-idos*, *as.* &c.

Deb-endi, æ, a, Simus &c,

Nos *Hajamos de Ser Dev-idos*, *as.* &c.

RITOS,

EITO, *POR-FAZER.*

Eu *Tiveſſe*, *Teria*, ou *Tivera Sido Dev-ido*, *a.* &c.

Deb-endus, a, um, Eſſem, *ou* Fuiſſem. &c.

Eu *Houveſſe*, *Haveria*, ou *Houvera de Ser Dev-ido*, *a* &c.

Nos *Tiveſſemos*, *Teriamos*, ou *Tiveramos Sido Dev-idos*, *as.* &c.

Deb-endi, æ, a, Eſſemus, *ou* Fuiſſemus. &c.

Nos *Houveſſemos*, *Haveriamos*, ou *Houveramos de Ser Dev-idos*, *as* &c.

	IMPERFEITO,		*FUTU-PERF.*
S.	Deb-ear, Deb-earis, *ou* Deb-eare,	Eu *For Dev-ido*, *a.* Tu *Fores Dev-ido*, *a.*	Debitus, a, um, Fuerim &c.
	Deb-catur,	Elle *For Dev-ido*, *a.*	
P.	Deb-eamur, Deb-eamini, Deb-eantur,	Nos *Formos Dev-idos*, *as.* Vos *Fordes Dev-idos*, *as.* Elles *Forem Dev-idos*, *as.*	Debiti, æ, a, Fuerimus &c.

III.ª CONJUGAÇÃO LATI-

INFI-

IMPERFEITO,		*PERF-*
Leg-i, *Ser Colhido.*	Lectum, am, um Esse, *ou* Fuisse,	*Ter*

PARTI-

PERF-

S. Lectus, a, um

P. Lecti, æ, a..

SUP-

Lectu, ...

INDICA-

PREZ-

	IMPERFEITO,		*PERF-*
S.	Leg-or, Leg-eris, *ou* Leg-ere,	Eu *Sou Colhido*, *a.* Tu *Es Colhido*, *a.*	Lectus, a, um, Sum &c.
	Leg-itur,	Elle *E' Colhido*, *a.*	
P.	Leg-imur, Leg-imini, Leg-untur,	Nos *Somos Colhidos*, *as.* Vos *Sois Colhidos*, *as.* Elles *São Colhidos*, *as.*	Lecti, æ, a, Sumus &c.

PREZ.E IMPERF.O IMPERATIVO.

S.	Leg-ere, *ou* Leg-itor,	*Se* tu *Colhido*, *a.*
	Leg-itor,	*Seja* elle *Colhido*, *a.*
P.	Leg-imini, *ou* Leg-iminor,	*Sejamos* nos *Colhidos*, *as.*
	Leg-untor,	*Sejão* elles *Colhidos*, *as.*

ROS,

EITO,		*POR-FAZER.*
Eu *Tiver Sido Dev-ido*, *a.* &c.	Deb-endus, a, ū, Sim, *ou* Fuerim &c.	Eu *Houver de Ser Dev-ido*, *a.* &c.
Nos *Tivermos Sido Dev-idos*, *as.* &c.	Deb-endi, æ, a, Simus *ou* Fuerimus &c.	Nos *Houvermos de Ser Dev-idos*, *as.* &c.

NA DOS VERBOS PASSIVOS.

NITO.

EITO,		*POR-FAZER.*
Sido Colhido.	Lectū Iri, *ou* Legendū, am, um Esse *ou* Fore,	*Haver de Ser Colhido.*

CIPIOS,

EITO,		*POR-FAZER.*
Tendo Sido Colhido, *a.*	Leg-endus, a, um,	*Havendo de Ser Colhido*, *a.*
Tendo Sido Colhidos, *as.*	Leg-endi, æ, a,	*Havendo de Ser Colhidos*, *as.*

INO.

De Ser Colhido.

TIVO.

ENTES,

EITO,		*POR-FAZER.*
Tenho Sido Colhido, *a.* &c.	Legendus, a, um, Sum &c.	*Hei de Ser Colhido*, *a.* &c.
Temos Sido Colhidos, *as.*	Leg-endi, æ, a, Sumus &c.	*Havemos de Ser Colhidos*, *as* &c.

PRETERITOS

S. Lectus, a, um,

P. Lecti, æ, a,

PRETE-

IMPERFEITO, *PERF.*

S.	Leg-ebar,	Eu *Era Colhido, a.*	Lectus, a, um,
	Leg-ebaris, *ou*		Eram, *ou* Fue-
	Leg-ebare,	Tu *Eras Colhido, a.*	ram, &c.
	Leg-ebatur,	Elle *Era Colhido, a.*	
P.	Leg-ebamur,	Nos *Eramos Colhidos, as.*	Lecti, æ, a,
	Leg-ebamini,	Vos *Ereis Colhidos, as.*	Eramus, *ou*
	Leg-ebantur,	Elles *Erão Colhidos, as.*	Fueramus &c.

FUT-

IMPERFEITO, *PER-*

S.	Leg-ar,	Eu *Serei Colhido, a.*	Lectus, a, um;
	Leg-eris, *ou*		Ero, *ou* Fuero, &c.
	Leg-ere,	Tu *Serás Colhido, a.*	
	Leg-etur,	Elle *Será Colhido, a.*	
P.	Leg-emur,	Nos *Seremos Colhidos, as.*	Lecti, æ, a, Eri-
	Leg-emini,	Vos *Sereis Colhidos, as.*	mus, *ou* Fueri-
	Leg-entur,	Elles *Serão Colhidos, as.*	mus, &c.

SUBJUN-

PREZ-

IMPERFEITO, *PER-*

S.	Leg-ar,	Eu *Seja Colhido, a.*	Lectus, a,
	Leg-aris, *ou* Leg-are,	Tu *Sejas Colhido, a.*	um, Sim &c.
	Leg-atur,	Elle *Seja Colhido, a.*	
P.	Leg-amur,	Nos *Sejamos Colhidos, as.*	Lecti, æ, a,
	Leg-amini,	Vos *Sejais Colhidos, as.*	Simus. &c.
	Leg-antur,	Elles *Sejão Colhidos, as.*	

PRETE

IMPERFEITO, *PER*

S.	Leg-erer,	Eu *Fosse, Seria,* ou *Fora*	*Colhido. Colhidos.*	Lectus, a, ū,
	Leg-ereris, *ou*			Essem, *ou*
	Leg-erere,	Tu *Fosses, Serias,* ou *Foras*		Fuissem &c.
	Leg-eretur,	Elle *Fosse, Seria,* ou *Fora* (*ramos*		Lecti, æ, a,
P.	Leg-eremur,	Nos *Fossemos, Seriamos,* ou *Fo-*		Essemus, *ou*
	Leg-eremini,	Vos *Fosseis, Sericis,* ou *Foreis*		Fuissemus.
	Leg-erentur,	Elles *Fossem, Serião,* ou *Forão*		&c.

INDETERMINADOS.

Fui, Eu *Fui Colhido, a.*	Leg-endus, a, um, Fui, &c.	Eu *Hou ver de Ser Colhido, a.* &c.
Fuimus, Nos *Fomos Colhidos, as.*	Leg-endi, æ, a, Fuimus, &c.	Nos *Houvemos de Ser Colhidos, as.* &c.

RITOS,

EITO,		*POR-FAZER.*
Eu *Fora, Tinha,* ou *Tivera Sido Colhido, a.*	Leg-endus, a, um, Eram, *ou* Fueram, &c.	Eu *Havia,* ou *Houvera de Ser Colhido, a.* &c.
Nos *Foramos, Tinhamos,* ou *Tiveramos Sido Colhidos, as.*	Leg-endi, æ, a, Eramus, *ou* Fueramus, &c.	Nos *Haviamos,* ou *Houveramos de Ser Colhidos, as.* &c.

UROS,

FEITO,		*POR--FAZER.*
Eu *Terei Sido Colhido, a.*	Leg-endus, a, um, Ero, *ou* Fuero. &c.	Eu *Haverei de Ser Colhido, a.* &c.
Nos *Teremos Sido Colhidos, as.*	Leg-endi, æ, a, Erimus, *ou* Fuerimus. &c.	Nos *Haveremos de Ser Colhidos, as.* &c.

CTIVO.

ENTES,

FEITO,		*POR-FAZER.*
Eu *Tenha Sido Colhido, a.*	Leg-endus, a, um, Sim, &c.	Eu *Haja de Ser, Colhido, a.* &c.
Nos *Tenhamos Sido Colhidos, as.*	Leg-endi, æ, a, Simus, &c.	Nos *Hajamos de Ser Colhidos, as.* &c.

RITOS,

FEITO,		*POR-FAZER.*
Eu *Tiveſſe, Teria,* ou *Tivera Sido Colhido, a,*	Leg-endus, a, um, Eſſem, *ou* Fuiſſem, &c.	Eu *Houveſſe* ou *Houvera de Ser Colhido, a.* &c.
Nos *Tiveſſemos, Teriamos,* ou *Tiveramos Sido Colhidos, as.*	Leg-endi, æ, a, Eſſemus, *ou* Fuiſſemus. &c.	Nos *Houveſſemos,* ou *Houveramos de Ser Colhidos, as.* &c.

FUTU-

	IMPERFEITO,		PER-
S.	Leg-ar ,	Eu *Fôr Colhido, a.*	Lectus,a,ū ,
	Leg-aris, *ou* Leg-are,	Tu *Fores Colhido, a.*	Sim , *ou*
	Leg-atur ,	Elle *For Colhido, a.*	Fuerim,&.
P.	Leg-amur ,	Nos *FormosColhidos, as.*	Lecti, æ, a,
	Leg-amini ,	Vos *Fordes Colhidos, as.*	Simus , *ou*
	Leg-antur ,	Elle *Forem Colhidos, as.*	Fuerimus&.

IV.ª CONJUGAÇÃO LATINA

INFI-

IMPERFEITO,	PERF-
Pol-iri, *Ser Pul-ido.*	Pol-itum,am,um, Esse, *ou* Fuisse.

PARTI-

PERF-

S. Pol-itus , a , um, *Tendo Sido*
P. Pol-iti , æ, a, *Tendo Sido*

SUP-

Pol-itu , . . .

INDICA-

PREZ-

	IMPERFEITO,		PER-
S.	Pol-ior ,	Eu *Sou Puli-do.*	Pol-itus,a um, Sum.
	Pol-iris , *ou* Pol-ire,	Tu *Ês Pul-ido.*	
	Pol-itur ,	Elle *E' Pul-ido.*	
P.	Pol-imur ,	Nos *Somos Pul-idos.*	Pol-iti , æ, a, Sumus , &.
	Pol-imini ,	Vos *Sois Pul-idos.*	
	Pol-iuntur ,	Elles *São Pul-idos.*	

PREZ.E	IMPERF.O	IMPERATIVO.	
S.	Pol-ire, *ou* Pol-itor, ...		*Sê* tu *Pul-ido.*
	Pol-itor , ...		*Seja* elle *Pul-ido.*
P.	Pol-imini, *ou* Pol-iminor,. .		*Sede* vos *Pul-idos.*
	Pol-iuntor, ...		*Sejão* elles *Pul-idos.*

ROS,

FEITO,		*POR-FAZER.*
Eu *Tiver Sido Colhido, a, &c.*	Leg-endus, a, um, Fuerim, &c.	Eu *Houver de Ser Colhido, a, &c.*
Nos *Tivermos Sido Colhidos, as, &c.*	Leg-endi, æ, a, Fuerimus, &c.	Nos *Houvermos de Ser Colhidos, as, &c.*

DOS VERBOS PASSIVOS.

NITO,

EITO,	*POR-FAZER.*
Ter Sido Pul-ido, a.	Pol-itum Iri, *ou* Pol-iendum, am, um; Esse *ou* Fore, *Haver de Ser Pul-ido, a.*

CIPIOS,

EITO,	*POR-FAZER.*
Pul-ido, a.	Pol-iendus, a, um, *Havendo de Ser Pul-ido, a.*
Pul-idos, as.	Pol-iendi, æ, a, *Havendo de Ser Pul-idos, as.*

INO.

De Ser Pul-ido.

TIVO.

ENTES,

FEITO,		*POR-FAZER.*
Eu *Tenho Sido Pul-ido, a, &c.*	Pol-iendus, a, um, Sum, &c.	Eu *Hei de Ser Pul-ido, a, &c.*
Nos *Temos Sido Pul-idos, as, &c.*	Pol-iendi, æ, a, Sumus, &c.	Nos *Havemos de Ser Pul-idos, as &c.*

PRETERITOS

S. Pol-itus, a, um, Fui, &c.

P. Pol-iti, æ, a, Fuimus, &c.

PRETE-

IMPERFEITO. *PERF-*

S.	Pol-iebar, Pol-iebaris, *ou* Pol-iebare,	Eu *Era Pul-ido, a.* Tu *Eras Pul-ido. a.*	Pol-itus, a, um, Eram, *ou* Fueram. &c.
	Pol-iebatur,	Elle *Era Pul-ido, a.*	
P.	Pol-iebamur, Pol-iebamini, Pol-iebantur,	Nos *Eramos Pul-idos, as.* Vos *Ereis Pul-idos, as.* Elles *Frão Pul-idos, as.*	Pol-iti, æ, a, Eramus, *ou* Fueramus. &c.

FUT-

IMPERFEITO, *PERF-*

S.	Pol-iar, Pol-ieris, *ou* Pol-iere,	Eu *Serei Pul-ido, a.* Tu *Serás Pul-ido, a.*	Pol-itus, a, um, Ero, *ou* Fuero, &c.
	Pol-ietur,	Elle *Será Pul-ido, a.*	
P.	Pol-iemur, Pol-iemini, Pol-ientur,	Nos *Seremos Pul-idos, as.* Vos *Sereis Pul-idos, as.* Elles *Serão Pul-idos, as.*	Pol-iti, æ, a, Erimus, *ou* Fuerimus, &c.

SUBJUN-

PREZ-

IMPERFEITO, *PER-*

S.	Pol-iar, Pol-iaris, *ou* Pol-iare,	Eu *Seja Pul-ido, a.* Tu *Sejas Pul-ido, a.*	Pol-itus, a, um, Sim. &c.
	Pol-iatur,	Elle *Seja Pul-ido, a.*	
P.	Pol-iamur, Pol-iamini, Pol-iantur,	Nos *Sejamos Pul-idos, as.* Vos *Sejais Pul-idos, as.* Elles *Sejão Pul-idos, as.*	Pol-iti, æ, a, Simus. &c.

INDETERMINADOS.

Eu *Fui Pul-ido, a &c.*	Pol-iendus,a,ū,Fui, &c.	Eu *Houve de Ser Pul-ido, a.&c.*
Nos *Fomos Pul-idos, as &.*	Pol-iendi,æ, a, Fuimus, &c.	Nos *Houvemos de Ser Pul-idos, as.&.*

RITOS,

EITO,	*POR-FAZER.*	
Eu *Fora, Tinha*, ou *Tivera Sido Pul-ido, a. &c.*	Pol-iendus,a. um, Eram, *ou* Fueram, &c.	Eu *Havia*, ou *Houvera de Ser Pulido, a. &c.*
Nos *Foramos, Tinhamos*, ou *Tiveramos Sido Pul-idos, as. &c.*	Pol-iendi, æ, a, Eramus, *ou* Fueramus, &c.	Nos *Haviamos*, ou *Houveramos de Ser Pul-idos, as. &c.*

UROS,

EITO,	*POR-FAZER.*	
Eu *Terei Sido Pul-ido, a. &c.*	Poli-endus, a, um, Ero, *ou* Fuero. &c.	Eu *Haverei de Ser Pul-ido, a. &c.*
Nos *Teremos Sido Pul-idos, as. &c.*	Pol-iendi,æ,a,Erimus, *ou* Fuerimus. &c.	Nos *Haveremos de Ser Pul-idos, as. &c.*

CTIVO.

ENTES,

FEITO,	*POR-FAZER.*	
Eu *Tenha Sido Pul-ido, a. &c.*	Pol-iendus, a, um, Sim, &c.	Eu *Haja de Ser Pul-ido, a. &c.*
Nos *Tenhamos Sido Pul-idos, as. &c.*	Pol-iendi, æ, a, Simus, &c.	Nos *Hajamos de Ser Pul-idos, as. &c.*

PRETE-

	IMPERFEITO,		PERF-
S.	Pol-irer,	Eu *Foſſe, Seria*, ou *Fora*	Politus,a,ū,
	Pol-ireris, *ou*		Eſſem, *ou*
	Pol-irere,	Tu *Foſſes, Serias*, ou *Foras*	Fuiſſem &c.
	Pol-iretur,	Elle *Foſſe, Seria*, ou *Fora* (*ramos*	
P.	Pol-iremur,	Nos *Foſſemos, Seriamos*, ou *Fo-*	Politi, æ, a,
	Pol-iremini,	Vos *Foſſeis, Serieis*, ou *Foreis*	Eſſemus, *ou*
	Pol-irentur,	Elles *Foſſem, Serião*, ou *Forão*	Fuiſſemus.

Pul-ido. Pul-idos.

&c.

FUT-

	IMPERFEITO,		PERF-
S.	Pol-iar,	Eu *For Pul-ido, a.*	Pol-itus, a,
	Pol-iaris, *ou* Pol-iare,	Tu *Fores Pul-ido, a.*	um, Fuerim
	Pol-iatur,	Elle *For Pul-ido, a.*	&c.
P.	Pol-iamur,	Nos *Formos Pul-idos, as.*	Pol-iti, æ, a,
	Pol-iamini,	Vos *Fordes Pul-idos, as.*	Fuerimns
	Pol-iantur,	Elles *Forem Pul-idos, as.*	&c.

RITOS,

EITO,		*POR-FAZER.*
Eu *Tiveſſe, Teria*, ou *Tivera Sido Puli-do, a. &c.*	Pol-iendus,a, um, Eſſem, *ou* Fuiſſem, &c.	Eu *Houveſſe*, ou *Houvera de Ser Pul-ido, a. &c.*
Nos *Tiveſſemos, Teriamos*, ou *Tiveramos Sido Pul-idos, as. &c.*	Pol-iendi, æ, a, Eſſemus, *ou* Fuiſſemus. &c.	Nos *Houveſſemos*, ou *Houveramos de Ser Pul-idos, as. &c.*

UROS,

EITO,		*POR-FAZER.*
Eu *Tiver Sido Pulido, a. &c.*	Pol-iendus, a, um, Fuerim. &c.	Eu *Houver de Ser Pul-ido, a. &c.*
Nos *Tivermos Sido Pul-idos, as. &c.*	Pol-iendi, æ, a, Fueri-mus, &c.	Nos *Houvermos de Ser Pul-idos, as. &c.*

§. III.

Conjugação do Verbo Adjectivo na ſua voz Media , *ou* Reflexa.

ENtre os modos de o agente exercitar a acção do Verbo , ou produzindo-a em outro,ou recebendo-a delle; tem o meio o produzil-a o agente , e recebel-a em ſi meſmo , como *Eu me Amo, Tu Temes-te , Elle Applaudir-ſe-há.*

Eſta he a *Voz Media* , para a qual os Gregos tinhão huma forma propria , que nós não temos , nem os Latinos. Mas eſtes e nós ſupprimol-a com os Pronomes da meſma peſſoa do Verbo , poſtos ou antes , ou depois , ou em meio delle, como ſe vê nos exemplos aſima. Daqui veio chamarem-ſe os Verbos , aſſim conſtruidos , *Pronominaes* , e tambem *Reciprocos* , e *Reflexos*.

Alguns Grammaticos porem fazem diſtincção, dando o nome de *Pronominaes* só aos que nunca ſe conjugão ſem os dous pronomes da meſma peſſoa , como *Abſter-ſe* , *Arrepender-ſe* , *Atrever-ſe* , &c. e aos que ſem mudança na ſignificação , já ſe conjugão com pronomes , já ſem elles , como *Adormecer-ſe* , e *Adormecer* , *Partir-ſe* , e *Partir* , e aſſim outros muitos.

Semelhantes a eſtes são os Verbos Latinos Impeſſoaes *Miſeret me* (Compadeço-me) , *Pœnitet me* (Peza-me) *Pudet me* (Envergonho-me) , *Piget me* (Cuſta-me), e *Tædet me* (Enfado-me): os quais ſe podem chamar Pronominaes; porque nunca ſe conjugão ſem pronomes ; mas não são Reflexos ; porque entende-ſe-lhes de fora o agente, tirado da ſua meſma ſignificação , como: *Miſeret me hominis* , iſto he, *Miſeria hominis miſeret me* ; *Pœnitet me peccati* , iſto he , *Pœna peccati pœnitet me.* Ha outros , que não ſendo impeſſoaes , ſe fazem taes com o nominativo da couſa, como são: *Decet me, Delectat te, Id me Fallit* , ou *Fugit* , ou *Præterit* &c. (Iſto me eſcapa da memoria). Chamão *Reciprocos* aos que com os meſmos pronomes exprimem a acção , e reacção de dous ou mais agentes , já com o Verbo no Singular,como *Eſcrevo-me com Antonio, Antonio entende-ſe comigo*:quer no plural,juntandolhes,para tirar qualquer equivoco , as palavras *Entre ſi* , ou *Mutuamente*, ou outras equivalentes, como: *As Artes entre ſi ſe cõmunicão.*

Chamão finalmente *Reflexos* , ou *Reflexivos* aos Verbos verdadeiramente activos, cujos agentes fazem recahir ſobre ſi meſmos a acção , que produzem, como *Eu me amo, Tu entendeſ-te, Elle applaudir-ſe-há.* Os pronomes podem-ſe pôr, ou antes, ou depois , ou no meio do Verbo , como ſe acaba de ver : mas na ſua poſtura deve-ſe evitar ſempre todo o equivoco , e cacophonia. No Imperativo , e frazes Interrogativas os Pronomes de-

vem-se sempre pôr depois ; nos tempos cujas primeiras pessoas do plural tem o accento na antepenultima, devem-se pôr antes; nos Futuros Imperfeitos, e ainda nas Lingoagens Condicionaes vão no meio. *Tu te amas, Ama-te tu , Amar-te-hei, Amar-te-hia.*

As terceiras pessoas destes Verbos , tanto no singular , como no plural , tomão hum sentido passivo , quando os agentes são cousas inanimadas , que não tem acção , como : *Muitas vezes* se perde *per preguiça o que* se ganha *per justiça*, e *As cousas* estimão-se *pol'o que valem, e não pol'o que custão.* Os Latinos tem muitos destes Verbos Reflexos , que nas terceiras pessoas se uzão absolutamente,entendendo-se-lhes o pronome *Se* em hum sentido Reflexo ; ou passivamente , como os nossos.

Taes são , per ex. ; *Auxerat potentia* (Augmentára-se o poder) , *Cruciant matres* (Affligem-se as mães) , *Bene res habet* (Bem está) , *Ingeminant curæ* (Dobrão-se os cuidados) , *Insinuat pavor* (Introduz-se-lhe o medo) , *Lavat iste* (Esta-se lavando) : e estes , *Leniunt curæ , Terra movit , Venti posuere , Præcipitat flumen , Turbant æquora , Variant undæ , Prora avertit , Vertit in iram* , e outros muitos.

Destes mesmos Medios á Latina temos muitos em Portuguez, como estes de Fr. Luiz de Souza : *Montes que entre si* abrem, isto he, *se abrem ;* Cerrou *a noute ;* Conforma *bem com ella a obra , e feitio* ; Levantava *finco palmos o altar* ; *Começou* mover *a procissão* ; Seguião *os clerigos* ; e bem assim *Alojar , Encaminhar , Estribar , Fundar , Livrar , Vestir* , por *Alojar-se , Encaminhar-se , &c.* e outros muitos , uzados assim de nossos melhores Classicos.

§. IV.

Conjugação dos Verbos Irregulares Portuguezes.

OS nossos Verbos são Irregulares pela mudança , ou da *Penultima* , ou da *Letra Radical* , ou da *Terminação* da primeira pessoa do Presente Imperfeito do Indicativo, ou pelo *Differente Formativo* , que tomão as linguagens dos Tempos Perfeitos.

1.° Quanto á *Mudança da vogal penultima* , que precede a Radical do Infinito : só na III. Conjugação , e só em algumas pessoas do Prezente Indicativo he , que muitos dos nossos Verbos , antigamente regulares , costumão ora mudar irregularmente , ja o E em I , ja o O em U , ja o U em O , ja accrescentar hum I ao A, ou E da penultima para fazer ditongo ; as quaes mudanças passão aos Tempos, que se formão do

meſmo Prezente, como são o Imperativo, e o Prezente do Subjunctivo, que ſe forma da primeira peſſoa do Prezente Indicativo. Aſſim

Os que tem E antes das Radicaes G,P,R,T, NT,e ST mudão-no em I, como *Competir*, *Conferir*, *Deferir*, *Deſpedir*, *Enxerir*, *Ferir*, *Fregir*, *Mentir*, *Seguir*, *Sentir*, *Veſtir*, e compoſtos, que fazem *Compito*, *Confiro*, *Defiro*, *Deſpido*, *Enxiro*, *Firo*, *Frijo*, *Minto*, *Sigo*, *Sinto*, *Viſto*, &c.

Os que tem O antes das Radicaes BR, RM, mudão-no em U, como *Cobrir*, e ſeos compoſtos, e *Dormir*, que fazem *Cubro*, *Durmo*.

Os que tem U antes das Radicaes B, D, G, L, M, P, SS, SP, ou os em que o meſmo U he radical; mudão-no em O na ſegunda e terceira peſſoa do Singular,e na terceira do Plural do Prezente do Indicativo, e per conſequencia tambem na ſegunda do Imperativo, como *Acudir*, *Bulir*, *Cuſpir*, *Conſtruir*, *Conſumir*, *Deſtruir*, *Engulir*, *Fugir*, *Sacudir*, *Subir*, *Summir*, *Tuſſir*, que ſe conjugão no Prezente do Indicativo *Tu Acodes*, *Elle Acode*, *Elles Acodem*, e no Imperativo *Acode tu*, e aſſim todos os mais, excepto *Preſumir*, que he regular.

Emfim accreſcenta-ſe hum I ao A, ou E da penultima dos Verbos *Caber*, *Requerer*,para fazer ditongo na primeira peſſoa do Prezente *Caibo*, *Requeiro*, e em todas as do Prezente Subjunctivo, onde tambem o Verbo *Saber* faz *Saiba*, *Saibas*,*Saiba*, &c. como *Caiba*, *Caibas*, *Requeira*, *Requeiras*.&c.

2.° Mudão a *Radical* 1.° os Verbos *Arder*, *Fazer*, *Jazer*, *Medir*, *Ouvir*, e *Pedir*, que fazem *Arço*, *Faço*, *Jaço*, *Meço*, *Ouço*, *Peço*, 2.° Os Verbos *Dizer*, *Perder*, *Trazer*, que fazem *Digo*, *Perco*, *Trago*, 3.° Os Verbos *Morrer*, *Ver*, que fazem *Mouro*, *Vejo*, e os Verbos *Pôr*, *Ter*, *Valer*, *Vir* que fazem *Ponho*, *Venho*, *Valho*, *Tenho*.

3.° Quanto á *Mudança da Terminação* são irregulares *Dar*, *Eſtar*, *Haver*, *Saber*, *Ser*, e o antigo *Var*, que fazem na primeira peſſoa do Preſente *Dou*, *Eſtou*, *Hêi*, *Sêi*, *Sou*, *Vou*,

4.° Emfim quanto ao *Differente Formativo*, que tomão os Tempos Perfeitos dos Verbos Irregulares; eſte não he o Prezente Indicativo, como nos Regulares; mas hum Preterito Irregular, donde ſe forma regularmente o Futuro do Subjunctivo (que he de crer ſeria a forma Infinita mais antiga), ſó com lhe accreſcentar a terminação ER,e deſte os mais Tempos, que tem R e SS com lhes accreſcentar as terminações A,IA,EI e mudar o R em SS, como nas formações Regulares, o que melhor ſe verá na Taboa ſeguinte. As que levão * são irregulares.

As Irregularidades Orthographicas de troca de Letras, ficando os meſmos ſons na pronunciação, são irregularidades de

Escriptura, não de Lingoagens; e por tanto não devem entrar em conta alguma. Se *Ficar*, e *Fingir*, per exemplo, se escrevem com Q, e J no Subjunctivo *Fique*, *Finja*; a formação he a mesma; porque he a mesma Consonancia, e a Consoante só differente.

IRREGULARES

Na I.ª Conjugação em AR.

		Participios.	*Imperf. Indicativo.*	*Imperf. Condic.*	*Imperf. Fut.*
Infinito.					
1.° *Form.°*	DAR,	*D-ando, D-ado,*	*D-ava,*	*Dar-ia,*	*Dar-ei.*
Indicativo.	DOU	Subj. *Dê*			
2.° *Form.°*	DÁS . .	Imper. *Dá* tu			
	DAIS..	Imper. *Dai* vós			
Preterito.	DEI	Fut.° Subj. *Dêr*, Prt°. Perf. Ind. *Dêr-a* Im.			
3.° *Form.°*		perf.° Subj. *Dêss-se.*			

ESTAR, v. a sua Conjugação pag. 50, como tambem a dos Verbos Auxiliares TER, e HAVER, pertencentes á

II.ª Conjugação em ER.

I.°

Infinito. CAB-ER, *Partic.* Cab-endo, Cab-ido. *Imperfeito* Cabia, *Condic.* Caber-ia, *Fut.* Caber-ei.
Prezente CAIB-O, *Subj.* Caiba.
Tu CAB-ES, *Imperat.* Cabe *tu.*
Vós CAB-EIS, Cabei *vós.*
Preter. COUBE, *Fut. Subj.* Couber, *Pret. Indic.* Coubér-a, *Imperf. Subj.* Coubéss-se.

II.°

Infinito. DIZ-ER, Diz-endo, Dito, Diz-ia, Dir-ia, Direi. (*a*)
Prezente DIGO . . Diga.
DIZES . . Dize *tu.*
DIZEIS . . Dizei *vós.*
Preter. DISSE, Disser, Disser-a, Disseš-se.

III.°

Infinito. FAZ-ER, Faz-endo, Feito*, Faz-ia, Far-ia, Far-ei. (*a*)

(*a*) *Dito*, *Diria*, *Direi* são contrahidos de *Dizido*, *Dizeria*, *Dizerei*: e *Feito*, *Faria*, *Farei* de *Fazido*, *Fazeria*, *Fazerei.*

Prezente. FAÇO . . , Faça.
FAZES . . . , Faze *tu*.
FAZEIS . . , Fazei *vós*,
Preter. FIZ . . . . , Fiz-er , Fizer-a , Fizeſ-ſe.

IV.°

Infinito. POR (*contrahido de* POER), Pondo , Pôſto * , Punha *, Por-ia , Por-ei.
Prezente. PONHO .. , Ponha.
PÕES . . . , Põe *tu*.
PONDES . , Ponde *vós*.
Preter. PUZ . . . , Puz-er , Puzer-a, Puzeſ-ſe.

V.°

Infinito. POD-ER , Pod-endo, Pod-ido, Po-dia , Poder-ia , Poder-a.
Prezente. POSSO ..., Poſſa.
Preter. PUDE ... , Puder , Puder-a , Pudeſ-ſe.
Tu PUDESTE.
Elle POUDE, &c.

VI.°

Impeſſoal Defectivo.
Infinito. PRAZ-ER , Praz-endo , Praz-ido , Prazer-ia , Prazer-á.
Prezente. PRAZ . . . , Praza.
Preter. PROUVE . ., Prouver , Prouv-era, Prouveſ-ſe.

VII.°

Infinito. QUER-ER , Quer-endo , Quer-ido , Quer-ia, Querer-ia, Querer-ei.
Prezente. QUERO *Subj.* Queira *
Tu QUERES.
Elle QUERE *ou* QUER.
Preter. QUIZ , Quiz-er , Quizer-a . Quizeſ-ſe.

VIII.°

Infinito. SAB-ER , Sab-endo, Sab-ido , Sab-ia, Saber-ia, Saber-ei.
Prezente. SEI. *Subj.* Saiba *
Tu SABES . . , Sabe *tu*.
Vós SABEIS . , Sabei *vós*.
Preter. SOUBE , Souber, Souber-a , Soubeſ-ſe.

IX.°

Infinito. TRAZ-ER, Traz-endo, Traz-ido, Traz-ia, Trar-ia, Trar-ei. (*a*)
Prezente. TRAGO . . , Traga.
Tu TRAZES . . , Traze *tu*.
Vós TRAZEIS . . , Trazei *vós*.
Preter. TROUXE , Trouxer , Trouxer-a , Trouxeſ-ſe.

X.°

Infinito. VAL-ER , Val-endo , Val-ido , Val-ia , Valer-ia, Valer-a , Valer-ei , Valeſ-ſe.
Prezente. VALHO . . , Valha.
Tu VALES . . , Vale *tu*.
Elle VAL.
Vós VALEIS . . , Valei *vós*.
Preter. VALI.

XI.°

Infinito. V-ER, V-endo, V-iſto *, V-ia *, Ver-ia, Ver-ei.
Prezente. VEJO . . . Veja.
Tu VES . . . Vê tu.
Vos VEDES . . . Vede *vós*.
Preter. VI . . . , Vir , Vir-a , Viſ-ſe.

III.ª Conjugação em IR.

I.°

Infinito. I-R , Indo , Ido , Ia , Ir-ia , Ir-ei.
Prezente. VOU. *Subj. Eu* vá , vas, vá, vamos, vades , vão.
Tu VAS . . . Vai *tu*. *
Elle VAI.
Nos IMOS , *ou* VAMOS.
Vos IDES . . . . . Ide *vos*.
Elles VAÕ.
Preter. FUI , For *, For-a , Foſ-ſe.
Tu FOSTE &c. *como o Preterito de* SER.

II.°

Infinito. V-IR, V-indo, Vindo, Vinha *, Vir-ia , Vir-ei.
Prezente. VENHO , . . Venha.
Tu VENS . . . Vem *Tu*.

(*a*) *Traria* , *Trarei* he contracção de *Trazeria* , *Trazerei* ; As Linguagens notadas com aſterisco ſão de formação irregular, como já diſſe.

Elle VEM.
Nós VIMOS.
Vós VINDES . . . Vinde *vos*,
Elles VEM.
Preter. VIM , . . Vi-er *, Vier-a , Vieſ-ſe;

§. V.

Conjugação dos Verbos Irregulares Latinos.

DOs Verbos Irregulares Latinos , huns apartão-ſe da regra da formação ſó quanto aos formativos do Preterito , e Supino , formando-ſe deſtes regularmente os ſeos dirivados : outros tambem quanto a outros Tempos , que tomão de differentes Verbos : outros emfim por falta de alguns Tempos , ou Peſſoas , chamados poriſſo Defectivos , e Impeſſoaes. Dos primeiros trataremos adiante ; dos ſegundos e terceiros agora.

1.° Os Irregulares não defectivos mais ordinarios são ; *Peſſum* , compoſto de *Potis* , por apocope *Pot* , e de *Sum* , e aſſim conjuga-ſe como eſte , ajuntando-lhe *Pot* atras , todas as vezes que ſe ſegue vogal ; e ſeguindo-ſe conſoante , tirando-ſe , ſe he F ; e ſe he S , mudando o T em outro S , como *Poſſum* , *Potui* , e em tudo o mais regularmente : poes *Poſſem* , *Poſſe* são Syncopes de *Pot-eſſem* , *Pot-eſſe*.

2.° *Fero* toma os Tempos Imperfeitos de *Ferio*, e os Perfeitos de *Tollo* , que faz *Tuli*. As formações deſte são regulares ; as daquelle porem , não. Porque em certos Tempos , e Peſſoas tira-ſe o I de *Ferio* , como *Fero* , *Fers* , *Fert* , *Fertis* , *Ferunt ; Ferebam* &c. , e em outros dobra-ſe o R , como *Ferrem* , *Ferre*.

3.° *Fio* he hum Verbo Paſſivo com terminação activa nos Tempos Imperfeitos, que forma regularmente pelo Verbo *Polio* , á excepção do Preterito Imperfeito do Subjunctivo , e do Infinito , onde toma hum E depois do I como *Fierem* , *Fieri*. Os Tempos Perfeitos são todos formados do Participio Paſſivo *Factus* , *a* , *um* com *Sum* , *Es*, *Fui* á maneira dos outros Paſſivos.

4.° *Eo*, á excepção deſta primeira peſſoa do Prezente , da terceira do plural *Eunt* , do Prezente Subjunctivo *Eam* , *Eas* &c. dos Participios *Eundus* , *a*, *um* , e *Iens* , *Euntis* , e do Futuro Imperfeito do Indicativo *Ibo* , *Ibis* &c : todos os mais Tempos ſeguem a formação regular da quarta Conjugação : como ſe foſſe *Io* , *Is* , *It* , *Imus* , *Itis* &c. No Imperfeito *Ibam* há Syncope do E em lugar de *Iebam*.

5.° Em os Verbos *Volo* , *Nolo* , *Malo* , *Memini* , *Novi* , *Odi* , *Cœpi* ainda há menos irregularidades ; e as que há , são

ordinariamente no Preſente Imperfeito do Indicativo, e nas primeiras Peſſoas de outros Tempos, de ſorte que ſabendo-ſe eſtas, as mais são regulares. Pelo que, com a Taboa ſeguinte, ſupprindo nella o que já ſe ſabe das Conjugações Regulares: aprenderão os principiantes a

CONJUGACÃO DOS 8

5

		Possum, *Eu Posso*	Fero, *Eu Levo*	Fio, *Eu Sou Feito*
INFINITO	Infin. Imperf.	Posse . . .	Ferre	Fieri .
	Infin. Perf.	Potuisse .	Tulisse . . .	Factum Esse.
	Part. Act. Imp.	Potens, tis	Ferens, tis .	. . * . .
	Part. Pass. Perf.	. . * . .	Latus, a, um	Factus, a, um.
	Part. Act. Por-f.	. . * . .	Laturus, a, ū	. . * . .
	Part. Pass. Por-f.	. . * . .	Ferendus, a, ū	Faciendus a, um.
	Gerund. e Sup.	. . * . .	Ferendi, o, ū / Latū, Latu	Faciendi, o, um. / * Factu.
INDICATIVO.	Prez. Imprrf. S.	Possum .	Fero	Fio . .
		Potes . .	Fers	Fis . .
		Potest . .	Fert	Fit . .
	Prez. Imprrf. P.	Possumus	Ferimus . .	Fimus
		Potestis .	Fertis . . .	Fitis . .
		Possunt .	Ferunt . . .	Fiunt .
	Prez. Imperat.	. . * . .	Fer, *ou* Ferto	Fi, *ou* Fito
	Pret. Indet.	Potui . .	Tuli	Factus, a, um, sū
	Pret. Imperf.	Poteram .	Ferebam . .	Fiebam.
	Pret. Perf.	Potueram.	Tuleram . .	Factus, a, ū fueram
	Fut. Imperf.	Potero . .	Feram . . .	Fiam.
	Fut. Perf.	. . * . .	Tulero . . .	. . * . .

VERBOS IRREGULARES.

Eo, *Eu Vou*	Volo, *Eu Quero*	Nolo, *Eu não Quero*	Malo, *Eu antes Quero*	Memini. *Eu me lẽbro, e lembrei.*
Ire . . . :	Velle . .	Nolle. . .	Malle . }	Meminiſſe.
Iviſſe . . .	Voluiſſe .	Noluiſſe .	Maluiſſe. }	
Iens, Euntis.	Volens, tis.	Nolens, tis.	. . * . .	Meminens.
. . . * . .	. . * . .	. . * . .	. . * . .	. . * . .
Iturus, a, ũ.	. . * . .	. . * . .	. . * . .	. . * . .
Eundum *eſt*.	. . * . .	. . * . .	. . * . .	. . * . .
{ Eundi, o, um. Itum *	. . * . .	. . * . .	. . * . .	. . * . .
Eo	Volo . .	Nolo . . .	Malo . . .	Memini
Is	Vis . . .	Nonvis . .	Mavis . .	Meminiſti.
It	Vult . . .	Nonvult .	Mavult .	Meminit .
Imus . . .	Volumus.	Nolumus .	Malumus.	Memini- mus.
Itis	Vultis . .	Nonvultis.	Mavultis .	Meminiſtis.
Eunt . . .	Volunt .	Nolunt .	Malunt . .	Meminerũt, *ou* meminere.
I, *ou* Ito .	. . * . .	Noli, *ou* Nolito.	. . * . .	Memento .
Ivi	Volui . .	Nolui . .	Malui . .	Memini *como aſima.*
Ibam . .	Volebam.	Nolebam .	Malebã. }	Meminerã.
Iveram . .	Volueram.	Nolueram.	Maluerã. }	
Ibo . . .	Volam . .	Nolam . .	Malam . }	Meminero.
Ivero . . .	Voluero .	Noluero .	Maluero. }	

SUBJUNCTIVO.	Prez. e Fut. Imp.	Poſſim . .	Feram . . .	Fiam
	Prez. e Fut. Perf.	Potuerim	Tulerim . .	Factus fuerim
	Pret. Imperf.	Poſſem .	Ferrem . . .	Fierem
	Pret. Perfeito.	Potuiſſem	Tuliſſem . .	Factus fuiſsē.

Dos Irregulares sô

Nos Preteritos, e Supinos.

DEſtes há tantos que mal ſe podem, nem devem aprender de memoria. Baſtará aos principiantes ſaber as regras geraes, e algumas excepções mais importantes. O mais com o uſo ſe aprende.

Regra I.

OS Verbos compoſtos conjugão-ſe ordinariamente como ſeos ſimples, por ex. *Redamo*, como *Amo*. Muitos porem não dobrão no Preterito a primeira ſyllaba, como os ſimples v. g. *Remordeo* (Remorder) faz *Remordi*, não obſtante *Mordeo* fazer *Momordi*.

Regra II.

OS Verbos, que não tem Preterito, tambem não tem Supino. Mas muitos tem Preterito, que não tem Supino.

Regra III.

OS Verbos da I.ª Conjugação em ARE com o A longo fazem o Preterito em AVI, e o Supino em ATUM. Muitos porem tomão o Preterito e Supino da ſegunda Conjugação em UI, e ITUM, como *Domo* (Eu domo) *Domui, Domitum; Crepo* (Eu eſtallo) *Crepui, Crepitum*; *Tono* (Eu trovôo) *Tonui, Tonitum; Seco* (Eu corto) *Secui, Sectum*; *Mico* (Eu reſplandeço) faz *Micui* ſem Supino.

Outros tem ambos os Preteritos, e Supinos da I.ª e II.ª Conjugação, como são *Cubo* (Eu me deito) *Cubavi, Cuba-*

(*a*) *Poſſim, Velim, Nolim, Malim* conjugão-ſe pelo Imperfeito Subjunctivo de *Sum*; aſſim como outros ſemelhantes, quais são *Auſim* de *Audeo*, *Faxim* de *Facio*.

Eam . .	Velim . . .	Nolim . . .	Malim (*a*)	Meminerim
Iverim .	Voluerim. .	Noluerim .	Malue-. . rim.	
Irem. .	Vellem . .	Nollem. . .	Mallem. .	Meminiſſem (*b*)
Iviſſem.	Voluiſſem .	Noluiſſem .	Maluiſ- . ſem.	

tum e *Cubui*, *Cubitum*, e do meſmo modo *Neco* (Eu mato) *Necui*, *Nectum*, e *Necavi*, *Necatum*: *Plico*, (Eu dobro) *Plicui*, *Plicitum*, e *Plicavi*, *Plicatum*: *Veto* (Eu prohibo) *Vetavi*, ou ou *Vetui*, *Vetitum*.

Do (Dou) faz *Dedi*, *Datum*. Seus compoſtos da 3.ª Conjugação mudão o E, e A em I, como *Abdo*, *Abdidi*, *Abditum &c.*

Sto (Eſtou em pé) faz *Steti*, *Statum*. Seos compoſtos fazem em *Stiti*, *Stitum*, ou *Statum &c.*

Juvo (Ajudo) *Juvi*, *Jutum*. Seo compoſto *Adjuvo* faz *Adjuvavi*, *Adjuvatum*, e *Adjuvi*, *Adjutum*.

Regra. IV.

OS Verbos da II. Conjugação em ERE, com o E penultimo longo, fazem o Preterito em UI, e o Supino em ITUM, com o I breve, como *Debeo*, *Debui*, *Debitum*.

Alguns porem fazem ſyncope do I no Supino, como *Doceo*, Enſino, *Docui*, *Doctum*: *Cenſeo*, Julgo, *Cenſui*, *Cenſum*: *Teneo*, Tenho, *Tenui*, *Tentum*: *Caveõ*, Acautelo, *Cavi*, *Cautum*: *Moveo*, Movo, *Movi*, *Motum*: *Arceo*, Aparto, *Arcui*, ſem Supino: mas *Exerceo* (Exercito) faz *Exercui*, *Exercitum*.

Outros fazem em SI, SUM, como *Jubeo*, Mando, *Juſſi*, *Juſſum*: *Rideo*, Rio, *Riſi*, *Riſum*: *Video*, porem faz *Vidi*, *Viſum*: *Maneo*, Fico, *Manſi*, *Manſum*: *Hæreo*, Eſtou pegado, *Hæſi*, *Hæſum*: *Suadeo*, Perſuado, *Suaſi*, *Suaſum*. Outros fazem em XI, e CTUM, como *Augeo*, (Augmento), *Auxi*, *Auctum*: *Lugeo*, Choro, *Luxi*, *Luctum*.

Outros emfim não tem Supino, e tomão os Preteritos da Paſſiva, como *Gaudeo*, Folgo, *Gaviſus Sum*: *Audeo*, Eu me atrevo, *Auſus Sum*: *Soleo*, Coſtumo, *Solitus Sum*.

(*b*) Pelo Verbo Defectivo *Memini* ſe Conjugão *Novi* (Eu conheço, *ou* tenho conhecido), *Odi* (Aborreço, *ou* tenho aborrecido), e *Cœpi* (Começo, *ou* Tenho começado); excepto terem eſtes dous ultimos os Participios, e Supinos *Odiens*, *Oſus*, *Oſurus* *Cœptus*, *Cœpturus*, *Cœptum*, e *Cœptu*.

Regra. V.

OS Verbos da III. Conjugação em ERE com o E penultimo breve, fazem o Preterito em I, e o Supino em UM: porem as Radicaes, que precedem eſtas terminações, são varias.

1.° Em huns he a meſma radical do Prezente, como *Bibo*, Bebo, *Bibi*, *Bibitum*: *Cado*, Caio, *Cecidi*, *Caſum*, e ſeus compoſtos *Incido*, *Incidi*, *Incaſum*; *Occido*, Caio morto, *Occidi*, *Occaſum*; *Recido*, Recaio, *Recidi*, *Recaſum*. Os mais compoſtos não tem Supino.

Cædo, Firo, *Cecidi*, *Cæſum*: *Excido*, Corto pela raiz, *Excidi*, *Exciſum*, &c: *Findo*, Fendo, *Fidi*, *Fiſum*: *Fundo*, Derramo, *Fudi*, *Fuſum*: *Tendo*, Eſtendo, *Tetendi*, *Tenſum*: *Frango*, Quebro, *Fregi*, *Fractum*: *Tango*, Toco, *Tetigi*, *Tactum*, &c.

2.° Em outros, para conſervar a guttural radical do Prezente, os Preteritos são em XI, XUM, ou CTUM, como *Dico*, Digo, *Dixi*, *Dictum*: *Duco*, Guio, *Duxi*, *Ductum*: *Figo*, Prego, *Fixi*, *Fixum*: *Fingo*, Finjo, *Finxi*, *Fictum*: *Frigo*, Frijo, *Frixi*, *Frixum*, ou *Frictum*: *Jungo*, Junto, *Junxi*, *Junctum*, &c.

3.° Outros mudão o A penultimo do Prezente em E, como *Ago*, Obro, *Egi*, *Actum*: *Facio*, Faço, *Feci*, *Factum*: *Capio*, Tomo, *Cepi*, *Captum*: *Pario*, Paro, *Peperi*, *Partum*, &c.

4.° Outros mudão o B, ou P ſimples do Prezente em a ſua dobrada PS, como *Scribo*, Eſcrevo, *Scripſi*, *Scriptum*: *Carpo*, Colho, *Carpſi*, *Carptum*: *Decerpo* faz *Decerpſi*, *Decerptum*, &c.

5.° Outros emfim fazem em UI, á maneira dos da II.ª Conjugação, como: *Colo*, Cultivo, *Colui*, *Cultum*: *Rapio*, Arrebato, *Rapui*, *Raptum*: *Corripio* faz *Corripui*, *Correptum*, e aſſim os mais compoſtos: *Statuo*, Determino, *Statui*, *Statutum*, e ſeus compoſtos, *Con-ſtituo*, *Re-ſtituo*, *In-ſtituo*, *ſtitui*, *ſtitutum*, e muitos outros, que o uzo com o Dictionario enſinará.

Regra VI.

OS Verbos da IV Conjugação em IRE com o I longo fazem o Preterito em IVI, e o Supino em ITUM. Entre outros exceptuãoſe os ſeguintes.

Amicio, Viſto, *Amicui*, ou *Amixi*, *Amictum*: *Farcio*, Rechêo, *Farſi*, *Farſum*, ou *Fartum*: *Fulcio*, Suſtenho, *Fulſi*, *Fultum*: *Sarcio*, Cirzo, *Sarſi*, *Sartum*: *Vincio*, Ato,

Vinxi, *Vinctum* : *Salio*, Salto, *Salivi*, *Salii*, ou *Salui*, *Saltum*, *Insilio*, *Insilii*, ou *Insilui*, *Insultum* : *Sepelio*, Sepultar, *Sepelivi*, *Sepultum*: *Venio*, Venho, *Veni*, *Ventum* : *Sepio*, Cerco, *Sepivi*, ou *Sepii*; ou *Sepsi*, *Septum* : *Haurio*, Esgoto, *Hausi*; *Haustum*, ou *Haurivi*, *Hauritum* : *Aperio*, Descubro, *Operio*, Encubro, e mais compostos de *Pario*, *Aperui*, *Apertum*, &c. *Comperio* porem, e *Reperio* fazem *Comperi*, *Compertum*, *Reperi*, *Repertum*.

Regra VII.

Os Verbos Communs, e Depoentes, que com terminação passiva em OR tem, ou significação activa, e passiva ao mesmo tempo, ou só activa; fazem, como os Verbos Passivos, seos Preteritos do Participio passivo proprio junto ao Verbo Substantivo *Sum*, como : *Hortor*, *Hortaris*, Exhorto, *Hortatus Sum* : *Misereor*, *Misereris*, Compadeço-me, *Miseritus*, ou *Misertus Sum* : *Amplector*, *Amplecteris*, Abraço, *Amplexus Sum* : *Blandior*, *Blandiris*, Lizongeio, *Blanditus Sum*.

São irregulares na II. Conjugação *Fateor*, *Fateris*, Confesso, *Fassus Sum*. Os compostos mudão o *a* em *e*, como *Profiteor*, *Professus Sum* : *Reor*, *Reris*, Julgo, *Ratus Sum*, &c.

Na III.ª *Gradior*, *Graderis*, Caminho, *Gressus Sum* : *Labor*, *Laberis*, Escorrego, *Lapsus Sum* : *Loquor*, *Loqueris*, Falo, *Locutus Sum* : *Morior*, *Moreris*, ou *Moriris*, Morro, *Mortuus Sum* : *Nascor*, *Nasceris*, Nasço, *Natus Sum*: *Nanciscor*, *Nanciscris*, Alcanço, *Nactus Sum* : *Nitor*, *Niteris*, Estribo-me, *Nixus*, ou *Nisus Sum* : *Obliviscor*, *Obliviscris*, Esqueço-me, *Oblitus Sum*.

Na IV. *Orior*, *Oreris*, ou *Oriris*, Nasço, *Ortus Sum* : *Ordior*, *Ordiris*, Começo, *Orsus Sum* : *Experior*, *Experiris*, Experimento, *Expertus Sum* : *Metior*, *Metiris*, Meço, *Mensus Sum*, e alguns outros, que o uso ensinará.

Artigo III.

Observações sobre o uso, que os Modos, e Tempos do Verbo tem na Oração.

§. I.

Do Modo Infinito, e suas Linguagens.

O Infinito tanto no Latim, como no Portuguez, he hum *Nome Verbal*, que enuncia indeterminadamente a coexistencia do Attributo em hum Subjeito qualquer, abstrahindo de toda a Affirmação, de Tempos, e ainda de Pessoas, para poder, como os nomes Substantivos Appellativos, ser complemento de qualquer palavra regente: que porisso os Latinos lhe davão huma especie de Cazos com os Gerundios, e Supinos; e os Gregos, e nós tambem, declinando-o para assim dizer, per meio das Prepoſições com o Artigo, ou sem elle.

Como: *o Amar* (Amare), *o Ter Amado* (Amavisse), *o Haver de Amar* (Amatum Ire), *De Amar* (Amandi), *De Ser Amado* (Amatu), *A Amar*, ou *Em Amar*, (Amando), *Para Amar* (Amandum, *ou* Amatum). E nós que temos Infinitos Pessoaes, dizemos: *O eu Amar*, *De tu Teres Amado*, *Para elle Haver de Amar*, *&c.*

Ora he da natureza mesma do Nome, per si indeterminado, não poder ter Tempos. Assim o Infinito não os tem, nem no Portuguez, nem no Latim. O que sim tem são Lingoagens, que exprimem huma Coexistencia, ou *Imperfeita* e não acabada, como *Amar* (Amare), ou *Perfeita*, e acabada já, como *Ter Amado* (Amavisse), ou *Por-fazer* ainda, mas projetada, como, *Haver de Amar* (Amatúm Ire, *ou* Fore, ut Amem, &c.)

Ora estes modos de existir são de todos os Tempos, e Pessoas, a que são determinados, ou pelas linguagens dos Modos Finitos, ou pelas nossas formas do Infinito Pessoal. Nós dizemos, per exemplo, *Eu quiz partir* (Volui proficisci), *Quero partir* (Volo proficisci), *Quererei partir* (Volam proficisci): e do mesmo modo, *Arrependi-me de Ter feito* (Pœnituit me commisisse), *Arrependo-me de Ter feito* (Pœnitet me commisisse *como Horacio disse* Commisisse cavet), *Arrepender-me-hei de Ter feito* (Pœnitebit me commisisse), e assim nas mais, como *Amaturus fui*, *Amaturus sum*, *Amaturus ero*.

A Lingua Portugueza entre todas tem a singularidade de ter dous Infinitos, hum Impessoal, e outro com terminações Pessoaes. Uza do primeiro, ou abstractamente, como: *O mintir não he do meu caracter* (Mentiri non est meum); ou quando o subjeito da Oração regente he o mesmo que o do In-

finito regido, como : *Folgarás de ver a policia*, e não, *de veres*, como erradamente diſſe Camões *Lus.* VII , 72. Uza do ſegundo , ou quando o ſubjeito de ambos os Verbos he differente , como *Julgo ſeres ſabedor* (Credo te ſcire) ; ou com as Prepoſições , quando determinão infinito peſſoal, como: *Para aprenderes a Grammatica Latina hás miſter ſaberes a tua* (Ut Latinam Grammaticam diſcas , tuam noviſſe opus habes). Se ſe não determina peſſoa , baſta dizer : *Para aprender a Grammatica Latina ha miſter ſaber a propria* (Ad Latinam Grammaticam diſcendam , vernaculam didiciſſe opus eſt).

Participios Activos , Imperfeito, e Perfeito.

OS Participios Activos Portuguezes são preſentemente huns adjectivos indeclinaveis , aſſim chamados , porque participão do Nome a ſignificação adjectiva de hum attributo , ou qualidade, que modifica o Agente da Oração; e participão do Verbo o ſeu regime.

Nós temos dous , ambos activos ; hum Imperfeito , acabado em *ndo*, como *Amando* , *Temendo* , *Ouvindo* , que houvemos dos ablativos dos Participios Latinos em *ans* , *ens* , e *iens* , como *Amante*, *Timente*, *Audiente* , *&c.* : outro Perfeito em *ado* , e *ido* , como *Amado* , *Devido* , *Ouvido* , que houvemos tambem dos Participios Paſſivos Latinos , declinaveis, acabados em *tus* , e dos quaes noſſos antigos uzavão no ſentido paſſivo com o Verbo Auxiliar *Ter* , concordando-os com o Subſtantivo , e dizendo: *Os ſerviços que tendes feitos*; o que ora dizemos , ſem declinação , e em ſentido activo : *Os ſerviços , que tendes feito* (Beneficia , quæ Reipublicæ præſtitiſti).

Dos primeiros uzamos de dous modos : 1.° *Conjugando-os* com hum dos tres Verbos Auxiliares , ou com o Continuativo *Eſtar* , ou com o Frequentativo *Andar* ; ou com o Inchoativo *Hir* : com o primeiro para exprimir a acção continuada, como *Eſtou Eſcrevendo*(Sum Scribens):com o ſegundo para exprimir a meſma reiterada e frequente , como *Ando Eſcrevendo* (Scriptito):e com o terceiro para a exprimir começada,como *Vou Remoçando* (Repueraſco).

Outro modo he *Conjunctando-os* , e fazendo-os depender de outro Verbo e Oração, a que ſervem , ou de *Modo* , como *Zombando ſe dizem as verdades* (Ridendo dicitur verum) : ou de *Circunſtancia* , como *Tendo Ceſar os Comicios* , *são creados Conſules J. Ceſar, e P. Servilio* (Habente comitia Cæſare , conſules creantur J. Cæſar , et P. Servilius) ; ou de *Condição* , como *Querendo o Povo Romano , ſeremos livres em breve tempo* (P. Romano conſentiente , erimus profecto liberi brevi tempore): ou emfim de *Cauzal*, como *Ordenando-o tu* , ï ë, per tua

ordem, *vim* (Te jubente, veni). Os Latinos explicão tambem pelo Subjunctivo com *Cum* os tres ultimos modos.

Uzamos dos segundos só com o Auxiliar *Ter* para formar todos os Tempos Perfeitos dos noſſos Verbos activos á imitação dos Depoentes Latinos, como *Tenho Exhortado* (Hortatus Sum), *Tinha Exhortado* (Hortatus Fueram), *Terei Exhortado* (Hortatus Ero).

Participios Perfeitos Paſſivos.

OS noſſos Participios Perfeitos Paſſivos são, como os Latinos, huns adjectivos Verbaes, declinaveis per Generos e Numeros, que participão do Verbo a ſua ſignificação activa, (não já exercitada pelo Subjeito da Oração, como nos Participios activos; mas recebida nelle, e produzida per outro); e do nome adjectivo participão a propriedade de modificar qualquer nome appellativo, concordando com elle em genero, e numero, como *Amado*, *Amada* (Amatus, Amata, Amatum), *Amados*, *Amadas* (Amati, Amatæ, Amata).

Eſtes Participios tem tres uzos na noſſa Lingua, e na Latina. O primeiro he de ſervirem com o Verbo *Ser* e ſeus Auxiliares para formar todas as Lingoagens paſſivas dos Tempos Perfeitos: o ſegundo, como adjectivos Verbaes, ajuntarem-ſe aos appellativos para os modificarem, como *Campos ſemeados* (Arva ſata), *Lugares deſpovoados* (Loca deſerta): e o terceiro tomarem-ſe como nomes Subſtantivados per meio do Artigo, como *Os Semeados*, *Os despovoados* (Sata, Deſerta).

Deſtes Participios temos muitos communs com ſignificação Paſſiva, e Activa tambem, porem intranſitiva: como *Couza acreditada*, e *Homem acreditado*, iſto he, que tem credito; *Beneficio agradecido*, e *Homem agradecido*, iſto he, que agradece; *Empreza atrevida*, e *Homem atrevido*, iſto he, que ſe atreve: e aſſim muitos outros, ſemelhantes em parte aos communs dos Latinos, que dizem: *Galli adorti* (Os Gallos acommettidos), e *Gallos adorti* (Tendo acommettido aos Gallos), *Aſpernatus pauper*, e *Pauperem aſpernatus*; *Bella matribus deteſtata*, e *Matres bella deteſtatæ*; *Domus diſpari domino dominata*, e *Urbs antiqua multos dominata per annos*, e aſſim outros. A reſpeito do uzo deſtes noſſos Participios communs, pode-ſe dizer em geral: que na ſignificação paſſiva ordinariamente ſe applicão a couſas, e na activa a peſſoas.

Há tambem muitos Verbos noſſos, que, como alguns Latinos, tem dous Participios paſſivos; hum regular, e outro contrahido daquelle, como *Acceitado*, e *Aceito*; *Affeiçoado*, e *Affecto*; *Annexado*, e *Annexo*; *Appromtado*, e *Prompto*; *Ajuntado*, e *Junto*; *Gaſtado*, e *Gaſto*; *Matado*, e *Morto*; *Salvado*, e *Salvo*; e per eſte modo muitos outros á ma-

neira dos Latinos *Hauritus*, e *Hauſtus*, *Lavatus*, e *Lotus*, *Parcitus*, e *Parſus*, *Prehenſus*, e *Prenſus*, *Paritus*, e *Partus*, &c. A reſpeito dos noſſos, os regulares uzão-ſe mais com o Verbo *Ser*, ou os contrahidos com o Verbo *Eſtar*, ou outros equivalentes.

§. II.

Do Modo Indicativo, e ſeos Tempos comparados com os do Subjunctivo.

JA' diſſemos que o caracter do Modo Indicativo, e de todas as ſuas linguagens, (comprehendendo nellas as Imperativas, e Condicionaes) he o de poderem eſtar ſós na Oração; e quando ſe juntão com outras em periodo, ſerem ſempre as principaes, que determinão, e ſubordinão as mais.

Eſtas determinadas, e ſubordinadas ſão ſempre as linguagens do Infinito, e do Subjunctivo: d'aquelle, quando o ſubjeito da determinante, e o da determinada he o meſmo, pelo qual entaõ ſe ligão huma a outra ſem o Conjunctivo *Que*, como *Quero partir* (Volo proficiſci) *Querem partir* (Volunt proficiſci): e d'eſte, quando o Subjeito he o meſmo, e quando differente, ligandoſe ambas as propoſições, no Portuguez pelo Conjunctivo *Que*, e no Latim per *quod*, ou *ut*, ou *an* &c. como *Duvido que eu poſſa partir* (Dubito an proficiſci poſſim); *Duvido que partão* (Haud ſcio an proficiſcantur).

As Linguagens do Indicativo tambem podem ſer determinadas per outras, e ligadas a eſtas pela meſma, ou outra Conjuncção, como: *Dizem que Antonio chegou*, e *Não ſei ſe iſto he verdade*. Porem eſta ſubordinação he accidental, e só produzida pela Conjuncção. Tirada eſta, ficão na ſua natureza de Indicativas, como *Antonio chegou*, *Iſto he verdade*. Não acontece o meſmo com as Subjunctivas, que desligadas não fazem ſentido ſenão ſuſpenſo, e dependente, como: *Eu poſſa partir*, *Elles partão* (Proficiſci poſſim, Proficiſcantur).

Daqui ſe vê que não he o Conjunctivo *Que*, nem as Conjuncções Latinas, as que determinão a linguagem a ſer, ou Subjunctiva, ou Indicativa: mas ſim a ſignificação do Verbo determinante, e cumpre muito ao Grammatico ſaber, tanto no Portuguez, como no Latim, quando eſte deve levar o outro Verbo ao Indicativo, ou Infinito, e quando ao Subjunctivo.

A regra geral pois he: que o Verbo da Oração determinada deve hir no Portuguez ao Indicativo com *Que*, e no Latim ao Infinito impeſſoal, e fazendo-ſe peſſoal, com a ſua peſſoa, ou agente em accuſativo; quando os Verbos determinantes affirmaõ com certeza, como são os que ſignificão *Saber*, *Julgar*, *Suſpeitar*, *Dizer*, *Contar*, e outros que pertencem ao Entendimento,

E pelo contrario deve hir ao Subjunctivo com *Que* em Portuguez, e com *quod*, ou *quin*, ou com *ut*, *an*, ou *ne* em Latim, quando os Verbos, que o determinão, affirmão com duvida, e receio, como são os de *Perguntar*, *Duvidar*, *Temer*, *Esperar*, *Dezejar*, *Mandar*, *Pedir*, *Acontecer*, e outros semelhantes, que mais pertencem á Vontade, que ao Entendimento, e cujo objecto he sempre futuro, e contingente.

Com esta distincção diremos tanto em Portuguez, como em Latim: *Sei que elle vem* (Scio eum venire): *Duvido que venha* (Dubito an veniat): *Temo que não venha* (Timeo ut veniat) *Temo que venha* (Timeo ne veniat). E no Perterito:

Dizem que veio, ou *que viera* (Aiunt eum advenisse), *Gosto que viesse* (Lætor quod advenerit), *Temi que não viesse* (Timui ut veniret), *Temi que viesse* (Metui ne veniret).

E no futuro: *Julgo que elle virá* (Credo eum esse venturum), *Folgarei se vier* (Si venerit gaudebo), *Não duvido que haja de vir* (Non dubito quin venturus sit).

E não ás avessas: *Sei que venha*; *Duvido que vem*; *Julgo que vier*; *Temo que não vem*; *Dizem que viesse*, ou *Tivesse vindo*; *Gosto que viera*; *Temi que não viera*; e outras semelhantes discordancias.

Esta mesma regra he applicavel a todas as Conjuncções, ou frazes Conjunctivas, em que entra o mesmo *Que*. Aquellas, que suppõem hum objecto certo, como *Visto que*, *Jáque* (Quandoquidem, Quoniam), *Porque*, *Porquanto* (Quia, Enim), *Pollo que* (Quapropter), *Assim que* (Itaque), *Eisque* (Cum), *Tanto que*, *Logo que* (Simul ac, Statim atque): todas estas requerem a linguagem no Indicativo, assim em Portuguez, como em Latim.

Pelo contrario aquellas, que suppõem duvida, e mostrão alguma incerteza, e suspensão de juizo; como *Para que* (Ut), *Para que não* (Ut non, ou Ne), *Comtanto que* (Dummodo), *Que não*, *Sem que*, *Antes que*, (Quin); *Cazo que*, *Cazo que não* (Si, Nisi); *Até que* (Quoad, Donec), *Por mais que* (Quamvis, Quantumvis); *Como*, *Como quer que* (Cum); *Oxalá que* (Utinam), *Se porventura* (Utrum, An, ou Ne *pospoſto*), *Como se* (Quasi vero, &c.); todas estas demandão Linguagem Subjunctiva.

Aquellas porem, que são indifferentes, e suscepti veis de certeza, ou de incerteza, segundo o sentido de quem fala, como *Ainda que*, *Bem que*, *Posto que*, (Quamquam, Etsi, Tametsi), *Se* (Si), *Ou* (Aut, Sive): estas podem-se juntar, ou com Indicativo, ou com Subjunctivo.

Isto he pelo que respeita á correspondencia de Modo, com Modo: agora pelo que pertence á correspondencia dos Temdos do Indicativo, que determinão, com os do Subjunctivo,

que são determinados ; pode-se seguir a regra seguinte.

O Tempo do primeiro Verbo no Indicativo ordinariamente determina tambem ao mesmo Tempo a Linguagem Subjunctiva. Se o primeiro está no Prezente , ou no Futuro; leva tambem o segundo ao Prezente, ou Imperfeito , ou Perfeito do Subjunctivo , segundo a acção he , ou não acabada , ou acabada. Deve-se portanto dizer : *He necessario que eu parta* (Opus est ut profeciscar); e não *Que partisse* , (ut profeciscerer) : *He necessario que elle tenha partido* (Fieri non potest quin profectus sit), e não *Que partisse* (Quin profeciscerctur); *Será necessario que eu ame*, ou *tenha amado* (Opus est ut amem, *ou* amaverim), e não *Que amar. Amarei, se puder*, (Amabo si possim, *ou* potuerim), e não *Se poderei* , ou *possa.*

Se porem o primeiro Tempo Indicativo está em algum dos Preteritos ; leva tambem o segundo , ou ao Preterito Imperfeito do Subjunctivo , se a acção não he acabada ; ou ao Perfeito , se o he. Deve-se pois dizer : *Era necessario que eu amasse* , ou *tivesse amado* (Opus erat ut amarem , *ou* amavissem) , e não *Que ame* (Ut amem) , ou *Tenha amado* (Ut amaverim) : *Amaria se eu quizesse* (Amarem , si vellem), e não *Se quereria* : *Teria amado se eu tivesse querido* (Amavissem si voluissem) , e não *Se eu teria querido.* He incrivel como homens , aliaz doutos , estão errando a cada passo nas Linguagens Portuguezas , e nas Latinas por falta destas observações.

CAPITULO IV.

Da Prepozição.

A *Prepozição* he huma das partes Conjunctivas da Oração , que posta entre duas palavras, indica a relação de complemento , em que a segunda está para a antecedente. Assim nestas expressões : *Venho do Porto, passo per Coimbra, e vou para Lisboa* (Venio a Portucale , transeo per Conimbricam , et in Olisiponem pergo) ; as tres Prepozições Portuguezas *De*, *Per* , *Para*, e as Latinas *A* , *Per* , e *In* , postas entre os Verbos *Venho* , *Passo* , *Vou* (Venio , Transeo , Pergo) , e os nomes proprios *Porto* (Portucale) , *Coimbra* (Conimbricam) , e *Lisboa* (Olisiponem), mostrão a relação de Complementos , em que estes estão para aquelles , cujas significações , sem elles , ficarião incompletas.

Assim como pois o Verbo Substantivo conjuncta o Attributo com o Subjeito da Propozição , indicando entre elles a relação de *Identidade* : assim a Prepozição indica a relação , que outros objectos de fora tem , ou com o Subjeito , ou com o Attributo , ou com o mesmo Verbo , para lhes completar , ou

determinar o ſentido. E como eſtas relações são geraes, ſimpliciſſimas, e huns meros aſpectos dos objectos, huns para com outros: as palavras deſtinadas para ſerem os ſeos ſinaes, devem igualmente ſer *ſimples*, e não compoſtas; *primitivas*, e não derivadas; *curtas*, e *indeclinaveis*, e não, pelo contrario, polyſyllabas, e declinaveis.

Daqui vem que toda a palavra, que for *polyſyllaba*, *declinavel*, *compoſta*, ou *derivada* de outra, porillo meſmo ſe faz ſuſpeita para ſe não dever contar entre as Prepoſições Portuguezas; cujo numero foi levado a quarenta per noſſos Grammaticos, não tendo eſtes caracteres ſenão apenas 16 dellas, que são; *A*, *Ante*, *Apoz*, *Até*, *Com*, *Contra*, *De*, *Desde*, *Em*, *Entre*, *Para*, *Per*, *Por*, *Sem*, *Sob*, *Sobre*. As mais todas, ou são nomes, ou adverbios, e como taes devem ſer tiradas da poſſe injuſta, em que ſem maior exame as puzerão noſſos Grammaticos, como ſe verá no Artigo ſeguinte depois de neſte as claſſificarmos.

Artigo I.

Classificação.

Das Prepoſições Portuguezas.

As *Prepoſições* na ſua origem forão deſtinadas ſomente para indicarem as relações dos objectos phyſicos com o lugar, *em que* exiſtião, *donde* vinhão, *per onde*, e *para onde* hião. Do eſpaço do *lugar* paſſarão depois, per analogia, a ſignificar as relações dos meſmos objectos com o eſpaço do *tempo*; e daqui, ſeguindo gradualmente o meſmo fio da analogia, paſſarão por-fim a moſtrar as relações das ideas abſtractas, humas com outras, no eſpaço metaphyſico do *diſcurſo*.

Eſtas relações são mui geraes, e por iſſo mui poucas, como as Prepoſições, que as indicão: mas qualquer dellas he modificada de differentes maneiras pela differente natureza dos objectos, e circunſtancias do diſcurſo. Todas porem ſe reduzem a quatro claſſes per ordem 1.° ao lugar *Onde*, 2.° ao lugar *D'onde*, 3.° ao lugar *Per onde*, e 4.° ao lugar *Para onde*.

I.ª Classe.

Prepoſições pertencentes ao lugar Onde.

1.° A relação mais geral de qualquer objecto per ordem ao lugar, *Onde* exiſte, he indicada pela noſſa Prepoſição EM, e pelas Latinas *In*, *Apud*, *Penes*, a primeira com ablativo, e as ſegundas com accuſativo, como: *Eſtar em o*, ou *n'o ceo*, (Eſ-

se in cœlo), *Estar em caza de alguem* (Esse apud aliquem), *Estar em meu poder* (Esse penes me).

2.° Mas no mesmo lugar *Onde*, per ordem ás Superficies Horizontaes, qualquer objecto pode estar, ou *Em cima*, ou *Em baixo*, ou *Em meio*. A primeira situação *Superior* he indicada pela nossa Prepozição SOBRE, e pelas Latinas *Supra* com accusativo, e *Super* com ablativo, como *Sobre as leis* (Supra leges), *Sobre a relva verde* (Super fronde viridi).

A segunda situação *Inferior* se mostra pela Prepozição Portugueza SOB, e pelas Latinas *Sub* com ablativo, e *Subter* com accusativo, como: *Sob o Equador* (Sub Æquatore), *Sob telha* (Subter tectum).

A terceira *Interior* se mostra pela PrepoziçãoPortugueza ENTRE, e a Latina *Inter* com accusativo, como: *Entre a arêa* (Inter arenam), *Entre os mais* (Inter ceteros).

3.° No mesmo lugar *Onde*, relativamente ás Superficies Perpendiculares, pode hum objecto estar proximamente *diante elle*, ou *detraz d' elle*, ou *de fronte d' elle*, ainda remotamente.

A primeira relação *Anterior* he exprimida pel'a nossa Prepozição ANTE, e pel'as Latinas *Ante*, e *Ob* com accusativo, e *Præ* com ablativo, como: *Ante os pés* (Ante pedes), *Ante os olhos*, (Ob oculos, *ou* Præ oculis).

A segunda relação *Posterior* he indicada pela nossa Prepozição APOZ, ou simplesmente POZ, e pelas Latinas *Post*, *Pone* com accusativo, como: *Apoz as costas* (Post tergum), *Apoz o cavalleiro vai sentado o negro cuidado* (Post equitem sedet atra cura), *Apoz o templo* (Pone ædem).

A terceira situação *Fronteira* se mostra pela nossa Prepozição CONTRA, e pelas Latinas *Contra*, *Versus*, *Adversus* com accusativo, e *Coram* com ablativo, como: *Carthago contra a Italia*, (Carthago Italiam contra), *Contra o monte* (Adversus clivum), *Contra a esperança* (Contra spem), *Contra*, isto he, *defronte d'elle* (Coram ipso).

4.° No mesmo lugar *Onde* qualquer objecto pode estar, ou accompanhado de outros, ou só. Para exprimir a primeira relação de companhia, e concurso, temos a Prepozição COM, e os Latinos as suas *Cum* com ablativo, e *Circa*, *Circum* com accusativo, como: *Sou comtigo* (Sum tecum), *Ferir com espada* (Gladio ferire), *Obrar com paixão* (Lubidine agere): *Circum forum*, *Circum litora* (Junto á praça, Junto as praias).

Para a segunda relação de exclusão total de qualquer acompanhamento, ou concurso temos a Prepozição SEM, e os Latinos as suas *Sine*, *Absque* com ablativo, como: *Sem companheiros*, *Sem Socorro*, *Sem ti*, (Sine sociis, Sine auxilio, Absque te).

II. Classe.

Das Prepoſições pertencentes ao Lugar D'onde.

As Prepoſições da primeira Claſſe indição as relações de exiſtencia em hum lugar: as deſta, e ſeguinte indicão as relações de movimento de hum lugar para outro. Para o principio, *d' onde* começa qualquer movimento, ou acção, temos duas Prepoſições, que são DE, e DESDE, e os Latinos as ſuas *De*, *E* ou *Ex*, e *A* ou *Ab* ou *Abs*, que todas regem ablativo.

A Prepoſição DE, ou tem hum antecedente de ſignificação vaga, como são todos os appellativos; e neſte cazo ſerve com o ſeo conſequente de Complemento Reſtrictivo, conreſpondente ao Genitivo Latino, cazo adverbial, que nunca tem prepoſição, como tem entre os Gregos, Ex: *O Livro de Pedro* (Liber Petri), *O Senhor do eſcravo* (Dominus ſervi): e neſta meſma accepção ſerve tambem muitas vezes de qualificativo em lugar de adjectivo, como *Vazo de ouro* (Vas auri, *ou* ex auro, *ou* aureum).

Ou tem hum antecedente de ſignificação relativa; e então exprime hum Complemento Terminativo de hum principio, *d' onde* alguma couſa, ou vem, *Venho de Lisboa* (Venio ab Olifipone); ou provem, *Naſcido da terra* (E terra natus); ou começa, *Do principio do Mundo* (A Mundo condito); ou he cauzada, como *Morto de frio* (A frigore mortuus). Neſta accepção de Principio, a prepoſição DESDE não lhe accreſcenta outra idea ſenão a de continuação nam interrupta no meſmo eſpaço, como: *Desde a morte de Ceſar* (A morte Cæſaris, *ou* A morte uſque Cæſaris).

III. Classe.

Das Prepoſições pertencentes ao Lugar Per onde.

Para moſtrar a relação de hum eſpaço *per onde* alguem paſſa, e conſequentemente a de hum *meio*, pel'o qual alguma couſa ſe faz; não temos ſenão a Prepoſição PER ou só, ou junta com o Artigo pela conſoante euphonica L deſte modo PEL'O, PEL'A. He a meſma que a Latina *Per*, e tem os meſmos uzos, como: *Pel'os campos* (Per campos); *Pel'o dia* (Per diem); *Andar per mar, e per terra* (Per mare et per terram, *ou* terra, marique ambulare); *Pel'os perigos* (Per pericula); *Subir aos cargos per empenhos* (Per ambitionem ad honores pervenire).

Mas onde eſta Prepoſição tem mais uſo, he nas orações

da vós passiva para notar o Agente, per meio do qual passa a acção ao Subjeito das mesmas: o que os Latinos fazem pel'o ablativo com as Prepoſições *A* ou *Ab*, e pel'a mesma prepoſição *Per* com accuſativo, como: *Ser poſſuido, Ser governado, Ser atacado per alguem* (Teneri, regi, oppugnari ab aliquo): *Se eu não foſſe expulſado pel'os máos, e reſtituido pel'os bons* (Niſi ab improbis expulſus eſſem, & per bonos reſtitutus).

IV. Classe.

Das Prepoſições pertencentes ao Lugar Para Onde.

Para moſtrar emfim a relação de termo, e fim, a que tende qualquer movimento, acção, ou penſamento, temos quatro Prepoſições, que são A, ATE', PARA, e POR.

A primeira moſtra a relação de hum termo proximo, como: *Ser util a todos* (Prodeſſe omnibus). Os Latinos exprimem eſta relação pelo ſeo cazo adverbial, chamado *Dativo*, que nunca admitte Prepoſição. Quando porem o termo não he immediato, mas remoto e final, principalmente tratando-ſe de eſpaço, uzão das ſuas Prepoſições *Ad*, *In*, *Erga*, *Tenus*: das primeiras tres com accuſativo, e da quarta com ablativo do Singular, ou Genitivo do Plural, que conrreſpondem ás noſſas *Para*, *Para com*, *Até*, ou ſimplesmente *Te*: como *Vou a Lisboa para me embarcar para o Braſil*, (Ad Oliſiponem pergo, ut inde in Braſiliam navigem); *A piedade para com Deos* (Pietas erga, *ou* adverſus Deum); *Até dez annos* (Ad decem annos); *Para uſo dos homens* (Ad uſum hominum); *A eſpada cravada até os copos* (Gladius capulo tenus adactus), *Até os peitos* (Pectorum tenus).

A Prepoſição POR, vinda das Latinas *Pro*, e *Propter*, indica, como eſtas, já a relação de hum *Principio* moral, e cauza final, ou ſe empregue aſſim, como *Por amor de vós*, (Propter vos), ou com os Artigos unidos pela conſoante Euphonica L, como *Pol'a noſſa amizade te peço* (Pro noſtra amicitia te oro): já a relação de huma *Troca*, ou *Subſtituição*, como: *Comprar por grande preço* (Emere magno, *ou* pro magno pretio); *Em lugar do Pretor*; *Em lugar do Conſul* (Pro Prætore, Pro Conſule); e daqui *Advogar pol'o reo*, (Pro reo dicere) &c. Muitos confundem agora, aſſim na eſcripta como no uzo, as duas Prepoſições *Per*, e *Por*, que ſam mui differentes, e que noſſos bons Claſſicos diſtinguem ſempre, empregando-as a propoſito, como temos dito.

Fora eſtas 16 Prepoſições noſſas, e poucas mais dos Latinos, as que ſe contão por taes, não o são; mas adverbios, ou sós, ou acompanhados de alguma das ditas Prepoſições,

de que tomão ſua força, como ſam: *Acerca*, *Afóra*, *Alem*, *Aquem*, *Atraz*, *Conforme*, *Detraz*, *Dentro*, *Depois*, *Diante*, *Junto*, *Longe*, *Perto*, *Segundo*: e as Latinas *Clam*, *Circiter*, *Verſus*, *Juxta*, *Prope*, *Procul*, *Secundum*, *Secus*, *Uſque*, *Extra*, *Infra*, *Supra*; as quaes todas tem melhor lugar entre os Adverbios, de que paſſamos a tratar.

Artigo II.

Reducção das Prepoſições com ſeos Conſequentes em Adverbios, *e* Cazos.

Adverbio nam he outra couza mais do que huma *Reducção* ou *expreſsão abbreviada da Prepoſição com ſeo conſequente em huma ſó palavra indeclinavel*: e chama-ſe aſſim; porque como a Prepoſição com ſeo conſequente ſempre ſe ajunta a huma palavra (*verbum*) antecedente, ou ſeguinte para a modificar; o meſmo faz o Adverbio, que não he huma parte da oração differente da Prepoſição, e do Nome; mas hum compoſto de ambas. Quer eu diga: *Obrar com prudencia*; quer adverbialmente: *Obrar prudentemente* (Prudenter facere); he o meſmo.

Para evitar toda a confuſão, he preciſo diſtinguir *Adverbios* propriamente ditos; *Nomes adverbiados*, e *Expreſsões*, ou *Formulas adverbiaes*.

Adverbio he a reducção da Prepoſição com o ſeo conſequente em huma unica palavra, e eſſa invariavel, e ſem outro uſo na Lingua, como *Aqui* (Hic).

Os *Nomes Adverbiados* tambem são reducções da Prepoſição com o ſeo nome conſequente: mas de ſua natureza ſam declinaveis, e como taes tem outro uſo na Lingua. *Certo* em Portuguez, e *Certô* em Latim são humas palavras adverbiadas em lugar de *Certamente* ou *Com certeza*: mas *Certo*, como adjectivo, he declinavel, aſſim como o adjectivo Latino *Certus*, *a*, *um*, e o comparativo *Certior*, *Certius*, donde o neutro *Certius* ſe toma tambem adverbialmente.

Expreſsões, e *Formulas Adverbiaes* são as que, contendo o Conſequente com a ſua Prepoſição expreſſa, quer incorporada no meſmo, quer diſtincta; o meſmo nome, complemento da Prepoſição, he elliptico, iſto he, falto de alguma palavra, que pelo uzo ſe entende e ſuppre, como: D'*aquem*, D'*alem*, A'*lerta*, iſto he, *Da parte de cá*, *Da parte de lá*, (*Adrecta* i. ë. *aure*).

Iſto ſuppoſto; os Adverbios Portuguezes, propriamente ditos, ou ſe achão feitos pelo uzo, e taes como são, os recebemos delle, como ſam quaſi todos os de *Lugar*, de *Tempo*,

e de *Quantidade*: ou se fazem segundo as regras da analogia, e taes são quasi todos os de *Modo*, e *Qualidade*.

1.° ADVERBIOS DE LUGAR
COM A SUA ANALYSE.

Portuguezes,	*Latinos*.	
Onde, ...	Ubi, . . .	*Em o qual*, ou *Em que lugar?*
Donde, . . .	Unde, . . .	*D'o qual*, ou *De que lugar?*
Aqui, . . .	Hic, ...	*N'este lugar.*
Ahi, ...	Isthic, . . .	*Nesse lugar.*
Ali, ...	Illic, . . .	*N'aquelle lugar.*
A'quem, . . .	Cis, Citra,	*D'esta parte, onde estamos.*
A'lem, . . .	Trans, Ultra,	*Da outra parte contraria.*
Cá, ...	Huc, . . .	*Para este lugar.*
Lá, ...	Isthuc, . . .	*Para esse lugar.*
Acolá, . . .	Illuc, . . .	*Para aquelle lugar.*
Arriba, . .	Sursum, . .	*No lugar acima.*
Abaixo, . .	Deorsum, .	*No lugar inferior.*
Cerca, . . .	Circa, Circiter,	*Acerca, quasi.*
Dentro . . .	Intus, Intra,	*Em a parte interior.*
Fora, . . .	Foris, Extra,	*Em a parte exterior.*
Diante, . .	Coram, . . .	*Em a parte anterior.*
Detraz, . .	Retro, ...	*Em a parte posterior.*
Longe, . . .	Procul . . .	*Em muita distancia.*
Perto, . . .	Prope, Propter,	*Em pouca distancia.*

2.° ADVERBIOS DE TEMPO
COM A SUA ANALYSE.

Portuguezes,	*Latinos*.	
Quando, . .	Quando, Quum	*No tempo que*, ou *Em que tempo?*
Sempre, . .	Semper, . . .	*Em todo o tempo.*
Nunca, . . .	Nunquam, .	*Em nenhum tempo.*
Agora, . . .	Nunc, . . .	*Em este tempo.*
Avante, . .	Ultra, . . .	*Para diante.*
Então, . . .	Tunc, . . .	*Em aquelle tempo.*
Antes, . . .	Antea, ...	*Em o tempo antecedente.*
Depoes, . .	Postea, . . .	*Em o tempo seguinte.*
Hontem, . .	Heri, , . . .	*Em o dia antecedente.*

Hoje , . . .	Hodie , . . .	*Em o dia preſente.*
Logo , . . .	Illico , Statim	*Em o meſmo inſtante.*
Já , ...	Jam , ...	*Em eſte inſtante.*
Ainda , . . .	Adhuc , . .	*Até eſta hora.*
Cedo , . . .	Cito , ...	*Em pouco tempo.*
Aſinha . . .	Cito , ...	*Depreſſa.*
Tarde , . . .	Tardé , Sero .	*Com demora.*

3.° ADVERBIOS DE QUANTIDADE.

Tão , ...	Tam , ...	*Em tanta quantidade.*
Quão , . . .	Quam , . . .	*Em quanta quantidade.*
Muito, *Mui*	Multum , . .	*Em muita quantidade.*
Mais , . . .	Magis , . . .	*Em maior quantidade.*
Menos , . . .	Minus , . . .	*Em menor quantidade.*
Aſsás , . . .	Satis , ...	*Em abaſtança.*
Quaſe , . . .	Quaſi , ...	*Com pouca differença para menos.*
Apenas , . .	Vix , ...	*Com eſcacêz.*
Cerca, Acerca,	Circiter , . . .	*Pouco mais , ou menos.*

4.° ADVERBIOS DE MODO, E QUALIDADE.

Aſſim , . . .	Sic , Ita , . . .	*Em tal maneira.*
Como , . . .	Quomodo , . .	*Em qual maneira.*
Sim , ...	Utique , . . .	*Affirmativamente.*
Não , ...	Non , ...	*Negativamente.*
Talvez, *Quiça*,	Forte, Forſan ,	*Acazo.*
Eis , ...	En , Ecce , . .	*Em prezença , A'viſta, &c.*

A maior parte porem dos Adverbios de qualidade formão-ſe em Portuguez dos Adjectivos de huma ſó terminação , tomando eſta ; e quando tem duas , tomando a feminina, e acreſcentando-lhe a particula *Mente*, e ſendo muitos continuados, ao ultimo ſó como: *Forte*, *ſabia* , e *conſtantemente*. Em Latim nos Adjectivos da primeira , e ſegunda Declinação , mudando o *O* do ablativo em *E* , como *Juſto Juſte*, *Pulchro Pulchre* ; e nos da terceira accreſcentando-lhes ao ablativo em *I* a particula *ter* , e hum R ſó, ſe o ablativo acaba em *nte* , como *Breviter* , *Sapienter*.

Outro modo de adverbiar , e de reduzir a menor expreſsão as Prepoſições com os ſeus conſequentes he , por meio dos *Cazos*, iſto he das terminações obliquas dos nomes, ou *Poſpoſições*, que fazem as vezes de Prepoſições, como fica dito Cap. I. Art. I. §. II.

II. §. 11. Os Latinos tem dous cazos inteiramente adverbiaes, a que nunca ajuntão Prepoſição, e dous miſtos, a que ora a ajuntão, ora não.

Os primeiros são o Genitivo, e o Dativo, cada hum dos quaes tem ſeu deſtino proprio: aquelle o de reſtringir a ſignificação geral dos Appellativos, ou claros, como *Liber Petri*, *Vulnus Achillis*; ou ſobentendidos, como *Ad Caſtoris*, ſupl. *ædem*; *Eſt Regis*, ſupl. *officium*: eſte o de indicar o termo de huma relacção, ou attribuição, como *Dou te a juro* (Do tibi fœnori), *Affim ao Rey* (Affinis Regi).

Os ſegundos são o Accuzativo, e o Ablativo. O Accuzativo, ſem Prepoſição, ſempre faz o objecto da acção de hum Verbo, ou no Modo Finito, como *Dei hum livro a Antonio* (Dedi librum Antonio), ou no Infinito, pondo-ſe o agente em accuſativo, regido pelo verbo activo com toda a oração do Infinito, como *Aio te eſſe ſapientem*; onde toda a oração Infinita *te eſſe ſapientem* ſerve de objecto, e accuſativo ao Verbo *Aio*. Neſtes dous cazos ſempre o accuſativo he adverbial. Afora eiles ſempre he regido de Prepoſição, clara, ou occulta, bem como o Ablativo. As Prepoſições de Accuſativo que já ſe exprimem, já ſe entendem, são *Ad*, *Ante*, *Circa*, *In*, *Per*; as de Ablativo são *A*, *Ab*, *Cum*, *De*, *E*, *Ex*, *In*, *Præ*, *Pro*, *Sub*: As mais tanto de Accuſativo, como de Ablativo ſempre ſe exprimem, como são: *Apud*, *Erga*, *Inter*, *Intra*, *Ob*, *Penes*, *Pone*, *Poſt*, *Præter*, *Propter*, *Trans*, *Ultra*, = *Abſque*, *Sine*, *Tenus*.

CAPITULO V.

Da Conjuncção.

A *Conjuncção*, como o meſmo nome eſtá dizendo, he a terceira parte Conjunctiva da Oração, que atta, e ordena entre ſi as Orações, para fazerem hum corpo de periodo, e de diſcurſo. Ella he pois a parte methodica, e ſyſtematica da Oração. Porque, aſſim como o Verbo atta os termos da Propoſição; e a Prepoſição atta com os termos da Propoſição outras ideas de fora, para lhes explicarem, reſtringirem, ou completarem o ſentido: aſſim a Conjuncção atta muitos ſentidos, e Propoſições, humas com outras, para formarem hum penſamento total, e hum diſcurſo continuado.

Há duas claſſes de Conjuncções. Humas exprimem tão ſomente as relações de *Nexo* entre as Propoſições; outras não ſó as relações de nexo, mas as de *Ordem* tambem ao meſmo tempo.

I.ª Classe.

As primeiras são as que ligão Propoſições, que eſtão na ra são humas para outras, ou da mesma *Affirmação*, e *Negação ſimultanea*; ou da meſma *Affirmação alternada* com exclusão huma da outra; ou de *Identidade* de ſentido; ou de *Affinidade* do meſmo: e daqui quatro eſpecies de Conjuncções, a ſaber: *Copulativas*, *Dijunctivas*, *Explicativas*, e *Continuativas*.

Das *Copulativas* temos ſó duas na Lingua Portugueza, a ſaber: E, á qual conreſpondem no Latim *Ac*, *Atque*, *Et*, e *Que* poſpoſitiva; eſta he para affirmar: e outra para negar, que he NEM, em Latim *Nec*, *Neque*. Para variar temos as frazes Conjunctivas *Tambem* (Quoque, *poſpoſitiva*), *E bem aſſim* (Etiam), e *Outroſim* (Item) &c.

As *Dijunctivas* são as que ligão Propoſições, affirmando-as tambem; mas com alternativa, de ſorte que ſó huma pode ſer verdadeira, comparada com as outras. Para iſto a unica Conjuncção, que temos, he OU. Os Latinos tem muitas, *Aut*, *Vel*, *Sive*, *Seu*, e *Ve* poſpoſitiva. Mas para variar temos as expreſſões equivalentes, como são *Quer*, *Ora*, *Já*, *Quando*, ſempre repetidas.

As *Explicativas* ligão as Propoſições com indicarem que fazem o meſmo ſentido per outro modo. Temos para iſto o Conjunctivo COMO, e as formulas: *A ſaber*, *Iſto he*, *De ſorte que*, *Certo que*, *Mormente*, *Principalmente*, *Em quanto*. Os Latinos tem *Ut*, *Uti*, *Velut*, *Sicut*, *Ceu*, *Præſertim*, *Tamquam*, *&c.*

Emfim as Conjuncções *Continuativas*, ou *Tranſitivas*, ſervem para fazer a paſſagem de huma Propoſição para outra em rasão da affinidade da materia. A unica conjuncção que temos deſte genero he POIS, poſpondo-ſe ſempre á primeira, ou ſegunda palavra da Oração tranſitiva. Para ſupprir a falta de outras, temos muitas formulas de tranſição, como *Mais*, *De mais*, *Quanto ao mais*, *Alem diſto*, *Com effeito*, *Na verdade* &c. Os Latinos tem *Itaque*, *Nimirum*, *Scilicet*. *Cæterum* &c.

II.ª Classe.

A ſegunda claſſe de Conjuncções he das que não ſó ligão as Propoſições pela connexão, que humas tem com outras; mas tambem pela ſua ordem, e ſubordinação. emque huma eſtá para a outra, ou de *Excepção* para huma *Regra Geral*, ou de *Condição* para huma *Aſſerção*, ou de *Conſequencia* para hum *Principio*, e prova, ou de *Concluſão* para huma *Premiſſa*, ou de *Hypotheſe* para huma *Theſe*, ou emfim de *Parte* para o *Todo*. Aſſim humas são *Adverſativas*, outras *Condicionaes*, outras *Cauzaes*,

outras *Concluſivas*, outras *Circunſtanciaes*, e outras emfim *Subjunctivas*.

As *Adverſativas* ligão a ſegunda propoſição á primeira moſtrando que aquella he huma excepção deſta. Taes são as noſſas duas Conjuncções, huma prepoſitiva, que he MAS, e outra prepoſitiva, e poſpoſitiva, que he POREM; ás quaes correſpondem no Latim *At*, *Aſt*., *Atqui*, *Sed*. Supprimos a falta de outras com as frazes conjunctivas *Todavia*, *Contudo*, *Se bem que* (Tamen, Attamen), *Ainda que*, *Iſſo não obſtante* (Verumtamen).

As *Condicionaes* ligão duas Prepoſições pela relação de condição em que huma eſtá para outra, e donde depende ſua verdade. Para as affirmativas temos a condicional SE (Si, Modo, Dummodo); e para as negativas SENAÕ (Sin, Niſi). Alem diſſo temos as formulas, *Como*, *Com tanto que*, *Salvo-ſe*, *Excepto-ſe*, *&c.* Quando as Condicionaes são tambem Dubitativas; então coſtuma-ſe juntar ao *Se* as formulas adverbiaes *Acazo* (Si forte), *Se perventura* (An, Anne, Necne).

As *Cauzaes* conjunctão duas Propoſições, moſtrando que huma ſerve de principio, e de prova a outra, que vem a ſer ſua conſequencia. Para a primeira temos o Conjunctivo COMO, e as frazes Conjunctivas *Porquanto*, *Viſtoque* (Quoniam, Quandoquidem): e para a ſegunda tinha noſſa Lingua a Conjuncção CA, corrupta de *Que*. Porem, como ſe acha antiquada, ſervimo-nos, ou do ſimples *Que*, ou do compoſto *Porque* (Nam, Namque, Enim, Etenim, Quia, Siquidem).

Chamãoſe *Concluſivas* as que, juntas a huma Propoſição, moſtrão que ella eſtá em rasão de concluzão para a antecedente, que he como a ſua premiſſa. A noſſa Conjuncção POES, quando ſe faz poſpoſitiva, e os adverbios Conjunctivos *Logo*, *Donde*, e as formulas *Portanto*, *Per conſeguinte*, *Polo que*, *Aſſim que*, *&c.* valem tanto como as Conjuncções Latinas *Ergo*, *Igitur*, *Itaque*, *Ideo*, *Proinde*, *Quocirca*, *&c.*

Chamão-ſe *Circunſtanciaes* as Conjuncções, que ligão huma Propoſiçao com outra em rasão de huma conter circunſtancia, da qual depende a verdade, ou cumprimento da outra. Eſtas ordinariamente dizem relação ao tempo: que poriſſo lhes chamão tambem *Periodicas*, como são os adverbios *Tanto*, *Quanto*, *Quando*, *Como*, e as frazes conjunctivas *Tanto que*, *Em quanto*, *Logo que*, *Como quer que*, *Atêque*, *&c.* com as quaes damos as formulas Latinas *Quum*, *Statim atque*, *Simul ac*, *Quoad*, *&c.*

Emfim dou o nome de *Subjunctivas* ás que ſervem para ligar as Propoſições Parciaes, que vão adiante, com as Totaes, que as precedem. Taes são, pelo que tem de conjunctivo, os Demoſtrativos *O Qual*, *Quem*, *Cujo*; mas ſobre todos o Demoſ-

trativo conjunctivo indeclinavel *Que*, com o qual muitas vezes ligamos as propozições Incidentes com as Principaes, e as Integrantes sempre com as suas Totaes, como mais explicadamente se verá no livro seguinte Cap. I.

Com isto damos por concluido o primeiro livro da primeira parte desta Grammatica Comparada, que he da *Etymologia*, ou das Partes Elementares da Oração Portugueza, e Latina. Ellas são per todas, seis; huma *Interjectiva*, e sinco *Discursivas*. Destas, duas são *Nominativas* dos objectos das nossas ideas, que são a materia dos nossos Juizos, a saber: o *Nome Substantivo*, e o *Nome Adjectivo*: e tres *Combinatorias*, ou *Conjunctivas*, destinadas a combinar, e comparar de varios modos os mesmos objectos, para das suas differentes ideas formarem hum painel unico, e seguido de pensamento, unindo-as pelas relações de *identidade*, de *Complemento*, de *Nexo*, e de *Ordem*, que exprimem entre ellas. Taes são o *Verbo*, a *Prepozição*, e a *Conjuncção*.

Estes, e não outros, são os unicos materiaes, de que se forma, e levanta o edificio do Discurso per meio da sua Coordenação, e Construcção, que he o objecto da Syntaxe, a que vai dar principio o livro segundo.

PARTE PRIMEIRA

DA ETYMOLOGIA, E SYNTAXE.

LIVRO II.

DA SYNTAXE, E CONSTRUCÇAÕ.

Syntaxe, e *Construcção* são cousas differentes. *Syntaxe* quer dizer *Coordenação*, e chama-se assim esta parte da Grammatica, que ensina a fazer huma Oração das partes elementares do discurso, ordenando-as segundo as relações, ou de *Identidade*, e *Conveniencia*, ou de *Determinação*, e *Dependencia*, em que as suas ideas estão humas para as outras.

A *Construcção* porem he a collocação, e ordem local das mesmas palavras, authorizada pelo uzo, a qual com a mesma Syntaxe pode ser, ou *Direita*, ou *Invertida*. Per exemplo, nestas duas Orações: *Alexandre venceo a Dario*, (Alexander vicit Darium), e *A Dario venceo Alexandre* (Darium vicit Alexander) as Construcções são contrarias; porem a Syntaxe he a mesma.

Huma, e outra, em quanto tem por objecto a ligação das ideas, e a clareza da enunciação, são do foro da Grammatica. Mas para bem ſe entender a Syntaxe, e Conſtrucção das partes da Oração; he precizo ſaber primeiro que couza he Oração, e as varias eſpecies della, que entrão na compoſição do Diſcurſo.

CAPITULO I.

Da Oração em geral.

A *Oração*, ou *Propoſição* (pois tudo quer dizer o meſmo) he qualquer juizo do entendimento expreſſado com palavras. Ora qualquer diſcurſo, não ſendo outra couza ſenão, ou hum juizo, ou huma ſerie, e encadeamento delles: todo elle não he tambem ſenão, ou huma Oração, ou huma continuação de Orações: e aſſim o que aqui ſe diſſer da Oração em geral, ſerá applicavel a cada huma em particular.

Toda Oração tem neceſſariamente tres termos: hum, que exprime a peſſoa, ou couza, da qual ſe enuncia alguma couza: outro que exprime a couza, que ſe enuncia: e o terceiro, que exprime, e enuncia a coexiſtencia, e identidade de huma couza e outra. O primeiro termo chama-ſe *Subjeito*, o ſegundo *Attributo*, eo terceiro *Verbo*.

Toda Oração pois he compoſta de hum *Subjeito*, de hum *Attributo*, e de hum *Verbo*; os quaes ſe exprimem, ou com tres palavras, conreſpondentes a cada hum, *Eu ſou amante* (Ego ſum amans); ou com duas, *Sou amante* (Sum amans); ou com huma ſó, que contem em ſi todas as tres, como *Amo* (Amo).

O Subjeito he a idea, e termo principal da Propoſição, ao qual todos os mais ſe referem. Elle he ſempre, ou hum nome Subſtantivo, quer proprio ſem artigo, *Pedro he homem* (Petrus eſt homo); quer appellativo com elle, *O homem he mortal* (Homo eſt mortalis); ou qualquer parte da Oração ſubſtantivada; quer ſeja adjectivo, *O honeſto, e O util* (Honeſtum atque utile); quer hum Verbo, *O Saber he o principio de bem eſcrever* (Scribendi recte ſapere eſt principium); quer huma Prepoſição *O pro*, e *Contra* (Illud pro, et contra); quer hum Adverbio *O como, e o quando não ſe ſabe* (Quomodo, quandove latet); quer emfim huma Conjuncção, *Aquelle ſenão* (Illud *niſi*).

O Attributo ſempre he, ou hum Adjectivo, *O homem he mortal* (Homo eſt mortalis); ou hum Appellativo, mas adjectivado pela privação do artigo, *Pedro he homem* (Petrus eſt homo); e o Verbo he ſempre o Verbo Subſtantivo *Ser* (Eſſe), ou

fó , *Sou amante* (Sum amans), ou incorporado com o adjectivo na mesma palavra , como *Amo* (Amo).

Se a Oração não tem mais que hum Subjeito , e hum Attributo, chama-se *Simples* , como as que se acabão de dizer, porem se tem mais de hum subjeito , ou mais de hum attributo , ou muitos subjeitos , e attributos ao mesmo tempo ; chama-se *Compósta* , como *Eu , e tu somos amantes , e estimadores do merecimento* (Ego , et tu virtutis amatores , justique æstimatores sumus) ; onde a Oração he composta de dous subjeitos *Eu* , e *Tu* (Ego , et Tu) , e de dous attributos *Amantes* , e *Estimadores* (Amatores , justique æstimatores) ; e contem em si nada menos que quatro juizos , correspondentes aos seus quatro termos , que são *Eu sou amante* , *Tu es amante* , *Eu sou estimador* , *Tu es estimador*. O mesmo Verbo, posto a varios subjeitos , e attributos , serve de copula commum a todos , e tanto val , como se se repetisse em cada hum.

Estes mesmos Subjeitos , e Attributos da Oração simples , ou composta , podem elles mesmos ser compostos . e complexos , isto he, modificados per varios acessorios, como são , ou hum Substantivo com sua preposição *Homem de honra* (Probatæ vitæ homo) ; ou hum adjectivo , *Homem honrado* (Homo probus) ; ou hum adverbio *Portar-se honradamente* (Probe se gerere) ; ou huma Oração *O homem, que se porta com honra* (Homo, qui probe se gerit). Estas Orações que modificão o Subjeito , e Attributo da Proposição , ou o completão , chamão-se *Parciaes* ; porque fazem parte do mesmo Subjeito , ou Attributo da Proposição *Total* , ou principal , que he a que não faz parte , nem grammatical , nem integrante de outra.

As Orações, ou Proposições *Parciaes* são de dous modos: ou *Incidentes* , ou *Integrantes*. As primeiras são as que modificão qualquer dos termos da Proposição Total , ou explicando-o , ou restringindo-o. Per exemplo nesta Proposição Total: *Os Sabios, que são mais instruidos que o commum dos homens , deverião tambem excedel-os em virtude* (Docti homines, qui ceteris sapientia præstant, iisdem virtute quoque præstare deberent) , a Parcial *Que são mais instruidos que o commum dos homens* , he huma Incidente explicativa do subjeito *Sabios* : e em estoutra, *A honra, que vem da virtude, he mais solida do que aquella, que vem do nascimento* (Nobilitas , quæ virtute paratur , multo est firmior quam quæ a majoribus accipitur) ; as duas Incidentes *Que vem da virtude* , e *Que vem do nascimento* , são restrictivas ; a primeira da significação geral do appellativo *Honra* , subjeito da Proposição Total ; e a segunda da significação indeterminada do demostrativo *Aquella* , attributo da mesma.

Todos os adjectivos Appostos , e todos os Complementos com preposição , ou sem ella , que se ajuntão , ou ao Subjei-

to , ou ao Attributo da Propoſição Total para os modificarem ; não fazem per ſi Orações Incidentes : porque não tem Verbo: mas equivalem a ellas , e per ellas ſe podem reſolver ; pois são huns verdadeiros juizos mentaes,que para ſe converterem em Propoſições , não lhes falta ſenão a expreſsão do Verbo. Elles modificão do meſmo modo , que as Propoſições Incidentes , os termos da Propoſição Total , ou explicando-os , ou reſtringindo-os.

Affim neſtas Orações : *As acções generoſas , e não os pais illuſtres , são os que fazem fidalgos* (Illuſtria facta illuſtres homines,non genus faciunt); e *Os homens de bem regulão ſuas acções pela lei de Deos* , e *pela lei de quem são* (Probi homines vitam ſuam ad Divinæ legis præſcriptum , et ad majorum ſuorum exempla conformant) : os adjectivos *Generoſas* , *Illuſtres* , e o complemento qualificativo *De bem* tanto valem como *As acções, que são generoſas* ; *Os Paes, que são illuſtres* ;e *Os homens,que são homens de bem* , ou *bons*. As Propoſições Incidentes , e os adjectivos modificativos dos termos da Propoſição Total , conhecer-ſe-há ſe são explicativos ; quando tirados della , nada alterão ſua verdade ; e ſe são reſtrictivos , quando tirados da meſma , o ſentido fica deſtruido.

A ſegunda eſpecie de Orações Parciaes são as *Integrantes* , aſſim chamadas , porque não ſó inteirão o ſentido da propoſição Total,mas tambem ſua grammatica, completando a ſignificação activa , ou relativa do attributo da meſma , que ſem iſto ficaria imcompleta , e ſuſpenſa. O attributo pois de huma ſignificação tranſitiva , exprimido pelo adjectivo , ou ſó , ou mettido no Verbo adjectivo , he quem determina , e demanda eſtas orações Integrantes

Ellas ſe enuncião , ou pelos Infinitos Impeſſoaes , quando a peſſoa , e ſubjeito do verbo determinante he o meſmo que o do infinito determinado, como *Quero amar-te* (Volo amare te) ; ou pela linguagem Indicativa com *Que* no Portuguez , e Infinitiva no Latim , quando o Verbo determinante affirma com aſſeveração , como *Creio que me amas* (Credo me a te amari) ; ou pela Subjunctiva com *Que* (ut) em huma , e outra Lingua, quando o Verbo determinante affirma com receio , como *Quero que me ames* (Volo ut me ames). Onde as Orações *Amar-te* (Amare te), *Que me amas* (Me a te amari) , e *Que me ames* (Ut me ames) são integrantes, não ſó do ſentido dos Verbos determinantes *Creio* , e *Quero* (Credo , Volo) ; mas ainda de ſua Syntaxe : pois são complementos neceſſarios de ſuas ſignificações.

Das Orações Totaes , e não das Parciaes he, que ſe forma o *Periodo* , que he hum *Ajuntamento de muitas Propoſições , que não ſendo partes humas de outras , eſtão comtudo ligadas en-*

tre ſi , e de tal modo dependentes , que humas ſuppoem neceſſariamente as outras para o complemento do ſentido total.

O Periodo pode ter , ou duas Propoſições , ou tres , ou quatro , chamadas então *Membros*. Paſſando deſte numero, tem antes o nome de *Oração Periodica*, do que o de Periodo. Qualquer que ſeja o numero das Propoſições ; huma dellas ſempre he a *Principal* , e as mais são *Subordinadas* a ella. O final ordinario da Principal he ſer enunciada per qualquer linguagem do Modo Indicativo , quando ſeu ſentido ſe não acha ſuſpendido per alguma das Conjuncções da ſegunda claſſe. O final das Propoſições Subordinadas he ſerem enunciadas per linguagens do Modo Subjunctivo , ou tambem Indicativo , mas ligadas ás principaes per conjuncções ſuſpenſivas do ſentido.

Humas , e outras não tem lugar fixo no periodo , como tem as Propoſições Incidentes, e Integrantes , que de ordinario ſe ſeguem immediatamente ás partes , que modificão , ou completão. No Periodo , ou a Principal vai primeiro , e as Subordinadas depois , ou eſtas primeiro , e aquella depois. Quando as Subordinadas começão o Periodo, fazem eſperar pela Principal ; e quando o terminão, ſuppoem eſta dantes. Tudo iſto ſe verá melhor nos Periodos ſeguintes.

Periodo de dous Membros.

Se eu quero parecer diſcreto á cuſta da ignorancia de outro, parecer zeloſo á cuſta dos peccados do proximo , fazer meus negocios e os de meos amigos ao ſom do requerimento das partes ; trato eſtas couzas como melhor me ſervem , não como a obrigação do officio o pede (Paiva).

Si ex aliena inſcitia ingenii opinionem , ex aliorum peccatis juſtitiæ laudem , et ex ſupplicum clamoribus quæſtum mihi,meiſque captem; gero equidem iſta uti rerum mearum , non ut officii ratio poſtulat.

Eſte periodo tem duas orações totaes , que são a Subordinada *Se eu quero , &c.* e a Principal *Trato eſtas conſas , &c.* Mas alem deſtas tem no Portuguez ſinco propoſições parciaes , a ſaber: tres Integrantes da acção do Verbo *Quero* , que são *Parecer diſcreto , &c.* , *Parecer zeloſo , &c.* , e *Fazer meos negocios , &c.* ; e duas Incidentes , reſtrictivas da ſignificação do Verbo *Trato* , que são : *Como melhor me ſervem*, e *Não como a obrigação do officio o pede.*

Periodo de tres Membros.

Os doutos quanto mais o são ; tanto menos se satisfazem de si ; entendendo o muito que ainda há para saber. (Severim)	Quanto quisque est doctior ; tanto sibi minus ipse placet ; cum videat quam multa sibi adhuc perdiscenda supersint.

Este tem tres Proposições Totaes. A 1.ª *Os doutos quanto mais o são, &c.*, subordinada pelo comparativo conjunctivo *Quanto* á 2.ª principal *Tanto menos se satisfazem de si* ; e a 3.ª subordinada á segunda pela identidade do mesmo Subjeito, *Entendendo o muito, &c.*, e val tanto como se disesse : *Porque entendem o muito, que ainda há para saber.*

Periodo de quatro Membros, e Oração Periodica.

Hé tanto menos o que nos basta do que o com que nos contentamos : que se na vida seguirdes a opinião, nunca sereis rico ; se a conformáreis com a natureza, nunca foreis pobre. (Lucena).	Quod nobis est satis adeo est minus eo, quo contenti sumus : ut si in vita opinionem sequaris, nunquam dives futurus sis ; si vitam ad naturam conformares, pauper nunquam futurus esses.

Este Periodo todo he huma Oração Periodica de sinco membros, ou Orações totaes, marcadas pela pontuação. Tirando-lhe porem a primeira, fica hum periodo quadrado de quatro membros em outras tantas Proposições simples, que são 1.º *Se na vida seguirdes a opiniam*, 2.º *Nunca sereis rico*, 3.º *Se a conformáreis com a natureza*, 4.º *Nunca foreis pobre.*

Esta analyse do discurso, e conhecimento distincto das orações he de absoluta necessidade para todos os que começão de construir, e verter os classicos. Porque, sabendo bem esta pequena Logica Grammatical do discurso ; á vista de qualquer Periodo, ou ponto, por mais extenso, e complicado que pareça, elles conheceráõ logo com toda a facilidade quantas são as orações, de que consta, e quais suas especies, assim per ordem á composição de cada huma, como ao ajuntamento de todas ellas no Periodo.

Nenhuma Oração pode haver sem verbo, e nenhum Verbo sem Oração. Em qualquer periodo pois, contando os Verbos, que nelle se contem, ou do Modo Indicativo, ou do Subjunctivo, ou do Infinito em qualquer das suas formas : tantas, nem mais, nem menos, serão as orações. E observando depois os Modos, a que suas linguagens pertencem ; se saberá a qualidade das mesmas per ordem á Syntaxe, e construcção do Periodo.

As do Indicativo de sua mesma natureza são absolutas, e independentes, e per conseguinte Principaes, menos quando se fazem subordinadas pelas conjuncções suspensivas. As do Subjunctivo sempre são Sobordinadas, nem podem deixar de o ser; e as do Infinito, Impessoal, e Pessoal, á excepção de quando servem de Subjeito á Proposição, sempre são Regidas, ou de outro Verbo, ou de Prepoſição. Os Participios na Lingua Portugueza quasi sempre andão juntos com os verbos Auxiliares, a cujas orações pertencem. Se se empregão separadamente, como no Latim; fazem então orações, já subordinadas áquella que immediatamente lhes precede, ou se lhes segue; já incidentes, se ambas tem o mesmo Subjeito, e exprimem o modo da acção do Verbo principal.

Conhecidas assim as partes constitutivas da Oração, e os differentes modos, per que a podem compor: passemos ja á sua Syntaxe, que he, ou de *Concordancia*, ou de *Regencia*.

CAPITULO II.

Syntaxe de Concordancia.

CConcordancia he a *Conveniencia das formas externas das palavras com as correlações das ideas, que as mesmas significão*. Para haver Concordancia, ha mister haver humas partes, que se conformem, e outras, ás quais se conformem. Estas são sempre as principaes, como o *Subjeito* na Proposição simples; a *Proposição Total* a respeito das parciaes na Proposição Complexa; e a *Proposição Principal* a respeito das subordinadas no contexto do Periodo.

As partes concordantes na Propoſição Simples são o *Verbo*, e o *Attributo*, quer seja enunciado per hum adjectivo, quer per hum substantivo appellativo. Os finaes desta concordancia, tanto em Portuguez, como em Latim, são as *Terminações Genericas* nos Nomes, as *Pessoaes* nos Verbos, e as *Numeraes* em ambos; e no Latim tambem as *Casuaes* nos nomes.

As partes concordantes nas Propoſições Totaes são as propoſições *Parciaes*, quer sejão Incidentes, quer Integrantes: e os finaes desta concordancia são os *Demostrativos Conjunctivos*, que travão estas com aquellas, assim pela relação, que poem entre humas, e outras; como pela posição immediata, que tomão estas junto daquellas.

Emfim as partes concordantes no Periodo são as *Proposições Totaes Subordinadas* á principal; e os finaes de sua concordancia são as *Conjuncções*, que mostrão a sua ligação, e correspondencia mutua.

A concordancia de todas estas partes pode ser, ou *Regular*;

quando , para a fazer , não he precizo ſupplemento algum de fora ; ou *Irregular* , quando ſe faz precizo.

Artigo I.

Syntaxe de Concordancia Regular.

§. I.

Concordancia entre os Termos da Propoſição.

Regra I.

TOdo Attributo da Propoſição , ſendo appellativo , concorda na meſma relação , e cazo , e não em genero , e numero , com o Subjeito da meſma , como *Pedro he eſcravo* (Petrus eſt mancipium) ; *Tullia he noſſas delicias* (Tullia eſt deliciæ noſtræ); *O macaco julga-ſe que não he homem* (Simia creditur non eſſe homo).

E ſendo o Attributo hum adjectivo ; concorda com o Subjeito não ſó na meſma relação , e cazo ; mas tambem em genero , e numero, como : *O juiz deve ſer inteiro* (Judex debet eſſe incorruptus) ; *As leis devem ſer juſtas* (Leges debent eſſe juſtæ) ; *Cumpre que o corpo eſteja ſubordinado ao eſpirito* (Corpus animi imperio decet eſſe ſubjectum) : onde os adjectivos *inteiro* (incorruptus) , *juſtas* (juſtæ) , *ſubordinado* (ſubjectum) concordão com os Subjeitos das Orações, *Juiz* (Judex), *Leis* (Leges), e *Corpo* (Corpus) , não ſó na meſma relação, e cazo ; mas tambem em genero , e numero. Todos os Subjeitos deſtas orações são ſubſtantivos appellativos.

Já ſe forem nomes proprios, como : *Pedro he douto* (Petrus eſt doctus), *Euſtoquia he devota* (Euſtochium eſt religioſa) ; os adjectivos não concordão com elles ; mas com os appellativos que lhes competem, como ſe diſſeſſemos: *Pedro he* homem *douto* (Petrus eſt *homo* doctus) , *Euſtoquia he* mulher *devota* (Euſtochium eſt *mulier* religioſa).

O que diſſemos dos appellativos , e adjectivos , quando são attributos da Propoſição , ſe deve dizer dos meſmos , quando são *appoſtos* aos nomes Subſtantivos : porque fazem com elles humas propoſicões virtuaes, e ſeguem per conſequencia a meſma concordancia , como : *Pedro eſcravo* (Petrus mancipium) *Tullia , as noſſas delicias* (Tullia , deliciæ noſtræ).

Regra II.

Todo Verbo da Propoſição concorda em numero, e peſſoa com o Subjeito da meſma, claro ou occulto; quer ſeja nome proprio, *Deos he juſto* (Deus eſt juſtus); quer hum appellativo, *Os goſtos são o principio da noſſa dôr* (Gaudia principium noſtri ſunt doloris); quer hum pronome claro *Eu temo* (Ego vereor), *Tu eſperas* (Tu Speras) *Elles folgão* (Illi gaudent); quer occulto. *Amo*, *Vive-ſe*, *Chove*, *Neva* (Amo, Vivitur, Pluit, Ningit).

§. II.

Concordancia das Propoſições Parciaes com as Totaes.

Regra. I.

NAs Propoſições compoſtas de muitos Subjeitos, ou Attributos continuados, os ſegundos concordão com os primeiros na meſma relação de Subjeitos, ou de Attributos parciaes da meſma oração pela identidade do meſmo Verbo, e no Latim pela identidade tambem do meſmo cazo. Exemplo: *O ſenſo*, *a razão*, *e o conſelho rezidem*, ou *rezide nos anciãos* (Mens, ratio, et conſilium in ſenibus ſunt, *ou* eſt): onde o Verbo *ſunt* applicado a todos, ou *eſt* applicado a cada Subjeito, faz de cada hum delles outros tantos juizos parciaes deſta oração compoſta; e por iſſo eſtão todos concordes na meſma relação de nominativo, aſſim em Portuguez, como em Latim.

Regra II.

As Propoſições Parciaes Incidentes ligão-ſe, e concordão, com as ſuas Totaes per meio dos relativos conjunctivos *Quem*, *o Qual*, *a Qual*, *Que*, *Cujo* (Qui, Quæ, Quod); que concordão com hum de ſeos termos em genero, e numero, quando he antecedente; e em cazo tambem, quando ſe lhe ſegue, como: *Concluio Pompeo emfim eſta guerra tão formidavel*, *com* a qual guerra *todas as nações ſe achavão opprimidas* (Bellum tantum, *quo bello* omnes gentes premebantur, Pompeius confecit).

Da meſma ſorte as Propoſições Integrantes Subjunctivas concordão com as Indicativas, que as determinão, quando os Verbos deſtas affirmão com heſitação, e contingencia: quando porem affirmão com ſciencia, e ſegurança; as Subjunctivas ſão então diſcordantes; e as que lhes convem, e conreſpondem ſomente ſão as Propoſições, ou Indicativas, ou Infinitivas. A meſma diſcordancia, que há entre os Modos, pode haver entre os Tempos determinantes, e determinados, como fica explicado, e exemplificado Cap. IV. Art. III. §. II.

§. III.

Concordancia das Propoſições Subordinadas com a Principal do Periodo.

Regra I.

A Propoſição Reſponſiva regular concorda com a Interrogativa na meſma linguagem, e na ſua regencia, ainda que em differente peſſoa. *Quem es tu?* (Quis es tu?) *Sou Antonio* (Sum Antonius), *De quem he eſte livro?* (Cujus eſt liber)? *De Pedro* (Petri). A rasão eſtá clara. Na fraze reſponſiva regular, ou ſe repete, ou ſe entende o meſmo Verbo, no meſmo tempo, e com as meſmas dependencias.

Regra II.

As Propoſições Totaes Subordinadas concordão com a Principal per meio das Conjuncções correlativas, que não ſó as atão em hum meſmo periodo, ou oração total: mas moſtrão ao meſmo tempo as correlações de humas com outras; perturbadas as quaes, ſe perturba tambem o ſentido, como quem diſſeſſe: *A reputação do homem* não depende *dos louvores que lhe dão*; *mas das acções louvaveis, que faz:* devendo dizer: *depende, não dos louvores, mas &c.*

Vieira cahio em huma ſemelhante diſcordancia dizendo: (a) *A affronta da cruz foi a maior, que padeceo*, nem *podia padecer Chriſto a mãos da infidelidade, e temeridade humana.* Deveria dizer: *ou podia padecer.* Jacinto Freire, *Vida de D. João de Caſtro.* Liv. II. N.° 2. = *Reprendião os primeiros, que aſſentarão pazes com o Eſtado, e aos que agora intentarão quebralas; eſtes, porque não ſabião guardar a fé, nem aquelles conhecer a injuria.* Deveria dizer; *Porque eſtes não ſabião guardar a fé, nem aquelles conhecer a injuria.* Eſtas diſcordancias chamão-ſe *Anacoluthos*, que quer dizer *Inconſequencias.*

Artigo II.

Concordancia Irregular, reduzida á Regular pela Syllepſe.

HA' diſcordancias apparentes, em que, ou o adjectivo parece diſcordar do ſeu Subſtantivo, ja em genero, ja em numero, ja em tudo iſto; ou o Verbo do ſeu Subjeito, ja em nu-

(a) Tom. I. Colun. 219. V. Levizac *Art de Parler, et d' Ecrire correctement la Langue Françoiſe* PART. II. CAP. X. ART. III. §. I.

mero, ja em peſſoa. Procede iſto de que a Concordancia não ſe faz então de palavra com palavra; mas de palavra com huma idea analoga, qual noſſo entendimento concebe. A iſto derão os Grammaticos o nome de *Syllepſe*, que quer dizer *Concebimento*.

I.° *Syllepſe do* Genero.

QUando hum adjectivo só, tem de concordar com muitos Subſtantivos de differentes generos: a impoſſibilidade de concordar em genero com todos elles, e a neceſſidade de concordar com algum obrigarão o uzo, e a razão a comprehender todos os Subſtantivos em hum genero ſó, ou o mais nobre, que he o maſculino, ou o mais proximo, qualquer que elle foſſe, e dizer: *Os louros, e heras per ti honrados*; e *Seus temores, e eſperanças erão vãs*; e *Erão vãos ſeus temores*, e *eſperanças*.

Os Latinos fazem a meſma Syllepſe, dizendo: *Pater mihi, et mater mortui* (Meu pai, e minha mãi são mortos); *Decem ingenui, decemque virgines ad id ſacrificium adhibiti* (Dez moços nobres, e dez donzelas forão empregadas para eſte ſacrificio).

E ás aveſſas: *Legatos, ſorteſque expectandas* (Que ſe devião eſperar os embaixadores, e a reſpoſta do oraculo). *Tibi omnium, quibus præſis, ſalutem, liberos, famam, fortunaſque chariſſimas eſſe* (Que a vida, filhos, honra, e fazendas de todos, os que governas, te são mui charas).

Os meſmos Latinos, quando os ſubſtantivos de differentes generos erão de couſas inanimadas; concordavão o adjectivo, ou com o ultimo, ou com todos, pondo-o no genero neutro concordado com *negotia*: o que outroſim nós practicamos, juntando por fim aos ſubſtantivos algum dos noſſos collectivos univerſaes neutros, *Tudo*, ou *Nada*, como: *As riquezas, a honra, e a gloria, tudo nos eſtá preſente* (Divitiæ, decus, et gloria in oculis ſita ſunt).

Pela meſma Syllepſe coſtumamos nós em os tratamentos politicos de *Mageſtade*, *Alteza*, *Excellencia*, *Senhoria*, *Mercê*, *&c.* concordar com elles o poſſeſſivos que os precedem, e com as peſſoas, qua temos em mente, os adjectivos, que ſe lhes ſeguem, dizendo: *Voſſa Mageſtade foi ſervido*, *&c.* e do meſmo modo dizemos: *Huma ſanfonina cego*, *Huma peſſoa chamado*, *&c.*

II.° *Syllepſe dos* Numeros, *e das* Peſſoas.

HA' Syllepſe nos Numeros, quando aos nomes, que no ſingular ſignificão multidão, ſe dão Adjectivos, e Verbos no plural; e quando a nomes do plural ſe ajuntão Verbos no ſingular.

Quando o Subſtantivo Collectivo he partitivo, e ſeguido de

hum genitivo no plural ; o genitivo exprime a totalidade dos individuos , e o collectivo a parte. O adjectivo pois , e o verbo devem hir ao plural ; porque a parte inclue-se no todo , e dizer: *Parte dos inimigos forão mortos , parte poſtos em fuga.* (Pars hoſtium occiſi, pars fugati).

Quando porem o Subſtantivo Collectivo he geral, e não partitivo , e he ſeguido tambem de hum genitivo no plural : eſte genitivo indica então ſó a eſpecie , e qualidade dos individuos, incluidos no genero. O verbo pois , e o adjectivo concordão com o Collectivo geral no ſingular , e não com o genitivo do plural ; porque a eſpecie vai incluida no genero , como : *O exercito dos inimigos foi derrotado* (Exercitus hoſtium fuſus eſt).

Quando o Collectivo geral eſtá ou ſó,ou com hum genitivo no ſingular ; a concordancia do adjectivo, e do verbo pode ſeguir, ou o numero grammatical do Collectivo, ou o mental dos individuos , que comprehende , como : *Parte forão incarcerados* , ou *encarcerada*; *parte lançados*, ou *lançada ás feras* (Pars in carcerem acti , *ou* acta ; pars feris objecti , *ou* objecta). Ainda com genitivo do plural diſſe Horacio Sat. II , 3: *Maxima pars hominum morbo jactatur eodem.* (A maior parte dos homens he trabalhada do meſmo mal).

Aſſim como com os Collectivos geraes do ſingular ſe põe as vezes o adjectivo , e o verbo no plural , em rasão da multidão que ſignificão : aſſim com os ſubſtantivos do plural , tomados collectivamente , ſe poem ás vezes o verbo no ſingular : o que acontece ſempre no Portuguez com o verbo *Haver* tomado impeſſoalmente na ſignificação de *Exiſtir* , e com os verbos, que o determinão no infinito, como: *Há homens*; *Haverá cem annos* ; *Pode haver alguns.* Os Latinos dizem; *Sunt homines*;*Centum fere ſunt anni* ; *Erunt forte qui* , *&c.*

Da meſma maneira, quando no Portuguez uzamos de *Nós* , ou *Vós* em lugar de *Eu* , ou *Tu* ; os verbos concordão com elles no plural ; mas os adjectivos vão ao ſingular pela Syllepſe. Barros diſſe : *Antes ſejamos breve do que prolixo.* No Latim diremos : *Breves potius* , *quam longi ſimus.*

Quando na Oração concorrem muitos Subjeitos de differentes peſſoas do ſingular com hum verbo só;eſte põe-ſe ſempre no plural , concordando com todos em Numero, e em Peſſoa com o mais nobre ; qual he o da primeira peſſoa a reſpeito do da ſegunda , e o da ſegunda a reſpeito do da terceira , como : *Se tu, e Tullia vida noſſa , andais de ſaude ; eu, e o ſuaviſſimo Cicero tambem.* (Si tu , et Tullia , lux noſtra , valetis ; ego , et ſuaviſſimus Cicero valemus).

CAPITULO III.

Syntaxe de Regencia.

Reger quer dizer determinar, e demandar alguma couza. E como em todas as Linguas há muitas palavras, cuja ſignificação he tranſitiva, e requerem hum objecto, ou termo, que lha complete para não ficar ſuſpenſa: daqui veio dizer-ſe, que aſſim como *a Identidade*, e *Conveniencia* entre as ideas hé o fundamento da Syntaxe de concordancia; aſſim a *Determinação*, e *Dependencia* entre as meſmas hé o fundamento da Syntaxe de Regencia.

Onde há Regencia, neceſſariamente há partes que regem, e partes que são regidas. As partes *Regentes*, propriamente falando, não são ſenão duas, a ſaber: o Adjectivo de ſignificação tranſitiva, e a Prepoſição. Porque no adjectivo vai incluido o Verbo adjectivo, e o Adverbio meſmo de ſignificação tranſitiva: pois que elles não tem eſta ſignificação ſenão do Attributo, que levão com ſigo. *Depender de Deos*, *Dependente de Deos*, *Dependentemente de Deos* he tudo a meſma idea tranſitiva de *dependencia*, que ſe reproduz debaixo de todas eſtas formas.

A ſignificação das palavras pode ſer tranſitiva de tres modos; ou porque he *activa*, e demanda hum objecto, ſobre que exercite ſua acção, como *Amo as riquezas* (Amo divitias); ou porque he *relativa*, e requer hum termo de ſua relação, como *Util á Patria* (Utilis Patriæ); ou *activa*, e *relativa* ao meſmo tempo, e então pede hum objecto para completar ſua acção, e hum termo tambem para a ſua relação, como: *Dei hum livro a Pedro* (Dedi librum Petro)

A Prepoſição tambem de ſua natureza tem ſignificação relativa, e pede não ſó hum termo *Conſequente*, que complete ſua relação; mas tambem hum *Antecedente* a quem ella meſma com ſeu conſequente ſirva de complemento. Quando, per ex: digo *a Deos* (a Deo); a Prepoſição Portugueza *a*, não ſó requer o nome, que tem diante; mas tambem hum antecedente de ſignificação tranſitiva, a quem ſirva de complemento v. g. *Rogo a Deos* (Precor a Deo, *ou* Deum). Eſta regencia, como he fundada em duas relações, huma do antecedente, e outra do conſequente, chama-ſe *Correlativa*.

As partes *Regidas* são todas as mais, que compõem a oração, e que de ſua natureza tem ſignificação abſoluta, e intranſitiva, como são os Nomes, aſſim proprios, como appellativos, e os meſmos Verbos intranſitivos em ſua forma infinita, que pode ſer regida, ſem ſer regente.

Todas eſtas partes regidas, que tem huma ſignificação abſoluta, e indeterminada, nem regem, nem determinão outras:

mas podem ser regidas, e determinadas pelas Prepoſições com ſeus complementos, ou para ſe lhes reſtringir a ſignificação vaga e geral, ou para ſe lhes explicar. Quando v. g. digo: *Livro* (Liber), ou *Eu vivo* (Vivo); nada determino: mas a ſignificação vaga do appellativo *Livro* pode ſer reſtringida por huma prepoſição com ſeu complemento, como *Livro de Pedro* (Liber Petri); e a do verbo intranſitivo *Vivo* pode ſer explicada por alguma circunſtancia do lugar, do tempo, do modo, &c. exprimida tambem pela prepoſição com ſeu complemento, como *Vivo em deſcanço* (Vivo in otio).

Eſta regencia como he fundada em huma relação só, do conſequente para o antecedente, chama-ſe *Regencia* ſimpleſmente *Relativa* em contrapoſição da *Correlativa*. Huma, e outra pode ſer, como a Concordancia, ou *Regular*, ou *Irregular*.

Artigo I.

Syntaxe de Regencia Regular.

A Regencia he regular, quando as palavras regentes tem na Oração expreſſos ſeus devidos complementos, e os complementos ſeus devidos antecedentes, ſem ſer neceſſario entenderem-ſe-lhes de fora. Eſtes complementos moſtrão as relações, em que huns objectos eſtão para outros.

As Linguas, Grega, e Latina para moſtrarem eſtas differentes relações dos objectos huns para os outros, ſignificadas pelas palavras regidas reſpeito ás regentes; ſervião-ſe, ou das differentes terminações, que davão a hum meſmo nome, chamadas *Cazos*, ou quando a palavra regida era indeclinavel, pondo a junto da palavra regente, como *Genu flectere*, *Commiſiſſe cavet*, *Ex inde*, &.

Nos, á excepção dos Peſſoaes primitivos, não temos Cazos. Mas nem poriſſo deixamos de exprimir as meſmas relações, que os Gregos e Latinos exprimião pelos ſeus Cazos, ou ſós; ſem prepoſição, ou acompanhados della. O que elles fazião com huma ſó palavra pelas ſuas *Poſpoſições*, ou terminações, accreſcentadas ao fim dos nomes, fazemos nós com duas palavras fim, mas com mais facilidade, e analogia, pelas *Prepoſições* juntas ao principio dos meſmos nomes, e ás vezes meſmo incorporadas com elles, elidindo-lhes a vogal. Os ſinaes são differentes, mas as relações ſignificadas são as meſmas.

Eſtas relações são muitas, e mui variadas: porem todas ſe reduzirão a ſeis geraes, correſpondentes aos ſeis Cazos Latinos, a ſaber:

Ou as partes da oração são principaes, ou acceſſorias. As principaes, a que todas as mais ſe reportão, fazem o *Subjeito* da oração; que, ſe he da terceira peſſoa, *de quem ſe fala*, ou da primeira *que fala*, chama-ſe *Nominativo*; ſe da ſegunda, *com quem ſe fala*, chama-ſe *Vocativo*. Eſtes meſmos nomes empregaremos na Grammatica Portugueza; porque no Latim meſmo, o primeiro não he cazo, e o ſegundo de ordinario he o meſmo que o Nominativo, e tem então o meſmo final, que em Portuguez. Eſtas duas relações dos nomes são *Directas*.

Quanto ás *Indirectas*, e *Obliquas*: ou a parte regida eſtá em rasão de *Objecto* para a parte regente, e lhe daremos o nome de *Complemento Objectivo*, que conreſponde ao *Accuſativo* Latino: ou em rasão de *Termo*, e lhe chamaremos *Complemento Terminativo*, que conreſponde em parte ao *Dativo* Latino. Ambos eſtes completão a ſignificação tranſitiva das partes regentes.

Há outros dous, que não completão; mas mudão a ſignificação vaga, e abſoluta de outra palavra, ou reſtringindo-a ou deſenvolvendo-a, e explicando-a. Ao primeiro dou o nome de *Complemento Reſtrictivo*, que conreſponde ao *Genitivo* Latino; e ao ſegundo o de *Complemento Circunſtancial*, que conreſponde ao cazo *Ablativo* dos Latinos.

Os primeiros dous, *Objectivo*, e *Terminativo*, são regidos das partes regentes: eſtes dous ultimos, *Reſtrictivo*, e *Circunſtancial*, não são regidos, nem determinados pelas palavras, a que ſervem de complementos: mas elles são os que propriamente as regem, e determinão, influindo na ſua ſignificação, como ſe vai a ver em cada hum deſtes Complementos, e ſuas Syntaxes.

§. I.

Do Nominativo.

Regra geral.

O Nominativo *he* o Subjeito, *de que o Verbo da Oração diz alguma couza: e como não pode haver oração ſem Verbo, tambem não pode haver Verbo Finito ſem* Nominativo, *nem* Nominativo *ſem Verbo.*

Eſte Nominativo tem huma terminação propria no Latim, como vimos nas declinações, que o dá a conhecer na oração: no Portuguez não a tem; mas da-ſe a conhecer pela ſua *Poſição*, e pelo *Artigo*, ou qualquer outro determinativo. Porque he ſempre, ou o Subſtantivo, que na ordem direita da oração precede ao Verbo, quer ſeja proprio, ſem Artigo, *Pedro he homem* (Petrus eſt homo); quer ſeja appellativo, com elle, *O homem he mortal* (Homo eſt mortalis); ou qualquer par-

te da oração, ſubſtantivada pelo meſmo Artigo; quer ſeja huma letra, *O A he huma vogal* (A eſt litera vocalis); quer hum adverbio, *O porque não ſe ſabe* (Cur latet); quer hum verbo, *O teu ſaber nada val* (Scire tuum nihil eſt); quer huma oração inteira, como *O ter aprendido as artes liberaes civiliza os coſtumes* (Ingenuas didiciſſe artes emollit mores).

§. II.

Do Vocativo.

Regra geral.

Todo Vocativo *he ſempre o* Subjeito *de hum Verbo na ſua* ſegunda peſſoa *do ſingular, ou do plural, com o qual verbo faz oração.*

O Latinos tinhão tres ſinaes para o dar a conhecer na oração que erão, a terminação propria; em falta deſta a Interjeição Vocativa, e em falta deſta a ſua poſição entre duas pauſas. Nós ſó temos eſtes dous ultimos ſinaes.

Como o Vocativo he deſtinado para chamar, e excitar a attenção da peſſoa, com quem ſe fala; quando não tem verbo, ſempre ſe lhe entendem os Imperativos, *Ouve*, *Attendei me* (Audi, Attendite), como: *O Melibeo*, *hum Deos foi, quem nos deo eſta paz* (O Melibœe, Deus nobis hæc otia fecit), iſto he, *O Melibeo*, *ouve-me* (O Melibœe audi).

Do Complemento Objectivo, ou Accuſativo.

Regra geral.

Toda palavra, ou oração, que he o objecto, ſobre que ſe exercita a acção do Verbo activo, he hum Complemento objectivo, *que a Lingua Portugueza exprime pondo o nome immediatamente depois do Verbo com a Prepoſição* A, *ſe elle he de peſſoa, e ſem ella, ſe he de couza; e a Lingua Latina pondo-o em accuſativo.*

E ſe o Complemento objectivo *he huma oração; a Lingua Portugueza, e a Latina a coſtumão pôr immediatamente junto do Verbo activo, ligando huma oração com outra, no Portuguez pela conjuncção* Que, *no Latim pelo relativo* Quod, *ou Infinito, quando a oração integrante he Indicativa, e pelas conjuncções* Ut, Ne, An, *quando he Subjunctiva.*

Exemplos: O complemento objectivo, e accuſativo do verbo activo não he outra couza ſenão a reſpoſta dada á pergunta *O que?* v. g. quando digo *Eu amo* (Ego amo), ſe me pergun-

ta *O que* ? e eu reſpondo *a Deos* (Deum), ou *as riquezas* (divitias); *Deos* com a ſua propoſição *a*, e *riquezas* ſem ella, e os accuſativos Latinos *Deum*, e *divitias* são os complementos objectivos da acção do verbo *Amo*.

Quando eſte complemento cae ſobre os peſſoaes primitivos, ou Pronomes; como eſtes tem cazos na Lingua Portugueza; poem-ſe eſtes, á Latina, ſem prepoſição com os Verbos, que tem só ſignificação activa, e não relativa, como *Eu te amo*, *Tu me amas*, *Elle ſe ama*, *Eu amo-o*, *Tu os amas*, &c. e do meſmo modo em Latim: *Ego te amo*, *Tu me diligis*, *Ille amat ſeſe*, *Ego eum diligo*, *Tu eos diligis*, &c.

A rasão de huns complementos objectivos levarem no Portuguez prepoſição, e outros não he, porque muitos verbos activos tem huma ſignificação activa, a qual he ao meſmo tempo tambem relativa, e pedem per conſequencia, não ſó hum objecto para a ſua acção, mas alem diſſo hum termo para a ſua relação; e como aquelle ordinariamente he de coiſas; as palavras, que exprimem eſtas vão ſem a prepoſição A, ficando eſta reſervada para exprimir o termo da relação, como *Dei hum livro a Pedro* (Dedi librum Petro): que poriſſo com eſtes meſmos Verbos os Pronomes, que erão accuſativos, ſe fazem dativos para tirar todo o equivoco, como *Da-me o livro* (Da mihi librum).

Outra eſpecie de complementos objectivos do verbo activo são as orações parciaes, integrantes da ſua acção. Se ao pronunciar o verbo *Quero*, me perguntão *O que?* e reſpondo *Que me ames* (Ut me ames); eſta oração não he menos hum complemento objectivo, por ſer oração, do que o ſeria ſe nos ſerviſſemos do ſubſtantivo, dizendo: *Quero o teu amor* (Volo amorem tuum).

A Lingua Portugueza exprime ſimpliciſſimamente eſta caſta de complementos objectivos com os pôr immediatamente depois do verbo activo, e ligal-os a elle pela conjuncção *Que*, ſeguida da linguagem, ou Indicativa, ou Subjunctiva. Os Latinos porem tinhão a eſte reſpeito differentes uzos.

Se os Verbos activos regentes pertencião ao *Entendimento*, e affirmavão com affeveração, como são os verbos de *Julgar*, *Dizer*, *Contar*, *&c.* uzavão algumas vezes do *Quod*, como nós uzamos do *Que* para indicar que a oração, que ſe ſeguia, era hum complemento objectivo do verbo activo regente, como *Sei que ninguem te eſcreve* (Scio quod nemo tibi ſcribit, *iſto he*, Scio *hoc*, quod *eſt*, nemo tibi ſcribit): mas as mais das vezes ligavão a oração regida com a regente per meio do infinito, pondo o Subjeito deſte, e todos os adjectivos, que lhe pertencião, em accuſativo dizendo: *Scio neminem tibi ſcribere*.

Se porem os Verbos activos regentes pertencião mais á *Vontade*, e affirmavão com incerteza sobre hum objecto contingente, como são os de *Querer*, *Pedir*, *Acontecer*, &c; ou o subjeito do verbo regido era o mesmo que o do verbo regente, e então o regido punha-se no Infinito, e tudo o que pertencia ao subjeito, no mesmo cazo delle, como *Dezejo ser clemente* (Cupio esse clemens, *ou* me esse clementem); *Catão antes queria ser bom do que parecel-o* (Cato esse, quam videri bonus malebat).

Se os subjeitos erão diversos; a segunda oração, complemento da primeira, hia ao Subjunctivo, ligada ou pelo *Quod* racional em lugar de *porque*, ou *de que*, como *Miror quod*, *Lætor quod*, *Gratulor quod*, &c. ou mais ordinariamente pelo *Ut*, como: *Exhorto-te*, *Peço-te*, *Mando-te que me ames* (Hortorte, Peto, *ou* Jubeo ut me ames); *Temo que me aborreças* (Vereor ut non, *ou* ne tibi sim odio); *Temo que me não ames* (Timeo ne non me ames); ou emfim pelo *an* com os verbos de duvidar, como: *Duvido que me ames* (Dubito an me ames, *ou* ames me, necne).

§. IV.

Do Complemento Terminativo, e Dativo.

Regra geral.

Toda palavra, ou oração, que serve de Termo para completar a significação relativa das palavras regentes, he hum complemento Terminativo.

Toda a significação transitiva das palavras, que não he activa, he relativa. Mas como estas significações relativas são differentes; assim o são tambem as Prepoſições, que são os finaes unicos dos complementos Terminativos na Lingua Portugueza, e tambem na Latina á excepção do Dativo.

A significação de humas requer hum termo, *Donde* alguma couza, ou vem, como *Venho de Hespanha* (Ab Hispania venio); ou provem *Nascer da terra* (E terra nasci); ou começa *Principiei desde os primeiros annos* (A primis usque annis cœpi); ou he cauzada *Vencido pel'os inimigos*, *Vencido pel'a dor* (Ab hostibus, dolore victus), &c.

A significação de outras requer hum termo de comparação, como *Comparado comigo*, *Competindo comigo* (Mecum comparatus, Congressus mecum), *Trocar ouro por prata* (Aurum pro argento commutare), *Conjurar-se contra a patria* (Contra patriam conjurare), *Mais feliz de que eu* (Præ me beatus), &c.

A significação de outras emfim requer hum termo para *Onde*, ou alguem vai, *Vou para Lisboa* (Eo in Olisiponem); ou tende,

Aſpiro á gloria (Ad gloriam tendo) ; ou a quem ſe attribue, *Ser util á patria* (Prodeſſe reipublicæ) ; ou a que ſe refere a acção, *Offereço-te eſte prezente* (Hoc tibi munus offero), e aſſim infinitos outros.

Para eſta ultima relação de Termo, a que alguma couza ſe attribue, ou refere, deſtinarão os Latinos privativamente o ſeu cazo adverbial, chamado *Dativo*, que nós exprimimos ordinariamente pela prepoſição A junta ao nome, quando a ſignificação da palavra regente a demanda, e pela prepoſição PARA, quando a meſma a não pede, como *Tu para elle es pai per natureza, e eu pel'os conſelhos* (Natura tu illi pater es, conſiliis ego). Pois não há nome, nem verbo algum, a quem elle não poſſa caber, ainda que o não peção: porem há adjectivos, e verbos, que per ſua meſma ſignificação o requerem, como são,

1.° Todos os que ſignificão *Proveito*, *Damno*, *Obediencia*, *Reſiſtencia*, *Proximidade*, *Aptidão*, *Applicação*, &c. como *Ser util a todos*, *não prejudicar a ninguem* (Prodeſſe omnibus, nocere nemini) ; *Proprio ao jugo*, ou *para o jugo* (Aptus jugo, *ou* ad jugum), *Applicar-ſe ás letras* (Literis ſtudere, *ou* Incumbere ad literas).

2.° Todos os Verbos que ſignificão preferencia, e levar vantagem, como *Anteeo*, *Antecello*, *Antecedo*, *Præſto*, &c. como *A virtude excede ás riquezas* (Præſtat, excellit virtus divitiis).

3.° Todos os verbos activos, que alem da ſua ſignificação activa, tem tambem a relativa, como são os de *Dar*, *Negar*, *Tirar*, *Ajuntar*, *Prometer*, &c. os quaes tem ordinariamente dous complementos, hum objectivo, conreſpondente á ſua acção, e outro terminativo, conreſpondente á ſua relação, como *Dar louvor a o merecimento* (Virtuti laudem tribuere), *Tirar o direito a quem o tem* (Jus ſuum alicui eripere).

Como na Lingua Portugueza os cazos peſſoaes *me*, *nos*, *te*, *vos*, *ſe* valem tanto como *a mim*, *a nos*, *a ti*, *a vos*, *a ſi* ; quando elles ſe ajuntão aos verbos meramente Activos, ſam ſempre complementos objectivos dos mesmos; quando porem ſe ajuntão aos verbos Activo-relativos, são ſempre complementos terminativos, como *Faze-me iſto* (Hoc mihi præſta), *Dar-ſe louvores* (Laudem ſibi ſumere), *Fazer-lhe beneficio* (Beneficium ei conferre).

Nem só os nomes ſervem de complementos Terminativos ás palavras de ſignificação relativa ; mas tambem orações inteiras, ligadas á palavra regente, ou pelo adverbio conjunctivo *Ut*, como *Da operam ut valeas* (Cuida em ter ſaude) ; ou pelo Infinito, em lugar de Dativo, como *Apta regi* (Propria a ſer governada) ; ou pelos Participios em *dus*, como *Aptus colendis agris*, ou *ad colendos agros* (Proprio a cultivar os campos)

Pecunia ædi ſacræ reficiendæ, ou *in ædem ſacram reficiendam conſtituta* (Dinheiro deſtinado a refazer o templo); ou emfim pelos Supinos em *Um*, como *Legatos ad Cæſarem mittunt, rogatum auxilium* (Mandão embaxadores a Ceſar, a pedir ſoccorro). A Lingua Portugueza com ſeus infinitos Impeſſoaes e Peſſoaes, regidos das prepoſições tem, como os Gregos, toda a facilidade para fazer de orações inteiras complementos terminativos de qualquer Verbo, ou Nome, como ſe vê nas traducções dos exemplos aſima.

§. V.

Do Complemento Reſtrictivo, ou Genitivo.

Regra Geral.

Qualquer palavra, *ou oração com a prepoſição DE, poſta immediatamente depoes de qualquer nome appellativo, he ſempre hum* Complemento Reſtrictivo *da ſua ſignificação geral, que os Latinos exprimem pelo ſeo* Genitivo *nos nomes, e pelos ſeos* Gerundios *nos Verbos; e quando o appellativo não eſtá expreſſo, ſempre ſe lhe entende*: como *Creador d'o mundo* (Creator mundi), *Menino de excellente genio* (Puer optimæ indolis), e *Saber he o principio e a fonte de eſcrever bem* (Scribendi recte ſapere eſt principium et fons).

Os Grammaticos chamão a eſte complemento *Cazo de poſſeſsão*, e muitas vezes o he, como *O ſenhor do eſcravo* (Dominus ſervi); porém as mais das vezes não, como quando digo *O eſcravo do ſenhor* (Servus domini), *Temor de Deos* (Timor Dei), *Vazo de ouro* (Vas auri, *ou* ex auro, *ou* aureum), e outros infinitos.

Em todos os cazos porem ſempre o Complemento Reſtrictivo, e o Genitivo reſtringem e determinão a ſignificação vaga do appellativo, de ſorte que muitas vezes fazem o meſmo que os adjectivos reſtrictivos appoſtos, como *Cabeça de homem* (Caput hominis), que he o meſmo que *Cabeça humana* (Humanum caput), *Veſtido de mulher*, o meſmo que *Veſtido mulheril* (Veſtis muliebris), *Homem de prudencia*, o meſmo que *Homem prudente* (Homo prudens).

Eſte Complemento, quando ſe faz com os Pronomes Peſſoaes, ſempre ſe exprime pelos Peſſoaes dirivados, ou poſſeſſivos *Meo*, *Teo*, *Seo*, *Noſſo*, *Voſſo*, e não pel'os Primitivos com a Prepoſição *de* dizendo: *De mim*, *De ti*, *De ſi*, *De nôs*, *De vôs*, como: *Saudades minhas*, *Saudades tuas* (Deſiderium meum, tuum), iſto he, *que eu tenho*, *que tu tens*. Quando dizemos *Saudados de mim*, *Saudades de ti*, são as que outrem tem de mim, e de ti; e então eſte Complemento já não

he Reſtrictivo, mas Terminativo. Poes as meſmas Prepoſições ſervem para formar differentes complementos, que tomão o nome da differente ſignificação das palavras regentes, que completão.

Dizem os Grammaticos que o Genitivo ſempre he regido de hum Subſtantivo. Os Subſtantivos, á excepção dos que são correlativos, como *Filho*, *Pai*, *Irmão* &c. nunca tem ſignificação tranſitiva para poderem reger: que poriſſo são elles ſempre os regidos pelos Verbos e pelas Prepoſições. O Complemento Reſtrictivo poes, ou Genetivo, appoſto ao Subſtantivo appellativo, he quem influe na ſua ſignificação geral, determinando-lha, e limitando-lha, e per conſequencia quem o reje.

§. IV.

Do Complemento Circunſtancial, e Ablativo.

Regra Geral.

Toda a palavra, ou oração regida de prepoſição, que ſe ajunta a qualquer verbo, ou adjectivo ſem ſer pedida pela ſua ſignificação, he hum Complemento Circunſtancial, que ſe lhe dá para a explicar: o qual Complemento os Latinos exprimem, ou pelo Accuſativo, ou pelo Ablativo, regidos de huma prepoſição, clara, ou ſubentendida, como: *N'a praça ouvi há pouco de Davo* (In foro, *ou* apud forum modo de Davo audivi).

Eſtes Complementos Circunſtanciaes são de dous modos. Huns pertencem ao Verbo Subſtantivo, que faz a baze de todo Verbo adjectivo; e outros ao attributo, ou adjectivo proprio a cada verbo.

Todos os, que são relativos ao *Lugar*, ao *Tempo*, e aos gráos de *Affirmação* pertencem ao primeiro. Porque todos dizem reſpeito á exiſtencia, ou perſiſtente, ou ſucceſſiva do objecto em hum, ou differentes lugares, e tempos, e ao modo de a enunciar; o que he ſó proprio e privativo do Verbo Subſtantivo, e não da idea attributiva, que o Verbo *Adjectivo* lhe accreſcenta. Taes são o *Lugar*, e *Tempo*, *onde* alguma couza exiſte; O *Lugar*, e *Tempo*, D'*onde* alguma couza ſe move; O eſpaço de *Lugar*, e *Tempo*, *per onde* alguma couza paſſa; e o *Lugar* e *Tempo*, *para onde*, ou *até onde* ſe dirije.

Todos os mais Complementos Circunſtanciaes, relativos á *Materia*, *Cauza*, e *Modo*, com que alguma couza ſe faz, pertencem ao Attributo do meſmo Verbo adjectivo; poes que todos são modificações da acção do Verbo, ou da qualidade, que elle exprime.

Todos eſtes Complementos Circunſtanciaes, pertencentes

ao Verbo, como adjectivo, podem ser tambem pedidos pela sua significação; e neste cazo não são Circunstanciaes, mas sim Terminativos. São porem Circunstanciaes, qnando não são pedidos, como o não são nunca os que pertencem ao Verbo, como Substantivo. Nenhum Complemento Circunstancial pois he regido; porque nenhum he pedido. Elles são propriamente os que regem, e que determinão a significação intransitiva e absoluta da palavra, a que os ajuntamos para a desenvolverem, e explicarem.

Exemplos

Dos Complementos Circunstanciaes, pertencentes ao Verbo Substantivo.

1.° A Circunstancia do *Lugar*, *Tempo*, e *Couza*, *Onde* ou em que se está, nota-se em Portuguez com o nome e a preposição *Em*; e no Latim com o Ablativo da Preposição *In*, ou clara, se for lugar grande, de provincias, reinos &c., ou nome appellativo, como *Vive em França*, *Vive na cidade* (Vivit in Gallia, Vivit in urbe); ou com a preposição occulta nos lugares pequenos, e com o appellativo *Rus*, *ris*, como *Vive em Carthago*, *em Paris*, *no campo* (Vivit Carthagine, Parisiis, ruri, *ou* rure). *Neste anno*, *e mormente nos dias passados me occupei todo neste negocio* (Hoc anno, præsertimque superioribus diebus, totus fui in hoc negotio).

2.° A Circunstancia do *Lugar*, do *Tempo*, e do *Principio D'onde* alguma couza vem, indica-se em Portuguez com o nome precedido da preposição Portugueza *De*, e em Latim com o mesmo nome em ablativo, regido de alguma das preposições Latinas *De*, ou *A'*, *Ab*, ou *E*, *Ex*; quer expressas, como *Tendo vindo do campo*, *do meo quarto* (Reversus ex agro, e cubiculo), *Volto de Italia*, *de Sicilia* (Redeo ex Italia, ex Sicilia), *Desde a primeira idade* (A primo ætatis tempore), *De seos bens dá de modo*, *que se não arreda do que he justo* (De suis bonis ita dat, ut ab jure non abeat): quer se subentendão as preposições; o que succede mais vezes com os nomes de lugares pequenos, como Cidades, Villas, Aldeas &c. e com os appellativos, como *Vem de Roma*, *do campo*, *de caza* (Venit Roma, rure, domo).

3.° A Circunstancia do *Lugar*, *Tempo*, e *Meios*, *Per Onde*, se passa, exprime-se em Portuguez pela preposição *Per* expressa, e no Latim tambem com accuzativo, ou com o ablativo sem preposição clara, como *Passei per Coimbra* (Conimbrica transivi), *Fiz jornada per Espanha* (Feci iter per Hispaniam), *Viveo per tres annos*, ou *tres annos* (Vixit per tres annos, *ou*

tres annos, *ou* tribus annis); *Obrar per inadvertencia* (Per imprudentiam facere).

4.° A Circunſtancia emfim do *Lugar*, *Tempo*, e *Fim*, *Aonde*, ou *Para Onde* ſe vai, explica-ſe em Portuguez pelas prepoſições *A*, *Para*, *Em*, *até*, e em Latim com *Ad*, *In*, *Uſque*, ou claras com os nomes de regiões e provincias, e appellativos, tudo em accuzativo, como *Partir para o Braſil* (Ad Braſilium profeciſci); *Paſſar em Africa* (In Africam tranſmittere); *Ir á cidade* (Ire in urbem) : ou occultas com os nomes proprios de cidades, villas, lugares, e com o appellativo *Rus*, *ris*, tambem em accuſativo, como *Ir a Lisboa* (Ire Oliſiponem); *Partir para Roma* (Romam profeciſci); *Ir a campo* (Ire rus); *Viver até cem annos*, *Viver para hum dia* (Vivere ad centeſimum annum, Vivere in diem ; *Dinheiro para reparar o templo* (Pecunia in ædem ſacram reficiendam).

As *Orações Circunſtanciaes* de tempo, feitas pelos ablativos dos Participios, e ſubordinadas ás principaes, tambem pertencem ao Verbo Subſtantivo, como *Lida tua carta*, *chegou Antonio; e eſtando elle ouvindo*, *lhe narrei o feito* (Lectis tuis literis, venit Antonius, quo audiente, rem narravi).

Os Grammaticos derão a eſtes ablativos o nome de *Abſolutos*. Porem não o são, nem quanto ao ſentido, porque he ſempre ſubordinado á propoſição immediata antecedente, ou ſeguinte; nem quanto á Grammatica, porque são regidos de prepoſição occulta, como *Ab lectis tuis literis* (Depois de lida tua carta chegou Antonio), *ſub quo audiente* (e no tempo em que elle eſtava ouvindo). Eſtes meſmos Participios em qualquer outro cazo, ſem ſer ablativo, fazem as meſmas Orações circunſtanciaes, quando são appoſtos aos nomes e pronomes, como *Pompeius diſcedens*, *adhortatus eſt milites*, e *Invadunt urbem vino ſomnoque ſepultam*, que he o meſmo que *Diſcedente Pompeio*, e *Urbe vino ſomnoque sepultâ*.

Exemplos

Dos Complementos Circunſtanciaes, pertencentes ao Verbo Adjectivo.

Eſtes Complementos são tirados das circunſtancias da *Materia*, *Cauza*, e *Modo*, que acompanhão a acção, e attributo do Verbo Adjectivo, e ſe fazem per meio de varias Prepoſições, aſſim em o Portuguêz, como no Latim.

1.° A *Materia*, de que ſe trata, ou de que alguma couza conſta, exprime-ſe em Portuguêz com a prepoſição *De*, e em Latim pelo Ablativo ſeguido de alguma das prepoſições *De*, *A*, *Ex*, expreſſas, ou occultas, como: *Lugar abundante de pão*

(Locus a frumento, *ou* frumento copioſus), *Viver de lucro* (De lucro vivere), *Ruivo do cabello* (Crine ruber).

A *Materia*, com que alguma couſa ſe compara, exprime-ſe em Portuguez com a prepoſição *De* ſeguida do Artigo, e do Conjunctivo *Que*; e no Latim, ou com *Quam*, e o nome no meſmo cazo que o antecedente, ou com a Prepoſição *Præ* e ablativo. Ex. *A prata val menos* d'o que, *ou* que *o ouro, e o ouro* menos d'o que *as virtudes* (Vilius argentum eſt auro, virtutibus aurum). Podia-ſe dizer: *Vilius argentum eſt quam aurum*, ou *præ auro*, *aurum quam virtutes*, ou *præ virtutibus*.

A *Materia*, em que ſe excede, ou de que ſe louva, ou vitupera, exprime-ſe em Portuguez pela prepoſição *Em*; e em Latim pelo ablativo regido da prepoſição *In*, clara ou occulta, como *Nem elle em armas foi melhor que na toga* (Nec vero in armis præſtantior, quam in toga fuit); *Ceſar excedeo a todos em graça, e bons ditos* (Sale et facetiis Cæſar vicit omnes).

Em fim a *Materia*, por que ſe vende, ou troca alguma couza, explica-ſe em Portuguez pela prepoſição *Por*, derivada da Latina *Pro*, da qual tambem ſe ſervem os Latinos para o meſmo fim com o nome em ablativo, já exprimindo-a, como *Dar por cada alqueire de trigo tres dinheiros* (Dare pro ſingulis tritici modiis ternos denarios); já occultando-a, como *Vendeo a patria pel'o ouro* (Vendidit hic auro patriam).

2.° A *Cauza*, ou *Principio*, donde naſce ou procede alguma couza, exprime-ſe em Portuguêz pelas prepoſições *De*, *Per*, e no Latim pelos ablativos regidos das Prepoſições *A*, *Ab*, *E*, *Præ*, claras, ou occultas, como *Padece d'a cabeça* (Laborat capite); *De triſteza não pode falar* (Præ mœrore loqui nequit); *Morro de melancolia* (Mœrore, *ou* præ mœrore conficior). Todos os agentes das orações da voz paſſiva exprimem-ſe em Portuguêz pela Prepoſição *Per*, ou *De*, e em Latim pelos ablativos com as Prepoſições *A*, *Ab* claras, como *Os Romanos forão vencidos pel'os* ou *d'os Portuguezes as mais das vezes* (Romani a Luſitanis plerunque ſuperati ſunt). Com os Participios paſſivos ás vezes em lugar de ablativo punhão os Latinos Dativo á Grega, onde hum e outro cazo he o meſmo, *Nulla tuarum audita mihi aut viſa ſororum*, e *Reſpublica præſtantibus viris gubernanda*.

3.° Emfim o *Modo*, e o *Inſtrumento*, com que alguma couza ſe faz, exprime-ſe em Portuguêz com as prepoſições *A*, *Com*, e *Per*; e em Latim com o ablativo regido da prepoſição *Cum*, ou clara, ou as mais das vezes occulta, como *Metter a ferro, e fogo* (Ferro, ignique vaſtare); *Expiar a a culpa com a morte* (Culpam morte luere); *Pel'o ſeo grão valor, e incrivel preſteza concluio a paz maritima* (Pacem maritimam ſumma virtute, atque incredibili celeritate confecit.

ARTIGO II.

Regencia Irregular, reduzida á Regular pel'a Ellipſe.

PElo que temos dito ſe vê que qualquer oração, para ſer inteira, deve ter hum *Subjeito*, hum *Verbo*, e hum *Attributo*, ou ſeparado, ou incluido no meſmo verbo: e que qualquer dos tres termos da oração, tendo ſignificação tranſitiva, deve ter hum *Complemento*, que lha termine; e todo o Complemento hum *Antecedente*, a quem complete.

Todas as vezes pois que falta á oração qualquer deſtas partes, ha *Ellipſe*, iſto he, *Falta*, a qual he huma figura, pela qual ſe cala alguma palavra, ou palavras, neceſſarias para a integridade Grammatical da fraze; mas não para a ſua intelligencia. Digo: *não neceſſarias para a ſua intelligencia*: porque toda a *Ellipſe*, que não he vicioſa, anda ſempre junta com os ſupplementos, que, ou a *Raſão*, ou o *Uzo* ſubminiſtrão ao entendimento de quem ouve, ou lê, para completar o ſentido. E daqui vem duas ſortes de *Ellipſes*; humas, que tem por fundamento a *Raſão*, e outras o *Uzo*.

Tem a *Raſão* por fundamento todas as *Ellipſes*, que ſe ſuprem com alguma palavra já empregada na meſma oração, ou periodo, e que ſe não repete por cauza de brevidade, e por ſer facil de entender. Taes são:

1.° Quando nas orações, compoſtas de muitos ſubjeitos, ou de muitos attributos, ſe põe hum verbo só para todos, ou no principio, ou no fim da oração, como *O deſvergonhamento vencêo o pudor, o atrevimento o temôr, e a loucura a raſão* (Vicit pudorem libido, timorem audacia, rationem amentia).

2.° Todas as vezes que ſe repete o Artigo ſem ſubſtantivo; ſe lhe entende ſempre o que lhe precede, como: *O caminho da verdade he o unico, e ſimples, e o da falſidade he vario, e infinito*; onde os dous Artigos, ſeguintes ao primeiro, querem ſe lhes entenda o meſmo ſubſtantivo *Caminho*. Mas até o adjectivo da oração antecedente ſe lhe entende neſtas, e ſemelhantes locuções, como *Antes quero ſer ſabio, que parecel'o* (Malim eſſe, quam videri ſapiens). Os Latinos, como carecem de Artigo, carecem igualmente deſta elegancia.

3.° Nas Propoſições complexas de muitas incidentes continuadas, o meſmo ſubjeito ou attributo da primeira ſe ſobentende a todos os Relativos Conjunctivos das ſeguintes: o que não ſucede, quando as incidentes são ſubordinadas, humas ás outras. Ex. *A ingratidão*, que *preverte o juizo*, que *perturba a raſão*, que *cega o entendimento*, que *conrompe a vontade, impede o caminho do*

Ceo. Neſtas, e ſemelhantes *Ellipſes* a Rasão meſma, e a analogia das orações moſtra logo a palavra, que ſe deve entender, ſem ſer precizo repetil'a; e poriſſo ellas ſam mui ordinarias, e commũs a todas as linguas.

Naquellas porem, que só são auctorizadas pel'o *Uzo* particular de cada huma, não há o meſmo recurſo. He forçoſo ſupprir de fora as palavras, que faltão, para fazer a fraze inteira, e corrente: que poriſſo eſtas *Ellipſes* não são as meſmas em todas as linguas, e cada qual tem as ſuas. As mais ordinarias tanto na lingua Portugueza, como na Latina são:

1.° A todo Adjectivo, que ſe acha ſó na oração, ſe entende ſempre hum Subſtantivo. Aſſim, quando dizemos: *Os Mortaes*, *Os Chriſtãos*, *Os Infieis*, *Os Sabios*, ſe lhes entende *Homens*.

Os Latinos entendião o ſeo ſubſtantivo commum *Negotium* (Couza) a todos os adjectivos na terminação neutra, quando o não tinhão proprio, como *Nada há, nem mais proprio para cada hum conſervar o que tem, do que fazer-ſe amar*; *nada mais contrario, do que fazer-ſe temer.* (Rerum autem omnium, nec aptius eſt quidquam ad opes tuendas, quam diligi; nec alienius, quam timeri), onde a *aptius quidquam*, e a *alienius* Supple *negotium*.

2.° A todo Artigo, que não tem appellativo diante de ſi, ſe lhe entende, ou o proximo antecedente, ou hum de fora. Aſſim quando ſe diz: *O Brazil*, Suppl. *O paiz do Brazil*; *O Portugal*, Supl. *O Reino de Portugal*; *O Douro*, *O Tejo*, Supl. *O Rio*; *O Camões*, Supl. *O Poeta*, *&c.* E a todo appellativo, que ſendo Subjeito da oração, eſtá nella ſem Artigo, ſe lhe entende eſte, ou o Determinativo *Alguns*: como *Gente ambicioſa nem ſonhar que outrem val*, *pode ſoffrer* (Paiva, *Serm.* Part. I. pag. 271) Supl. *A gente ambicioſa*. *Homens há* Supl. *Alguns*.

3.° A todo appellativo, ou adjectivo, ou complemento qualificativo, appoſto ao Subjeito, ou Attributo da oração, ſe entende ſempre o relativo *Que* (Qui, Quæ, Quod) com o verbo Subſtantivo, equivalendo a huma Propoſição Incidente, como *Lisboa, corte dos Reis, he huma das cidades de commercio mais celebres da Europa*, Supl. *que he* (Oliſipo, urbs Regia, et emporium Europæ celeberrimum) Supl. *quæ eſt*; *Cicero, o mais eloquente dos Romanos*, Supl. *que foi* (Cicero, Romanorum eloquentiſſimus), Supl. *qui fuit*.

4.° A todo Relativo, que eſtá só na oração ſem antecedente; ou pareça meramente conjunctivo; ou faça parte de huma fraze adverbial; ou ſeja interrogativo; ſe entende ſempre ſeu antecedente, como *Creio* que *ſabes*, *Duvido* que *ſaibas*, Supl.

Creio iſto, *que* he *ſabes*, *&c. Duvido* diſto, *que* he *ſaibas*, *&c. Depois* que *te partiſte*, *Des* que *partiſte*, *Viſto* que *não he poſſivel*, &c. Supl. *Depois*, ou *Deſde* o momento, em *que partiſte*, *Viſto* iſto polo *que não he poſſivel*, *&c.*

Da meſma maneira em todas eſtas frazes interrogativas: *Quanto cuſta eſte livro?* (Quanti eſt liber?) *Como vão as couzas?* (Quomodo res procedunt?) *Aonde vas tu?* (Quo vadis?), *Porque?* (Quare?), *Quando tornarás tu?* (Quando redibis?) *Que ſe ſegue?* (Quid ſequitur?) *Quem he?* (Quis eſt?), *Que eſperas tu?* (Quid expectas?) *Qual dos dous?* (Vter duorum?) &c. Em todas, digo, ſe entende ſempre a fraze imperativa *Dizeme o preço por quanto*, *O modo como*, *O lugar aonde*, *A rasão por que*, *O tempo quando*, *Aquillo, que ſe ſegue*, *A peſſoa quem he*, *Aquelle dos dous, o qual, &c.*

5.° A todo Nominativo, ou Accuſativo (não ſendo de prepoſição) que eſtá na oração ſem verbo, ſe entende hum de fora como *Antes poucas letras com boa conſciencia*, *que muitas ſem temor de Deos*, Supl. *haja*; *Bons dias*, Supl. *te dê Deos*; e em Latim: *Sed vos*, *qui tandem?* Supl. *eſtis* (Quem ſois vos?) *Fortuna fortes*, Supl. *adjuvat* (A fortuna favorece os fortes), *Ego illud ſedulo negare factum*, Supl. *cœpi* (De propoſito comecei de negar o facto); *Facile omnes perferre ac pati*, Supl. *ſolebat* (Coſtumava tolerar e ſoffrer a todos de boa vontade); *En hominem*, Supl. *vides* (Eiſaqui o homem); *Me miſerum*, Supl. *ſentio* (Guai de mim!), iſto he, *Guai!* falo *de mim.*

6.°A todo Verbo de modo finito, que ſe acha na oração ſó ſem nominativo, ſe deve entender hum. Aſſim entendemos nós facilmente os pronomes peſſoaes *Eu*, *Tu*, *Nos*, *Vos*, em todas as formas Verbaes da primeira, e ſegunda peſſoa de ambos os numeros, quando os não tem expreſſos; e bem aſſim nas terceiras do plural dos verbos, que dizem reſpeito a todos os homens, como *Dizem*, *Contão* (Aiunt, Ferunt), Supl. *homines.*

E nas do ſingular tambem dos verbos, chamados impeſſoaes, ſupprindo-ſe-lhes o nominativo, tirado da ſua meſma ſignificação, como *Vive-ſe*, *Joga-ſe* (Vivitur, Luditur), Supl. *vita*, *luſus*: *Chove*, *Trovôa*, *Relampadeja*, (Pluit, Tonat, Fulgurat), Supl. *natura.* Nos impeſſoaes *Peza-me*, *Praz-me*, *Cumpre*, *Releva*, *Importa*, &c, (Poenitet me, Libet, Opus eſt, Oportet, &c.) de ordinario ſerve de nominativo a oração do Infinito ou Subjunctivo, que ſe lhes ſegue; e quando em Latim ſe dá genitivo a *Miſeret*, *Pœnitet*, *Pudet*, *Piget*, *Tædet*, como *Miſeret me hominis*, (Compadeço-me do homem); *Pœnitet me peccati*, (Peza-me de ter peccado); *Tui te non pudet?* (Não te envergonhas de ti?) *Hujus facti me piget* (Arrependo-me do que fiz), *Tædet me harum ineptiarum* (Enfaſtio-me de ſemelhantes

ridicularias); entendemſe-lhes os ſubſtantivos derivados dos meſmos verbos, como *Miſeria*, *Pœnitentia*, *Pudor*, *Pigritia*, *Tædium*.

6.° A todo Verbo activo, e a qualquer outra palavra de ſignificação relativa, eſtando ſó e abſoluta na oração, ſe deve entender hum complemento, que ſeja ou o objecto de ſua acção, ou o termo de ſua relação: e a toda a linguagem ſubjunctiva ſe deve entender outra indicativa, que a determine, quando a não tem expreſſa.

Aſſim quando dizemos: *O Turco arma*, Supl. *gente*; *Eſte homem eſtá ſempre lendo, meditando, ou eſcrevendo*, (Hic legendo, commentando, ſcribendove uſque intentus eſt) Supl. *lendo livros, meditando couzas, eſcrevendo papeis*: *Os eſtudos ſão uteis, a ignorancia prejudicial*, (Literarum ſtudia profunt, ignorantia nocet), Supl. *ao homem*: *Acharás mais levemente quem peça do que quem dê* (Facilius raperias qui poſcat quam qui largiatur), Supl. *Accidit*, *ut* facilius reperias *hominem*, qui *ita ſit comparatus*, *ut* poſcat *beneficium*, quam *hominem*, qui *talis ſit*, *ut* largiatur *beneficium*; *Praza a Deos que te encaminhe bem* (Utinam proſperum iter facias), Supl. *Opto ut*, ou *Utinam*, &c.

8.° A toda Prepoſição *A* ſe deve entender hum antecedente de ſignificação relativa, quando o nao tem claro. Aſſim neſtas expreſſões: *A' direita*, *A' eſquerda* (Ad dexteram, Ad ſiniſtram), Supl. *virado* (verſus); *Ao Deos deſconhecido* (Ignoto *Deo*), Supl. *dedicado* (ſacrum); *A Deos*, Supl. *peço te guarde*, *&c.*

Alguns Verbos há em Latim, a que ſe coſtuma ajuntar dous dativos, hum da peſſoa, e outro da couſa, como são *Sum*, *Do*, *Duco*, *Verto*; mas o dativo da couſa he hum ablativo Grego, regido da propoſição *Pro*, ou *In* occulta, como *Id etiam Reipublicæ eſt ornamento.* (Iſto tambem he de ornamento ao Eſtado), *Tibi id laudi ducis* (Tens-te iſto a, *ou* em louvor), Supl. *pro ornamento*, *pro laude*, ou *in laude.*

9.° A todo accuſativo, que não he regido de verbo activo, nem he ſubjeito de huma oração no Infinito; ſe deve entender huma Prepoſição. Pelo que quando aos verbos de *Enſinar*, *Advertir*, *Rogar*, *Encobrir*, *Veſtir*, ſe dão dous accuſativos, hum da peſſoa, a quem ſe enſina, adverte, roga &c., e outro da couſa, que ſe enſina, adverte, roga &c.: eſte he ſempre regido da prepoſição *Secundum*, ou *Circa*. Ex. *Doceo te literas* (Inſtruo-te nas letras), *Hoc te moneo* (Advirto-te diſto), *Rogo te hanc rem* (Peço-te iſto), Supl. *Circa* literas, *Secundum* hoc, *Secundum* hanc rem.

E huma prova evidente diſto he, que os meſmos accuſativos ſe mudão muitas vezes para ablativos com a propo-

ſição *De*, como : *Doceo te Grammaticam* , ou *de Grammatica* ; *Moneo te hanc rem* , ou *de hac re* : que poriſſo , fazendo-ſe eſtas orações pela paſſiva ; muda-ſe o accuſativo da peſſoa para nominativo ; mas o da couſa fica em ſeo ſer , como : *Doceris a me Grammaticam* &c. Da meſma ſorte , o Supino Latino em *um* neſtas e ſemelhantes expreſsões : *Amatum ire* , *Amatum iri*, *Graiis ſervitum matribus ire* , *Vitam perditum ire* , *Reus damnatum iri videbatur* ; he regido da propoſição *Ad* , como , *Ad amatum ire* &c. *Ad damnatum iri*, iſto he , *duci*, *&c.*

10. A toda prepoſição *De* com ſeo complemento , ſendo reſtrictivo , como tambem a todo o Genitivo latino , ſe deve entender hum appellativo , quando o não tem claro.

Aſſim os appellativos *Tempo* , ou *Hora* ſe entendem neſtas expreſsões: *De dia* , *De noute* , *De madrugada* : O de *Por cauſa* neſtas : *Fugio de medo* , *Chorou de goſto* , *Folgo de vêr* , *Goſto de ouvir* , *Fazer alguma couſa de propoſito* , *De má vontade* , *De ordem* , *De mandado do Juiz* : O de *Tenção* ou *Reſolução* em todas as linguagens compoſtas do verbo *Haver* ou *Ter* , e dos Infinitos com a prepoſição *De* , como : *Hei* , ou *Tenho de fazer* : O de *Carta* neſtas , *Eſcrever de pezames* , *Eſcrever de parabens* : O partitivo *Alguns*, *Algumas*, neſtas *D'elles* , *D'ellas*. &c.

Neſtas expreſsões : *Ai* , ou *Infeliz de mim ! Pobre d'elle !* há huma ellipſe do verbo *Falo* , que ſe deve entender antes da prepoſição *De* , pondo o final de exclamação logo depoes da Interjeição , ou da palavra , que faz as ſuas vezes , como : *Ai ! Falo de mim*: *Infelis ! Falo de mim : Pobre ! Falo d'elle* &c.

Da meſma ſorte no Latim, quando ſe põe Genitivo depoes dos adjectivos verbaes , e dos que ſignificão *Cuidado* , *Affeição* , *Dezejo* , *Sciencia* , *Ignorancia* , *Anxiedade* , *Temor* , *Abundancia* , ou *Pobreza* , como : *Patiens laboris* , Soffredor do trabalho : *Tenax iræ* , Tenaz da ira : *Avidus novitatis* , Avido de novidades: *Conſcius ſceleris* , Complice do crime: *Timidus procellæ* , Temeroſo da tempeſtade : *Peritus Muſicæ* , Sciente de Muſica : *Expers conſilii*, Carecido de conſelho &c. entende-ſe-lhe ſempre o ablativo commum *Cauſa* , ou *Ergo*.

Tambem aos verbos de *Accuſar* , *Abſolver* , *Condemnar* ſe coſtuma pôr Genitivo da couſa, entendendo-ſe-lhe hum appellativo , como : *Accuſare furti* , Supl. *de crimine* : *Condemnare capitis*, Supl. *pœna*. Da meſma ſorte aos Genitivos de preço *Tanti* , *Quanti* , *Magni* , *Parvi* &c. que ſe coſtumão pôr depois dos verbos de *Vender* , *Comprar* , *Avaliar* , *Eſtimar*, ſe entende o ſubſtantivo geral , como : *Pro re* tanti *pretii* &c.

Aos Verbos *Sum* , *Intereſt* , *Refert* , na ſignificação de *Pertencer* , *Importar* ſe dão tambem Genitivos da peſſoa , a quem pertence , ou importa , como *Tantæ molis erat Roma-*

nam condere gentem (De tanto pezo era fundar o Imperio Romano), *Intereſt Ciceronis* (He do intereſſe de Cicero), *Magni Refert* (Importa muito) &c. Mas eſtes genitivos não são dos Verbos. Elles reſtringem a ſignificação dos appellativos *Res*, *Negotium*, *Cauſâ*, que ſe lhes entendem, como : *Tantæ molis* res *erat* ; *Intereſt* cauſâ, *ou* ad negotium *Ciceronis ; Refert* ad rem *magni* pretii.

Eſta he a rasão, porque os poſſeſſivos *Meus*, *Tuus*, *Suus*, *Noſter*, *Veſtèr* vão ao ablativo, concordando com o appellativo *Cauſâ* occulto, como *Importa a mim*, *a ti*, *a elle*, *a nós*, *a vós* (*Intereſt*, ou *Refert meâ*, *tuâ*, *ſuâ*, *noſtrâ*, *veſtrâ*), ſupl. *cauſâ*.

O meſmo ſe deve dizer dos Genitivos de couſa, que ſe dão aos Impeſſoaes *Miſeret*, *Pœnitet*, *Piget*, *Pudet*, *Tædet*, como *Miſeret me tui*, *Pœnitet me facti*, ſupl. *Miſeria tui*, *Pœnitentia facti* : e dos Genitivos do lugar *Onde* dos nomes proprios de Cidades, Villas, ou Aldeas, da primeira, e ſegunda declinação, como : *Sum Romæ*, *Sum Corinthi*, ſupl. *in urbe*, *in oppido ;* e dos dos appellativos *Domus*, *Humus*, *Bellum*, *Militia*, como : *Sum domi meæ*, ſupl. *in ædè* : *Humi jaceo*, ſupl. *in loco ; Domi*, *bellique*, ou *militiæ magna gerere*, ſupl. *in negotiis* (fazer proezas na paz, e na guerra.)

Todas eſtas ſyntaxes ellipticas são irregulares. Porém os ſupplementos, que a *Rasão*, ou o *Uso* promptamente ſubminiſtrão, fazem com que levemente ſe reduzão ás meſmas regras geraes da Regencia regular, que propuzemos no Artigo antecedente.

CAPITULO IV.

Da Conſtrucção da Oração Portugueza, e Latina.

Conſtrucção he a collocação das palavras dentro da Oração ſem mudar ſua ſyntaxe. Ella he de dous modos, ou *Direita*, ou *Invertida*.

A *Direita* he aquella, em que as palavras ſeguem a meſma ordem da ſua ſyntaxe, referindo-ſe cada huma ſucceſſivamente áquella, que lhe precede immediatamente, de forte que o ſentido nunca fica ſuſpenſo ; antes ſe vai percebendo á medida que ſe vai ouvindo, ou lendo.

A *Invertida* pelo contrario he aquella, em que ſe muda a ordem da Syntaxe, e as palavras, e orações, ou regidas ou ſubordinadas, vão primeiro que as que as regem, ou ſubordinão, de forte que o ſentido fica ſuſpenſo.

Exemplo da Conſtrucção Direita : *Hum General, que ſe não contem a ſi meſmo, mal pode conter o exercito.* (Is Imperator, qui non continet ſeipſum, non poteſt continere exercitum).

Exemplo da Conſtrucção Invertida : *Mal pode conter o exercito hum General, que a ſi ſe não contem* (Non poteſt exercitum is continere Imperator , qui ſeipſum non continet) *Cic.* Pro Leg. Man.

Artigo I.

Da Conſtrucção Direita.

Quando a oração he ſimples, e conſta ſó de hum Subjeito , de hum Verbo , e de hum Attributo ; eſta meſma he ſua ordem direita : *Deos he juſto* (Deus eſt juſtus). Nas orações imperativas porem , e nas interrogativas de todas as peſſoas , o ſubjeito vai depois do verbo. *Ama tu , Amai vôs , Queres tu ? Quereis vôs ? Quererão elles ?*

Quando porem a meſma oração he compoſta de varios Subjeitos, ou Attributos contiuuados ; naquelles, deve-ſe guardar a ordem de ſua dignidade ou precedencia , quando a há ; e neſtes a de ſua gradação, quando creſcem em ſignificação , e força.

Segundo eſta regra deveremos dizer , tanto em Portugues , como em Latim : *Eu , Tu , Elle ; O Rei , e o povo ; O pai , e a mãi ; O marido, e a mulher ; O filho , e a filha ; Cidades , villas , e lugares ; Ceo , Terra ; Sol , e Lua ; Naſcente , e Poente; Dia , e noute ;* e não ás aveſſas.

E quanto aos verbos e attributos , devemos ſeguir a ordem de ſua gradação aſcendente , quando affirmamos , dizendo , por ex. *Eu ſempre te protegi , ſempre te beneficiei , ſempre te doëi , e muitas vezes te ſalvei tambem a vida* (Ego tibi ſemper favi , ſemper benefeci , ſemper donavi , ſæpe etiam vitam reſtitui).

E pelo contrario ſeguir a ordem de ſua gradação deſcendente , quando negamos , como no meſmo exemplo : *Tu nunca me ſalvaſte a vida , nunca me deſte nada , nunca me beneficiaſte , nunca me protegeſte.* (Tu mihi nunquam vitam reſtituiſti , nunquam donaſti, nunquam benefeciſti , nunquam faviſti). Eſta meſma ordem de gradação ou aſcendente , ou deſcendente ſe deve outroſim ſeguir nos epithetos , ou appoſtos , e em todas as orações incidentes de *Que* , pertencentes ao meſmo antecedente.

Os tres termos da Oração , quer ſimples , quer compoſta , o Subjeito , digo , o Verbo , e o Attributo , podem ſer modificados com varios acceſſorios , que ſe lhes ajuntem , ou per appoſição , ou pelas conjuncções , como são : *Adjectivos , Adverbios , Subſtantivos regidos de prepoſiçam* , e *Orações parciaes* , quer *Incidentes* , quer *Integrantes*. Qualquer deſtas modificações , que ſe acreſcente a hum dos tres termos da Propoſição ; a faz *Complexa* , e mais ou menos complicada , que

poriſſo tanto mais faz miſter ſaber a ordem, que guardar ſe deve na conſtrucção deſtes acceſſorios, para a oração ficar clara, e corrente.

Quando o Subjeito, ou Attributo he modificado per hum adjectivo appoſto; ſe eſte he Determinativo deve precedel-o, *Todo homem* (Omnis homo); ſe Reſtrictivo, deve ſeguil-o, *O homem honrado* (Homo probus); e ſe he Explicativo, pode-ſe pôr antes ou depois e dizer: *A virtude verdadeira*, ou *A verdadeira virtude* (Virtus vera, *ou* Vera virtus).

Quando o appoſto he hum Complemento Reſtrictivo, ſem Artigo; he obrigado a hir ſempre diante do appellativo, como: *Homem de fortuna*, e não *De fortuna homem*. Quando porem leva Artigo, pode hir diante ou atras, e no verſo eſpecialmente, como: *Os revezes da fortuna*, ou *Da fortuna os revezes*. A lingua Latina, como não tem Artigos, colloca como lhe praz. Mas no primeiro caſo uſa mais dos adjectivos Reſtrictivos, e no ſegundo dos Genitivos, dizendo: *Veſtitus muliebris* para ſignificar *Veſtido de mulher*, e *Veſtitus mulieris* para ſignificar o veſtido de certa mulher, qual noſſo Artigo indica, *O veſtido d'a mulher*.

Quando o adjectivo appoſto he modificado per hum Adverbio; ſe eſte he de quantidade, deve preceder, *Mais douto* (Magis doctus); ſe de qualidade, pode preceder, ou ſeguir-ſe, e dizer: *Juſtamente criticado*, ou *Criticado juſtamente* (Merito reprehenſus, *ou* Reprehenſus merito).

Aos Verbos activos coſtuma a lingua Portugueza ajuntar primeiramente o ſeo complemento objectivo, ſobre que cae ſua acção, quando elle he de couſa, *Dei hum livro* (Dedi librum): em ſegundo lugar o Complemento Terminativo, ſe o verbo o pede, *Dei hum livro a Pedro* (Dedi librum Petro): e muitas vezes o fim da meſma acção com hum Complemento Circunſtancial, *Dei hum livro a Pedro para eſtudar* (Dedi librum Petro, ut literis operam daret). Quando porem o Complemento Objectivo he de peſſoa, como então leva comſigo a prepoſição *A*; pode-ſe antepôr ao verbo, e dizer: *A Deos amo de todo meo coração* (Deum diligo toto pectore).

Mas o Objecto meſmo, o Termo, e o Fim da acção do verbo podem ſer outros verbos, e eſtes trazerem apoz de ſi outro trem dos meſmos complementos, e modificações, que são dados ao verbo principal. Para ordenar eſtes complementos todos, pertencentes ao meſmo verbo, quando são mais de tres; as duas Regras mais gerais, que ſe podem dar são:

I.ª Regra.

„ Nunca pôr depois do Verbo mais de dous até tres Com-
„ plementos, e ſe há mais, pôl'os d'antes.

II.ª Regra.

„ Ordenar eſtes meſmos Complementos, pertencentes ao „ meſmo Verbo de modo, que o mais curto vá immediato „ á palavra, a quem ſerve de complemento, e hir ſeguindo „ nos mais eſta meſma regra; de maneira que o mais com- „ prido fique para o fim. „ Deſta ſorte os que ficão em ultimo lugar achar-ſe-hão o menos longe, que poſſivel he, da palavra, que modificão; e ſua relação per conſequencia não ficará tanto a perder de viſta que ſe não comprehenda ao meſmo tempo. O que tudo ſe pode vêr neſte exemplo ſó de Cicero, vertido em Linguagem.

Principiada a guerra, O Ceſar, e feita já tambem em grande parte, de penſado e vontade propria, ſem que ninguem a iſſo me obrigaſſe, me fui metter no partido, que tinha tomado as armas contra ti. (Suſcepto bello, Cæſar, geſto jam etiam ex parte magna, nulla vi coactus, conſilio ac voluntate mea ad ea arma profectus ſum, quæ erant contra te ſumpta).

Artigo II.

Da Conſtrucção Invertida.

A Conſtrucção *Invertida* he a oppoſta á *Direita*. Eſta requer o Subjeito, ou nominativo antes do verbo, e diz; *A fama de D. Duarte de Menezes era clara naquelle tempo*: aquella depois, dizendo: *Era clara naquelle tempo a fama de D. Duarte de Menezes.*

A Direita põe o Adjectivo depois de ſeo Subſtantivo. *A navegaçaõ tam ardua os estimulou ſua ambição*: a *Invertida* dantes, *A tam ardua navegacão* &c.

A *Direita* põe depois do Verbo ſeos complementos, objectivo e terminativo, e diria: *Perdião por falta dos merecimentos alheos o que ſe lhes devia pelos ſeos*; e *Daõ commiſsões prigozas áquelles, a que conſervão merecimentos e fidelidade inculpavel*: A *Invertida* diz; *O que ſe lhes devia por ſeos merecimentos, perdião por falta dos alheos*: e *A'quelles, a que conſervão merecimentos, e fidelidade inculpavel, dão commiſsões perigozas.*

A *Direita* põe os Complementos depois de ſeos antecedentes, como: *Os naturaes fabulão da antiguidade de ſua fundacão = Toca acodir pola honra a tam honrados Turcos = Todas as injuſtiças e todos os males naſcem de perverter-ſe a ordem das couzas = Empregão na exaltação dos validos ſeos penſamentos, que ſó ſe devião occupar em acções glorioſas.*

A *Invertida* pelo contrario muda a ordem deſtas meſmas frazes, e diz: *Da antiguidade de ſua fundação fabulão os naturaes = A tam honrados Turcos toca acodir pola honra =*

De perverte-se á ordem das couzas nascem todas as injustiças e todos os males = Seos pensamentos, que se devião occupar em acções gloriosas, empregão-nos na exaltação dos validos.

Todas estas, e outras semelhantes Inversões se fazem necessarias, *já* para approximar ao objecto as ideas, que lhe são relativas; *já* para evitar ambiguidades; *já* para contrastar ideas, e pensamentos, huns com outros; *já* para ajuntar e coordenar em huma oração total muitas parciaes, e em hum periodo muitas totaes; *já* para variar a forma do discurso e evitar a monotonia das construcções; *já* para presentar á vista, onde mais convem, as ideas importantes; *já* em fim para dar ao discurso mais suavidade, e harmonia.

Portanto, se as Inversões se fazem tam necessarias, como estes sete fins, para que se procurão; não podem ellas deixar de ser tam *Naturaes*, como as Construcções Direitas. E certo, humas e outras se conformão igualmente com o seo prototypo natural, que he o painel do pensamento. Neste não há successão nas ideas relativas, ligação sim: Ora as ideas ficão igualmente ligadas na Construcção Invertida, como na Direita. Quer eu diga: *Tam ardua empreza*, quer *Empreza tam ardua*; o adjectivo tanto liga, posto antes, como depoes.

As Inversões que não são naturaes, são as que perturbão as relações da Syntaxe, tanto de Concordancia, como de Regencia, e causão equivoco na fraze, não só quanto ao sentido, mas ainda quanto á sua construcção, susceptivel per si de dous. Se eu disesse: *Vi hum homem, que hum livro escrevia* (Vidi hominem librum scribentem); esta inversão não deixaria de ser viciosa por a materia não soffrer equivoco. O não o haver deve-se á natureza da couza, e não ao compositor; que quanto esteve de sua parte, fez o pensamento escuro, como bem observou Quintiliano (*a*), devendo dizer: *Vidi hominem scribentem librum* (Vi hum homem, que estava escrevendo hum livro). Comtudo Camões (*b*) disse da mesma sorte: *Senão no Summo Deos, que o Ceo regia;* e *Naquelle Deos, que o mundo governava.*

Quanto ao mais, a Lingua Portugueza tem esta vantagem sobre a Franceza, e a Ingleza, que se presta a quasi todas as inversões da Latina. Porisso aos que principião de aprender esta lingua, justo he se lhes fação reduzir todas as frazes á ordem Direita de sua Syntaxe, para se firmarem bem nella. Mas depoes de nesta estarem seguros, e passando da Construcção, ou Versão á Traducção: deve-se-lhes ensinar a conservar no Portuguêz as mesmas inversões do Latim, que forem compativeis com o genio de nossa Lingua.

(*a*) Inst. Orat. VIII, 2. (*b*) Lus. III, 43, e II, 12.

Para exemplo porêi aqui o primeiro periodo da Oração de Cicero a favor de Marcello, conſtruido, e traduzido em Linguagem.

Diuturni ſilentii, Patres Conſcripti, quo eram his temporibus uſus non timore aliquo, ſed partim dolore, partim verecundia; finem hodiernus dies attulit: idemque initium quæ vellem, quæque ſentirem meo priſtino more dicendi.

CONSTRUCÇAÕ.

O Dia de hoje, Senadores, dêo fim ao diuturno ſilencio, que há tempos a eſta parte eu hei guardado, nam por temor algum, mas em parte por magoa, em parte por vergonha: e o meſmo tem dado já principio a eu dizer, ſegundo meo antigo coſtume, tudo o que eu bem quizeſſe, e ainda tudo o que eu penſaſſe.

TRADUCÇAÕ.

AO diuturno ſilencio, Senadores, que há tempos eu hei guardado, não por temor algum, mas parte por magoa, parte por vergonha; pôz termo o dia de hoje: e eſte meſmo já dêo principio a eu dizer tudo o que quizeſſe, e ainda tudo o que penſaſſe com a meſma liberdade, que antigamente era de meo coſtume.

ARTIGO III.

Da Conſtrucção Tranſpoſta.

CHama-ſe *Conſtrucção Tranſpoſta* aquella, que ſepara as idêas correlativas, mettendo em meio dellas outras palavras, que lhes não pertencem propriamente. Quando digo por ex. *Accepi literas tuas*, he a ordem direita; quando, *Tuas literas accepi*, he a invertida; e quando, *Tuas accepi literas*, he a tranſpoſta; porque as duas idêas correlativas *tuas*, e *literas*, que deverião eſtar juntas, como eſtão nas duas primeiras conſtrucções, ſe tranſpoem neſta de hum lugar para outro, ſeparando-ſe pelo Verbo *accepi*, que ſe lhes introduz no meio.

Iſto he o que ſe chama *Hyperbato* (Tranſpoſição da palavra), ou Ordem *Interrupta*, como lhe chama Cicero. Porque, aſſim como a *Tmeſe* rompe a unidade da palavra compoſta, ſeparando lhe ſeos elementos; e a *Parentheſe* a do ſentido da Oração, mettendo-lhe outra em meio: aſſim o *Hyperbato* rompe a unidade da idêa, e a ſepara da ſua modificação, que na natureza, e em noſſo modo de penſar são inſeparaveis. Se poes há alguma ordem, que nam ſeja natural, he eſta: que poriſſo cumpre muito ſaber quando ſe poderá admittir, e quando não.

As Linguas, que tem cazos, chamadas *Posposítivas*, (porque os nomes levão depois de si os sinaes de suas relações), como a Grega e Latina, tem por conta disso, muita mais liberdade nas transposições, do que tem as *Analogas*, ou *Prepositivas*, que uzão de Prepoſições em lugar de casos, como são as modernas, e entre ellas a Portugueza.

Os Latinos fazião huma elegancia de reservar quasi sempre o Verbo para o fim das orações, e dos periodos, como: *Nunquam temeritas cum sapientia commiscetur, nec ad consilium cajus admittitur.* O Portuguêz ainda admitte esta construcção, quando a fraze he interrogativa; ou quando principia per algum dos Demonstrativos Conjunctivos, que então he obrigada; ou quando o Verbo he passivo, como: *Nunca com a sabedoria a temeridade se mistura, nem a conselho o acazo he chamado.*

Quando porém o Verbo he activo; a Lingua Portuguêza gosta mais de o pôr á frente da fraze com seo nominativo, e complemento depoes, do que no fim della. Nos dizemos com mais elegancia: *Não sepultárão comsigo aquelles valerosos Portuguezes toda a gloria das armas;* e *Trazião o Capitammor solicito o estado das cousas, e a incerteza dos negocios*, do que: *Aquelles valerosos Portuguezes não sepultárão comsigo* &c.; e *O estado das cousas, e incerteza dos negocios trazião solicito o Capitammor.*

Mas pôr o verbo activo no fim da fraze, regendo o complemento objectivo, que lhe fica atraz, e que sendo de cousa, não tem outro final da sua relação, senão o de estar diante do verbo: isto não he permittido, se não ás linguas Posposítivas. Eu não diria, nem com Barros (*a*) mesmo: *Que importa o meo trabalho ao Principe Nosso Senhor começar de aprender;* nem com Camões: (*b*) *Em quanto o mar cortava a armada.* Nossos AA. mais chegados ao Romance Portuguêz, e os Latinistas do tempo d'Elrey D. João III. affectavão algumas vezes dar á nossa Lingua a mesma estructura da Romana, que lhe não podia quadrar por não ser Posposítiva. Já se o complemento objectivo he de pessoa; como então leva prepoſição, pode muito bem hir antes do verbo como os mais complementos que a tem, segundo vimos no Artigo antecedente.

Outra elegancia mui usada na collocação Latina, he separar o Genitivo de seo Substantivo mettendo-lhe o Verbo da oração no meio, como: *Tuarum literarum demiratus sum elegantiam.* Nossa lingua ainda soffre que se metta entre hum e outro alguma palavra, que continue a mesma relação do antecedente com o consequente, como: *O Cabo, chamado das*

(*a*) Dial. da L. Port. ed. de Lixboa pag. 207. (*b*) Lus. V, 24.

Tormentas : O amor ſincero da verdade ; mas nunca de differente relação , como ſe vê no verſo de Camões (*a*)

A grita ſe levanta ao Ceo, da gente.

Nem he menos uſual no Latim ſeparar o adjectivo de ſeo ſubſtantivo , com quem concorda , como : *Animadverti , Judices , omnem accuſatoris orationem in duas diviſam eſſe partes.* Iſto nam podemos nos fazer ; ſó ſim mettendo-lhes em meio algum adverbio , modificativo da ſignificação do adjectivo, principalmente ſendo eſte participio, como : *Mares nunca dantes navegados* , e perdoa-ſe a Camões , como poeta , dizer (*b*):

Em verſos divulgado numeroſos ; mas não :

- - - - - - - - - *Que em terreno* ,

Nam cabe o altivo peito , tam pequeno. (*c*)

A regra poes das transpoſições na lingua Portugueza he 1.° nunca metter entre duas ideas relativas huma terceira, que tenha outra relação differente : 2.° Que as meſmas modificações , que fazem parte de huma das duas ideas relativas , não ſejão tam extenſas , que apartem demaziadamente huma da outra.

Do contrario ſe ſeguem as *Synchyſes* , iſto he, as *Mixturas* e confuſões das palavras no diſcurſo , como a de Virgilio (*d*)

Saxa vocant Itali mediis, quæ in fluctibus aras.

E a de Mouſinho (*e*).

Entre todos , c'o dedo era notado ,

Lindos moços de Arzilla , em galhardia.

E com iſto damos por concluida a primeira parte deſta Grammatica, que he da *Etymologia* , e *Syntaxe.* A ſegunda , que he da *Orthoepia* e *Orthographia* , ſe pode vêr na *Grammatica Philoſophica da Lingua Portugueza*, ou *Principios da Grammatica Geral* , *applicados á noſſa Linguagem* ; onde ſe achará tudo o que he preciſo ſaber a reſpeito da boa Pronunciação da Lingua Portugueza , e ſua Proſodia, como tambem da Orthographia em geral , e da meſma lingua em particular.

Como porém a Proſodia Latina tem muitas regras particulares, que ſe não comprehendem nas geraes , ajuntaremos aqui hum breve Appendice della para ſupplemento do que ali faltar.

APPENDICE

Da Proſodia Latina.

AOs principiantes baſta ſaber ſó as regras geraes da quantidade , e as particulares das ſyllabas do principio , e meio das palavras , para as pronunciarem com certeza , que he o que

(*a*) Luſ. II , 91. (*b*) Ibid. I, 9. (*c*) Ibid. III, 94. (*d*) Æn. I, 113.
(*e*) Affonſo Africano IX, 73.

delles se pode exigir ao principio. Quando entrarem na traducção dos Poetas, e mecanismo da versificação Latina; então se lhes poderão ensinar as regras das ultimas syllabas, que sendo as mais embaraçadas, tambem são as menos necessarias para a lição dos Prosadores.

Regras Geraes.

I.ª

Todo Diphthongo, porisso mesmo que he hum som composto de duas vozes, he de sua natureza longo, como: ætas, aurum, Eurus, fœnum. *Comtudo a preposição* Præ *na composição, sendo seguida de vogal, he breve pela regra da vogal antes de vogal, como:* Præire, Præustus. *Quando estes diphthongos estão no fim das palavras, nem porisso se segue tenhão o accento agudo.*

II.ª

Toda Contracção de duas syllabas em huma he de sua natureza longa, como: Cōgo *por* Coago, Nīl *por* Nihil, Tibīcen *por* Tibiicen.

III.ª

A vogal antes de vogal he breve, como Justitĭa, Dulcĭa, Dĕus.

Exceptuão-se o E do Genitivo, e Dativo da quinta declinação, que estando entre dous II he longo, Diēi, Speciēi; *O I de* Fio *nos tempos, que não tem R, e o de* Alīus *genitivo de* Alius, a, ud. *O de* Alterĭus *he breve; e o de* Unius, Illius, Ipsius, Totius, Utrius *he duvidoso: mas nós costumamos pronuncialo longo.*

IV.ª

A vogal seguida de duas consoantes dentro da mesma palavra, ou no fim de huma, e principio d'outra, ou seguida d'alguma das dobradas X, e Z he longa por posição, como: Cārmen, Sapiēns, ăt pius, Deūm cole, Dumtăxat, Platonīzo.

Quando porem a primeira consoante he alguma das sete Mudas B, C, D, F, G, P, T, e he seguida de huma das duas Liquidas L, ou R em huma mesma syllaba; a vogal então na prosa he breve, e se o he de sua natureza, he commua, isto he, indifferente no verso, como; Volūcris, Tenĕbræ, Locŭples.

V.ª

As palavras derivadas de ordinario seguem a quantidade das suas primitivas; e as compostas a quantidade das simpleces. Assim ănĭmare, ănĭmosus *tem a primeira, e segunda breves; porque derivão de* ănĭmus; Nātūralis *as mesmas longas, porque vem de* Nātūra: *e da mesma sorte* Perlĕgo, Imprŏbus *tem a penultima breve, porque seos simpleces* Lĕgo, Prŏbus *tambem a tem, e* Perlēgi *longa, porque a de* Lēgi *o he tambem.*

VI.ª

A Analogia *tambem pode ſervir de regra de quantidade para a pronunciação das palavras duvidozas, dando-lhes a meſma que ſabemos tem outras ſemelhantes. Aſſim diſcorreremos que* Stanislāus *tem a penultima longa, porque* Menelāus *tambem a tem, e que a meſma he breve em* Dextĭmus, Laurĭnus, *porque o he nos ſuperlativos, e adjectivos ſemelhantes* Peſsĭmus, Oleagĭnus *&c.*

Regras Especiaes

Para as Syllabas primeiras, e medias.

I.ª

São breves na compoſição as particulas ab, ad, ante, in, ob, per, re, ſub, ſuper, *não ficando antes de duas conſoantes, como* ăbeo, ădorior *&c.*

II.ª

São longas na compoſição as particulas a, de, di, pro, ſe, *como* āmoveo, dēduco *&c.*

Exceptuão-ſe Procella, Procus, Profanus, Profari, Profecto, Proficiſcor, Profiteor, Profundus, Pronepos, Protervus, Dirimo, Diſertus, *que tem a primeira breve. Porém* Procumbo, Procuro, Propago, Propello, Propulſo *tem-na commua.*

III.ª

Os preteritos, e ſupinos de duas ſyllabas tem a primeira longa, como Vidi, viſum

Exceptuão-ſe os preteritos Bĭbi, Dĕdi, Fĭdi, Scĭdi, Stĕti, Stĭti, Tŭli, *e os ſupinos* Cĭtum, ĭtum, Lĭtum, Rătum, Sătum, Sĭtum, *que a tem breve.*

IV.ª

Os preteritos, e ſupinos dos verbos, que fazem no preterito em VI, tem a penultima longa, como Amāvi, Flēvi, Sōlvi, Audīvi, *e* Amātum, Flētum, Solūtum, Audītum.

V.ª

Os preteritos dos verbos, que dobrão a primeira ſyllaba (a excepção de Cædo, *e* Pedo) *tem eſta, e a ſegunda breves, como:* Cĕcĭni, Pĕpĕri, Tĕtĭgi: *e tem a penultima tambem breve os ſupinos dos verbos, que fazem no preterito em UI, como* Moneo, Monui, Monĭtum.

VI.ª

Os Incrementos *são as ſyllabas que na declinação dos nomes accreſcem ao nominativo do ſingular, e do plural; e que na conjugação dos verbos accreſcem á ſegunda peſſoa do Preſente do Indicativo. Quantas são as ſyllabas, que ſe accreſcentão, tantos são os Incrementos; mas a quantidade conſidera-ſe ſempre na ſyllaba, que precede a qualquer Incremento, como:* Sermo Ser-

mō-nis, Sermō-nĭ-bus; Amō, Amās, Amā-mus, Amā-bāmus, Amā-vē-rĭ-tis.

Os nomes da segunda declinação tem o incremento do singular breve, como: Puer Puĕri, Vir Vĭri, Satur Satŭri. *Porém* Ibēr Ibēri, Celtibēr Celtibēri *tem-no longo, porque he o* Eta *Grego.*

VII.ª

O Incremento em A do singular da terceira declinação he longo, como: Animal Animālis, Calcar Calcāris, Titan Titānis.

Porêm os masculinos em AL, AS, como Annibal Annibălis, Amilcar Amilcăris, Mas Măris, Par Păris, *e os Gregos em A, AS, ou AX, como* Poema Poemătis, Pallas Pallădis, Antrax Antrăcis, *tem o incremento breve.* Syphax, acis *he commum.*

VIII.ª

O Incremento do singular em E da terceira declinação he breve, como Grex Grĕgis, Mulier Mulĭĕris, Hiems Hiĕmis.

Exceptuão-se Fex Fĕcis, Heres Herĕdis, Lex Lĕgis, Locuples Locuplĕtis, Merces Mercĕdis, Plebs Plĕbis, Quies Quiĕtis, Rex Rĕgis, Seps Sĕpis, Ver Vĕris, Vervex Vervĕcis, *e os que fazem o genitivo em ENIS, como* Siren Sirĕnis, *e os acabados em ER, ou ES, como* Crater Cratĕris, Tapes Tapĕtis, *que tem o incremento longo, tirando os de* Aër, *e* Æther, *que são breves.*

IX.ª

O Incremento singular em I, ou Y da terceira declinação he breve, como Ordo Ordĭnis, Calybs Calybis.

São longos Dis Dītis, Lis Lītis, Samnis Samnītis, Quiris Quirītis, *e os que fazem o genitivo em INIS, como* Delphin Delphīnis, *e os que tem o nominativo em IX, como* Radix Radīcis, *excepto* Nix, Pix, Varix, *que tem o incremento breve.*

X.ª

O Incremento singular em O da terceira declinação he longo, como Sermo Sermōnis, Decor Decōris, Heros Herōis.

Sam breves Arbor Arbŏris, Bos Bŏvis, Compos Compŏtis, Lepus Lepŏris, Marmor Marmŏris; *e os nomes Gregos, e os Latinos neutros, que fazem o genitivo em ORIS, como* Neſtor Neſtŏris, Corpus Corpŏris, *tirando* Os, ŏris, *que he longo.*

XI.ª

O Incremento singular em U da terceira declinação he breve, como Conſul Conſŭlis, Murmur Murmŭris, *e mais eſtes tres* Pecus Pecŭdis, Ligus Ligŭris, Intercus Intercŭtis.

Os mais com o genitivo em UDIS, URIS, UTIS, e Frux Frūgis, *e* Lux Lūcis *sam longos, como* Palus Palūdis, Tellus Tellūris, Virtus Virtūtis.

XII.ª

O Incremento do plural em A , E , O he longo , como Muſæ Musārum , Dies Diērum , Pueri Puerōrum. *Porēm o Incremento do meſmo plural em I , e U he breve , como* Montes Montĭbus , Portus Portŭbus.

Eſtas dóze Regras sāo as que bastão para os Diſcipulos da primeira e ſegunda Claſſe Latina poderem lêr per ſi com certeza os AA. Latinos de proſa. Porque , quanto ao Incremento dos verbos ; as regras delle ſam eſcuzadas para aquelles , que aprenderão a bem pronunciar com o uſo da vós do Meſtre as quatro Conjugações Latinas , que ſervem de regra a todos os verbos regulares , e â Conjugação dos irregulares, em que poderia haver alguma diſcrepancia. As regras das ultimas ſyllabas nada influem na pronunciação preſente , e aſſim he melhor deixa-las para quando ſe houverem de medir , e compor verſos ; e ſam os ſeguintes.

REGRAS ESPECIAES

PARA AS ULTIMAS SYLLABAS.

I.ª

São longas as partes acabadas em algumas das letras , ou ſyllabas deſte vocabulo artificial.

ASCUNESAIOS
|1|2|3|4|5|6|7|8|

QUAES SAÕ

Lon-gas.	Exem-plos	Exceptuão-ſe , e ſam breves
AS.	Ætās	*Os nominativos do ſingular, e accuſativos do plural em* as *dos nomes Gregos, que fazem o genitivo em* adis, *como* Lampās , Lampadis , *Acc.* Lampadās.
C.	Sīc, Illāc	= Donĕc , Nĕc, Lamĕc, *e ſemelhantes Hebraicos.*
U.	Cornū	= Endŭ, Indŭ , *e* Nenŭ, *vozes antigas por* ĭn, nŏn.
N.	Titān	ăn , ĭn , forsăn , *e* tamĕn : *Os nomes em* en *que fazem o genitivo em* inis , *como* Fiumĕninis *&c.*
ES.	Nubēs	*Os nomes em* es , *que fazem o genitivo em* itis , *como* Milĕs, itis : Es 2.ª *peſſoa de* Sum : Penĕs *adv. e* Troĕs , Arcadĕs , *e ſemelhantes Nomin. e Vocativos pluraes da* 3.ª *Decl.*
A.	Amā	*Os caſos acabados em* a , *que não forem ablativos Latinos , ou vocativos Gregos , como* : Oră , Corporă , *e tambem* Eiă , Ităa , Quiă.

I. Arborī — *Os vocativos Gregos* O Adonĭ, O Parĭ : *os adverbios* Nisĭ, Quasĭ, *e os nomes neutros em* mi, *como* Gumĭ *&c.*

OS. Honōs — Compōs, Impōs, ōs-ossis: *Os Genitivos Gregos em* os, *como* Arcadōs, *e os Nominativos tambem em* os *com* Omicron, *como* Arctōs *&c.*

II.ª

Sam breves as partes acabadas em alguma das letras, ou syllabas deste vocabulo artificial.

B E L D U S T R I S
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 |

Breves	Exemplos	QUAES SAÕ
		Exceptuão-se, e são longas
B.	ăb	=Horēb, Jacōb, *e outros Hebraicos semelhantes.*
E.	Nempĕ	*Os casos em* e, *tanto Latinos da* 5.ª *Declin.* Rē, Diē *com seos compostos* Quarē, Hodiē; *como Gregos da* 1.ª *Decl.* Epitomē, Anchisē: *a* 2.ª *pessoa do Imperativo da* 2.ª *Conjug. como* Debē: *Os monosyllabos, como* Mē, Dē, Tē, *tirando* Quĕ, Nĕ, Vĕ, *que são breves* : *Os adverbios formados dos adjectivos da* 2.ª *Declin. como* Sanctē, *tirando* Benĕ, Malĕ *breves.*
L.	Procŭl	=Nihīl, Sāl, Sōl, *e os em* el *Hebraicos, como* Danīel.
D.	Quĭd	
US.	Tempŭs	*Os Genitivos do Singular e Nominativos, Accusativos, e Vocativos do Plural da* 4.ª *Decl. como* Currūs, *e* Tellūs-uris, Sūs-is, Opūs-opuntis, *e outros semelhantes, que tem o incremento em* u, *excepto* Intercūs-ūtis, *que he breve.*
T.	Audĭt.	
R.	Robŭr	Fār, Lār, Nār, Pār, Ibēr, Sēr, Vēr, Hīr, Cūr, Fūr *com* Cratēr, *e outros Gregos em R com vogal longa antes.*
IS.	Apĭs	*Os cazos do plural em IS, como :* Armīs *com os adverbios, ou ablativos pluraes* Cumprimīs, Inprimīs, *e* Forīs, Aforīs, Deforīs, Gratīs, Ingratīs, Omnimodīs *&c.* Glīs, Quirīs, Salamīs, *e semelhantes Latinos e Gregos, que tem o incremento longo: a* 2.ª *pessoa do Prezente da* 4.ª *Conjug. e* Fīs, Sīs, Vīs, Velīs, *com seos compostos* Adsīs, Quamvīs, Nolīs *&c.*

III.ª

São Commuas , iſto he , ora longas , ora breves no verſo as partes acabadas em

O Sermo, { *São Longas* Dō , Stō, Prō , *e outras monoſyllabas : Os Dativos, e Ablativos em* o , *como* Dominō : *Os adverbios ou ablativos adverbiaes como* Ergō, Meritō: = *E são breves* Citō , Iminō , Dummodō , *e outros compoſtos de* Modō , *e* Sciō, Neſciō, Cedō *por* Dic.

E as ſeguintes terminações tambem. { Amaveris, *e todos os em RIS do Preterito , e Futuro Subjunctivos.* Commoda, Memora, Puta, Impera , *Imperativos da I.ª Conjugação.* Compar , *e todos os mais compoſtos de* Par. Triginta, *e os mais numeraes em INTA, e os ſeguintes* : Contra , Cor, Cui , David, Fac, Fruſtra , Hic , Hoc, Hymen , Ibi, Mihi , Nihil, Palus , Poſtea , Sanguis , Sibi , Tibi , Ubi , Vir , *e em fim a ultima Syllaba de qualquer verſo.*

FIM.

CATALOGO

DAS

Obras do Doutor Antonio Suares Barboza, Lente Jubilado, e Director que foi da Faculdade de Filoſofia da Univerſidade de Coimbra, e na meſma Deputado da Junta da Directoria Geral dos Eſtudos, e Eſcholas do Reino.

IMPRESSAS.

„ DIſcurſo ſobre o bom, e verdadeiro Goſto na Filoſofia 4.° Lisboa 1766.

„ Tratado Elementar de Filoſofia Moral 3. vol. 8.° Coimbra 1792.

„ Elevações a Deos ſobre todos os Myſterios da Religião Chriſtão, *trad.* de Boſſuet 2. vol. 12.° Coimbra 1794.

„ Parecer ſobre os chamados Actos de Fé, Eſperança, e Caridade, *trad.* de Guadagnini 8.°

MANUSCRITAS.

„ Educação, e Inſtrucção Chriſtam em forma de Catheciſmo, por outro nome Catheciſmo de Napoles, *trad.* 3. vol. 8.° *licenciada.*

„ Catheciſmo ſobre a Igreja, traduzido, e acreſcentado 8°.

„ Catheciſmo ſobre o Sacroſanto Sacrificio da Miſſa 8.°

„ Expoſição do Decreto do Concilio Tridentino ſobre as Indulgencias. 8.°

„ Meditações ſobre o Evangelho. *trad.* de Boſſuet. 4. v. 8.° *licenciada.*

„ Carta de hum Theologo ſobre a diſtincção das duas Religiões, Natural, e Revelada. *trad.* do Abbade Pelvert. 8.°

„ Exame Analytico da Propoſta de hum Parocho contra o Parecer ſobre os Actos de Fé, Eſperança, e Caridade. 8.°

OBRAS

DE

Jeronymo Suares Barboza, Jubilado na Cadeira de Eloquencia, e Poeſia da Univerſidade, e na meſma Deputado da Junta da Directoria Geral, &c.

IMPRESSAS.

„ ORatio Auſpicalis, habita Conimbricæ in Gymnaſio Maximo, anno 1766—4.° Oliſipone 1767.

„ Inſtituições Oratorias de M. F. Quintiliano, eſcolhidas, traduzidas, e illuſtradas. 2. vol. 4.° Coimbra. 1780

„ Poetica de Horacio, traduzida, e explicada. 8.° Coimbra. 1781

„ Inſtitutiones Oratoriæ M. F. Quintil. ad uſum Scholarum. 8.° Conimbr. 1786

„ Eſchola Popular das Primeiras Letras, dividida em quatro partes. 8.° Coimbr. 1796.

„ Do Coração de Jeſus, ou da Abertura do Lado. 4.° Lisboa. 1802

„ Epitome Univerſæ Hiſtoriæ, et Luſitanæ ad uſum Schol. Rhetorico-Hiſtoric. 2. vol. 8.° Conimbricæ 1805

„ As Duas Linguas, ou Grammatica Philoſophica da Lingua Portugueza, comparada com a Latina para ſe aprenderem ambas ao meſmo tempo. 8.° Coimbr. 1807

MANUSCRITAS.

„ Orationes XV, habitæ in Academia Conimbricenſi, et Epiſtolæ Nuncupatoriæ XX. Fol.

„ Grammatica Philoſophica da Lingua Portugueza 4. vol. 8.°

„ Grammatica Philoſophica da Lingua Portug. compendiada. 1 vol. 8.° *licenciada.*

„ Obſervações Grammaticaes ſobre os principaes Claſſicos Portuguezes. 1 vol. 8.°

„ Verdadeira Idea da Conversão do Peccador. *trad.* de Opſtraet. 1 vol. 8.° *licenciada.*

Quem quizer comprar alguma deſtas Obras impreſſas, ou imprimir alguma das Manuſcritas ſó com a gratificação de alguns exemplares; dirija-ſe á Loje de Antonio Barneoud, Mercador de livros em Coimbra.

H 43 881

Deacidified using the Bookkeeper process
Neutralizing agent: Magnesium Oxide
Treatment Date: July 2006

PreservationTechnologies
A WORLD LEADER IN PAPER PRESERVATION
111 Thomson Park Drive
Cranberry Township, PA 16066
(724) 779-2111

LIBRARY OF CONGRESS
0 003 222 060 5